

ISSN 2446-5860



Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 8

Agosto 2016



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Igo dos Santos Nascimento

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)

Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

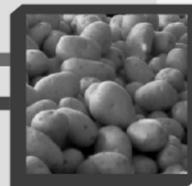
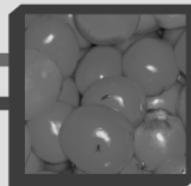
Maria Gessezilda Lopes Pereira

Maria Madalena Izoton

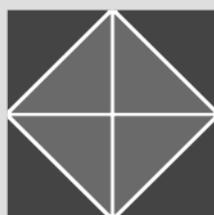
Marco Antônio de Carvalho

Paulo Roberto Lobão Lima

Sérgio Jbeili



Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social



PROHORT

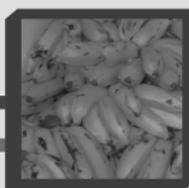
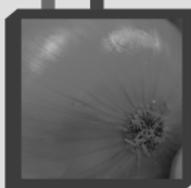
Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 8

Agosto 2016

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 2, n. 8, Brasília, agosto 2016



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2016 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Gessezilda Lopes Pereira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2014 e 2015	12
Quantidade comercializada nas Ceasas da região Sudeste em 2014, 2015 e 2016	18
Análise das hortaliças	19
1. Alface	28
2. Batata	37
3. Cebola	46
4. Cenoura	55
5. Tomate	64
Análise das frutas	73
6. Banana	84
7. Laranja	93
8. Maçã	102
9. Mamão	111
10. Melancia	120

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de agosto, o Boletim Hortigranjeiro Nº 8, Volume 2, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros do país, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos e análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Campinas/SP, Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Curitiba/PR, Brasília/DF e Fortaleza/CE, que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Em julho, as principais hortaliças registraram redução de preços nos entrepostos atacadistas, movimento esperado para esta época do ano. Houve apenas aumentos pontuais no tomate e na cenoura. Enquanto que para a alface, batata e cebola, o movimento descendente de preço foi unânime. Observou-se que os preços do tomate, cebola e cenoura estão em patamares próximos ou até inferiores a de 2015.

No grupo das frutas, a banana e a melancia apresentaram altas. A laranja e a maçã tiveram preços variados, porém sem grandes flutuações. Já o mamão teve redução de preço pelo terceiro mês seguido, reflexo da alta oferta, além do que o preço segue arrefecendo depois das fortes altas ocorridas no início deste ano.

Deve-se atentar para Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, há expectativas para análise do mês de agosto, pois os preços deverão sofrer alguma influência da pressão de demanda com o evento das Olimpíadas.

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

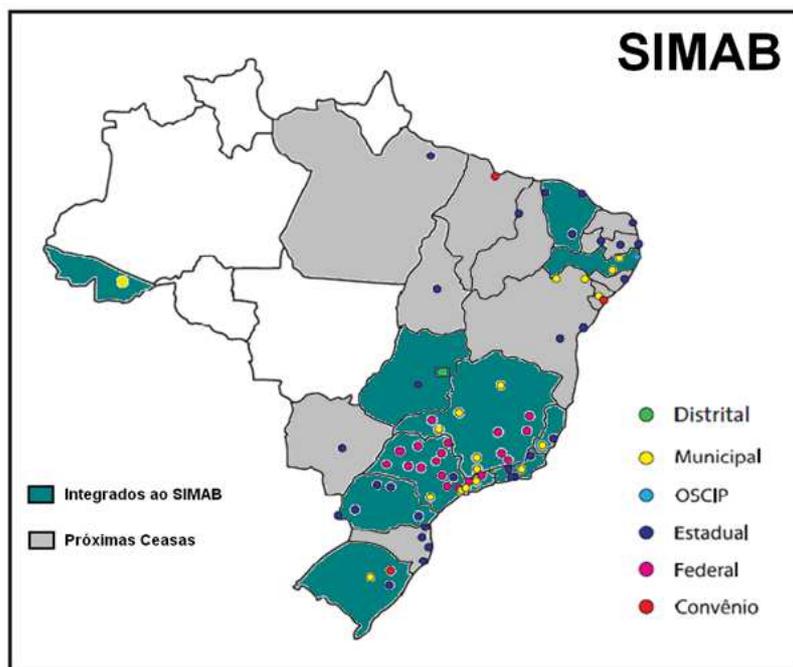
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o

que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se podem consultar séries históricas referente às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

➤ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS NAS CEASAS EM 2014 E 2015

Tabela 1: Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Ceasa	Hortigranjeiro (KG)				Variação (%)
	2014	Ordem	2015	Ordem	
Ceasas da Região Centro-Oeste					
CEASA-DF - Brasília	310.807.188	14°	209.024.359	16°	-32.75
CEASA-GO - Goiânia	883.881.313	4°	857.660.963	4°	-2.97
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.956	19°	168.969.918	17°	-2.47
CERAMA - Mercado Produtor de Anapólis	97.534.230	30°	97.534.230		0.00
Subtotal Centro - Oeste	1.465.468.687		1.333.189.470		-9,03%
Ceasa da Região Nordeste					
CEASA-BA - Paulo Afonso	13.361.655	57°	10.349.467	55°	-22.54
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	641.169.000	7°	641.169.000		0.00
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	550.793.552	9°	528.688.346	10°	-4.01
CEASA-CE - Cariri	57.028.800	39°	48.914.600	36°	-14.23
CEASA-CE - Fortaleza	483.210.829	12°	534.266.700	9°	10.57
CEASA-CE - Tianguá	77.544.700	33°	75.458.400	29°	-2.69
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	150.254.100	21°	146.682.772	19°	-2.38
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	124.012.167	22°	120.713.041	22°	-2.66
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	45.163.600	42°	42.837.004	38°	-5.15
CEASA-PE - Caruaru	239.129.549	16°	239.129.549		0.00
CEASA-PE - Recife	703.555.000	5°	662.663.000	5°	-5.81
Subtotal Nordeste	3.085.222.952		3.050.871.879		-1,11%
Ceasas da Região Norte					
CEASA-AC - Rio Branco	15.092.404	55°	16.710.729	51°	10.72
CEASA-PA - Belém	298.133.206	15°	283.689.610	13°	-4.84
CEASA-TO - Palmas	5.827.641	62°	10.232.000	56°	75.58
Subtotal Norte	319.053.251		310.632.339		-2,64%
Ceasas da Região Sudeste					
CEASA-MG - Varginha	35.350.665	46°	35.350.665		0.00

Cont.

CEAGESP - Araçatuba	22.120.342	52°	18.046.650	48°	-18.42
CEAGESP - Araraquara	47.192.104	41°	45.651.270	37°	-3.27
CEAGESP - Bauru	81.844.063	32°	87.678.912	26°	7.13
CEAGESP - Franca	12.881.002	60°	14.442.957	52°	12.13
CEAGESP - Marília	14.429.835	56°	11.539.493	53°	-20.03
CEAGESP - Piracicaba	47.268.328	40°	38.468.598	39°	-18.62
CEAGESP - Presidente Prudente	61.004.470	38°	60.931.531	32°	-0.12
CEAGESP - Ribeirão Preto	238.748.698	17°	238.916.458	14°	0.07
CEAGESP - São José do Rio Preto	96.687.410	31°	84.130.064	27°	-12.99
CEAGESP - São José dos Campos	107.480.126	28°	105.180.950	25°	-2.14
CEAGESP - São Paulo	3.360.010.504	1°	3.319.040.841	1°	-1.22
CEAGESP - Sorocaba	120.546.730	23°	127.647.075	20°	5.89
CEASA Norte São Mateus	2.065.148	63°	2.663.577	59°	28.98
CEASA-ES - Cachoeiro	22.718.208	51°	20.673.569	46°	-9.00
CEASA-ES - Vitória	537.741.061	11°	484.939.028	11°	-9.82
CEASA-MG - Caratinga	44.271.585	43°	49.699.223	35°	12.26
CEASA-MG - Governador Valadares	41.953.475	44°	33.937.557	40°	-19.11
CEASA-MG - Grande BH	1.487.284.566	2°	1.364.163.932	3°	-8.28
CEASA-MG - Juiz de Fora	68.051.032	36°	68.256.837	31°	0.30
CEASA-MG - Poços de Caldas	37.806.306	45°	27.245.811	42°	-27.93
CEASA-MG - Uberaba	112.072.875	27°	125.380.977	21°	11.87
CEASA-MG - Uberlândia	231.487.590	18°	232.291.472	15°	0.35
CEASA-MG - Barbacena	17.612.355	54°	16.784.035	50°	-4.70
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	29.754.000	48°	23.487.000	45°	-21.06
CEASA-RJ - Nova Friburgo	13.238.000	59°	24.787.000	43°	87.24
CEASA-RJ - Pati do Alferes	13.297.000	58°	10.588.000	54°	-20.37
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.463.398.000	3°	1.547.445.000	2°	5.74
CEASA-RJ - São Gonçalo	161.167.000	20°	162.758.000	18°	0.99
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.654.000	64°	2.721.000	58°	64.51
CEASA-SP - Campinas	538.865.907	10°	607.745.789	7°	12.78
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	112.885.083	26°	116.850.076	24°	3.51
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	11.050.182	61°	5.858.536	57°	-46.98
COINTER	19.710.848	53°	20.181.790	47°	2.39
Mercado Municipal - Patos de Minas	26.783.325	49°	24.007.299	44°	-10.36

Cont.

Subtotal Sudeste	9.240.431.823		9.159.490.972		-0,88%
Ceasas da Região Sul					
CEASA-PR - Cascável	62.114.474	37°	55.242.972	34°	-11.06
CEASA-PR - Curitiba	665.805.755	6°	635.421.858	6°	-4.56
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	69.083.186	34°	77.313.109	28°	11.91
CEASA-PR - Londrina	98.144.519	29°	68.882.618	30°	-29.82
CEASA-PR - Maringá	116.869.141	24°	119.837.680	23°	2.54
CEASA-RS - Caxias do Sul	31.960.262	47°	33.269.160	41°	4.10
CEASA-RS - Porto Alegre	593.209.522	8°	565.193.150	8°	-4.72
CEASA-SC - Florianópolis	332.717.536	13°	343.666.325	12°	3.29
CEASA-SC - Blumenau	68.758.530	35°	55.594.557	33°	-19.15
CEASA-SC - Tubarão	25.759.150	50°	18.021.518	49°	-30.04
Subtotal Sul	2.064.422.075		1.972.442.947		-4,46%
TOTAL	16.174.598.788		15.826.627.607		-2,15%

Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.

Fonte: Conab

Tabela 2: Valor de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Ceasa	Hortigranjeiro (R\$)				Variação (%)
	2014	Ordem	2015	Ordem	
Ceasas da Região Centro-Oeste					
CEASA-DF - Brasília	691.999.528,59	13°	502.808.677,03	13°	-27.34
CEASA-GO - Goiânia	1.586.276.451,91	4°	1.898.518.047,58	4°	19.68
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.959,43	29°	169.966.254,11	26°	-1.89
CERAMA - Mercado Produtor	152.410.250,69	31°	152.410.250,69		
Subtotal Centro - Oeste	2.603.932.190,62		2.723.703.229,41		4,60%
Ceasas da Região Nordeste					
CEASA-BA - Paulo Afonso	30.744.117,31	55°	27.613.612,94	52°	-10.18
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	850.915.240,00	12°	850.915.240,00		
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	874.886.160,67	11°	1.024.040,96	59°	-99.88
CEASA-CE - Cariri	102.591.600,00	38°	75.359.900,00	36°	-26.54
CEASA-CE - Fortaleza	901.918.029,42	10°	1.233.588.700,00	8°	36.77
CEASA-CE - Tianguá	97.201.400,00	39°	100.718.900,00	32°	3.62
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	251.613.020,00	20°	316.967.860,98	16°	25.97
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	192.551.245,25	23°	211.970.665,78	21°	10.09
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	58.638.151,00	45°	60.938.261,57	38°	3.92
CEASA-PE - Caruaru	406.520.210,00	17°	406.520.210,00		
CEASA-PE - Recife	1.314.570.000,00	5°	1.433.081.000,00	5°	9.02
Subtotal Nordeste	5.082.149.173,65		4.718.698.392,23		-7,15%
Ceasas da Região Norte					
CEASA-AC - Rio Branco	35.577.619,99	53°	53.043.784,96	41°	49.09
CEASA-PA - Belém	615.567.381,87	14°	706.586.633,00	11°	14.79
CEASA-TO - Palmas	14.392.664,09	62°	21.776.918,00	54°	51.31
Subtotal Norte	665.537.665,95		781.407.335,96		17,41%
Ceasas da Região Sudeste					
CEASA-MG - Varginha	49.329.983,97	49°	49.329.983,97		0.00
CEAGESP - Araçatuba	52.968.644,89	47°	44.882.678,13	44°	-15.27
CEAGESP - Araraquara	86.297.284,90	40°	102.100.381,28	31°	18.31

Cont.

CEAGESP - Bauru	145.639.976,30	32°	177.870.120,55	24°	22.13
CEAGESP - Franca	24.580.708,06	59°	29.582.568,04	50°	20.35
CEAGESP - Marília	27.973.106,88	57°	24.493.962,67	53°	-12.44
CEAGESP - Piracicaba	75.059.509,50	41°	58.575.212,90	40°	-21.96
CEAGESP - Presidente Prudente	144.721.485,14	33°	99.230.332,52	34°	-31.43
CEAGESP - Ribeirão Preto	396.729.770,61	18°	445.741.854,85	15°	12.35
CEAGESP - São José do Rio Preto	182.378.927,21	26°	179.911.995,12	23°	-1.35
CEAGESP - São José dos Campos	168.835.173,02	30°	175.200.295,06	25°	3.77
CEAGESP - São Paulo	7.021.089.222,81	1°	7.585.547.752,70	1°	8.04
CEAGESP - Sorocaba	194.591.041,65	22°	219.675.352,27	20°	12.89
CEASA Norte São Mateus	3.605.861,94	63°	5.006.060,78	57°	38.83
CEASA-ES - Cachoeiro	40.227.922,41	50°	41.756.583,00	45°	3.80
CEASA-ES - Vitória	917.374.559,46	9°	925.486.921,05	10°	0.88
CEASA-MG - Caratinga	64.165.997,92	42°	80.597.574,06	35°	25.61
CEASA-MG - Governador Valadares	63.892.143,22	43°	59.594.217,81	39°	-6.73
CEASA-MG - Grande BH	2.279.243.468,80	3°	2.360.444.898,05	3°	3.56
CEASA-MG - Juiz de Fora	112.246.825,76	36°	132.317.120,49	29°	17.88
CEASA-MG - Poços de Caldas	58.007.461,06	46°	50.402.699,51	43°	-13.11
CEASA-MG - Uberaba	182.867.990,59	25°	270.358.151,40	19°	47.84
CEASA-MG - Uberlândia	433.816.377,31	16°	508.185.166,62	12°	17.14
CEASA-MG - Barbacena	29.672.128,28	56°	32.850.359,65	47°	10.71
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	37.653.000,00	52°	29.506.000,00	51°	-21.64
CEASA-RJ - Nova Friburgo	14.570.000,00	61°	30.788.300,00	49°	111.31
CEASA-RJ - Pati do Alferes	19.858.000,00	60°	14.731.000,00	56°	-25.82
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	3.033.700.000,00	2°	3.154.328.000,00	2°	3.98
CEASA-RJ - São Gonçalo	306.935.000,00	19°	316.354.000,00	17°	3.07
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.859.000,00	64°	3.295.000,00	58°	77.25
CEASA-SP - Campinas	1.098.485.159,12	8°	1.377.994.091,14	6°	25.44
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	180.476.218,44	27°	189.577.489,20	22°	5.04
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	27.615.832,72	58°	16.760.667,04	55°	-39.31

Cont.

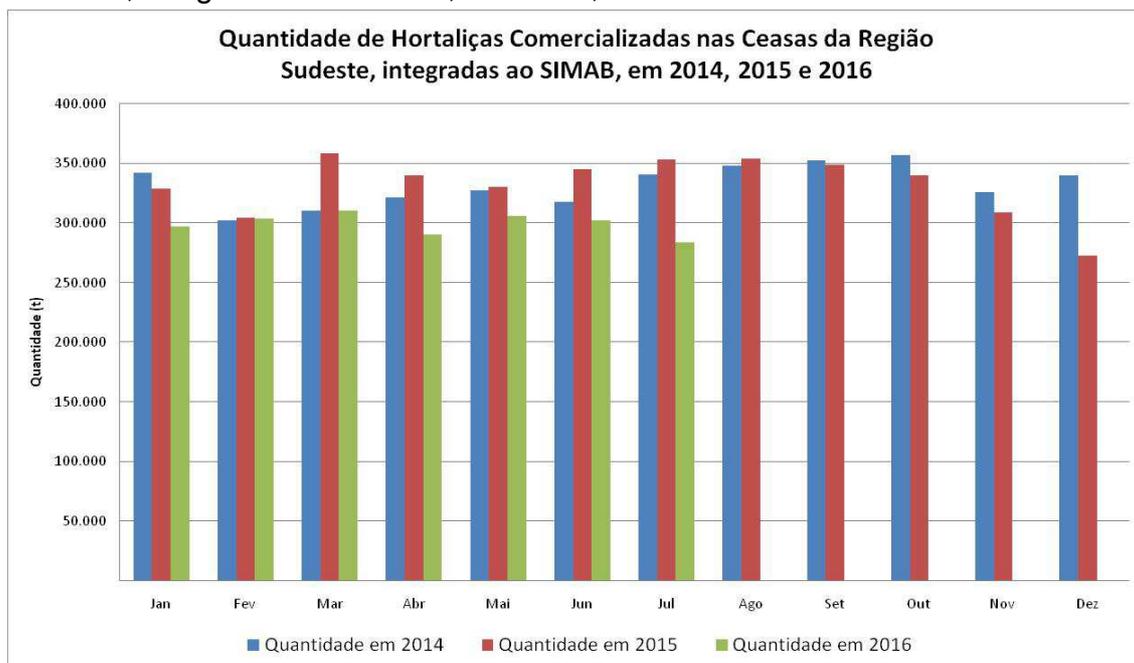
COINTER	31.560.081,46	54°	34.765.955,47	46°	10.16
Mercado Municipal - Patos de Minas	51.348.311,77	48°	50.671.069,87	42°	-1.32
Subtotal Sudeste	17.559.376.175,20		18.877.913.815,20		7,51%
Ceasas da Região Sul					
CEASA-PR - Cascavel	133.602.529,90	35°	131.203.897,84	30°	-1.80
CEASA-PR - Curitiba	1.117.774.125,30	7°	1.235.538.468,26	7°	10.54
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	134.679.457,60	34°	161.539.895,06	27°	19.94
CEASA-PR - Londrina	179.758.645,82	28°	136.667.955,86	28°	-23.97
CEASA-PR - Maringá	223.588.371,91	21°	279.857.035,82	18°	25.17
CEASA-RS - Caxias do Sul	62.954.885,00	44°	72.201.786,63	37°	14.69
CEASA-RS - Porto Alegre	1.146.727.077,94	6°	1.177.586.237,00	9°	2.69
CEASA-SC - Florianópolis	489.901.519,08	15°	486.461.715,93	14°	-0.70
CEASA-SC - Blumenau	104.512.974,02	37°	100.626.149,60	33°	-3.72
CEASA-SC - Tubarão	38.053.616,58	51°	32.799.163,55	48°	-13.81
Subtotal Sul	3.631.553.203,15		3.814.482.305,55		5,04%
TOTAL	29.542.548.408,57		30.916.205.078,35		4,65%

Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.

Fonte: Conab

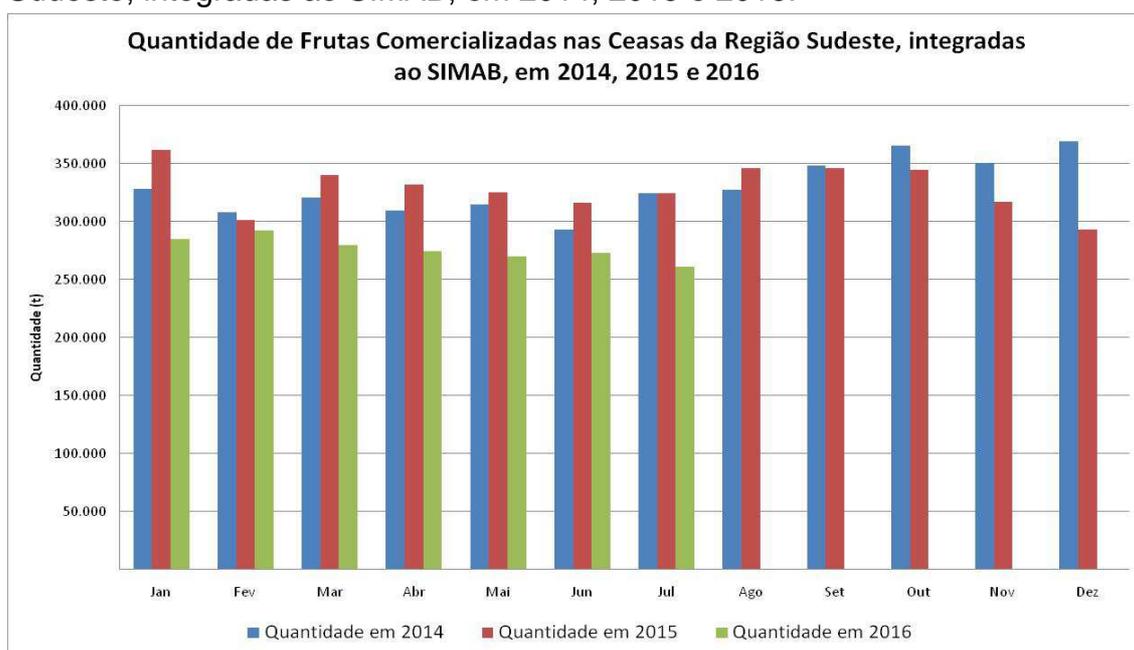
➤ QUANTIDADE COMERCIALIZADA NAS CEASAS DA REGIÃO SUDESTE EM 2014, 2015 E 2016

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em julho de 2016 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preço médio de julho/2016 das principais hortaliças comercializadas nos principais entrepostos.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
Ceagesp - Grande SP	2,65	-16,28%	2,75	-9,53%	3,10	-24,24%	1,61	-37,14%	1,84	-5,01%
CeasaMinas - Grande BH	3,83	-1,97%	1,32	0,85%	2,19	-24,33%	1,07	-41,60%	0,98	3,65%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,51	-25,95%	1,37	-14,03%	2,90	-22,68%	1,71	-17,97%	1,84	15,88%
Ceasa Campinas/SP	4,38	16,19%	1,62	-29,16%	2,43	-28,65%	1,50	-32,44%	1,00	13,58%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,67	-16,30%	1,60	1,34%	2,44	-21,78%	1,15	-33,12%	1,08	-0,59%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	2,23	-19,95%	2,34	-18,19%	2,68	-33,61%	1,31	-39,39%	1,13	-1,16%
Ceasa/DF - Brasília	2,02	-11,10%	2,33	0,98%	3,21	-24,78%	1,40	-30,61%	1,05	-8,80%
Ceasa/CE - Fortaleza	5,43	-11,37%	1,20	3,45%	1,88	-1,11%	1,40	-43,61%	1,28	-2,24%

(R\$)/Kg

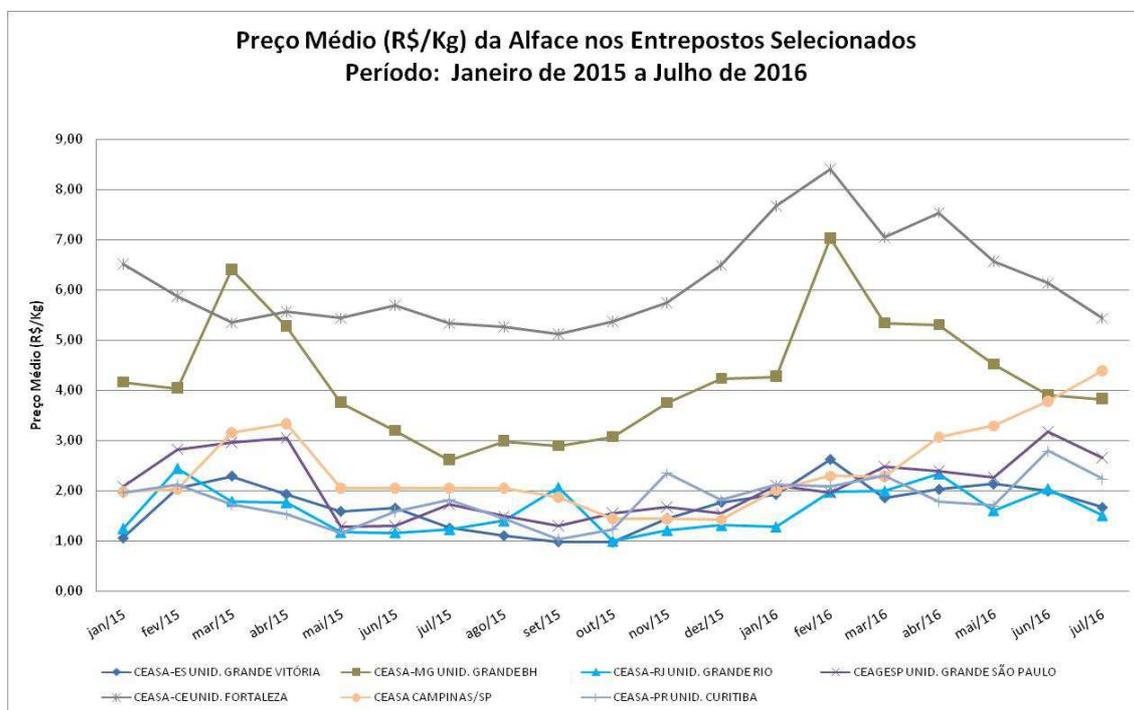
Fonte: Conab

Quando se observa o quadro de preço médio das cinco principais hortaliças nos mercados selecionados que fazem parte da base de dados do Prohort, pode-se inferir que o movimento de preços de modo geral foi descendente, característico desta época. Os aumentos que ocorreram foram pontuais, como no caso do tomate na Ceasa de Fortaleza/CE (3,45%) e a cenoura em três mercados, quais sejam: CeasaMinas (3,65%), Ceasa/RJ Grande Rio (15,88%) e Ceasa Campinas/SP (13,58%).

Para a alface, batata e cebola, o movimento descendente de preço foi unânime. Observou-se em julho menores variações de temperaturas, o frio foi menos intenso, com menores incidências de geadas e granizo, bem como menores índices pluviométricos, o que beneficiou de modo geral a produção e colheita das hortaliças.

- **Alface**

Gráfico 3: Preço Médio (R\$/Kg) da Alface nos Principais Entrepósitos.



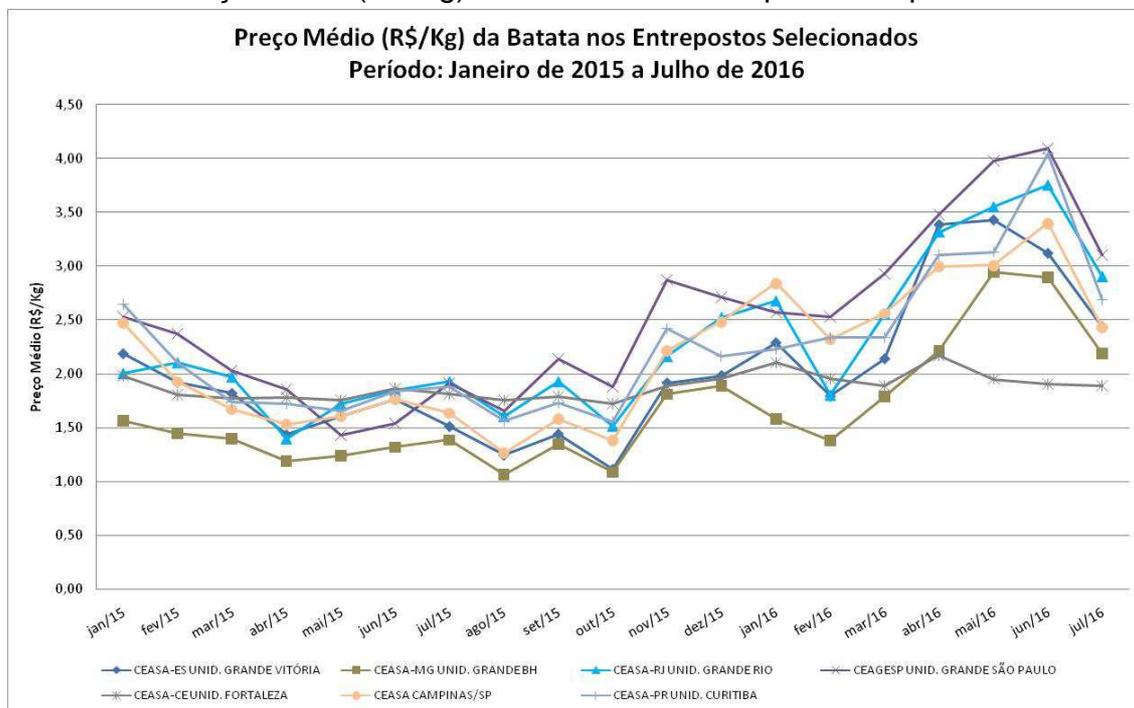
Fonte: Conab

O movimento de preços da alface foi descendente como era previsto e foi abordado no Boletim Prohort n. 7, de julho. Estes decréscimos foram significativos na maioria dos entrepostos, com percentuais maiores de 10% chegando no caso do Rio de Janeiro/RJ a 25,9%. A exceção ficou por conta da Ceasa que abastece Belo Horizonte/MG, cuja diminuição foi de apenas 1,97%.

Como já foi comentado em boletins anteriores a performance dos preços e quantidades das folhosas e, em particular da alface, está diretamente ligada à produção local. Com temperaturas amenas e sem previsão de intempéries climáticas significativas para agosto, é esperado que os preços continuem declinando. Fatos localizados podem influenciar na diminuição da queda, como por exemplo a pressão de demanda no mercado carioca com a realização das Olimpíadas. Outro fator a ponderar é a qualidade da alface que nesta época apresenta-se bem satisfatória para o consumo.

- **Batata**

Gráfico 4: Preço Médio (R\$/Kg) da Batata nos Principais Entrepósitos.

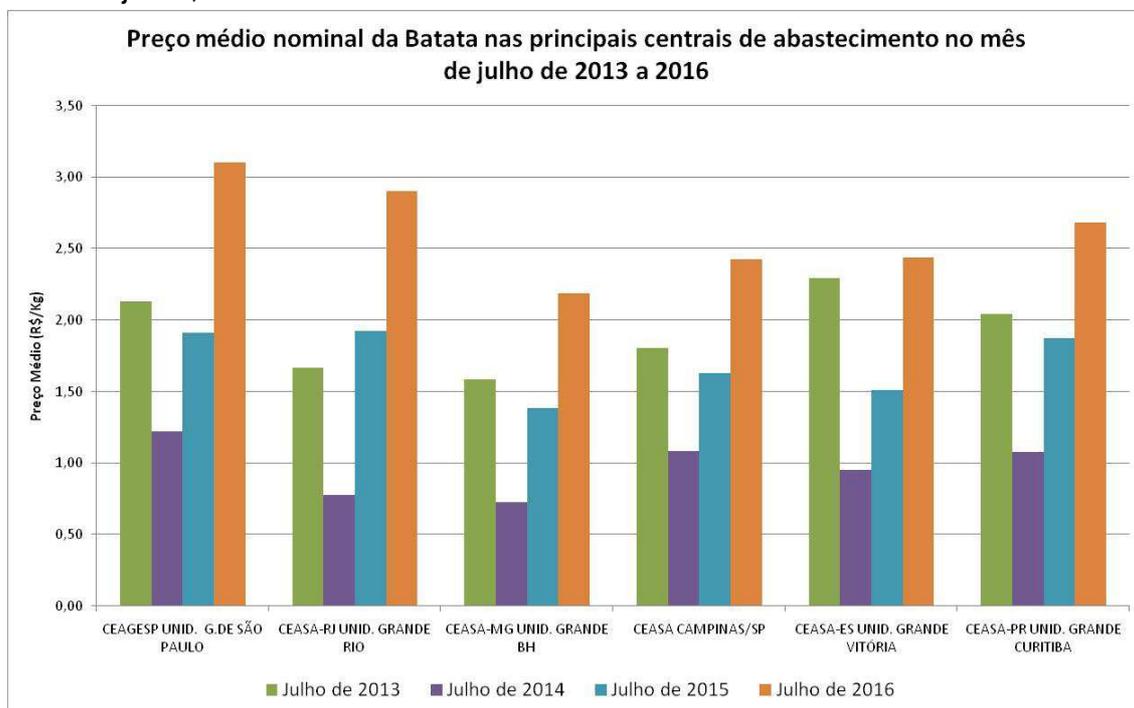


Fonte: Conab

Nos principais mercados analisados assistiu-se em julho queda generalizada dos preços da batata, em relação a junho deste ano. Os percentuais de queda foram bastante elevados, exceção feita ao entreposto de Fortaleza/CE, onde a cotação caiu apenas 1,11%. Mesmo com os elevados declínios nos preços, estes permaneceram superiores aos praticados no ano passado. No gráfico a seguir, que mostra os preços nominais da batata nos principais centros de abastecimento, pode-se verificar que em julho de 2016, para todos os mercados analisados, que os preços estão acima das cotações praticadas no mesmo mês de anos anteriores. Assim, para o produtor os preços continuam compensadores, ficando estes ainda acima do custo de produção.

A alta de preço da batata neste ano se deve muito pela diminuição da safra de Minas Gerais, que foi 25% menor que em 2015, considerando apenas o primeiro semestre.

Gráfico 5: Comparação do preço médio da batata nas principais Ceasas, no mês de julho, de 2013 a 2016.



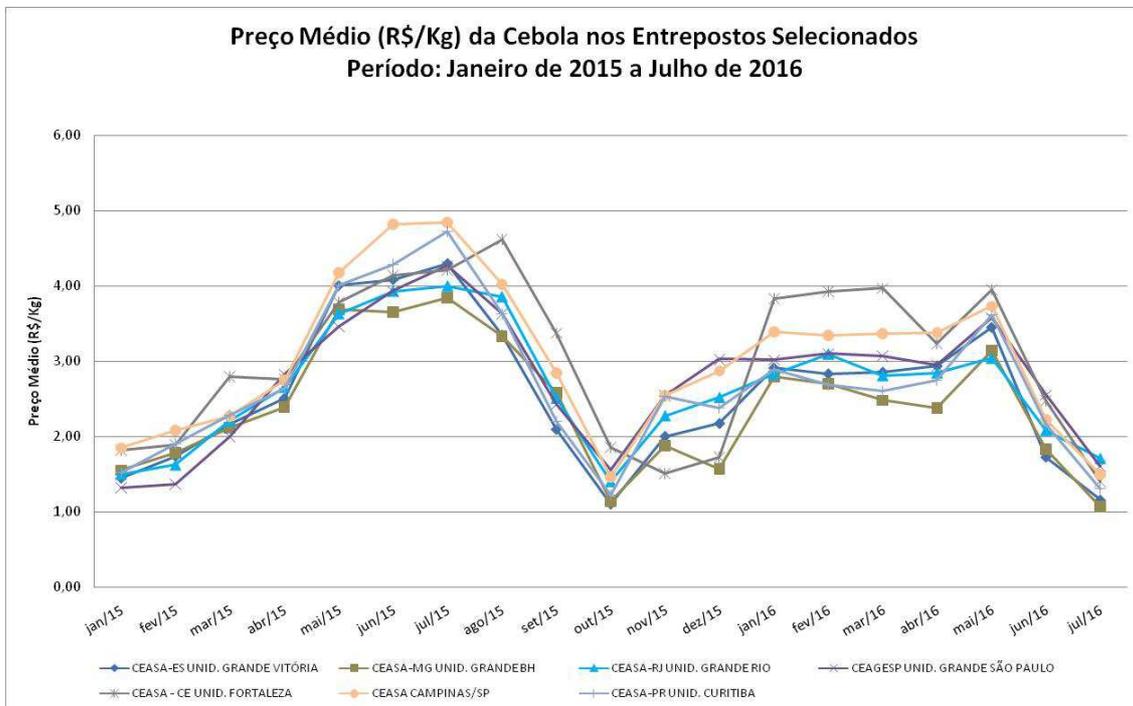
Fonte: Conab

O abastecimento atual do mercado fica por conta da produção, principalmente, de Goiás, Minas Gerais e de São Paulo. Com o término quase que total da safra da seca e a continuação da safra de inverno os preços devem continuar caindo.

Fator que deve agilizar a colheita da safra de inverno são os bons preços auferidos atualmente, que se ocorrer, pode vir a influenciar as cotações nos meses seguintes a agosto. Desta forma, quando a safra das águas começar a abastecer o mercado, em novembro/dezembro, os patamares de preço podem estar novamente remuneradores ao produtor, principalmente para o do Sul do país (municípios de Guarapuava, São Mateus do Sul e Ponta Grossa, no PR), que predomina no mercado no final do ano.

- **Cebola**

Gráfico 6: Preço Médio (R\$/Kg) da Cebola nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

O preço da cebola no atacado em julho ficou bem abaixo dos praticados em junho, nos principais mercados analisados. As variações negativas ficaram entre 17,97% no Rio de Janeiro/RJ e 43,61% em Fortaleza/CE. O maior percentual de queda foi justamente próximo às regiões produtoras nordestinas que abastecem parte do mercado nacional neste período do ano, junto com as produções paulistas, mineiras e do Centro-Oeste.

No gráfico de preço médio da cebola nos mercados selecionados (Gráfico 6) está também claro que os níveis de preço de 2016 estão inferiores ao do ano passado, com preços em queda desde junho, enquanto que em 2015 este movimento só começou em agosto.

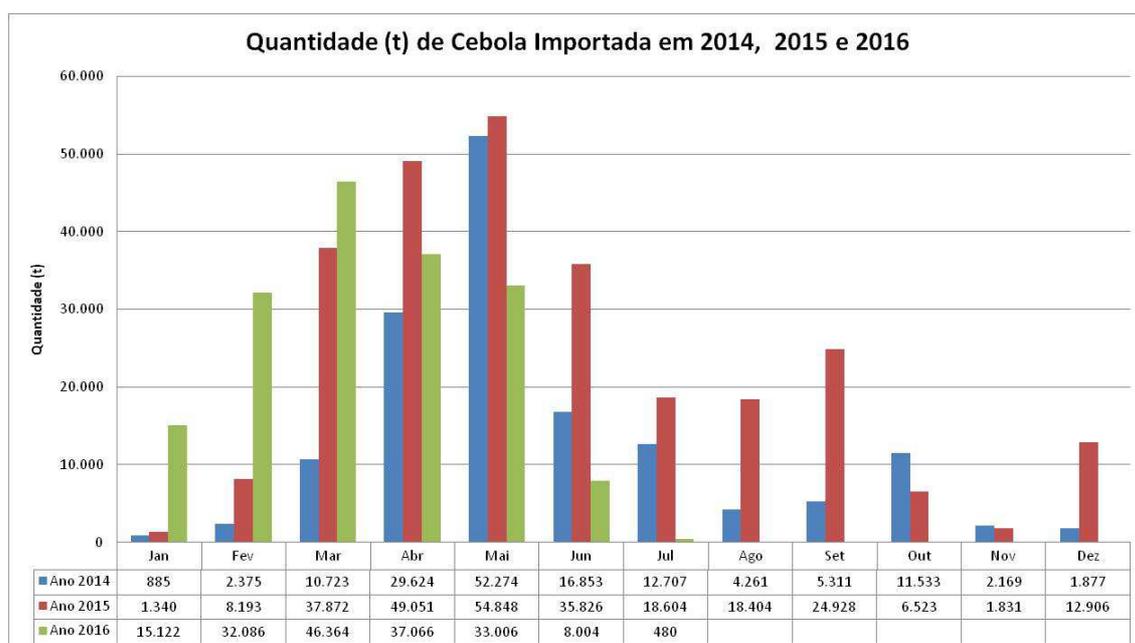
Segundo informativo do ESALQ/CEPEA, os preços da cebola em Irecê/BA e na região do Vale do São Francisco, apesar de terem apresentado alta no começo de agosto, continuam abaixo dos custos de produção, agravando-se ainda mais porque “parte da produção não conseguia ser

comercializada por conta do excedente de oferta, sendo descartada”. Os prejuízos com os preços desvalorizados no segundo semestre podem desestimular o produtor ao plantio, e repetir o ciclo de preços altos no primeiro semestre de 2017, abrindo novamente a lacuna para a viabilização das importações que são complementadas pela oferta do Sul do país.

Em termos de comercialização nos mercados atacadistas que fazem parte do banco de dados da Conab/Prohort, nota-se que a origem da cebola comercializada no segundo semestre de 2015 foi dividida entre 26% oriunda de São Paulo, 22% de Minas Gerais, 15% das regiões nordestinas e 15% do Centro-Oeste, em especial do estado de Goiás. Além disso, as regiões do sul do País completam esta oferta aliada ainda a volumes da cebola importada que “sobrou” no mercado. Devido esses motivos, a entrada de cebola oriunda de outros países alcança agora volumes inexpressíveis, pois os preços atuais não são atrativos para os importadores.

Quando se faz a comparação de importação deste ano com os anteriores é preciso ressaltar que neste ano as importações ficaram bem abaixo das de 2015 e 2014, sobretudo nos meses de junho e julho, como é notório no gráfico de importação a seguir.

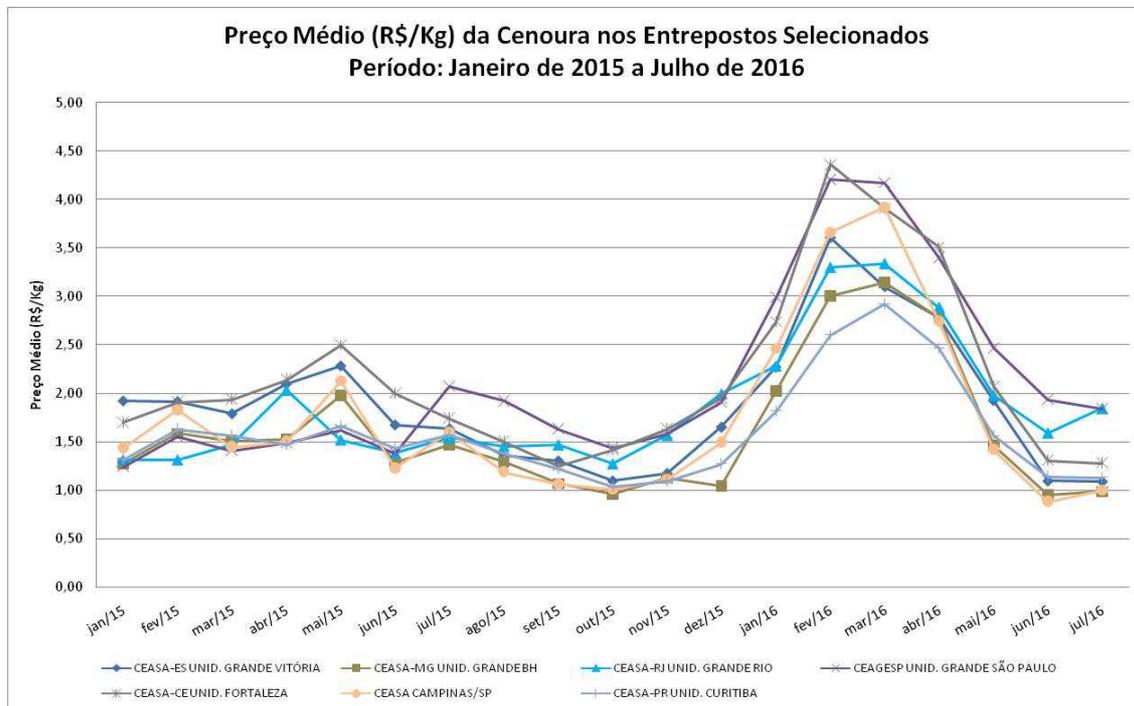
Gráfico 7: Quantidade (Kg) de Cebola Importada em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

- **Cenoura**

Gráfico 8: Preço Médio (R\$/Kg) da Cenoura nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

Na análise conjuntural da cenoura deve-se ater ao comportamento de oferta e preço durante o ano de 2016 e não somente a variação deste último mês de julho. O movimento dos preços nos mercados analisados em julho não foi uniforme, conforme demonstrado no gráfico de preços médios na abertura desta análise. Entretanto, no mesmo gráfico denota-se que após sucessivos aumentos de preços até março a cenoura passou a sofrer quedas em suas cotações, para atingir em alguns entrepostos níveis abaixo que 2015. Por um lado, se os elevados preços atingidos pela cenoura este ano são ruins para o consumidor, por outro, eles são remuneradores e incentivadores de plantio para o produtor. Resta saber se este aumento de plantio e sua consequente produção serão novamente impulsionadores de quedas de preço a ponto de prejudicar os ganhos do produtor no futuro.

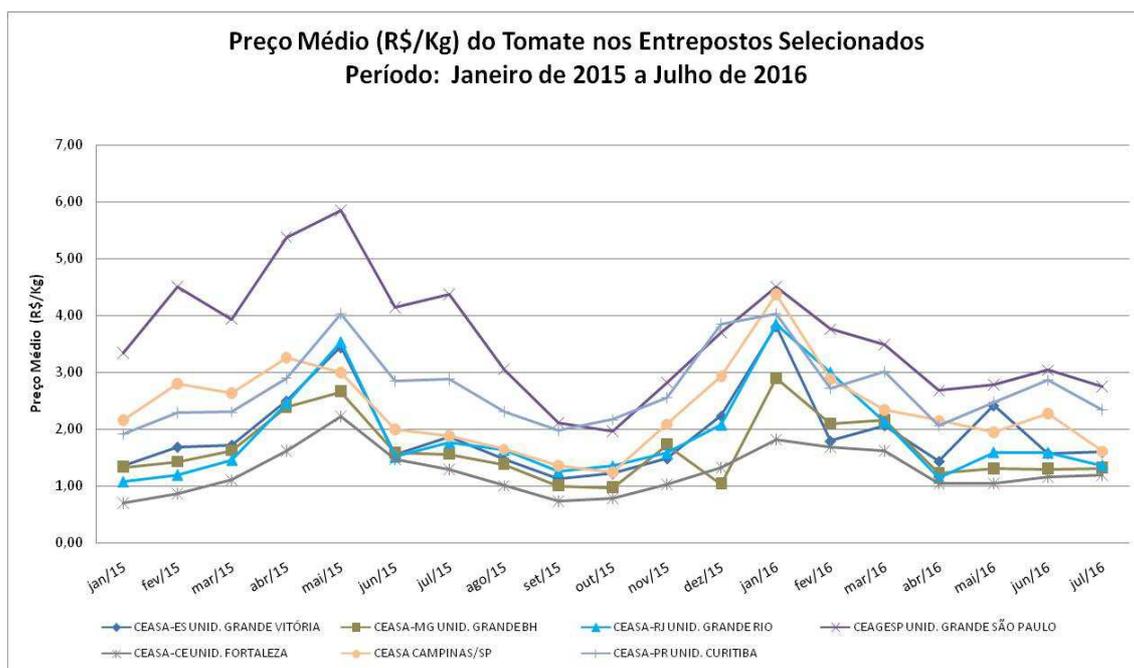
Quando se verifica o lado da oferta nos gráficos de preços médios e quantidade de cenoura nas Ceasas (Páginas 55 a 57), deduz-se que pode estar ocorrendo justamente este comportamento. Verifica-se que em todos os

mercados analisados a oferta, senão aumentou, ficou em patamares elevados, provocando uma tendência de baixa de preço.

Diante deste panorama, a tendência dos preços é de continuarem baixos, pois espera-se que a oferta mantenha-se em níveis elevados, com a saída da safra de inverno tanto em Minas Gerais como nos estados do Sul. Deve-se ainda ressaltar que os mercados consumidores no caso da cenoura são abastecidos, sobretudo, por produções próximas a eles, o que favorece a diferença de comportamento de um mercado para o outro.

- **Tomate**

Gráfico 9: Preço Médio (R\$/Kg) do Tomate nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

O gráfico de preço médio do tomate (Gráfico 9), mostra que nos mercados analisados a tendência da cotação em julho foi de baixa ou pequeno aumento. Em Fortaleza/CE o aumento mensal foi de 3,45%, em Vitória/ES foi de 1,34%, em Brasília/DF e em Belo Horizonte/MG o preço ficou estável. Nos demais mercados as cotações sofreram queda significativa, variando de 9,53% no Ceagesp/ETSP até 26,16% em Campinas/SP. No Rio de Janeiro/RJ a queda foi de 14,03% e em Curitiba/PR foi de 18,19%.

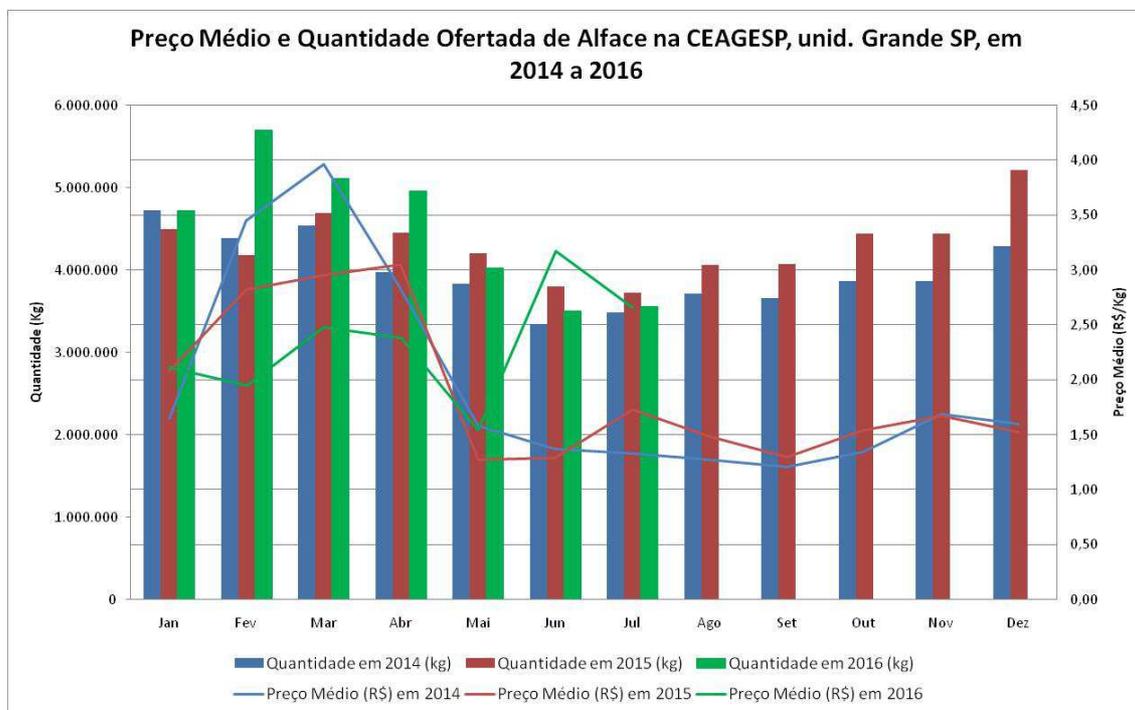
Como foi comentado em Boletins anteriores, os mercados que constam da base de dados da Conab/Prohort são abastecidos pelo tomate produzido no próprio estado ou perto deles. Desta forma, os movimentos de preço são reflexos da produção próxima aos respectivos centros de consumo.

Quando se analisa cada mercado através dos gráficos de preço médio e quantidade ofertada por mercado (Páginas 64 a 66), verifica-se que a queda de preço baseada na oferta no caso da Ceagesp/ETSP foi inesperada. Neste mercado, a diminuição do preço pode ter ocorrido em função da qualidade do produto colhido em junho e na primeira quinzena de julho, que foram prejudicados por chuvas, como também pelo produto que chegou ao mercado ser proveniente do final da safra dos municípios paulistas de Sumaré, Mogi Guaçu e Capão Bonito.

Nos demais mercados analisados em que o tomate teve queda ou estabilidade de preço (Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG, Curitiba/PR e Campinas/SP), observa-se que a oferta, quando não aumentou em relação ao mês de junho, permaneceu em patamares elevados o suficiente para que os preços se mantivessem estáveis ou em queda.

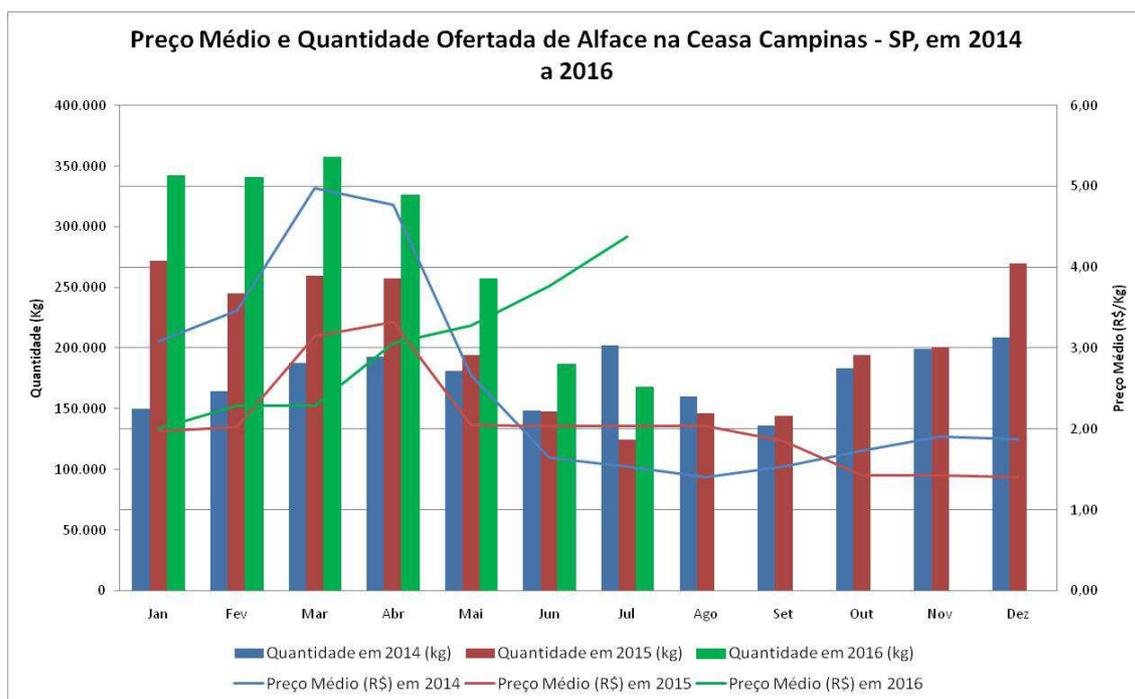
1. ALFACE

Gráfico 10: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



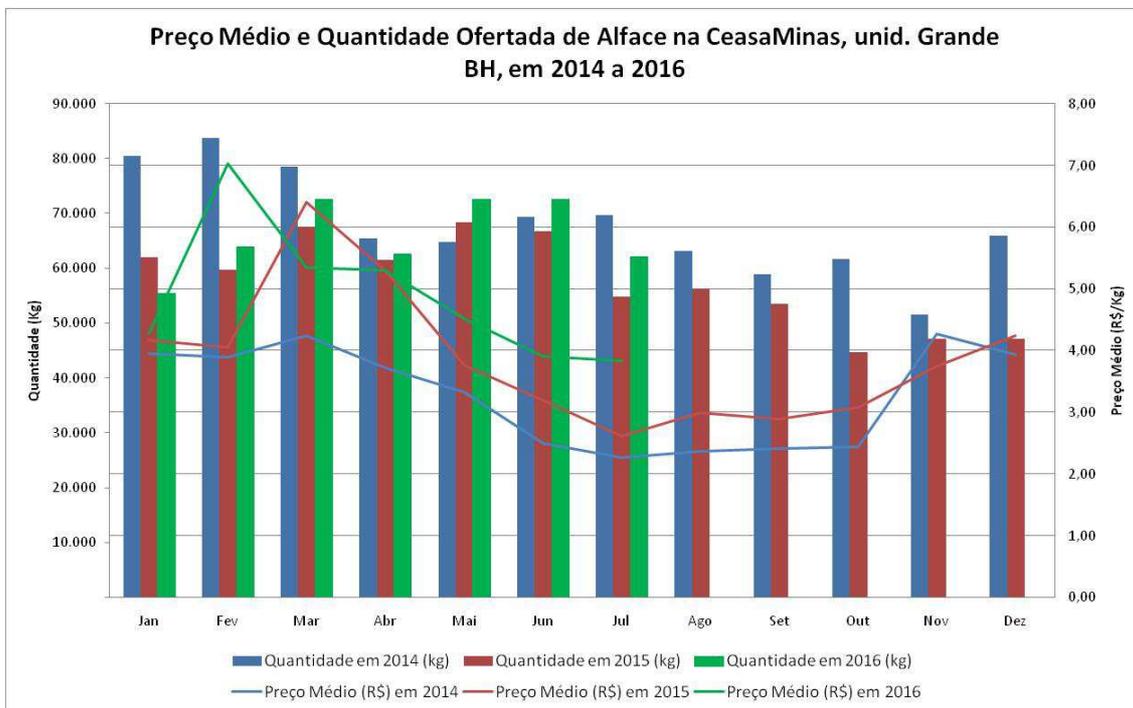
Fonte: Conab

Gráfico 11: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



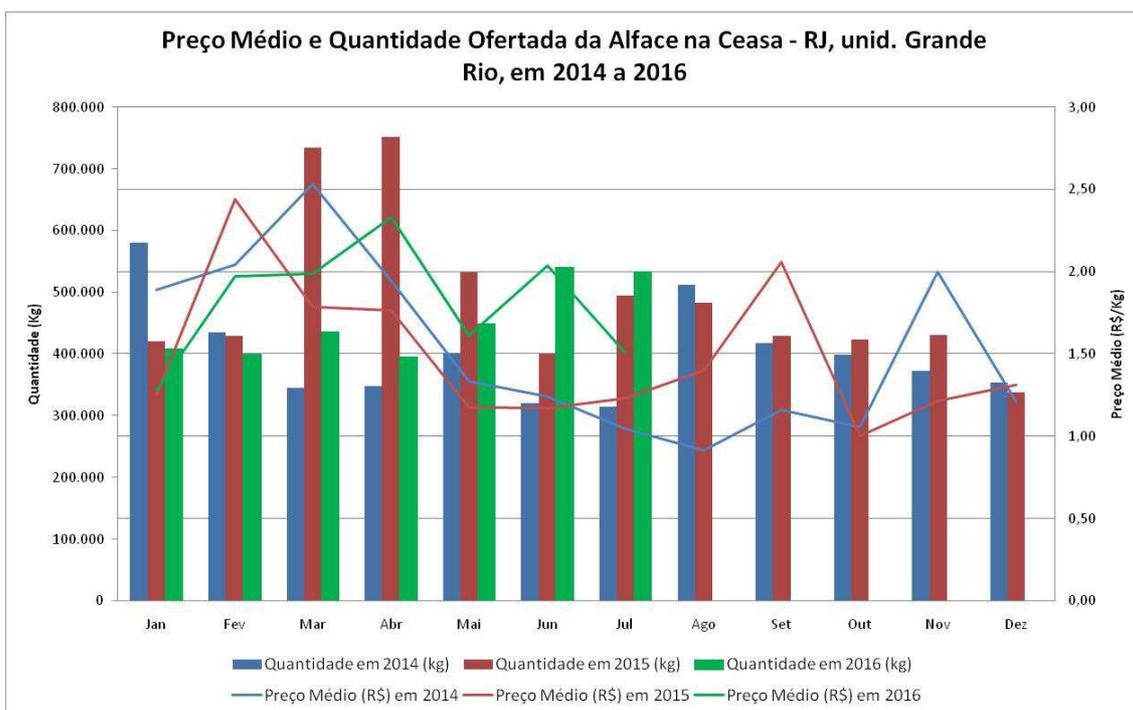
Fonte: Conab

Gráfico 12: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



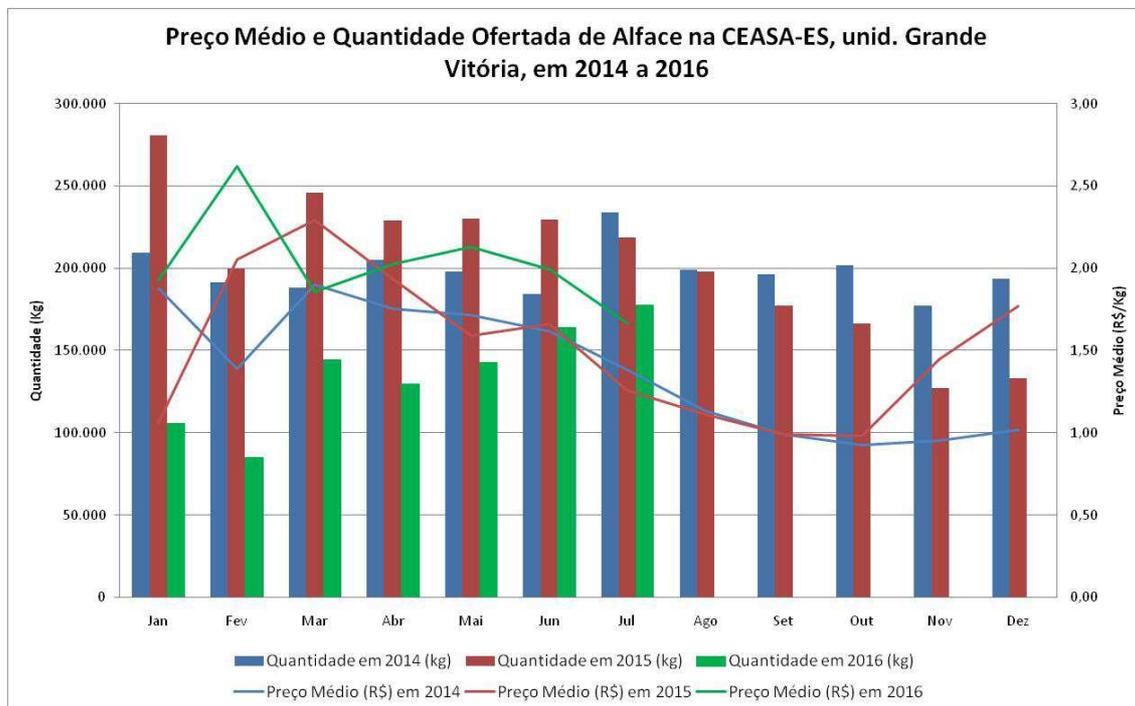
Fonte: Conab

Gráfico 13: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Alface na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



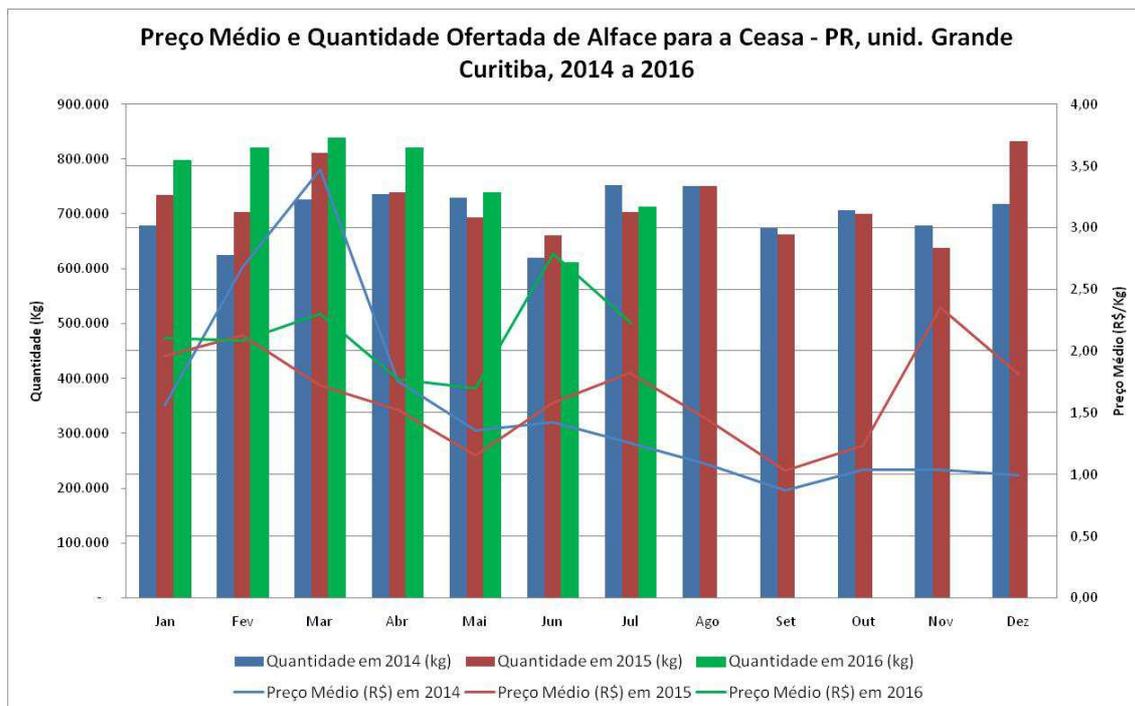
Fonte: Conab

Gráfico 14: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



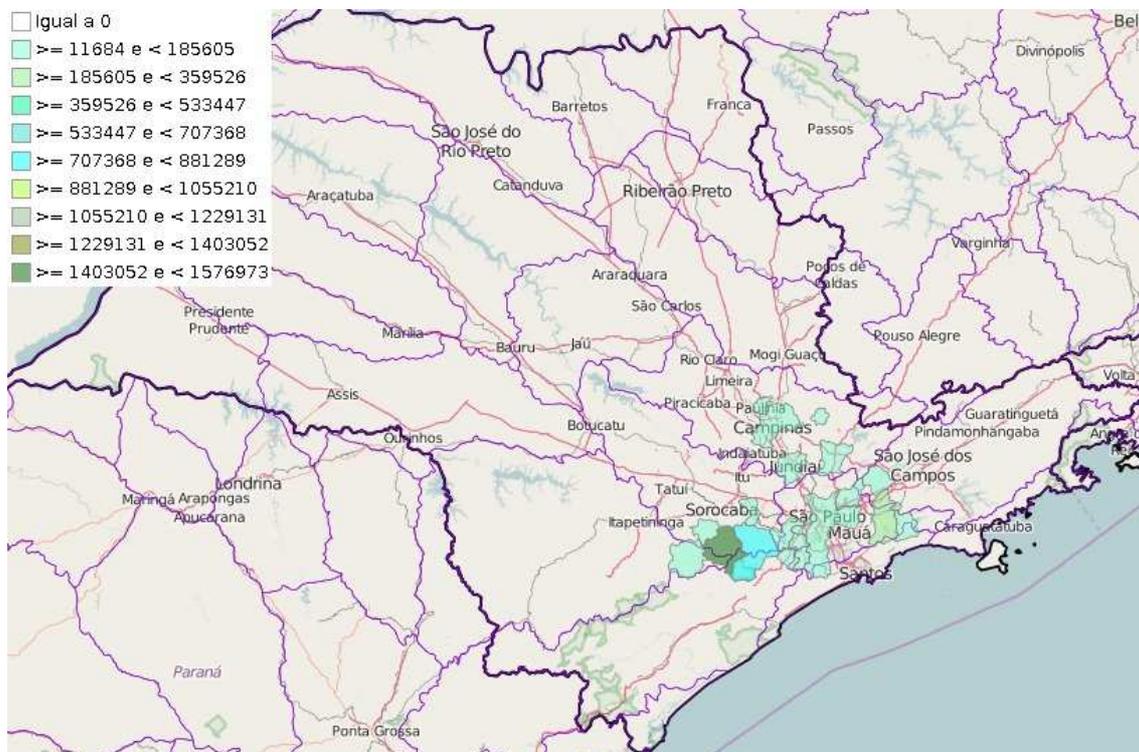
Fonte: Conab

Gráfico 15: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

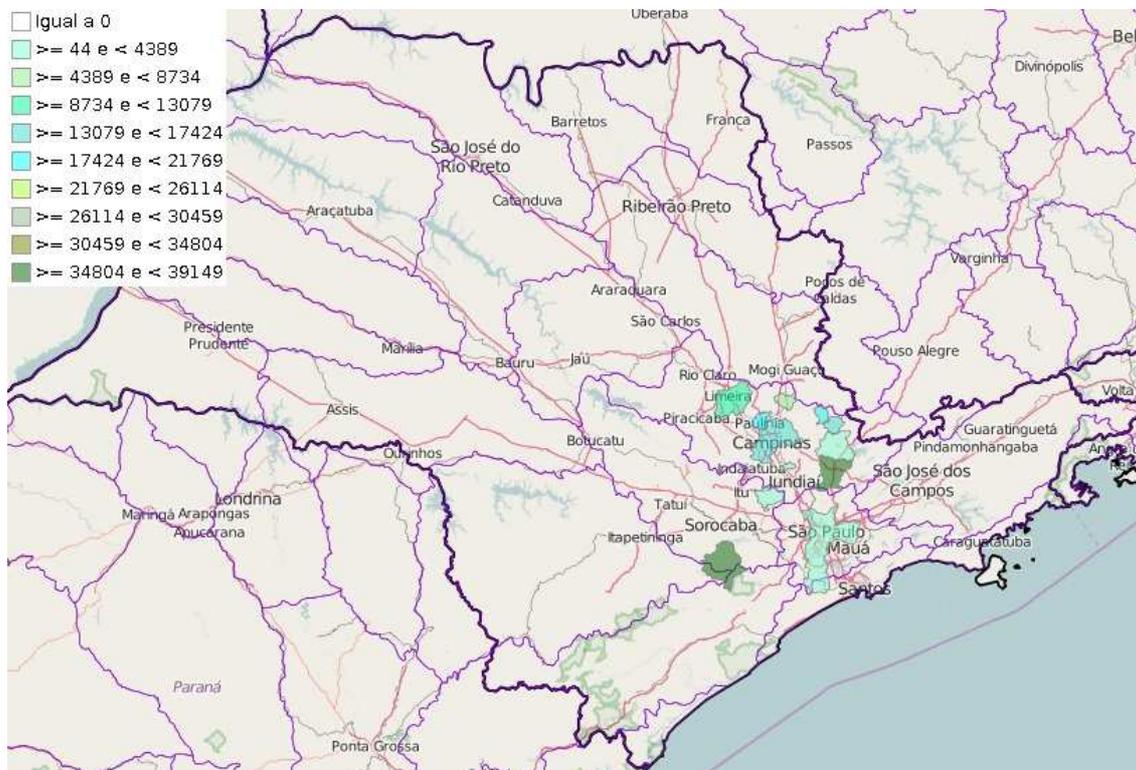
Figura 2: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceagesp – Grande SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.576.972
IBIÚNA-SP	741.658
MOGI DAS CRUZES-SP	210.790
EMBU-GUAÇU-SP	183.064
COTIA-SP	149.378
SANTA ISABEL-SP	128.488
ATIBAIA-SP	120.780
ITAPECERICA DA SERRA-SP	105.308
BIRITIBA-MIRIM-SP	53.566
PILAR DO SUL-SP	39.824
SÃO PAULO-SP	36.100
TUIUTI-SP	34.578
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	25.622
MAIRINQUE-SP	25.588
GUARULHOS-SP	22.276
EMBU-SP	20.764
CAMPINAS-SP	17.934
JUNDIAÍ-SP	13.676
SALTO DE PIRAPORA-SP	12.580
PAULÍNIA-SP	11.684

Fonte: Conab

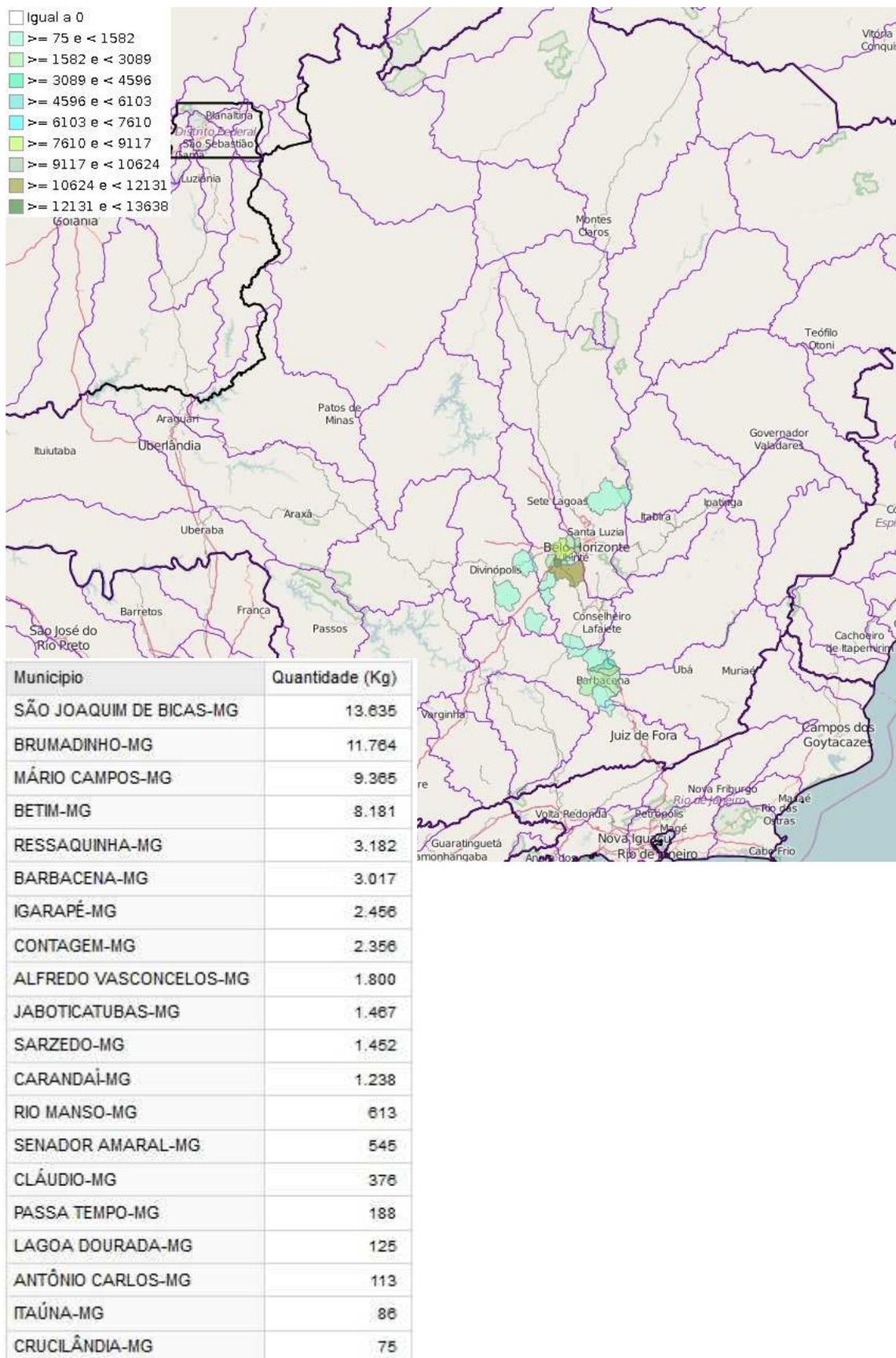
Figura 3: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceasa Campinas/SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	39.144
ATIBAIA-SP	39.072
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	21.300
PAULÍNIA-SP	18.048
CAMPINAS-SP	16.228
PINHALZINHO-SP	14.760
LIMEIRA-SP	10.092
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	7.020
LOUVEIRA-SP	1.200
CABREÚVA-SP	551
BRAGANÇA PAULISTA-SP	60

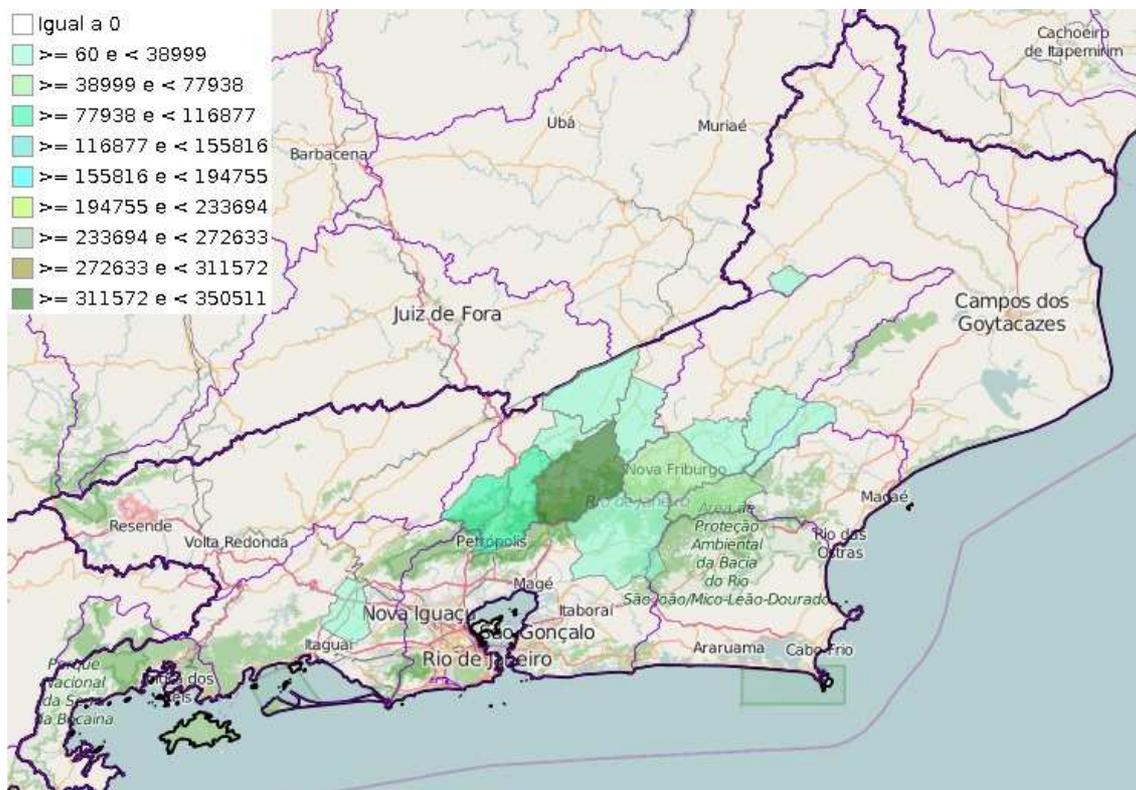
Fonte: Conab

Figura 4: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Alface para CeasaMinas – Grande BH, em Julho de 2016.



Fonte: Conab

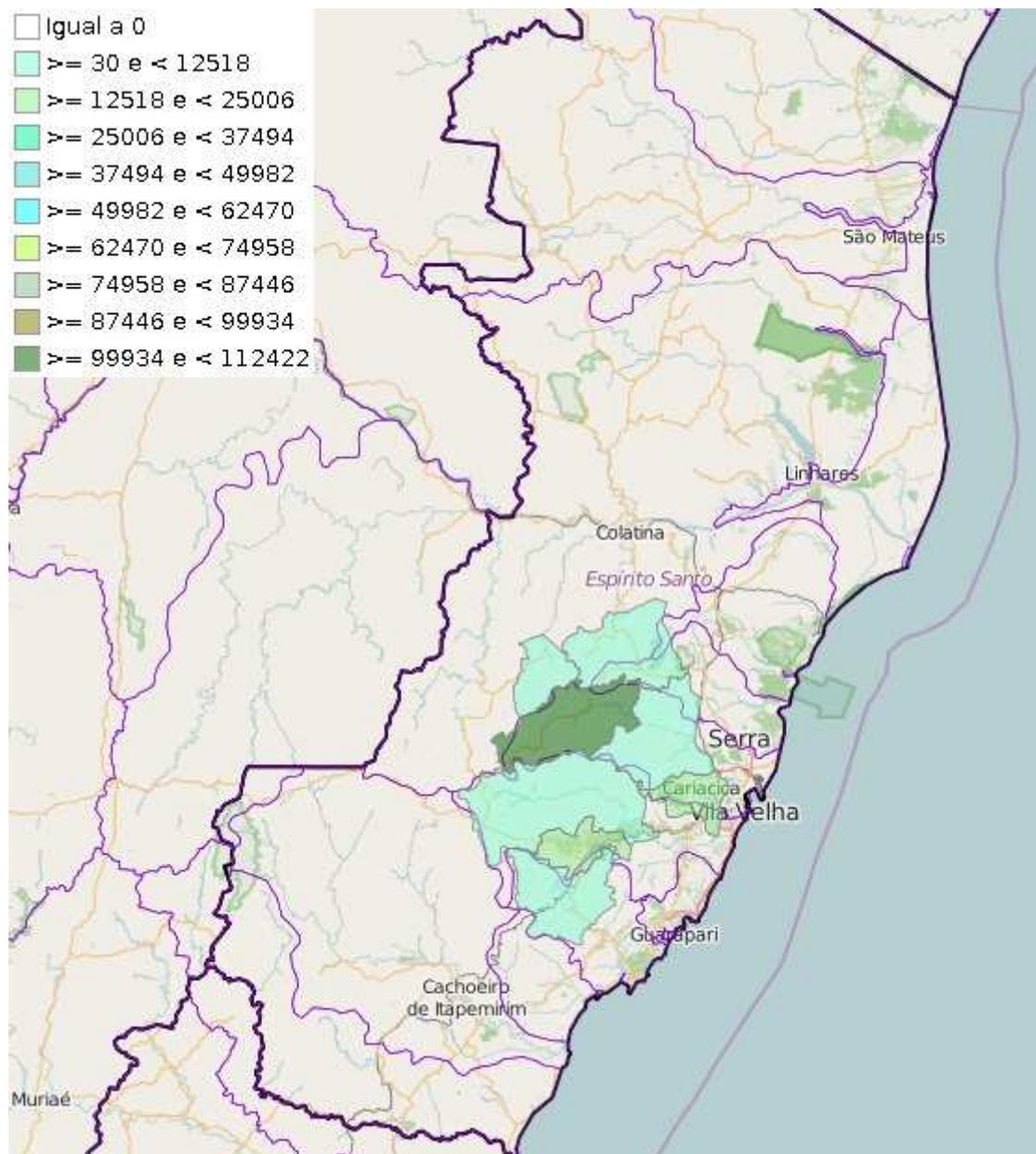
Figura 5: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Alface para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
TERESÓPOLIS-RJ	350.502
PETRÓPOLIS-RJ	96.072
NOVA FRIBURGO-RJ	55.764
SUMIDOURO-RJ	12.840
SAPUCAIA-RJ	8.640
BOM JARDIM-RJ	5.460
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	1.140
CACHOEIRAS DE MACACU-RJ	900
APERIBÉ-RJ	600
TRAJANO DE MORAES-RJ	120

Fonte: Conab

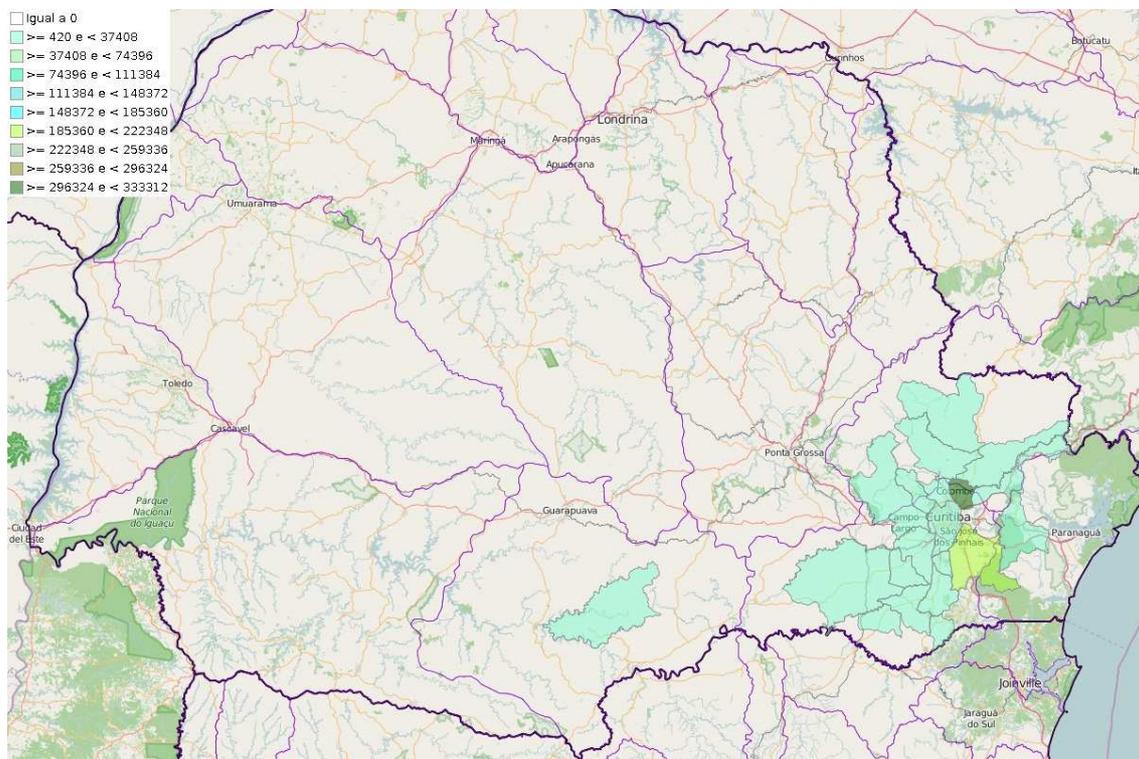
Figura 6: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Alface para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	112.419
MARECHAL FLORIANO-ES	24.915
CARIACICA-ES	19.634
ALFREDO CHAVES-ES	11.151
SANTA TERESA-ES	6.246
DOMINGOS MARTINS-ES	2.463
ITARANA-ES	582

Fonte: Conab

Figura 7: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Alface para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Julho de 2016.

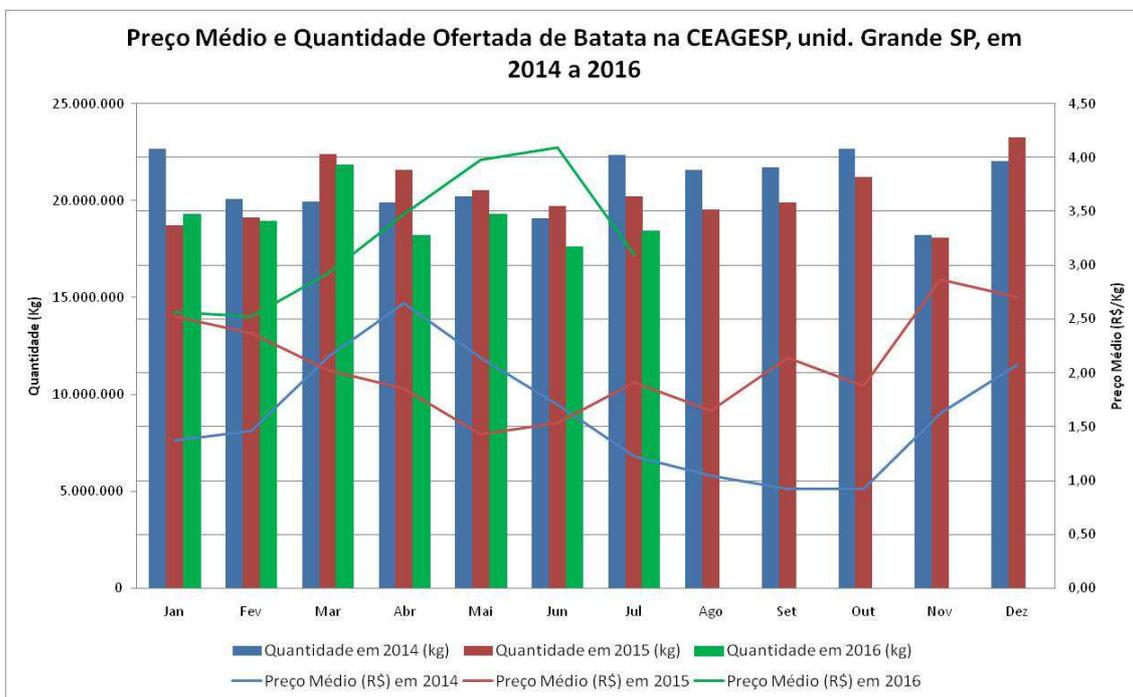


Município	Quantidade (Kg)
COLOMBO-PR	333.311
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	210.106
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	30.198
ARAUCÁRIA-PR	27.395
CURITIBA-PR	21.756
QUITANDINHA-PR	16.051
BOCAIÚVA DO SUL-PR	15.610
CERRO AZUL-PR	15.365
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	12.194
MANDIRITUBA-PR	11.325
CAMPO MAGRO-PR	7.231
FAZENDA RIO GRANDE-PR	3.255
CAMPO LARGO-PR	2.790
RIO BRANCO DO SUL-PR	1.855
CAMPO DO TENENTE-PR	1.400
CONTENDA-PR	1.309
MORRETES-PR	1.166
AGUDOS DO SUL-PR	630
LAPA-PR	609
CRUZ MACHADO-PR	420

Fonte: Conab

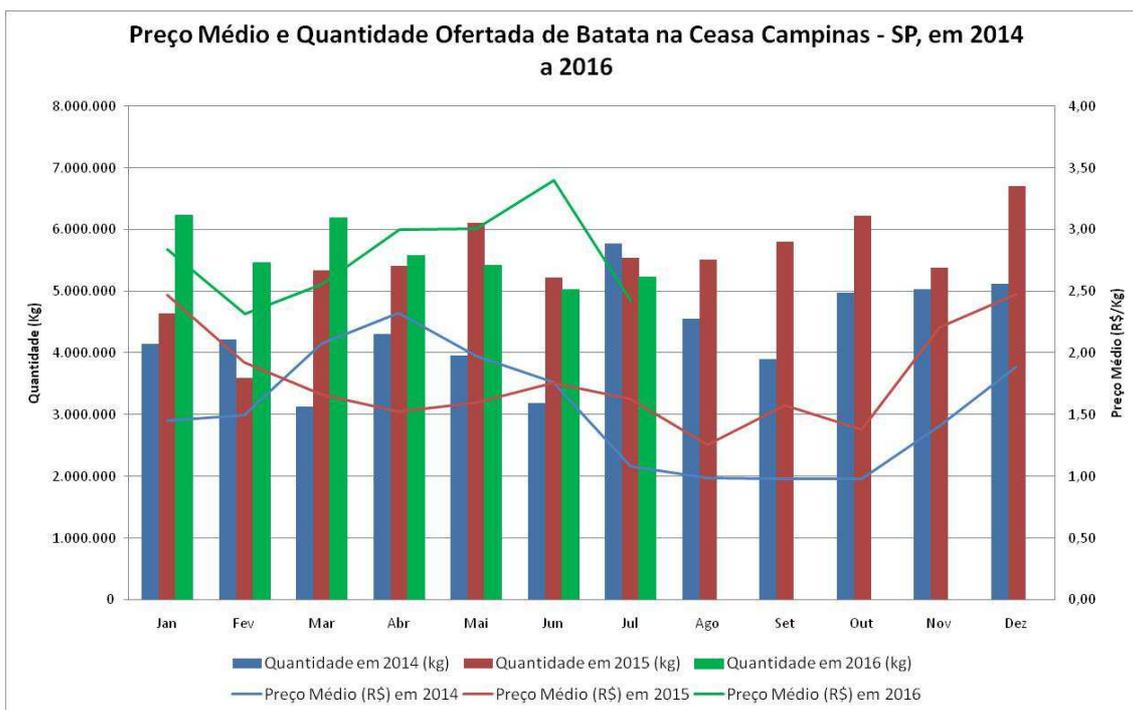
2. BATATA

Gráfico 16: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



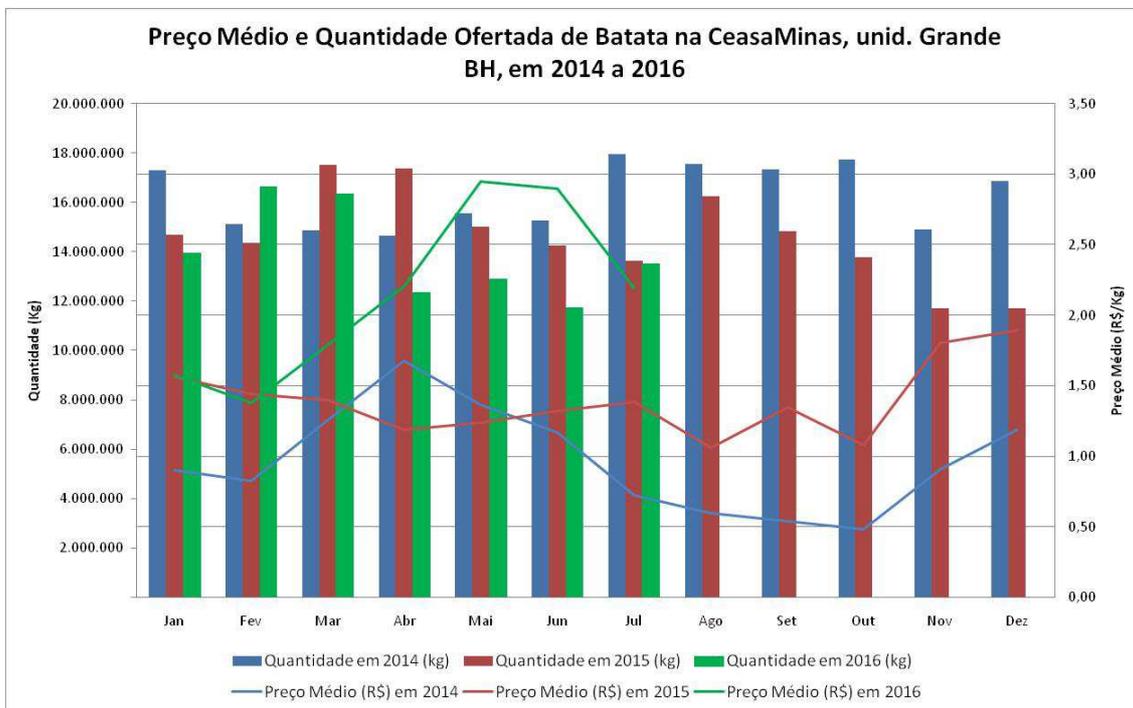
Fonte: Conab

Gráfico 17: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



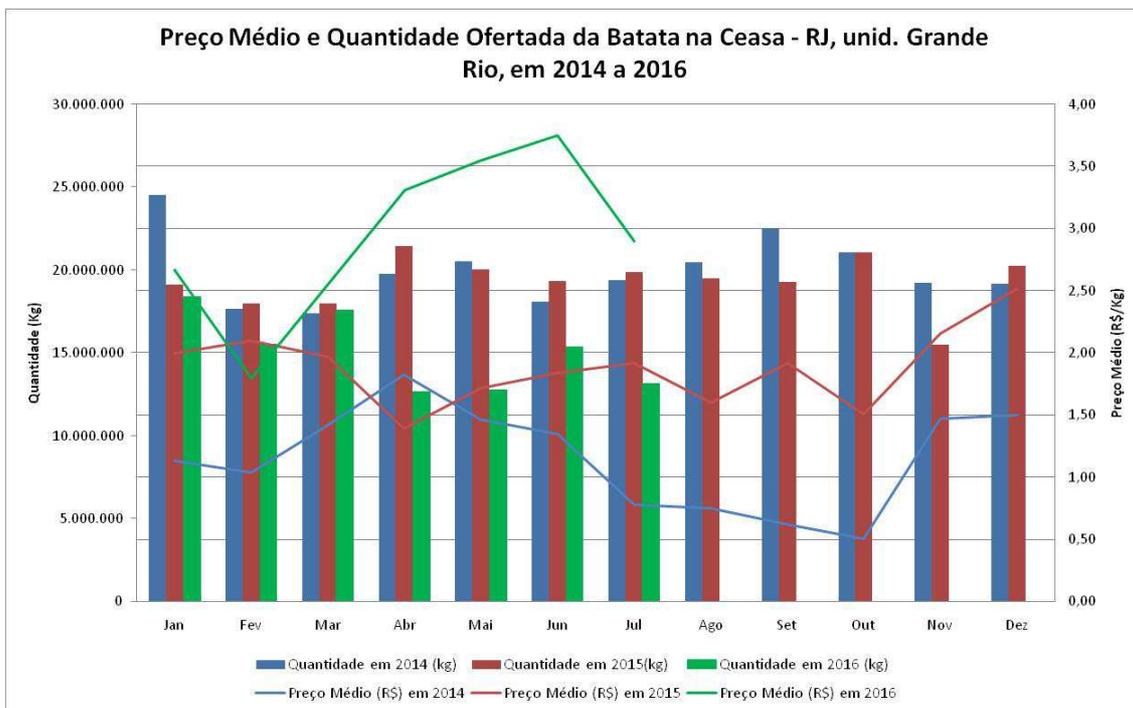
Fonte: Conab

Gráfico 18: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



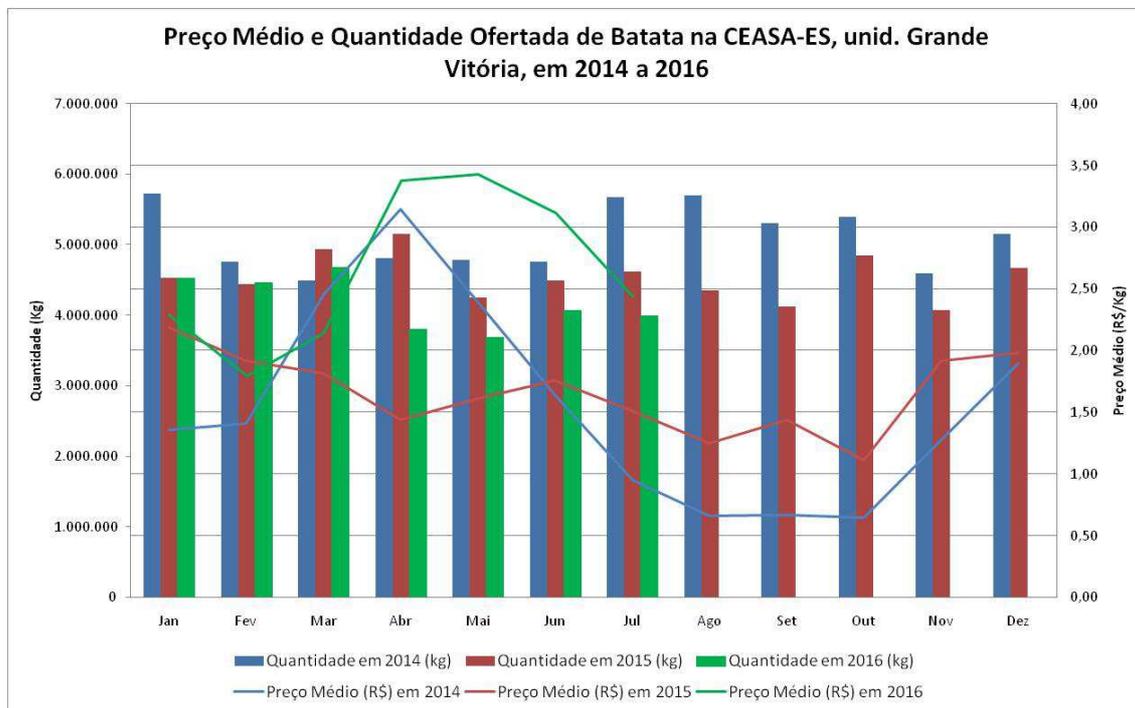
Fonte: Conab

Gráfico 19: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Batata na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



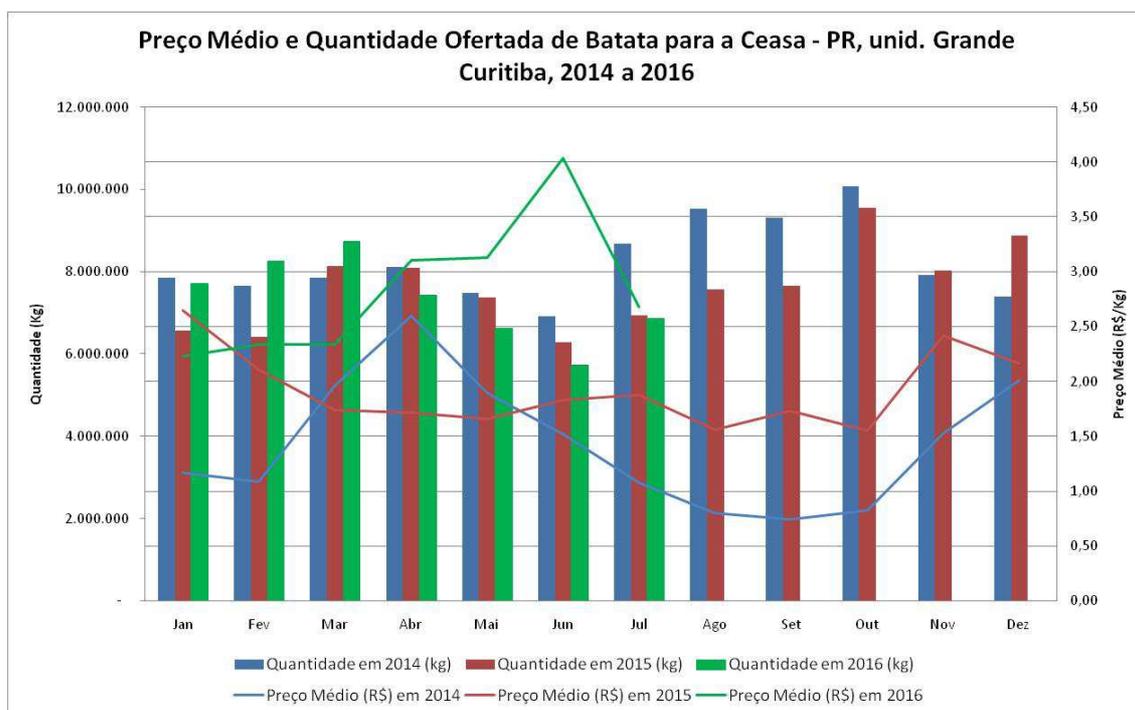
Fonte: Conab

Gráfico 20: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



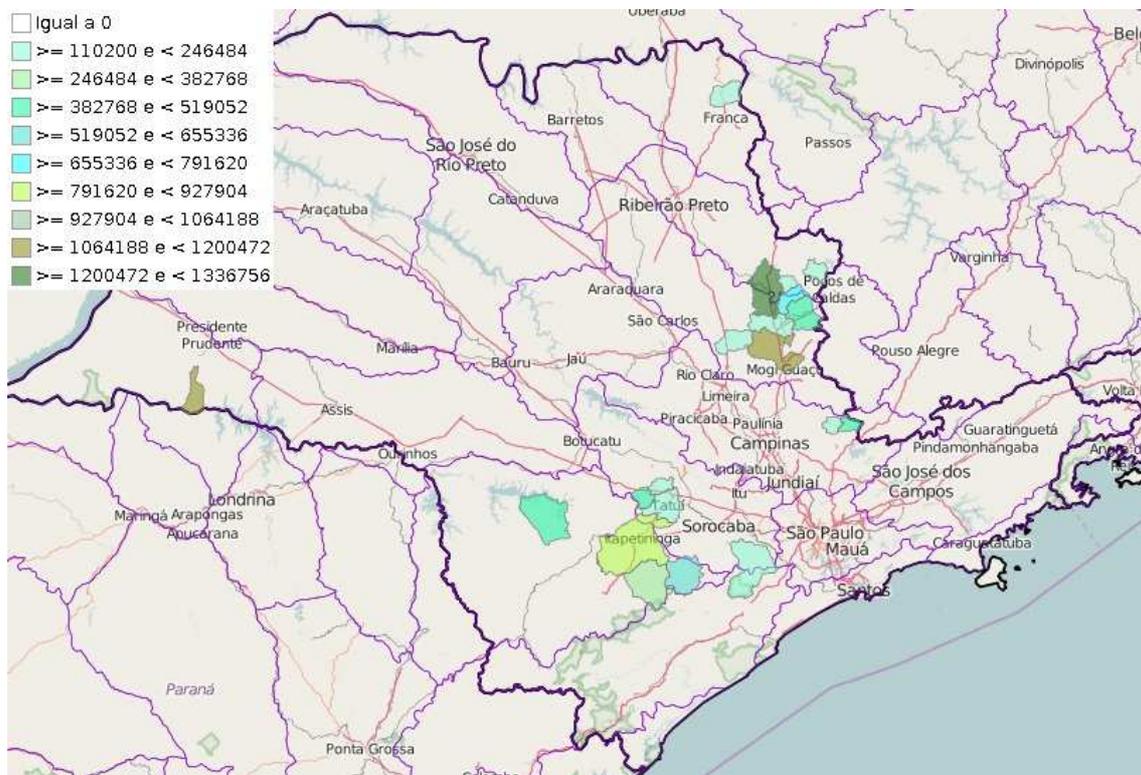
Fonte: Conab

Gráfico 21: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa - PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

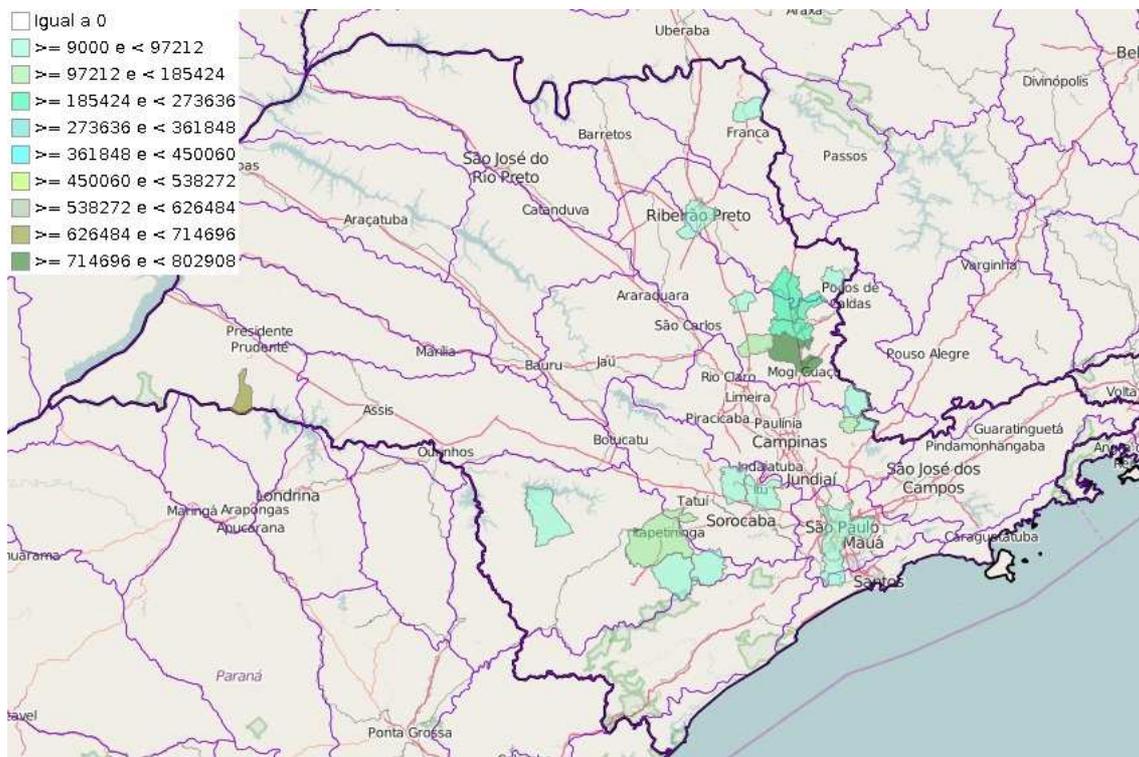
Figura 8: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Batata para Ceagesp – Grande SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	1.336.750
NARANDIBA-SP	1.183.850
MOGI GUAÇU-SP	1.157.750
ITAPETINGA-SP	863.300
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	657.100
PILAR DO SUL-SP	555.938
PARANAPANEMA-SP	514.400
PEDRA BELA-SP	480.450
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	401.250
QUADRA-SP	383.600
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	253.650
LEME-SP	221.500
AGUAÍ-SP	213.100
TATUÍ-SP	162.000
ITOBI-SP	161.200
PINHALZINHO-SP	159.100
DIVINOLÂNDIA-SP	147.500
CESÁRIO LANGE-SP	146.200
IBIÚNA-SP	139.900
CRISTAIS PAULISTA-SP	110.200

Fonte: Conab

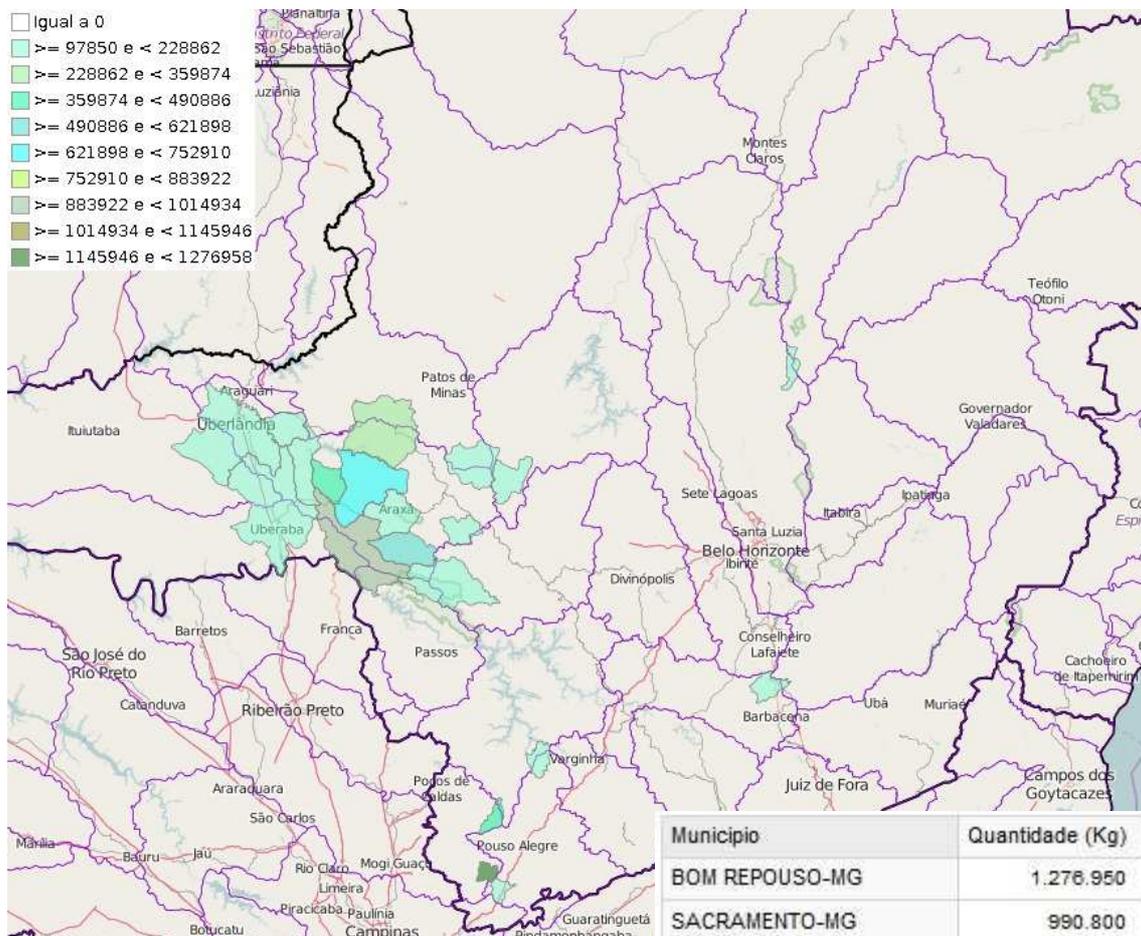
Figura 9: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Batata para Ceasa Campinas/SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
MOGI GUAÇU-SP	802.900
NARANDIBA-SP	651.350
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	255.450
CASA BRANCA-SP	242.950
AGUAÍ-SP	200.000
LEME-SP	135.000
ITAPETININGA-SP	132.280
PINHALZINHO-SP	98.500
PEDRA BELA-SP	96.550
PORTO FERREIRA-SP	80.500
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	61.600
DIVINOLÂNDIA-SP	55.900
ITAI-SP	38.500
ITU-SP	38.000
SÃO PAULO-SP	31.450
CRISTAIS PAULISTA-SP	27.500
PORTO FELIZ-SP	27.500
PILAR DO SUL-SP	23.700
RIBEIRÃO PRETO-SP	10.000
SOCORRO-SP	9.000

Fonte: Conab

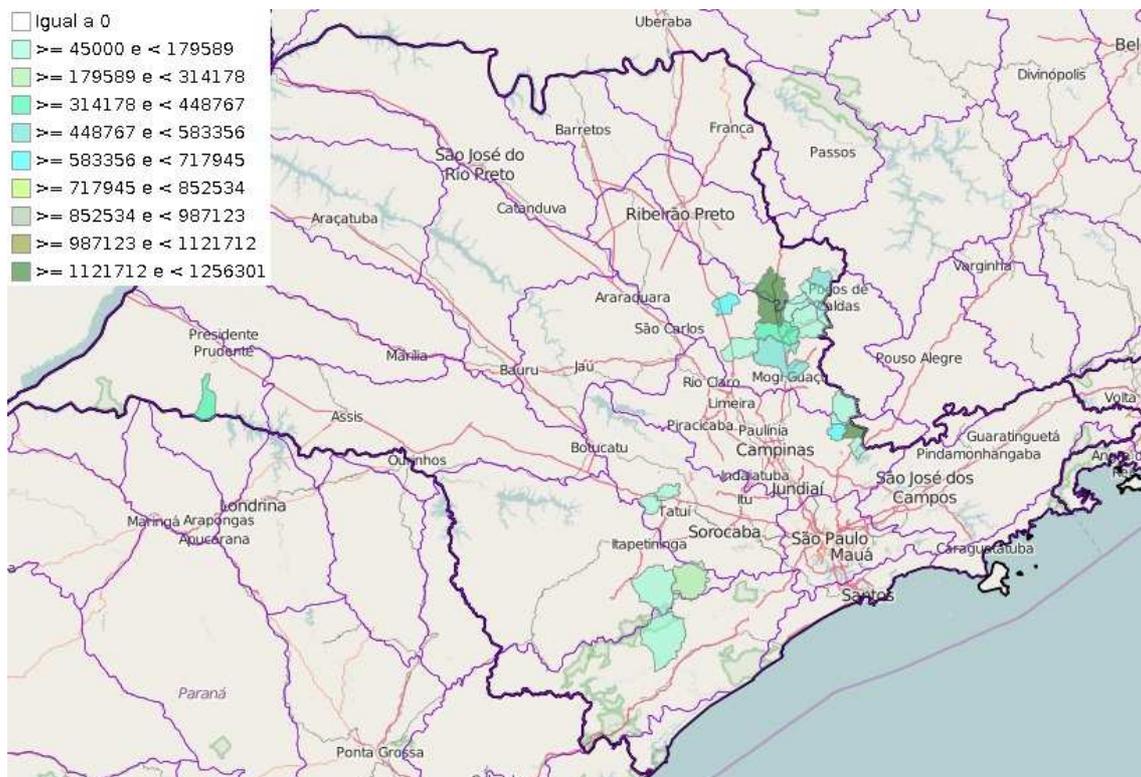
Figura 10: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para CeasaMinas – Grande BH, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
BOM REPOUSO-MG	1.278.950
SACRAMENTO-MG	990.800
PERDIZES-MG	735.850
TAPIRA-MG	558.500
SANTA JULIANA-MG	477.000
IPIÚNA-MG	468.000
PATROCÍNIO-MG	274.950
RIO PARANAÍBA-MG	194.350
INDIANÓPOLIS-MG	186.000
SÃO ROQUE DE MINAS-MG	180.000
CARANDAÍ-MG	156.282
UBERLÂNDIA-MG	152.500
PARAGUAÇU-MG	147.500
UBERABA-MG	131.200
SÃO GOTARDO-MG	124.500
DATAS-MG	121.500
ARAXÁ-MG	120.000
CAMBUÍ-MG	111.750
NOVA PONTE-MG	102.000
PRATINHA-MG	97.850

Fonte: Conab

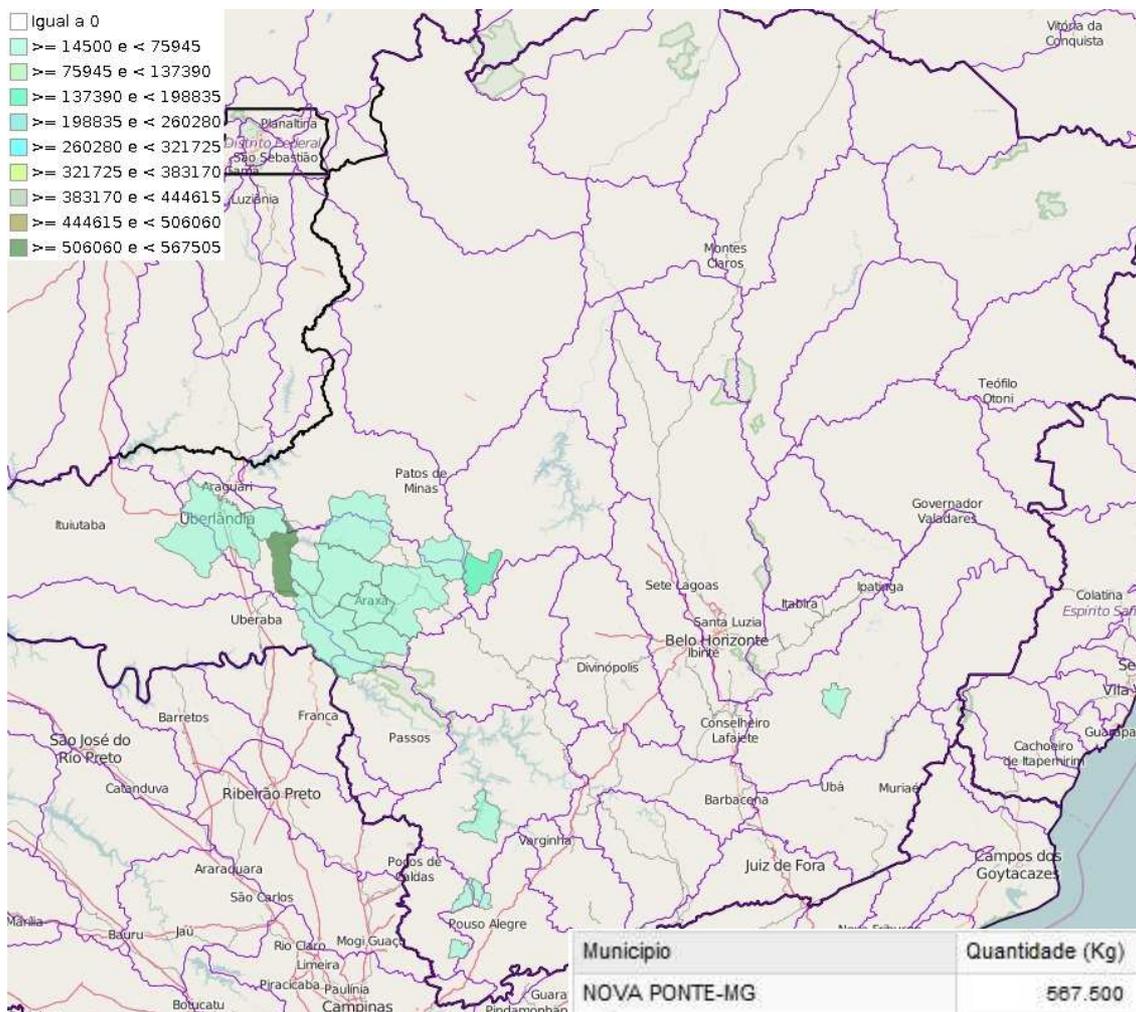
Figura 11: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Batata para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	1.256.300
PEDRA BELA-SP	1.163.700
PINHALZINHO-SP	660.250
PORTO FERREIRA-SP	698.550
DIVINOLÂNDIA-SP	573.500
MOGI GUAÇU-SP	521.250
NARANDIBA-SP	440.750
AGUAÍ-SP	332.650
PILAR DO SUL-SP	182.650
CESÁRIO LANGE-SP	177.750
VARGEM-SP	153.250
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	125.500
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	110.000
SOCORRO-SP	98.400
QUADRA-SP	89.250
LEME-SP	79.500
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	77.500
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA-SP	68.000
SETE BARRAS-SP	60.000
ÁGUAS DA PRATA-SP	45.000

Fonte: Conab

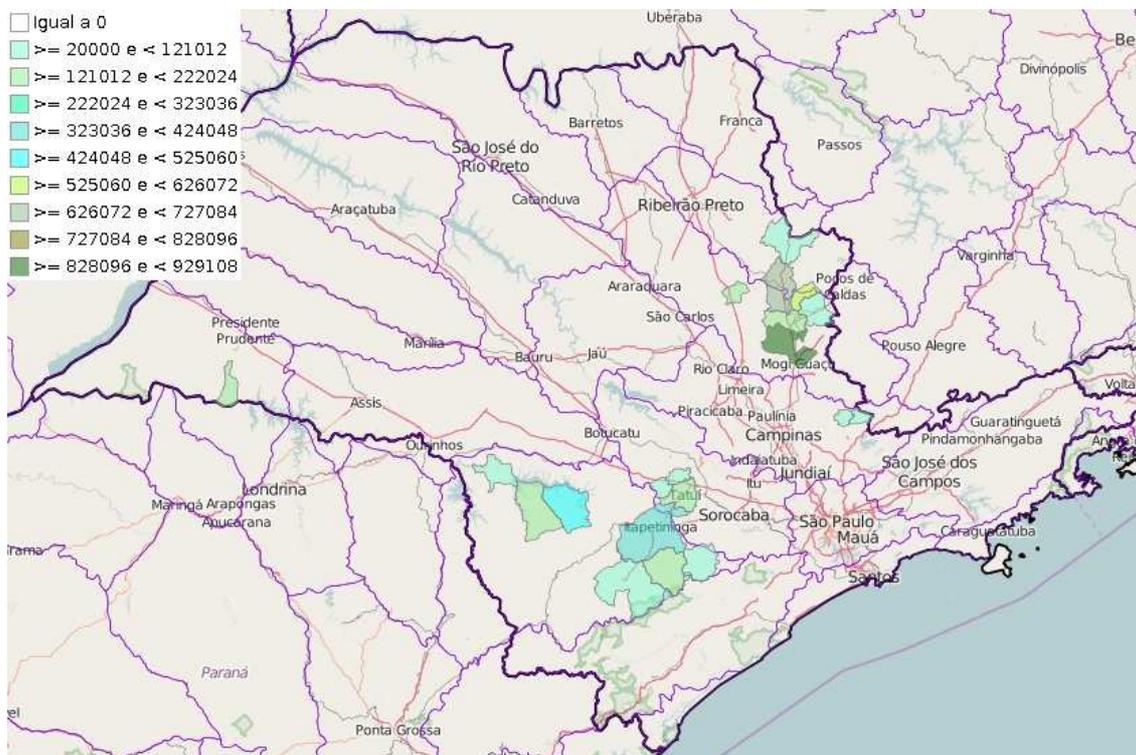
Figura 12: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
NOVA PONTE-MG	567.500
SÃO GOTARDO-MG	147.000
ARAXÁ-MG	75.600
RIO PARANAÍBA-MG	64.000
PATROCÍNIO-MG	60.500
ESPÍRITO SANTO DO DOURADO-MG	52.500
PERDIZES-MG	47.500
IPIÚNA-MG	45.000
SANTA JULIANA-MG	44.500
UBERLÂNDIA-MG	34.000
BOM REPOUSO-MG	33.500
TAPIRA-MG	33.000
IBIÁ-MG	30.000
PONTE NOVA-MG	30.000
SACRAMENTO-MG	30.000
ALFENAS-MG	20.000
INDIANÓPOLIS-MG	14.500

Fonte: Conab

Figura 13: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Batata para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Julho de 2016.

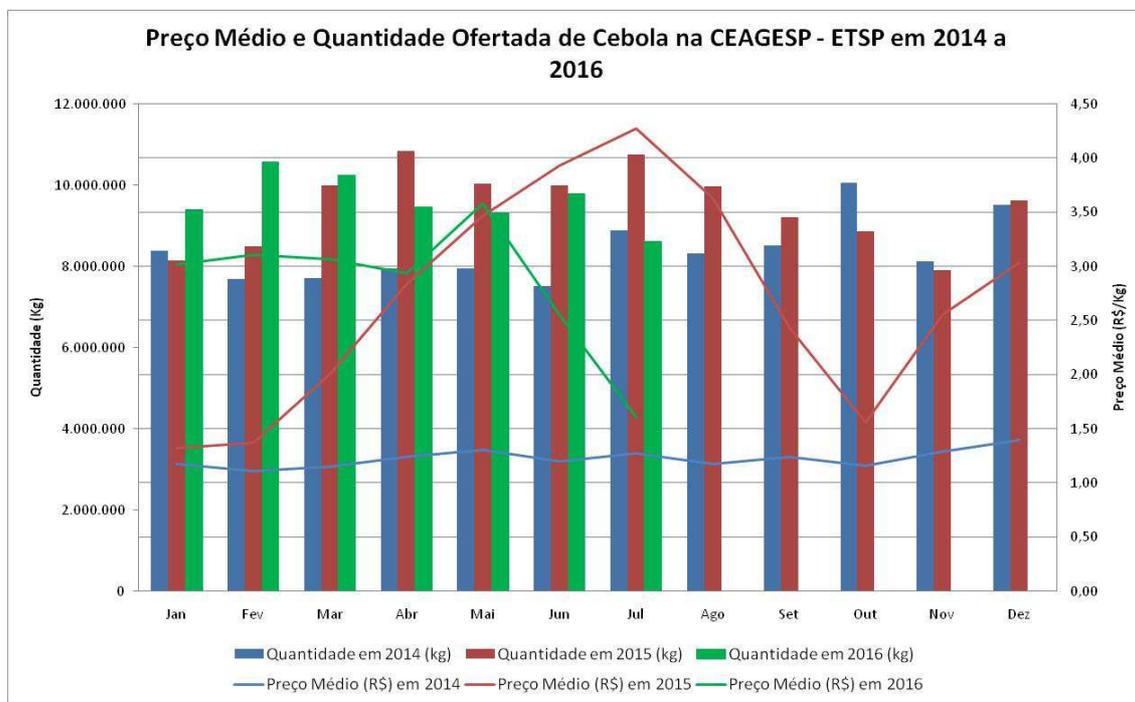


Município	Quantidade (Kg)
MOGI GUAÇU-SP	929.100
CASA BRANCA-SP	703.300
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	541.000
PARANAPANEMA-SP	427.500
ITAPETININGA-SP	396.000
NARANDIBA-SP	204.500
PORTO FERREIRA-SP	187.500
AGUAÍ-SP	158.950
TATUI-SP	157.850
ITAI-SP	139.800
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	131.500
QUADRA-SP	79.500
PIRAJU-SP	60.400
PILAR DO SUL-SP	58.000
MOCOCA-SP	45.000
CESÁRIO LANGE-SP	32.500
PINHALZINHO-SP	32.500
PEDRA BELA-SP	30.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	30.000
CAPÃO BONITO-SP	20.000

Fonte: Conab

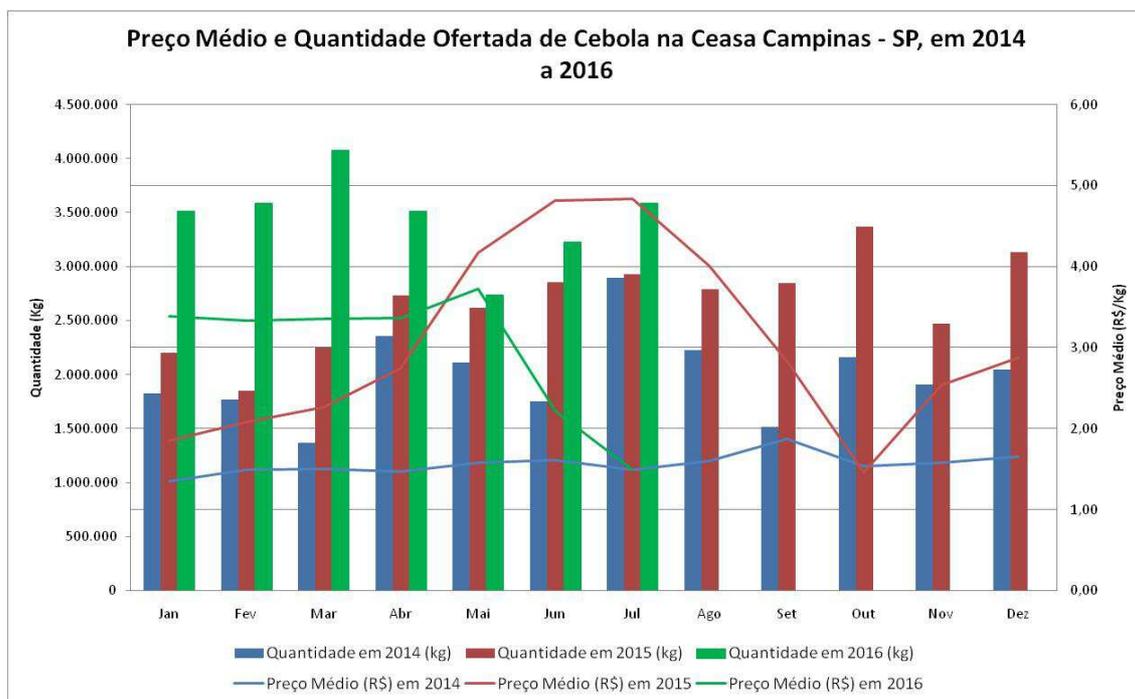
3. CEBOLA

Gráfico 22: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



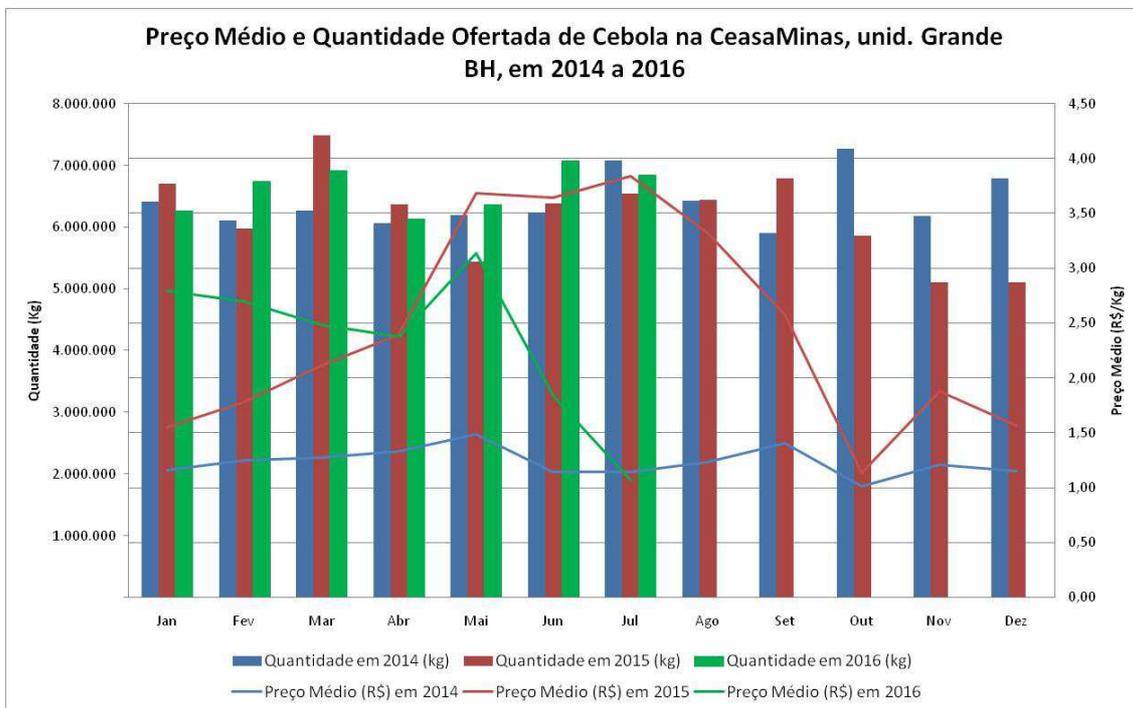
Fonte: Conab

Gráfico 23: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



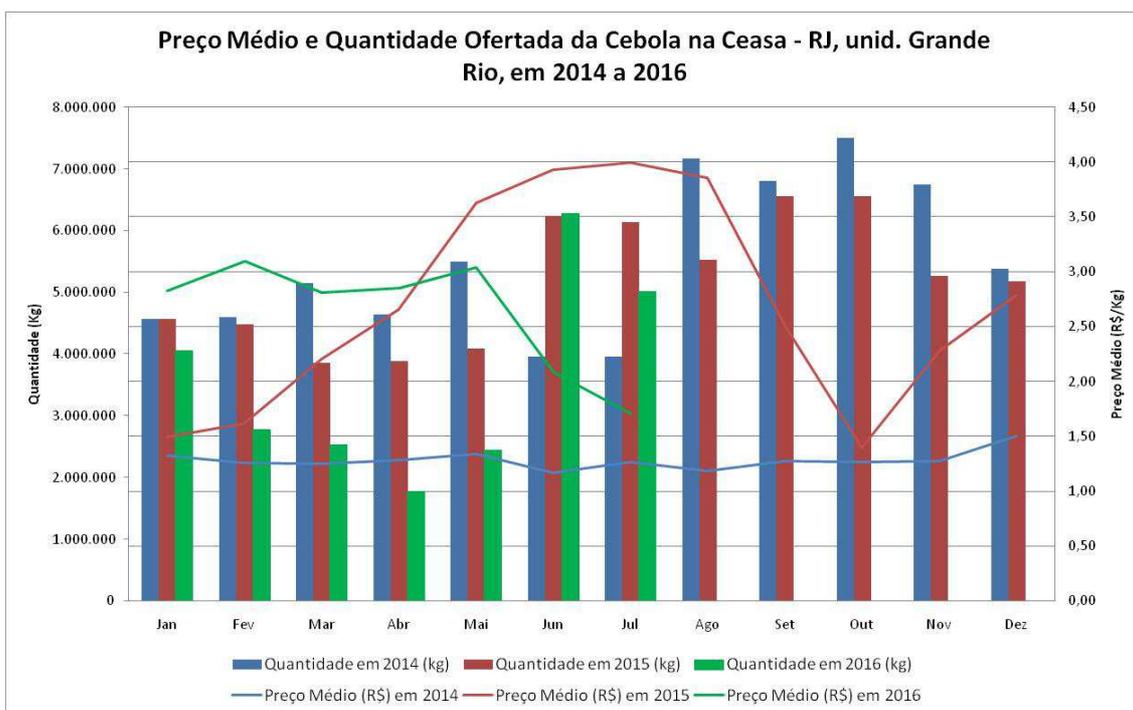
Fonte: Conab

Gráfico 24: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



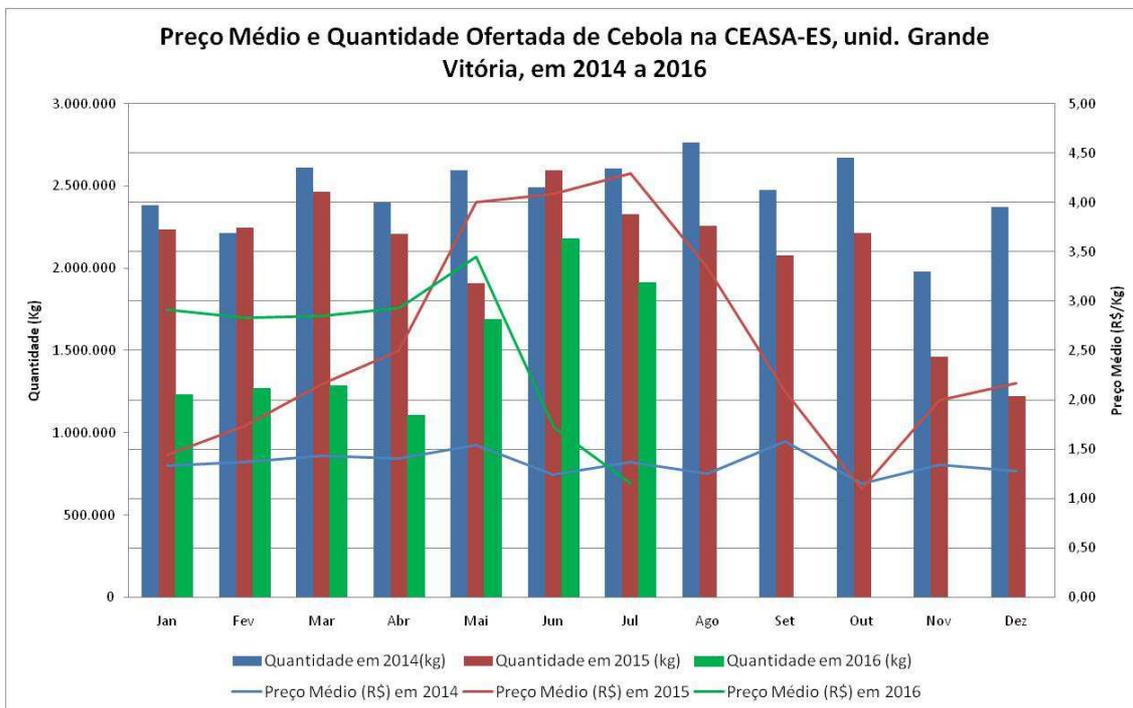
Fonte: Conab

Gráfico 25: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cebola na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



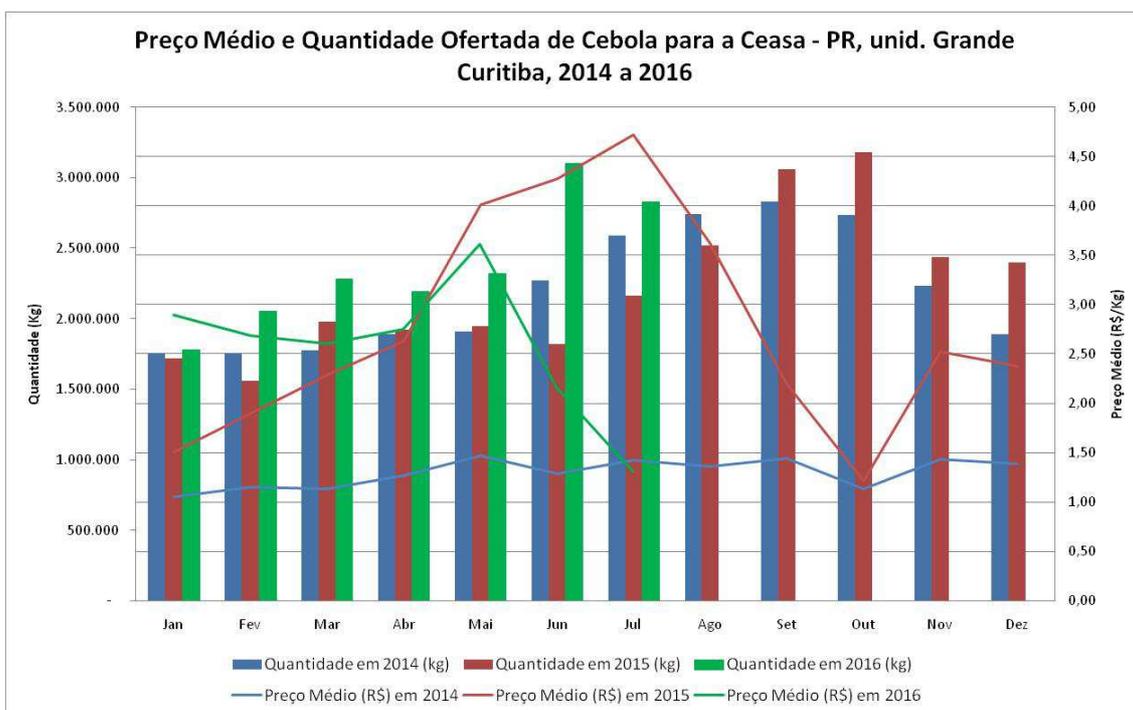
Fonte: Conab

Gráfico 26: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



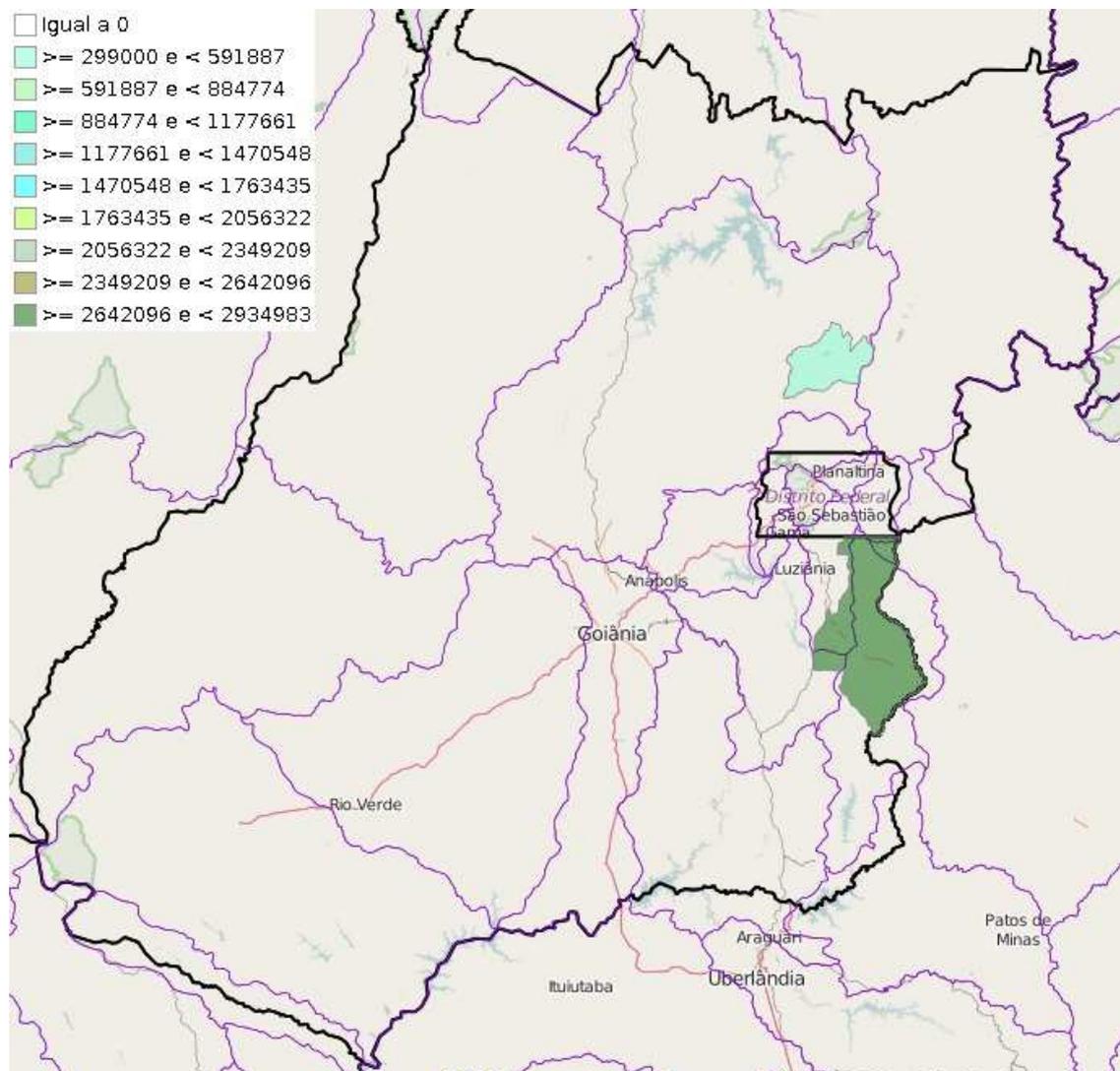
Fonte: Conab

Gráfico 27: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

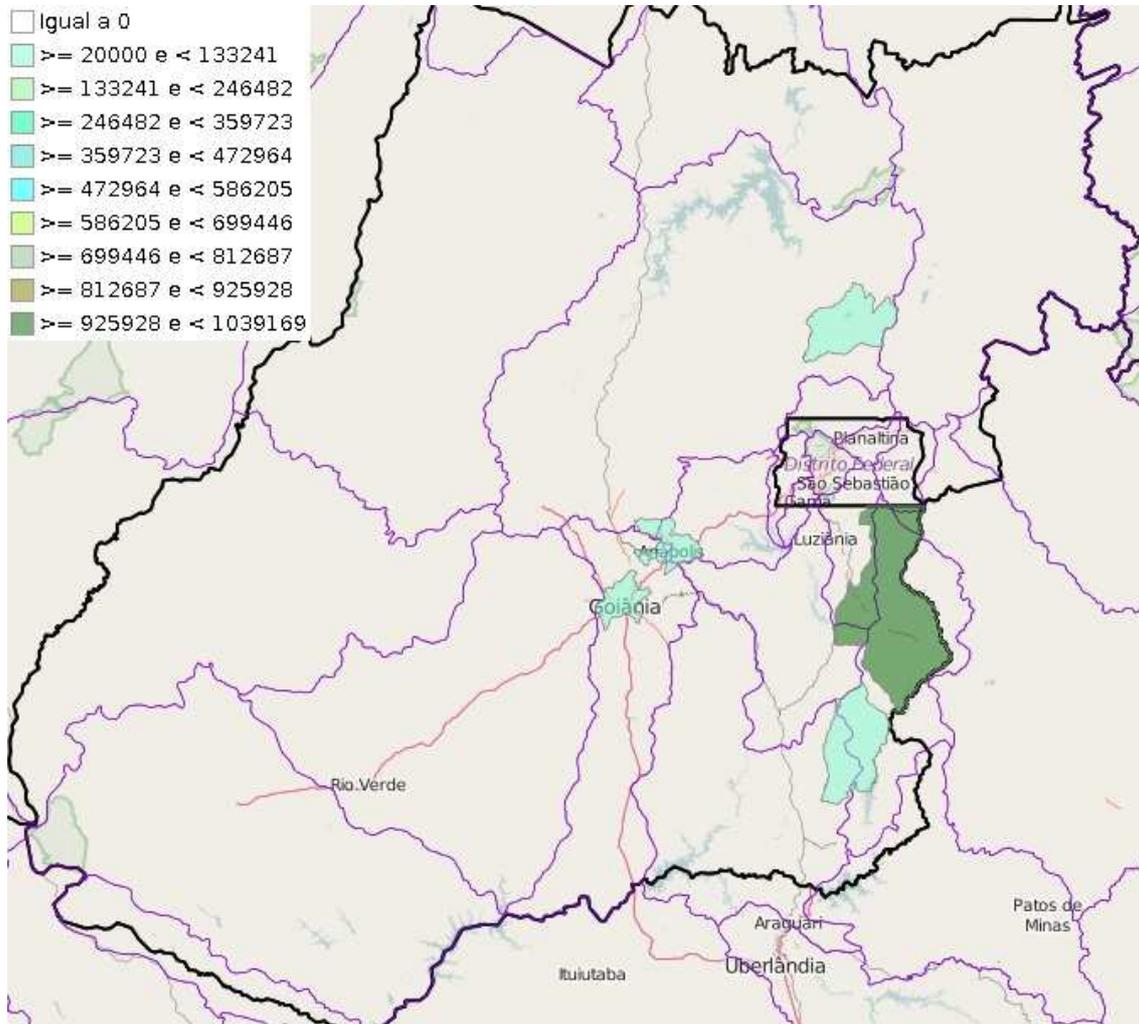
Figura 14: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Cebola para Ceagesp – Grande SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	2.934.980
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	299.000

Fonte: Conab

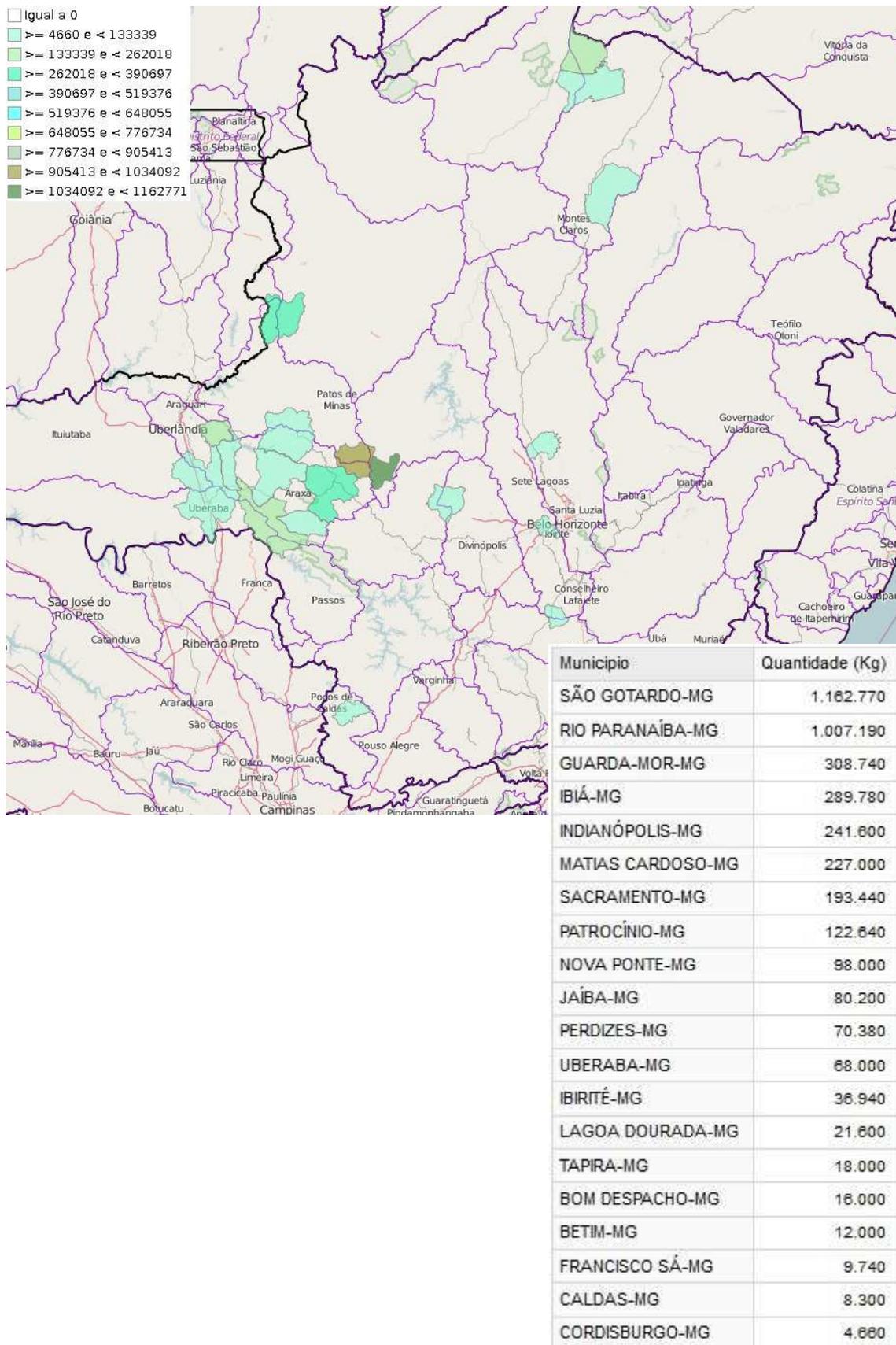
Figura 15: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Cebola para Ceasa Campinas/SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	1.039.160
GOIÂNIA-GO	54.000
ANÁPOLIS-GO	50.000
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	45.000
CAMPO ALEGRE DE GOIÁS-GO	20.000

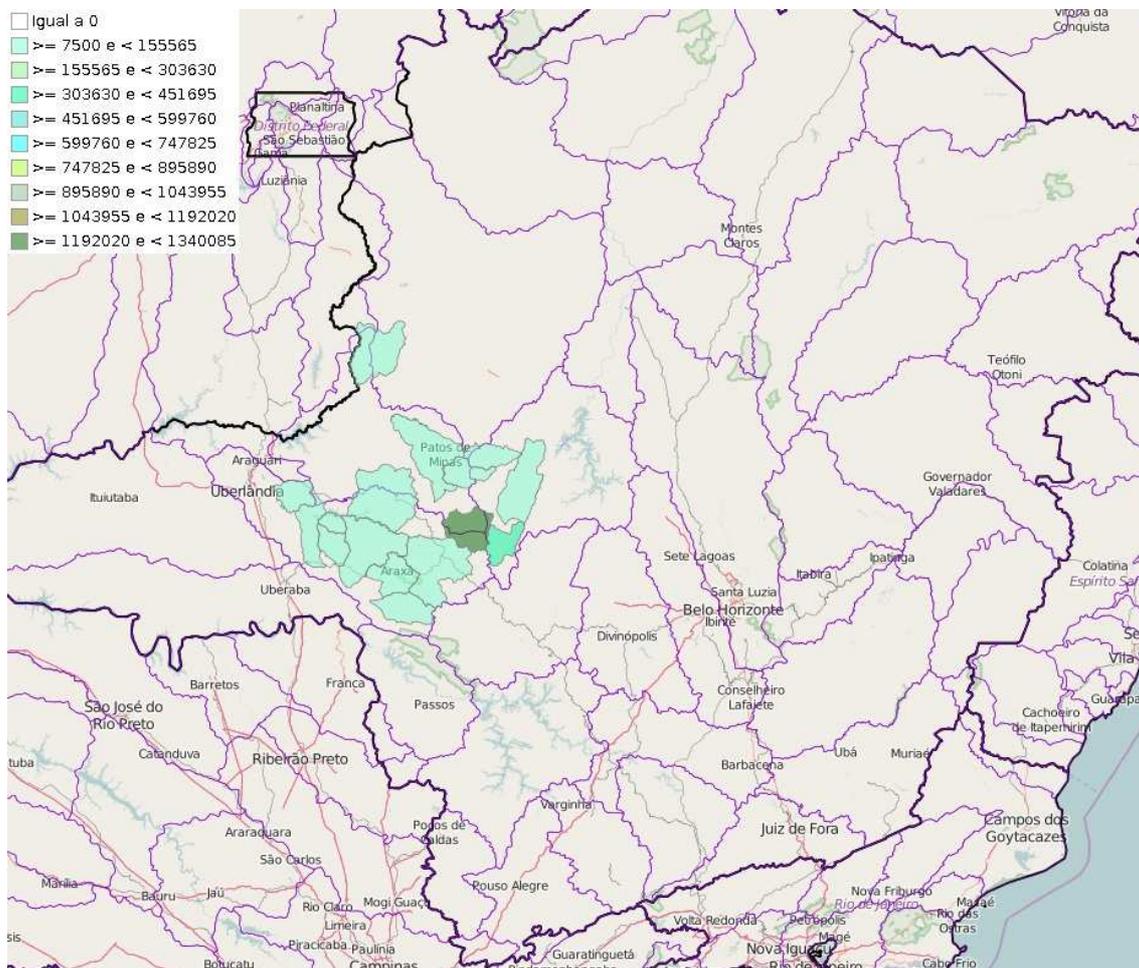
Fonte: Conab

Figura 16: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cebola para CeasaMinas – Grande BH, em Julho de 2016.



Fonte: Conab

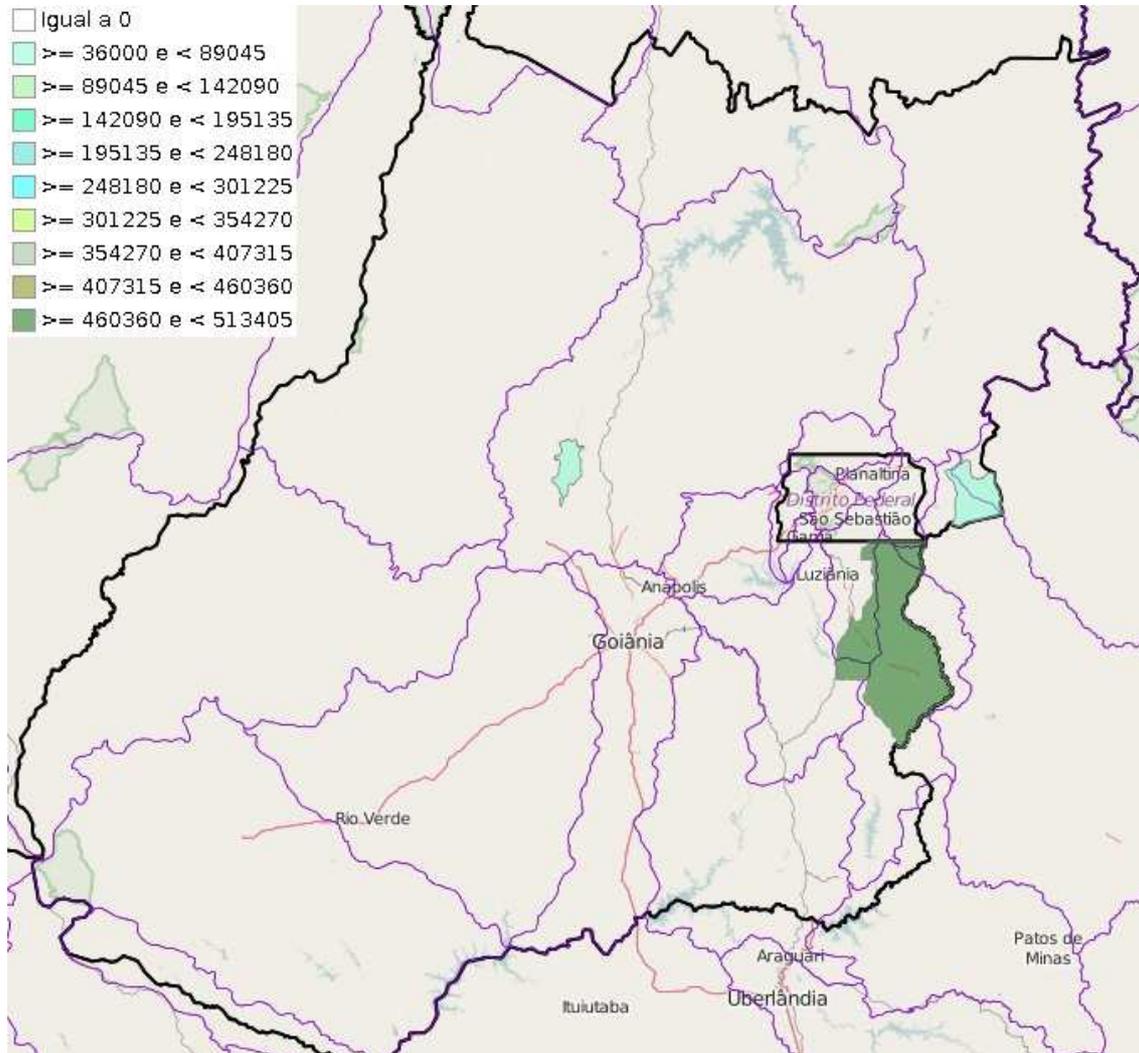
Figura 17: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cebola para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	1.340.080
SÃO GOTARDO-MG	435.590
INDIANÓPOLIS-MG	89.000
PERDIZES-MG	50.200
PEDRINÓPOLIS-MG	43.500
PATROCÍNIO-MG	42.500
ARAXÁ-MG	35.000
SANTA JULIANA-MG	30.000
NOVA PONTE-MG	25.000
GUARDA-MOR-MG	24.000
TIROS-MG	24.000
LAGOA FORMOSA-MG	16.000
IBIÁ-MG	15.000
PATOS DE MINAS-MG	14.000
TAPIRA-MG	7.500

Fonte: Conab

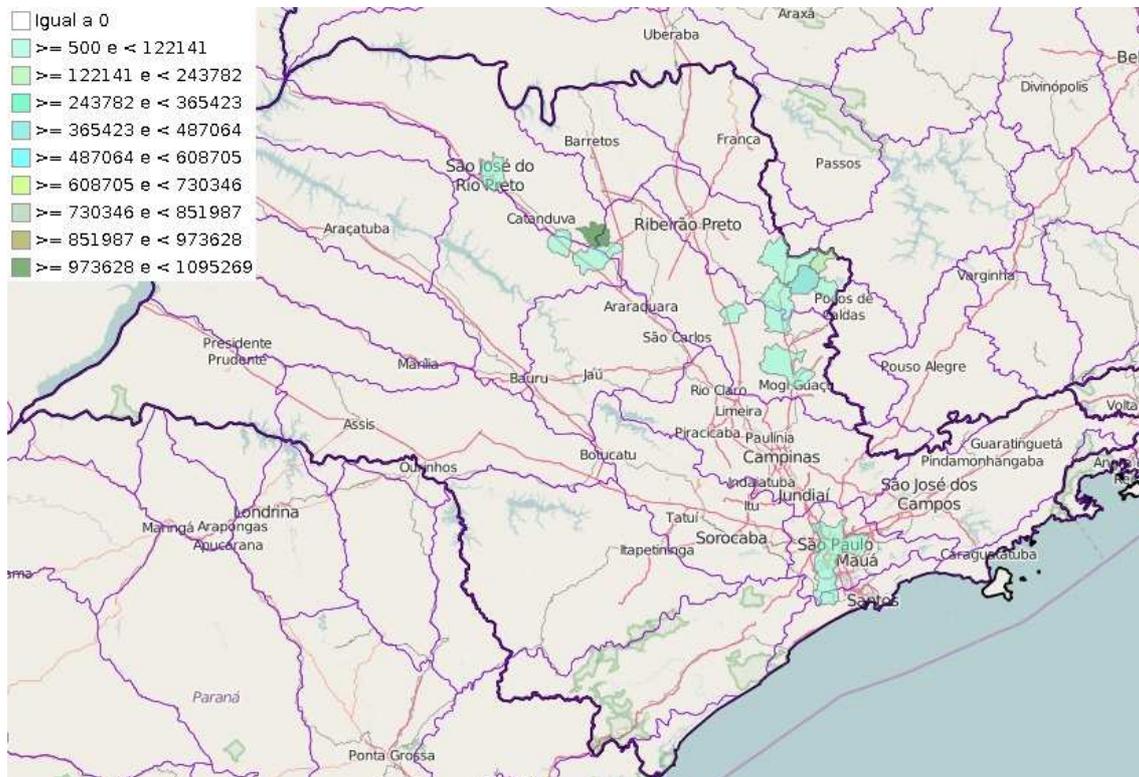
Figura 18: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Cebola para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	513.400
CABECEIRAS-GO	59.000
URUANA-GO	36.000

Fonte: Conab

Figura 19: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Julho de 2016.

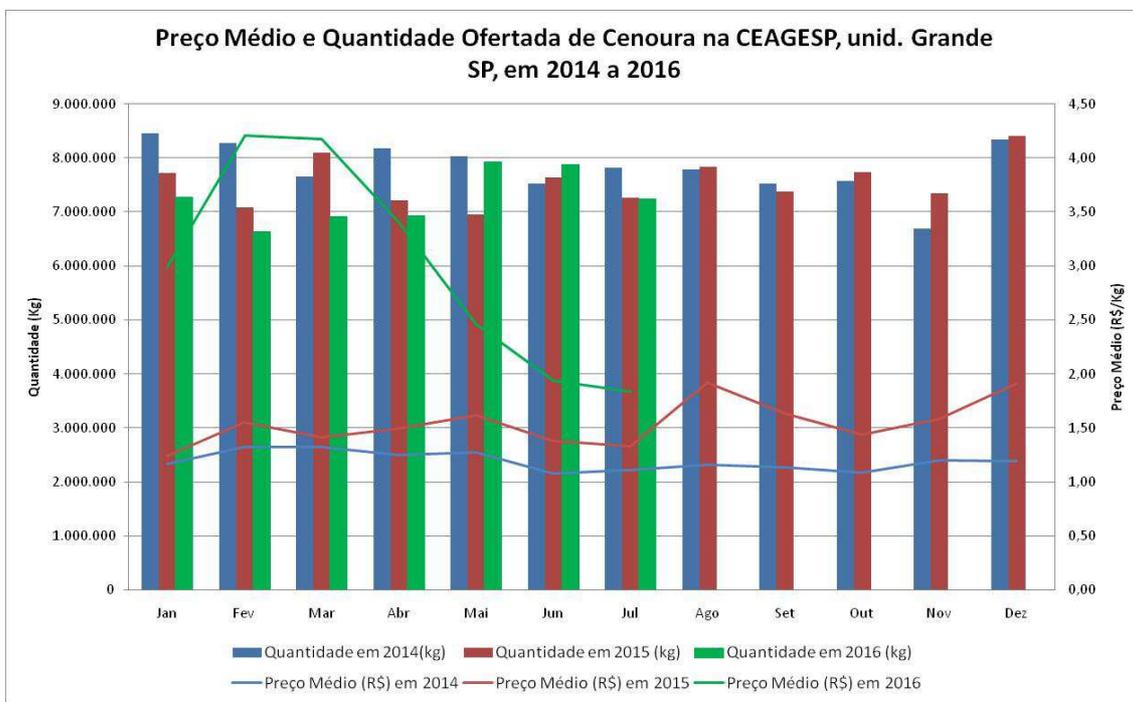


Município	Quantidade (Kg)
MONTE ALTO-SP	1.095.260
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	431.120
TAPIRATIBA-SP	212.300
MOCOCA-SP	96.800
TAQUARITINGA-SP	92.000
DIVINOLÂNDIA-SP	50.800
PORTO FERREIRA-SP	29.500
MOGI GUAÇU-SP	23.000
CASA BRANCA-SP	20.000
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	2.000
SÃO PAULO-SP	1.200
SANTA ADÉLIA-SP	500

Fonte: Conab

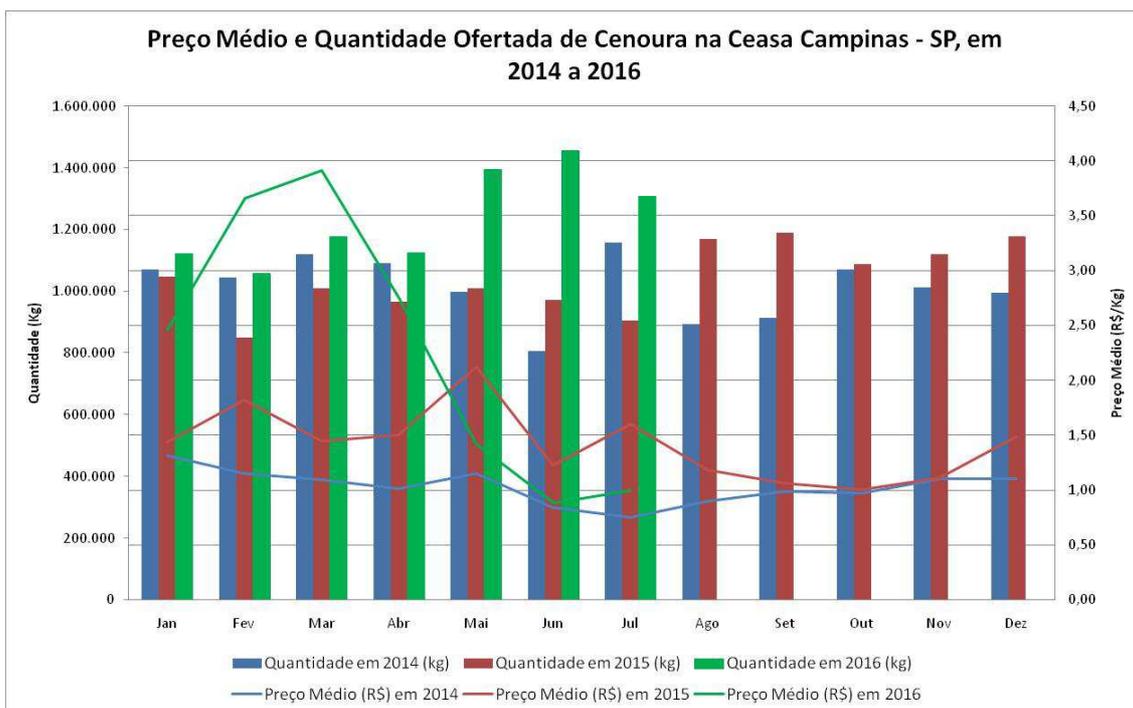
4. CENOURA

Gráfico 28: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



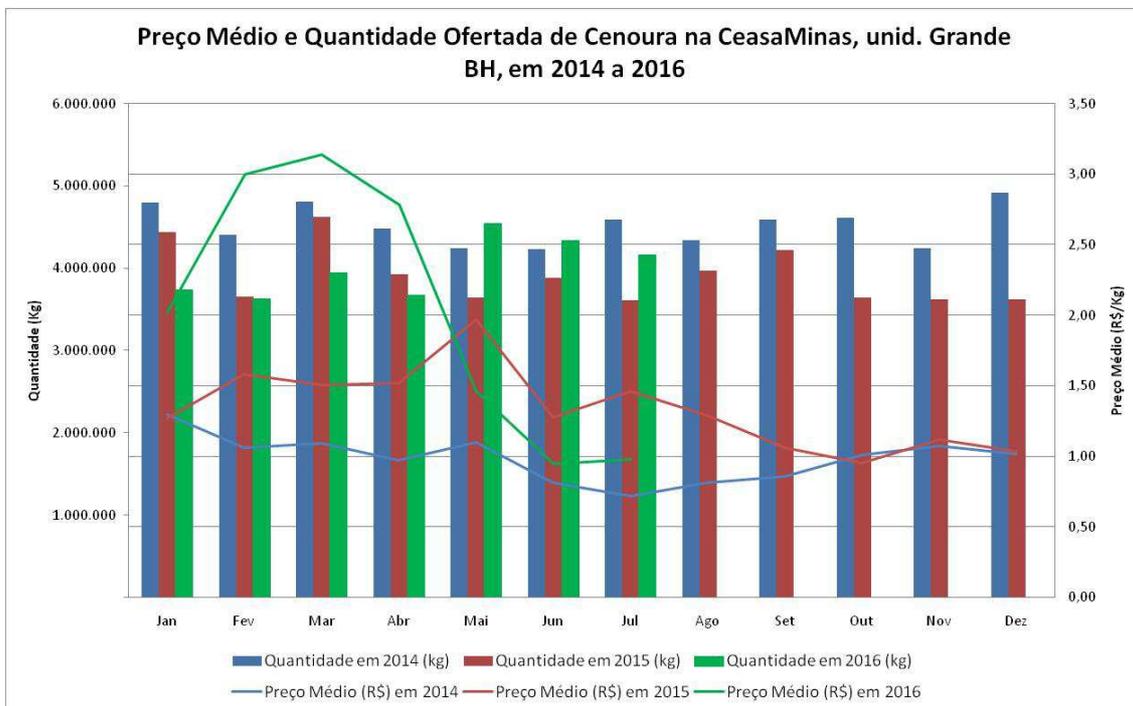
Fonte: Conab

Gráfico 29: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



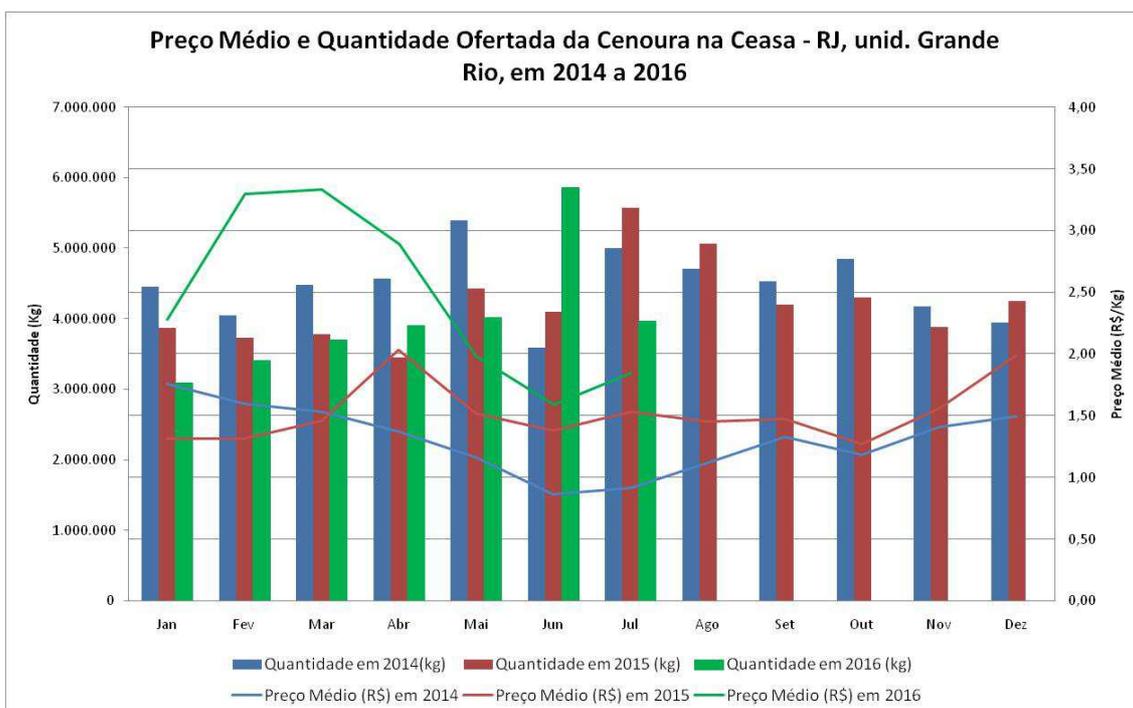
Fonte: Conab

Gráfico 30: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



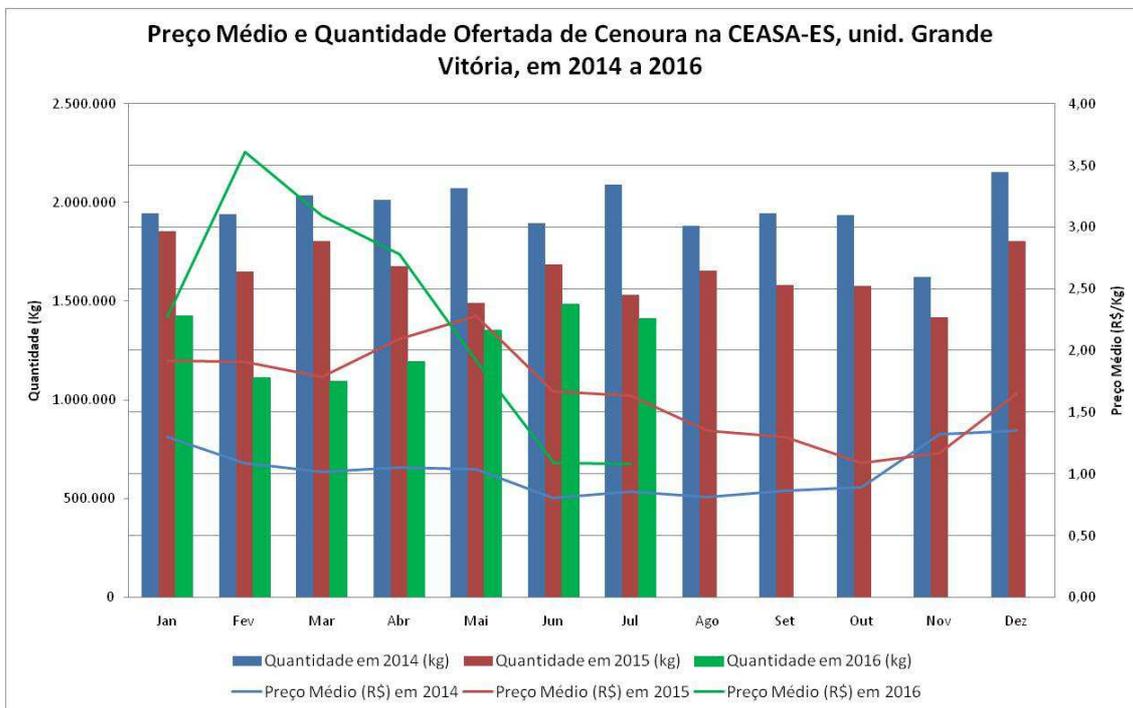
Fonte: Conab

Gráfico 31: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



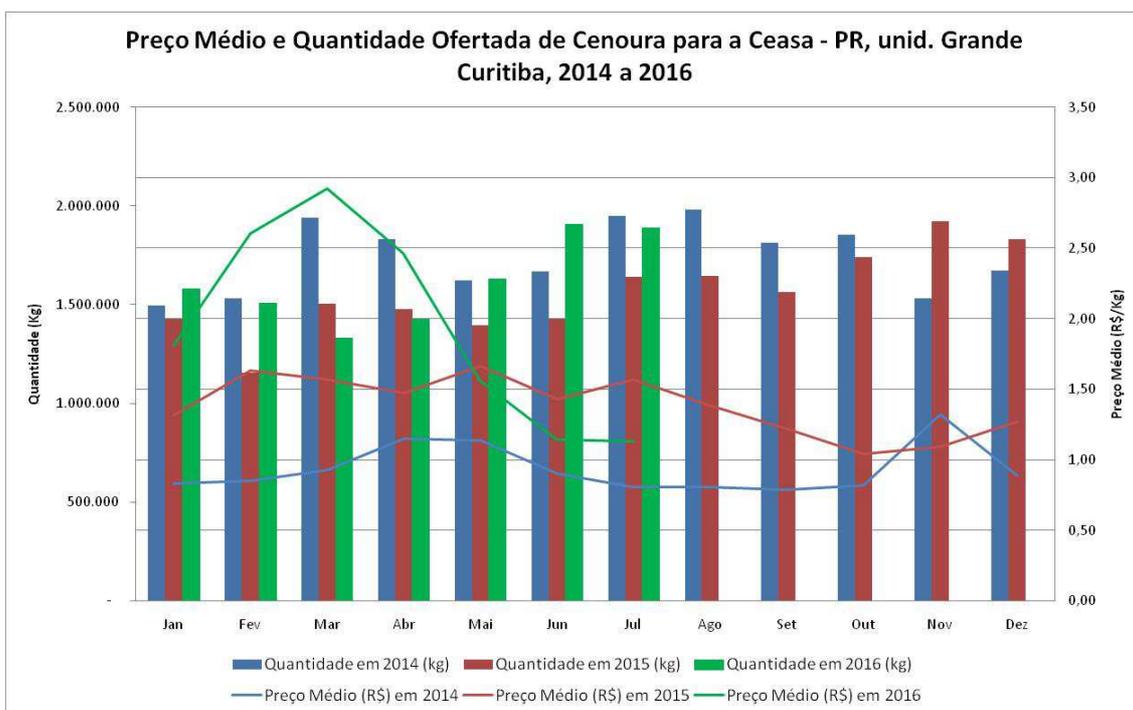
Fonte: Conab

Gráfico 32: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



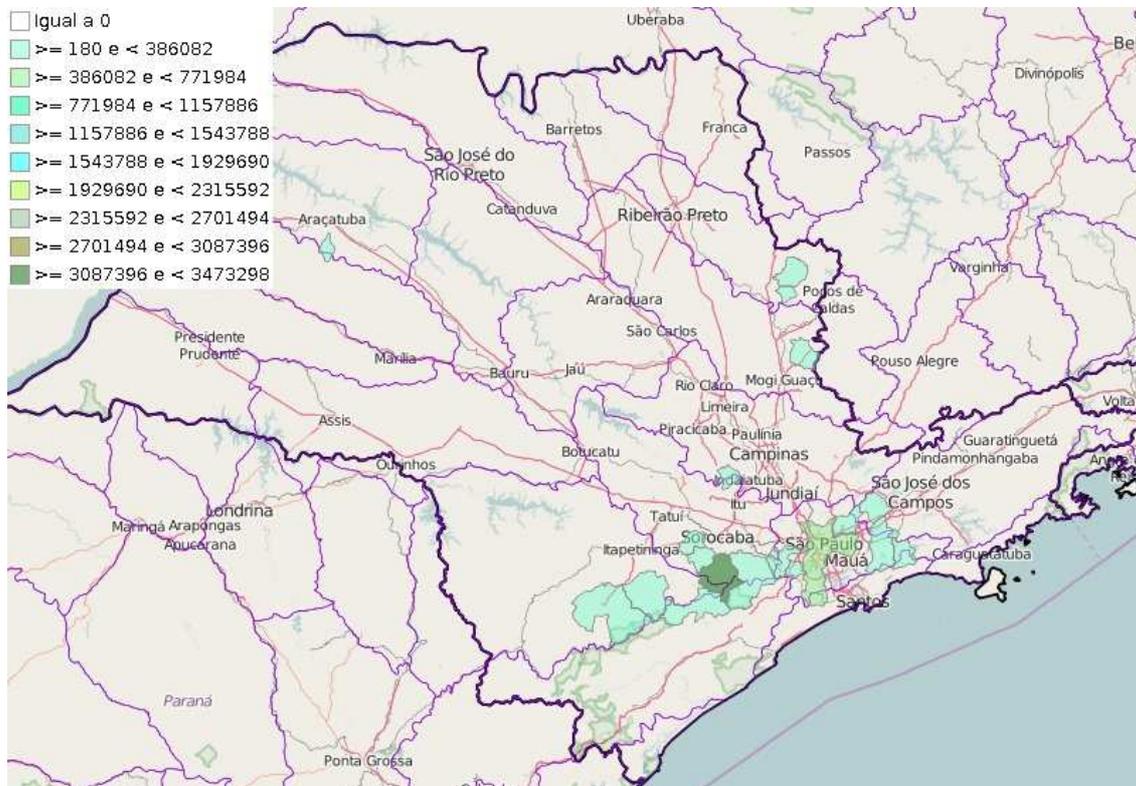
Fonte: Conab

Gráfico 33: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

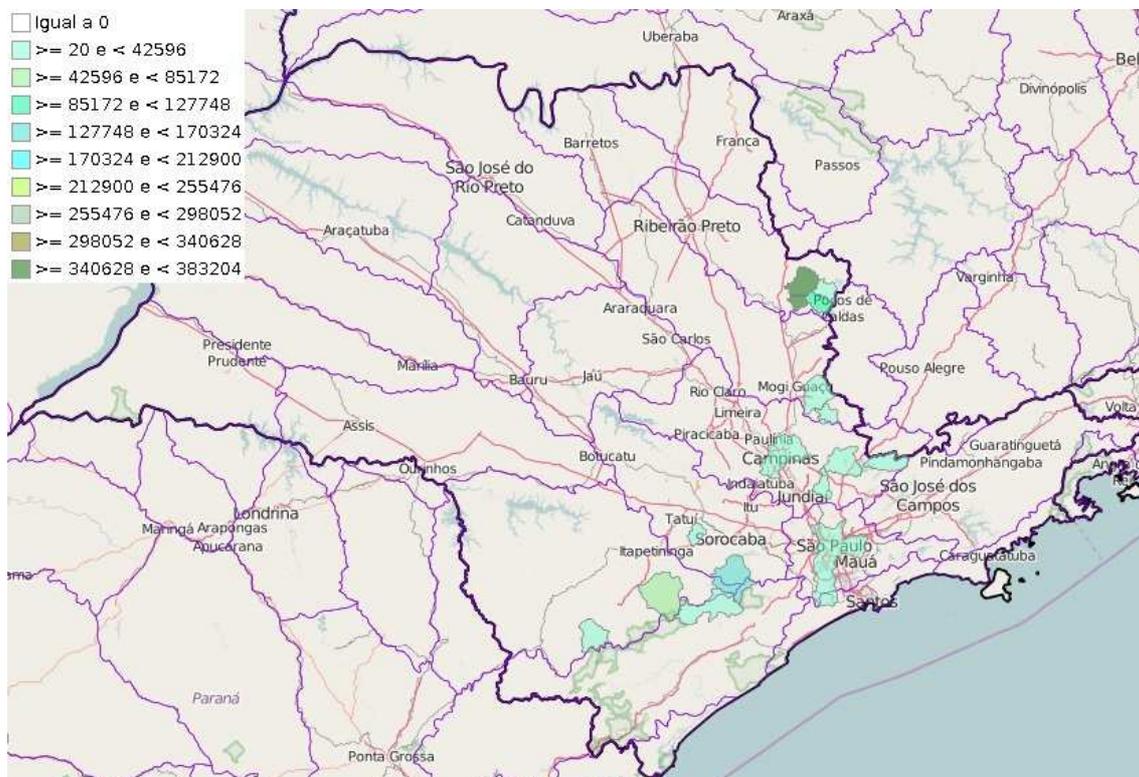
Figura 20: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceagesp – Grande SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.473.296
SÃO PAULO-SP	412.704
GUARULHOS-SP	376.934
TAPIRAÍ-SP	144.000
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	32.400
IBIÚNA-SP	10.872
COTIA-SP	8.928
ARAÇOIABA DA SERRA-SP	6.423
ITOBI-SP	5.840
SALTO DE PIRAPORA-SP	5.760
MOGI DAS CRUZES-SP	5.544
CAPÃO BONITO-SP	4.060
BIRITIBA-MIRIM-SP	2.646
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	1.680
SANTA ISABEL-SP	954
ELIAS FAUSTO-SP	540
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	500
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	288
BILAC-SP	200
ITAPECERICA DA SERRA-SP	180

Fonte: Conab

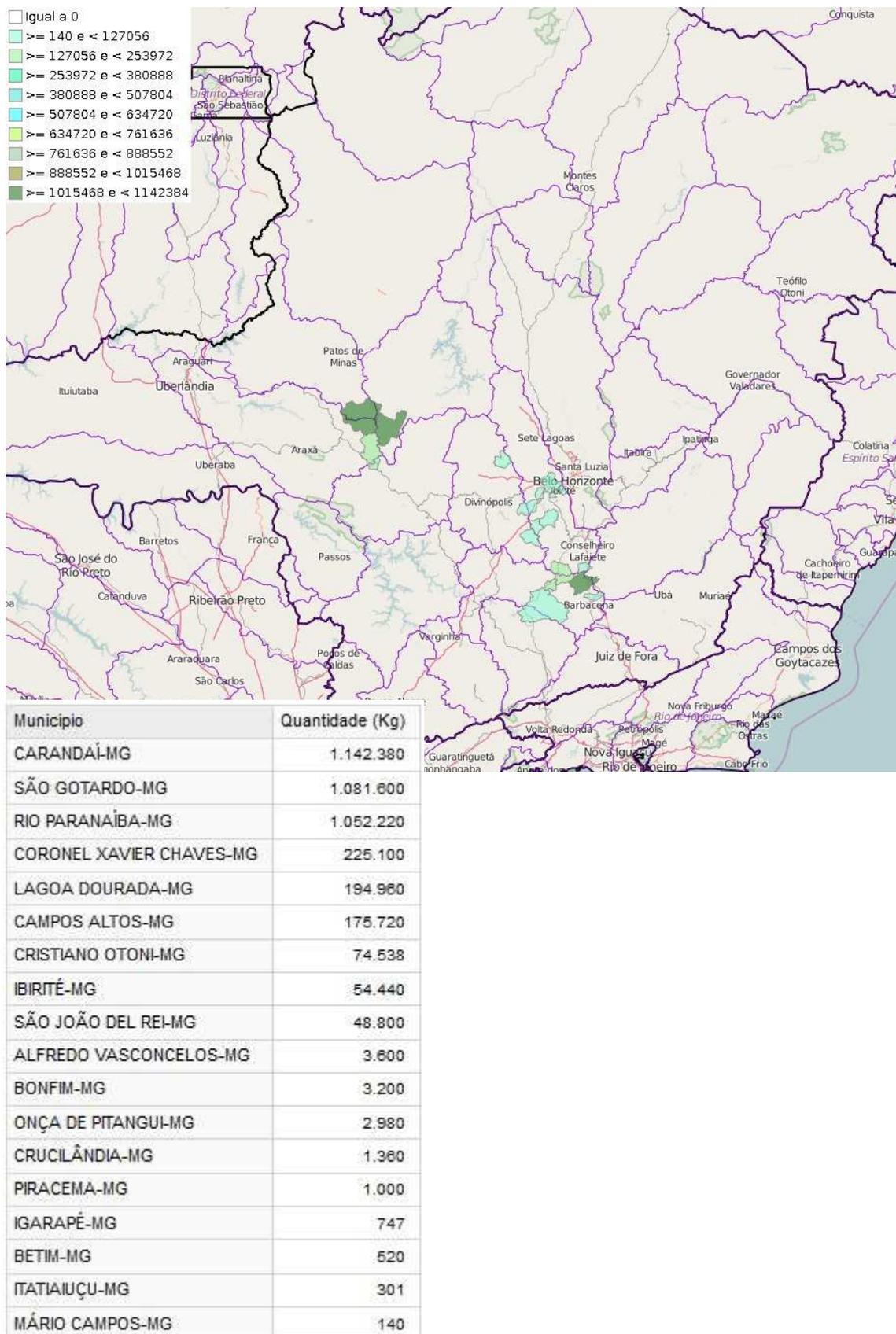
Figura 21: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceasa Campinas/SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	383.200
ITOBI-SP	345.820
PIEDADE-SP	147.240
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA-SP	90.880
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	46.000
JARINU-SP	33.000
TAPIRÁ-SP	21.100
DIVINOLÂNDIA-SP	19.340
CAPELA DO ALTO-SP	8.800
CAMPINAS-SP	7.820
JOANÓPOLIS-SP	1.600
GUAPIARA-SP	1.200
SÃO PAULO-SP	1.020
ITAPIRÁ-SP	560
SERRA NEGRA-SP	413

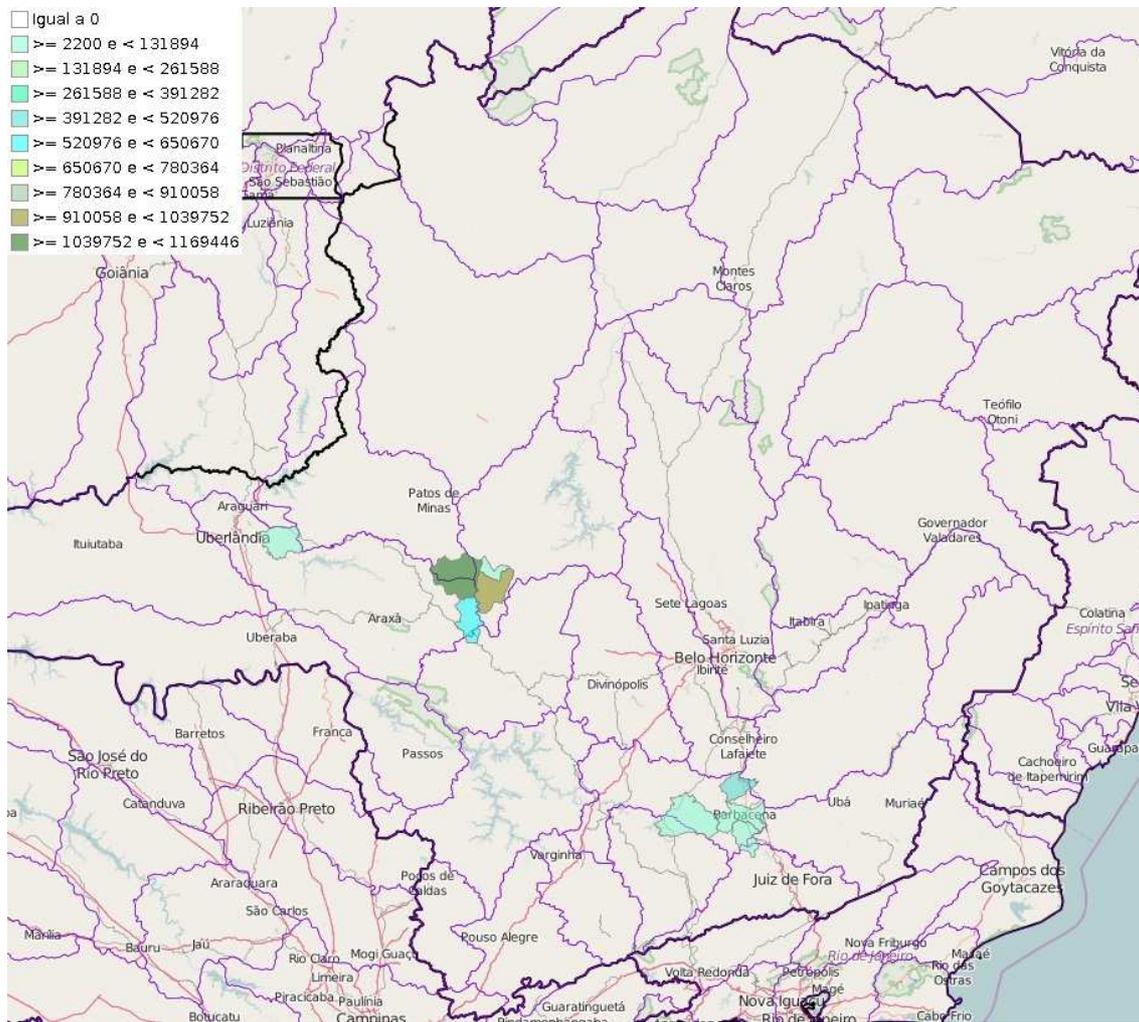
Fonte: Conab

Figura 22: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para CeasaMinas – Grande BH, em Julho de 2016.



Fonte: Conab

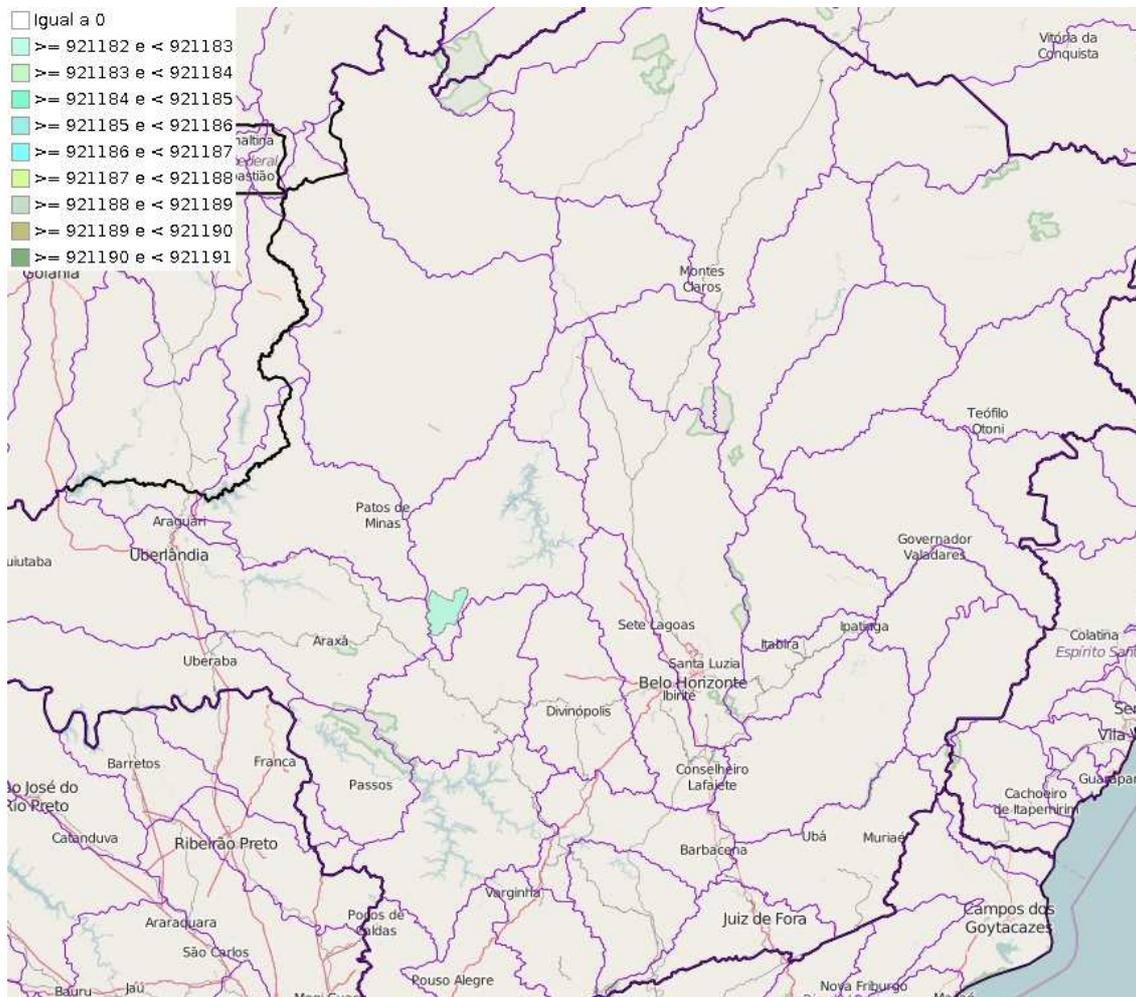
Figura 23: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	1.189.440
SÃO GOTARDO-MG	977.940
CAMPOS ALTOS-MG	523.650
CARANDAÍ-MG	459.000
SÃO JOÃO DEL REI-MG	65.750
BARBACENA-MG	14.200
MATUTINA-MG	12.000
INDIANÓPOLIS-MG	2.700
ANTÔNIO CARLOS-MG	2.200

Fonte: Conab

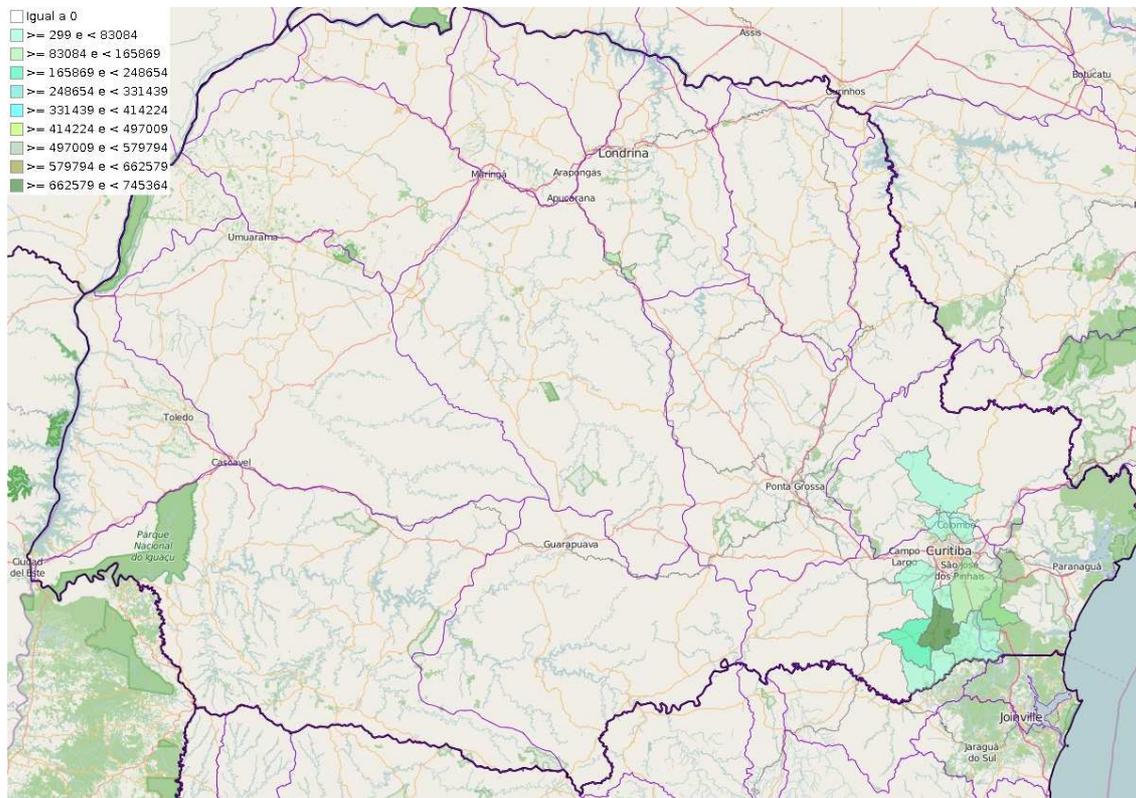
Figura 24: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	921.182

Fonte: Conab

Figura 25: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Cenoura para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Julho de 2016.

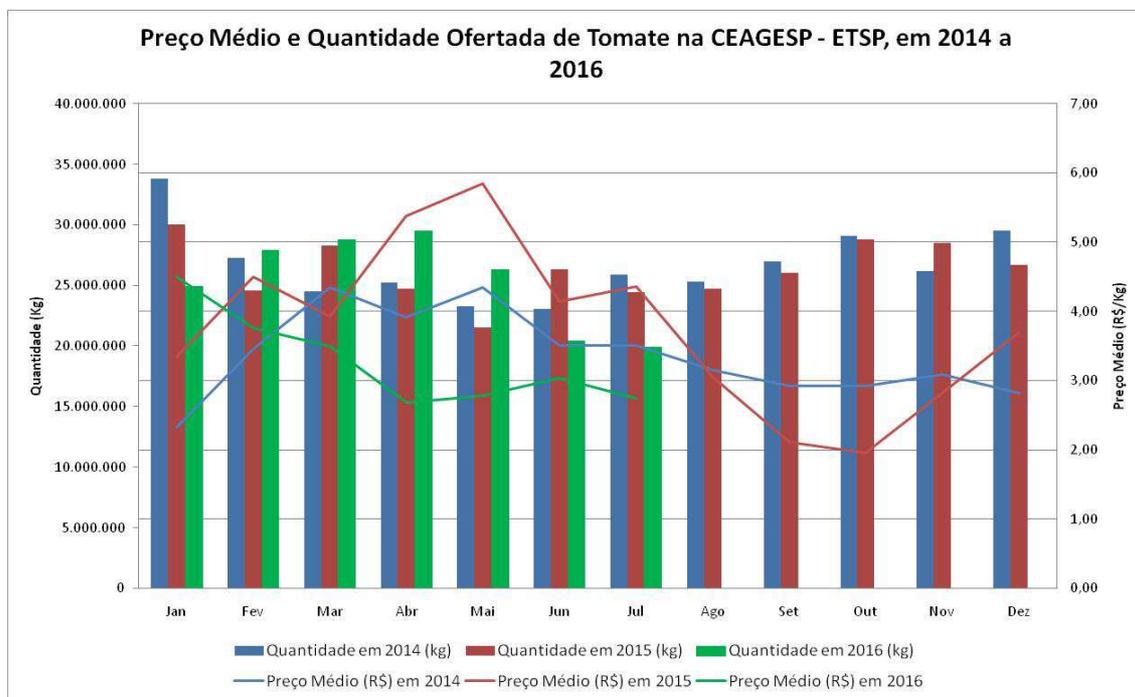


Município	Quantidade (Kg)
MANDRITUBA-PR	745.359
QUITANDINHA-PR	188.117
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	126.707
MAUÁ DA SERRA-PR	119.393
PIÊN-PR	76.245
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	75.095
AGUDOS DO SUL-PR	42.895
COLOMBO-PR	22.954
RIO BRANCO DO SUL-PR	20.930
FAZENDA RIO GRANDE-PR	7.429
TJUCAS DO SUL-PR	920
ARAUCÁRIA-PR	299

Fonte: Conab

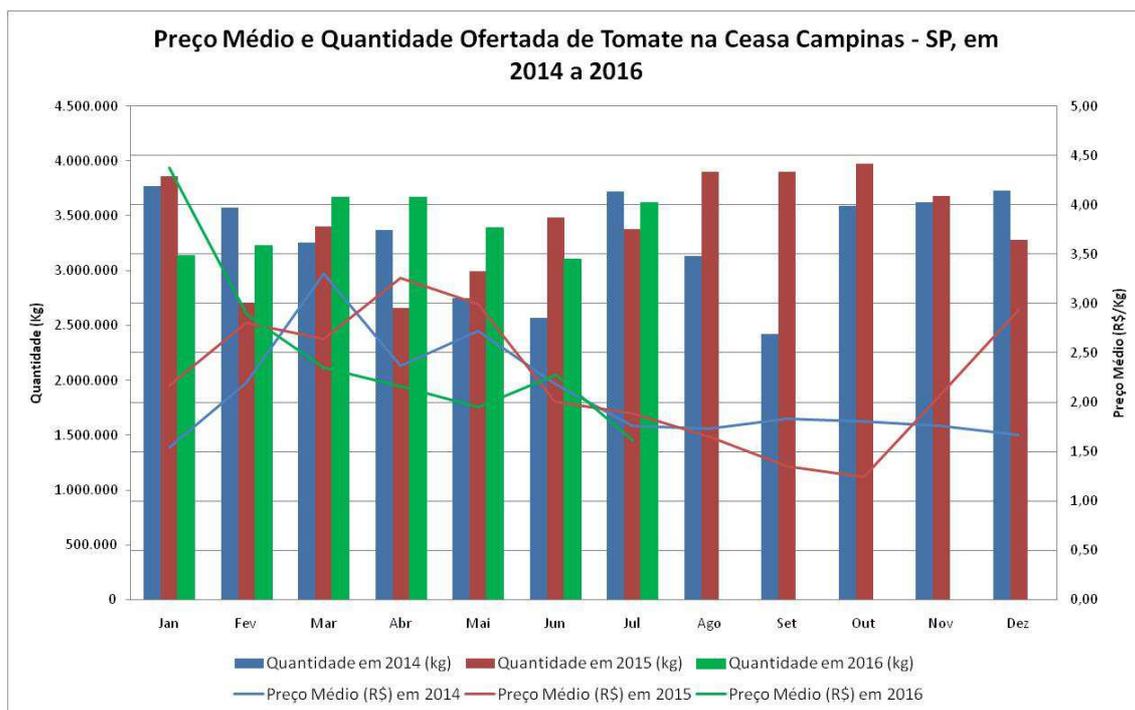
5. TOMATE

Gráfico 34: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



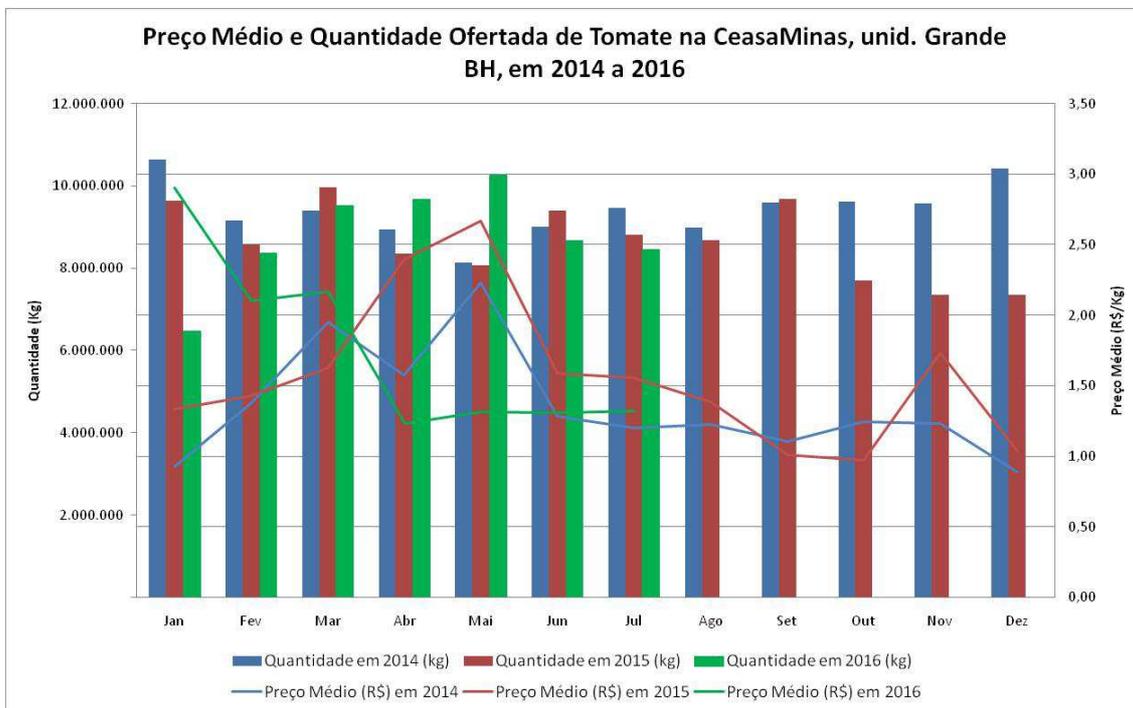
Fonte: Conab

Gráfico 35: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



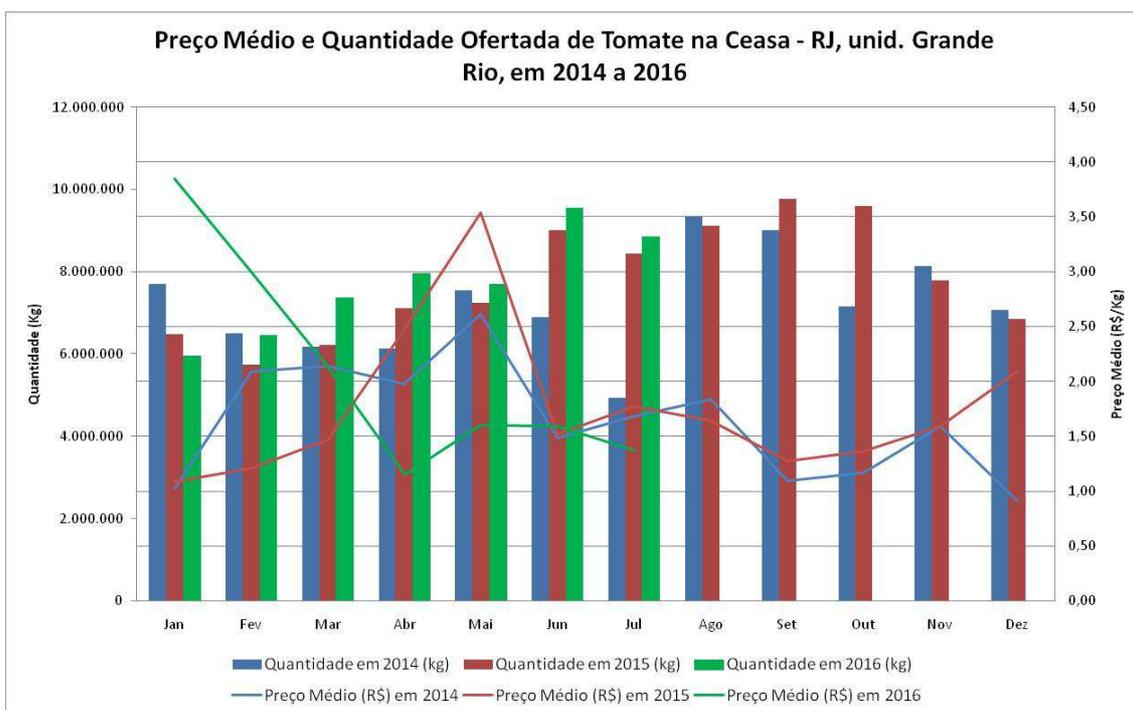
Fonte: Conab

Gráfico 36: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



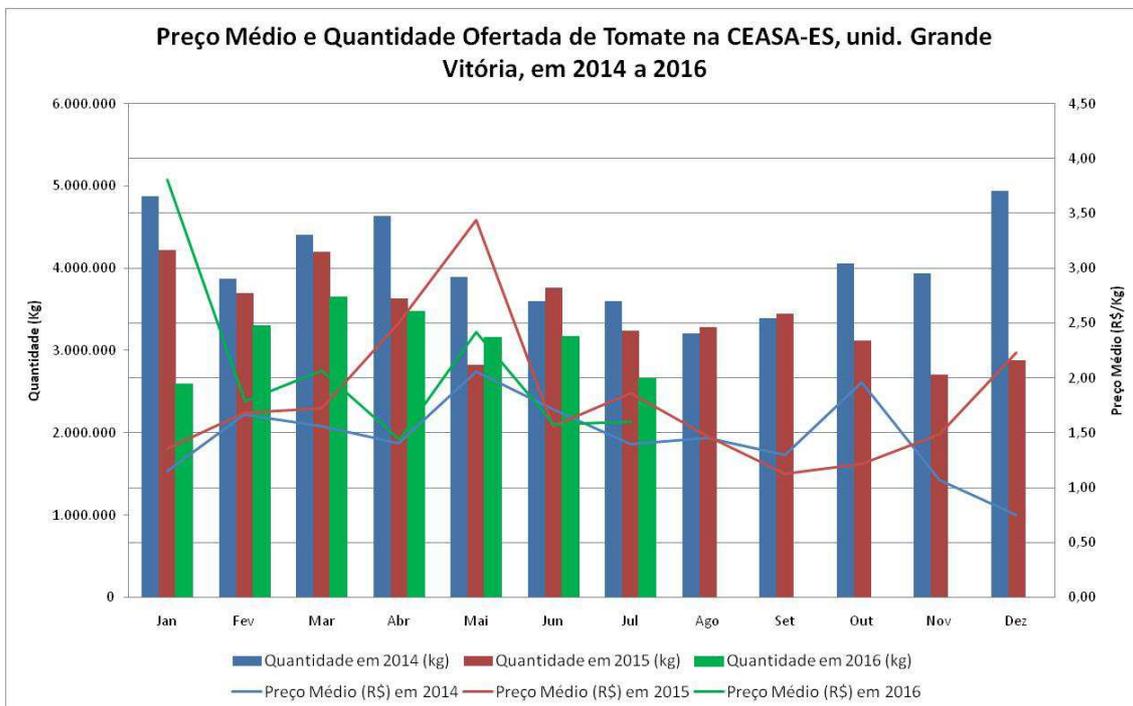
Fonte: Conab

Gráfico 37: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



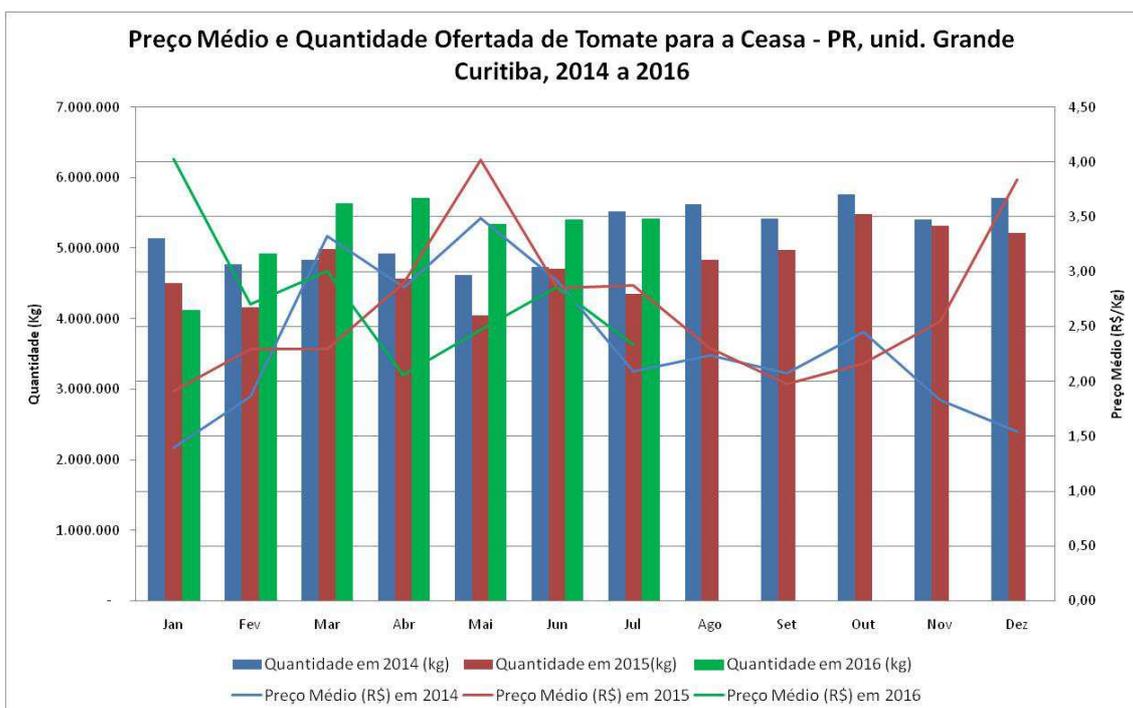
Fonte: Conab

Gráfico 38: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



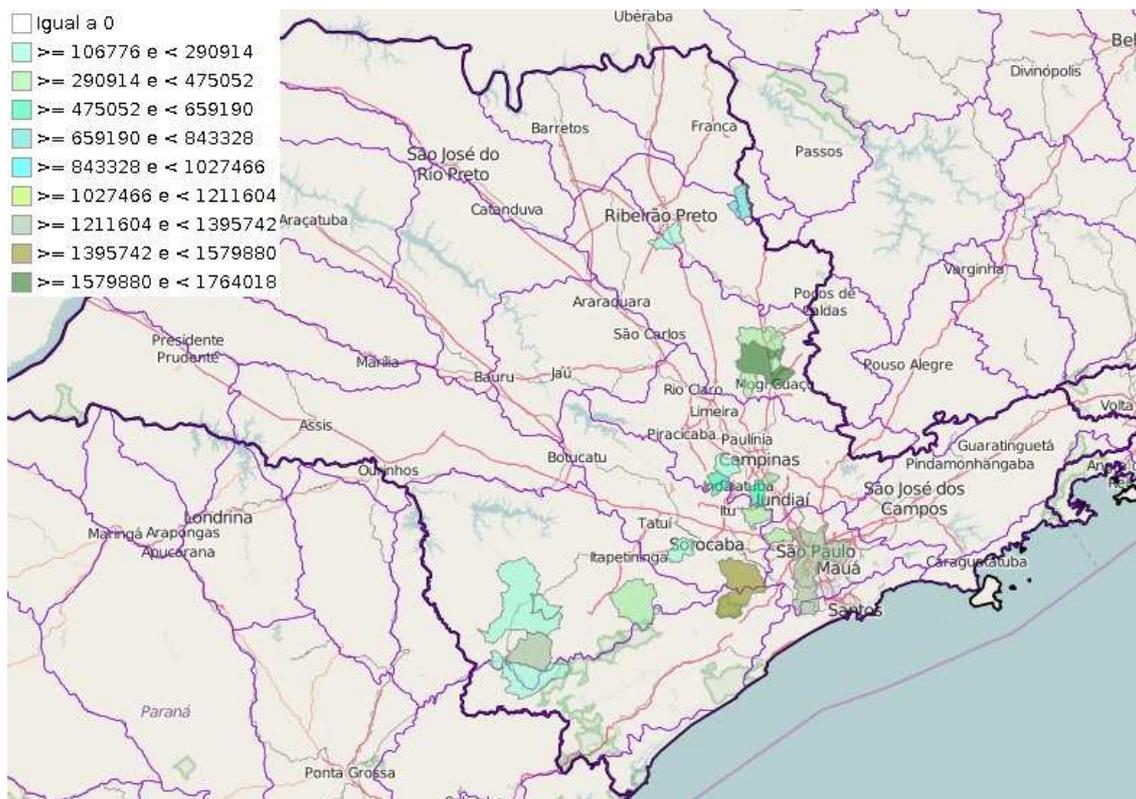
Fonte: Conab

Gráfico 39: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

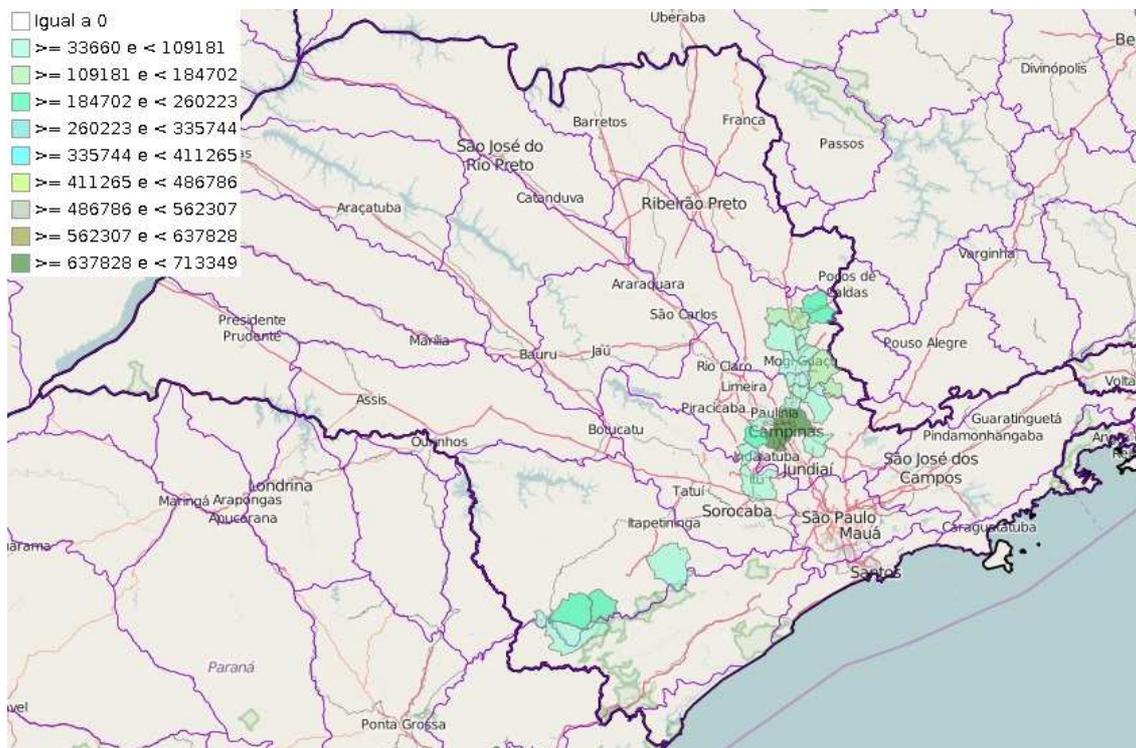
Figura 26: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceagesp – Grande SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
MOGI GUAÇU-SP	1.764.017
IBIÚNA-SP	1.454.229
RIBEIRÃO BRANCO-SP	1.316.934
SÃO PAULO-SP	1.253.940
SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA-SP	728.694
ELIAS FAUSTO-SP	572.202
ITUPEVA-SP	506.358
AGUAÍ-SP	443.916
CABREÚVA-SP	419.328
VINHEDO-SP	401.346
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	347.871
SANTANA DE PARNAÍBA-SP	307.980
CONCHAL-SP	305.586
ESTIVA GERBI-SP	294.084
MONTE MOR-SP	241.056
TAQUARIVAI-SP	235.134
ARAÇOIABA DA SERRA-SP	161.766
ITAPEVA-SP	152.802
CRAVINHOS-SP	119.214
APIÁI-SP	106.776

Fonte: Conab

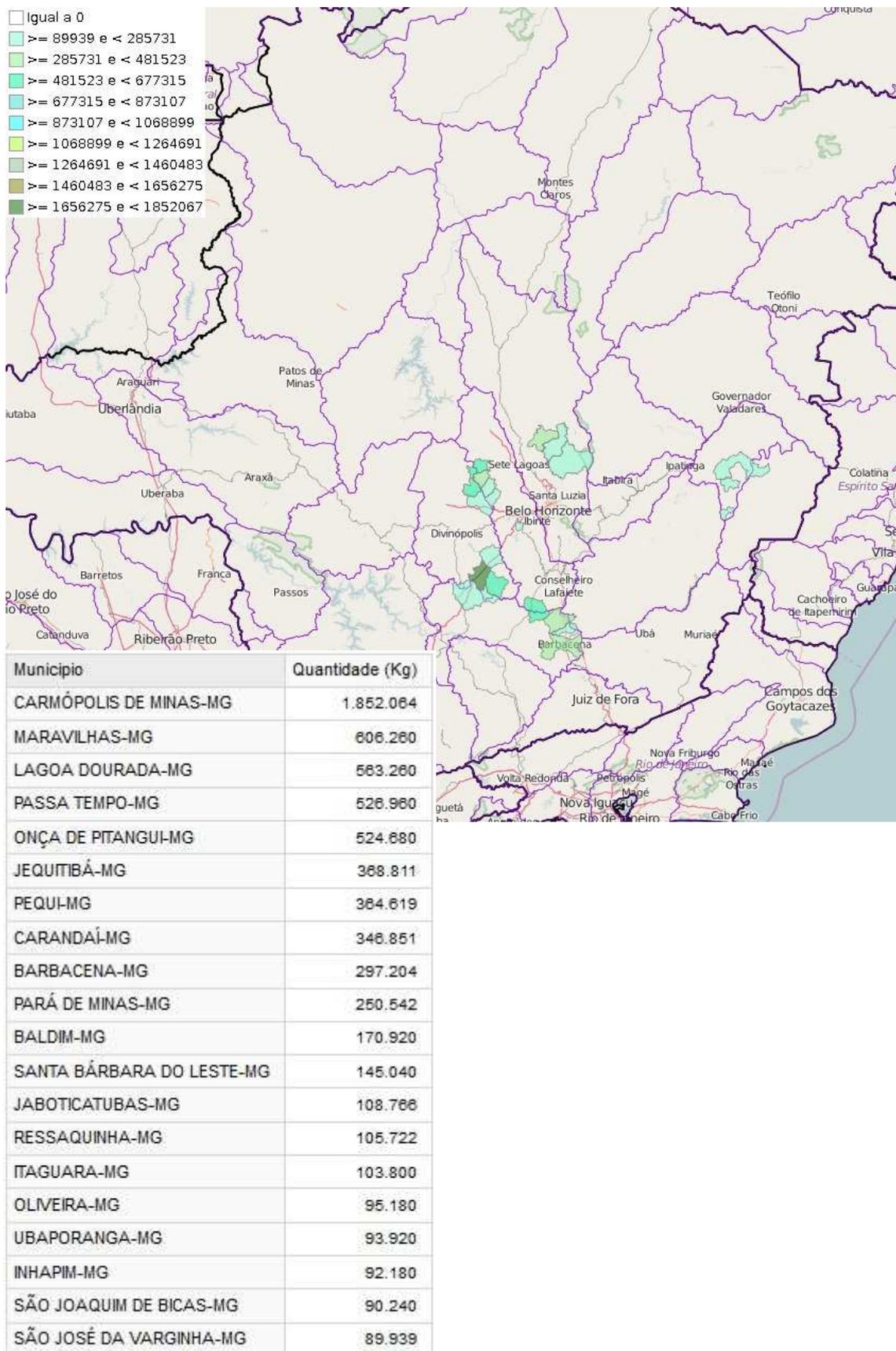
Figura 27: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceasa Campinas/SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CAMPINAS-SP	713.348
RIBEIRÃO BRANCO-SP	256.800
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	252.440
GUAPIARA-SP	217.176
MONTE MOR-SP	193.900
ITAPIRA-SP	147.440
AGUAÍ-SP	134.120
SERRA NEGRA-SP	129.440
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	97.532
AMPARO-SP	94.320
ITATIBA-SP	87.825
SUMARÉ-SP	67.400
MOGI GUAÇU-SP	60.300
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	53.326
MOJI MIRIM-SP	47.660
ELIAS FAUSTO-SP	47.590
APIAÍ-SP	45.286
JAGUARIÚNA-SP	42.380
ITU-SP	42.320
ESTIVA GERBI-SP	33.660

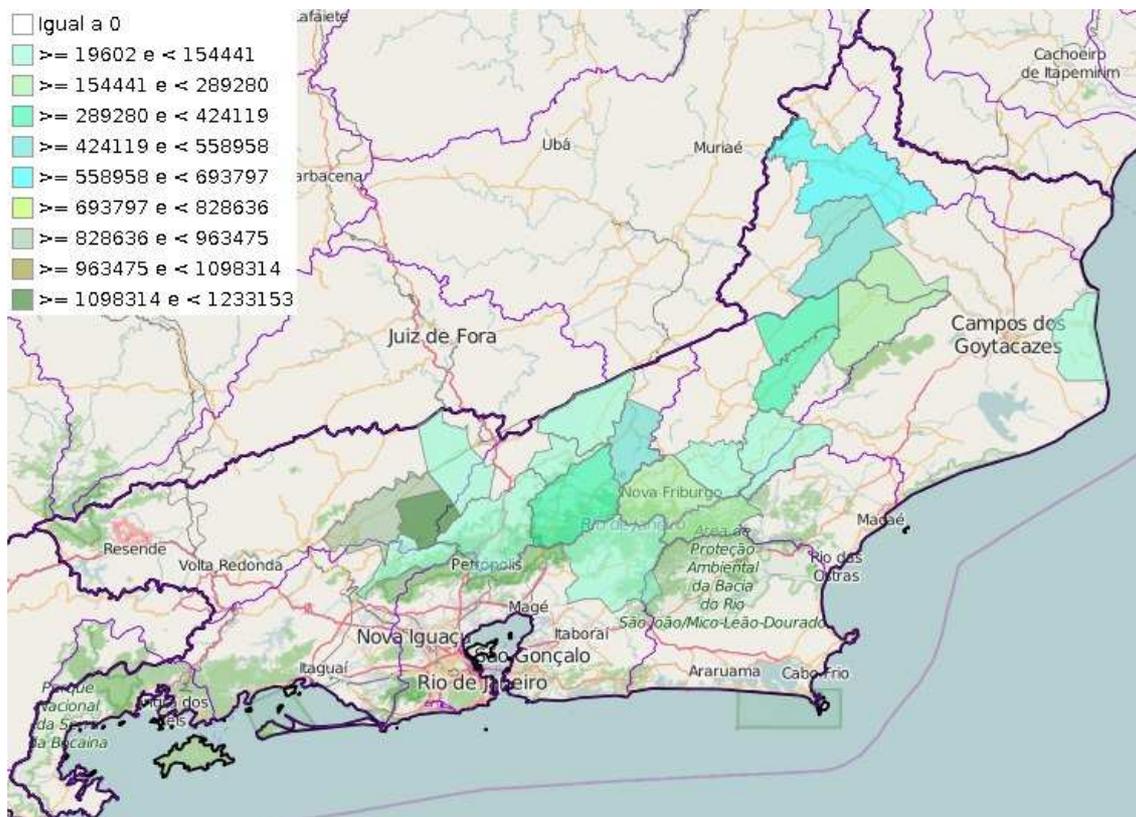
Fonte: Conab

Figura 28: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Tomate para CeasaMinas – Grande BH, em Julho de 2016.



Fonte: Conab

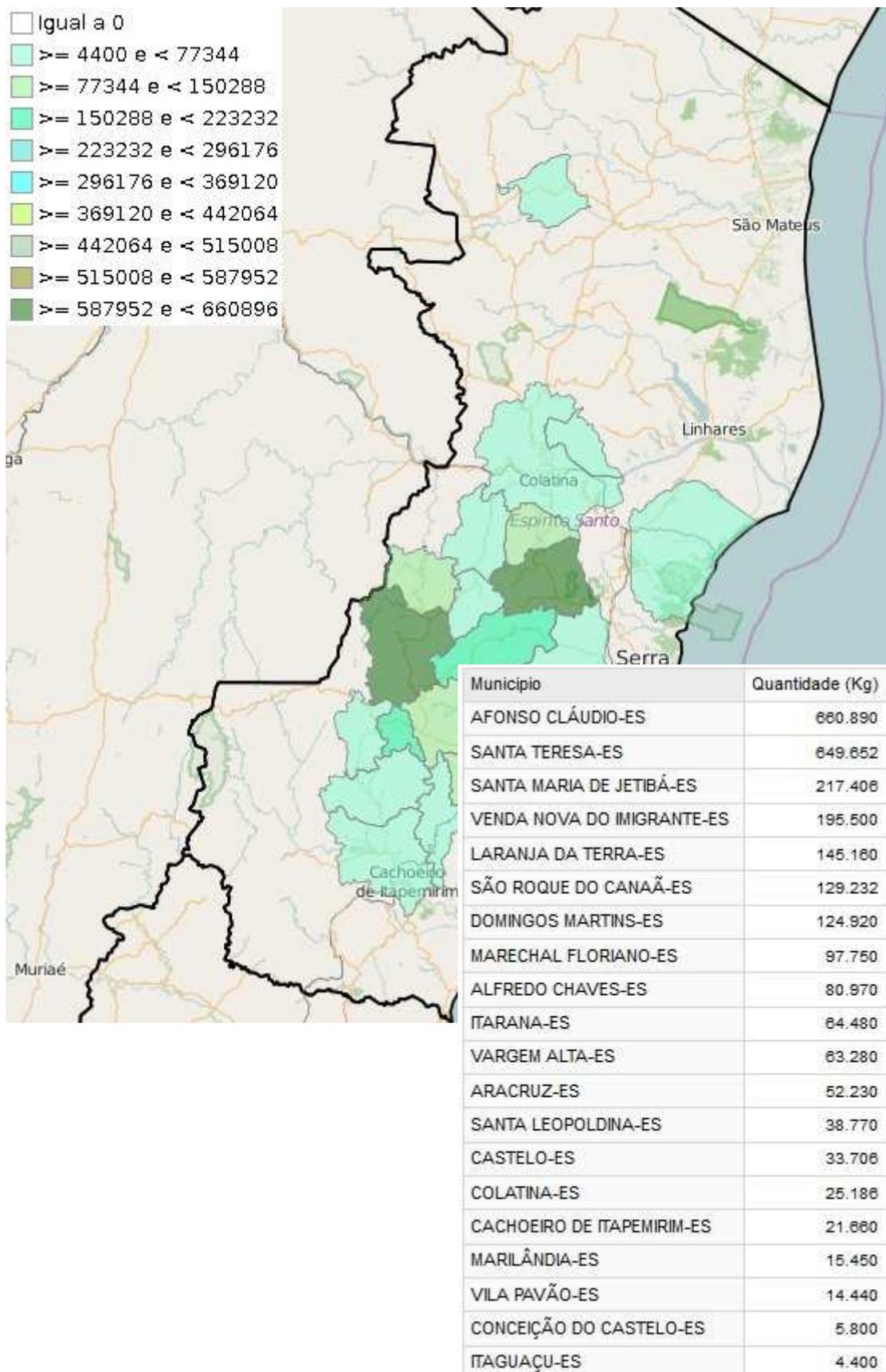
Figura 29: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Tomate para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PATY DO ALFERES-RJ	1.233.144
VASSOURAS-RJ	936.498
ITAPERUNA-RJ	624.098
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	445.588
CAMBUCI-RJ	427.262
SUMIDOURO-RJ	426.052
ITAOCARA-RJ	394.260
TERESÓPOLIS-RJ	388.424
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO-RJ	299.662
NOVA FRIBURGO-RJ	199.810
SÃO FIDÉLIS-RJ	171.998
SAPUCAIA-RJ	90.578
TRAJANO DE MORAES-RJ	46.024
PETRÓPOLIS-RJ	45.868
BOM JARDIM-RJ	45.210
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	40.040
MIGUEL PEREIRA-RJ	38.808
CACHOEIRAS DE MACACU-RJ	32.520
SÃO JOÃO DA BARRA-RJ	29.700
PARAÍBA DO SUL-RJ	19.602

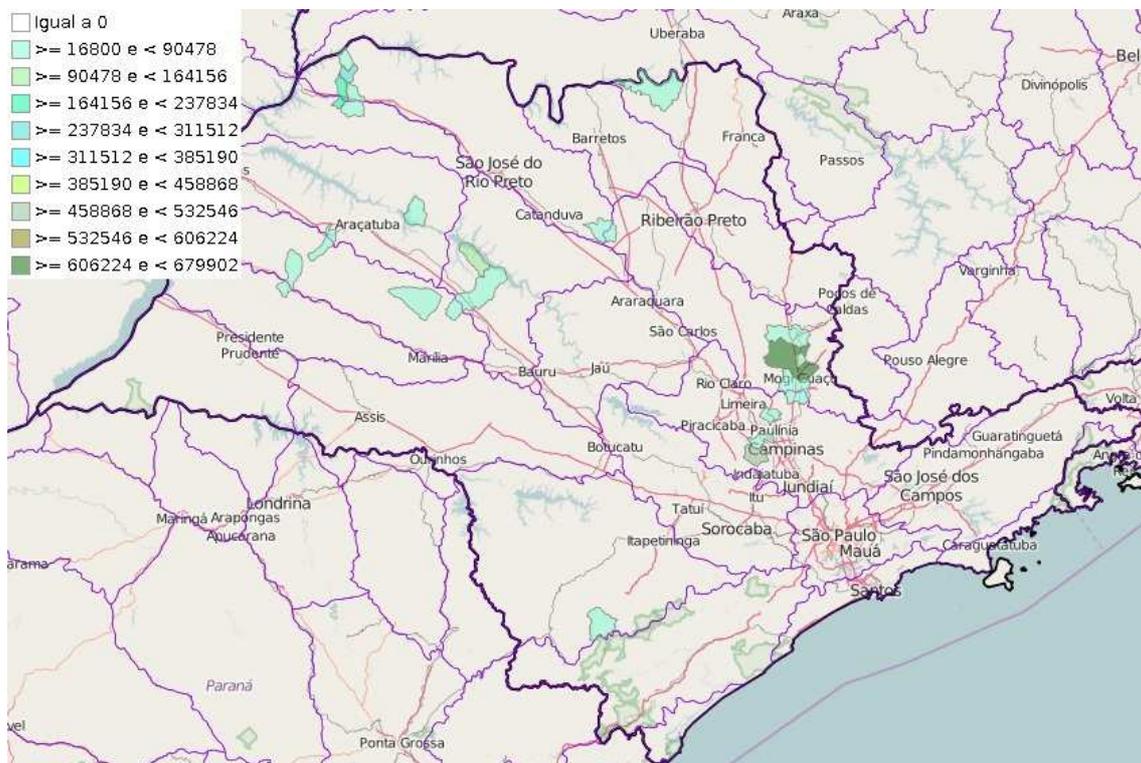
Fonte: Conab

Figura 30: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Tomate para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Julho de 2016.



Fonte: Conab

Figura 31: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
MOGI GUAÇU-SP	679.896
MONTE MOR-SP	500.864
PARANAPUÃ-SP	290.961
URÂNIA-SP	185.409
SABINO-SP	140.868
ESTIVA GERBI-SP	120.645
AGUAÍ-SP	58.485
CAFELÂNDIA-SP	55.449
JALES-SP	54.768
RUBIÁCEA-SP	42.000
ZACARIAS-SP	38.640
ADAMANTINA-SP	38.220
GETULINA-SP	36.340
MOJI MIRIM-SP	35.931
SUMARÉ-SP	35.054
MIGUELÓPOLIS-SP	33.600
MESÓPOLIS-SP	31.374
MONTE ALTO-SP	29.610
COSMÓPOLIS-SP	23.688
GUAPIARA-SP	16.800

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

A análise também foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização das Centrais de Abastecimento do país e que possuem maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas comercializadas nos entrepostos analisados, em julho de 2016, e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 4: Preço médio de julho/2016 das principais frutas comercializadas nos principais entrepostos.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
Ceagesp - Grande SP	2,61	23,38%	1,27	-4,70%	5,37	2,21%	2,23	-21,38%	1,72	10,82%
CeasaMinas - Grande BH	1,93	29,06%	1,08	-1,10%	3,82	-2,91%	1,06	-35,04%	0,87	12,48%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,37	12,18%	1,19	-2,79%	5,37	0,61%	1,48	-38,72%	1,49	18,75%
Ceasa Campinas	1,94	6,46%	1,20	5,15%	4,66	-0,85%	2,22	-18,74%	1,13	28,71%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,65	14,48%	1,33	-9,58%	4,81	-4,91%	1,34	24,55%	1,19	13,06%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,68	21,25%	1,16	-0,01%	5,47	-2,35%	1,54	-21,53%	1,29	19,50%
Ceasa/DF - Brasília	2,92	16,93%	1,09	11,37%	6,86	-1,02%	1,72	-32,74%	1,29	-12,55%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,96	-2,75%	1,12	-15,04%	5,02	3,35%	1,61	-20,30%	0,74	-18,63%

(R\$/Kg)

Fonte: Conab

No mês de julho/2016, os preços das frutas apresentaram tendências claras de alta ou baixa dominante, com exceção da maçã que teve discretas alterações de preço. A banana e a melancia apresentaram tendência de alta, enquanto a laranja e o mamão, tendência de baixa.

O mamão, especificamente, após altas contínuas desde o fim do ano passado, apresentou reversão das cotações de preços pelo terceiro mês consecutivo. A magnitude da queda, ainda que menor em relação aos meses anteriores, foi de dois dígitos em todos os mercados analisados.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em 2016 até o mês de julho (Tabela 5) caiu 6,62% em relação ao mesmo período do ano passado, e a receita em dólares caiu 4,48%. O desaquecimento se dá por

conta da diminuição da demanda externa e à valorização do real, que inibe as exportações. A maior queda no volume exportado foi na maçã: 49%.

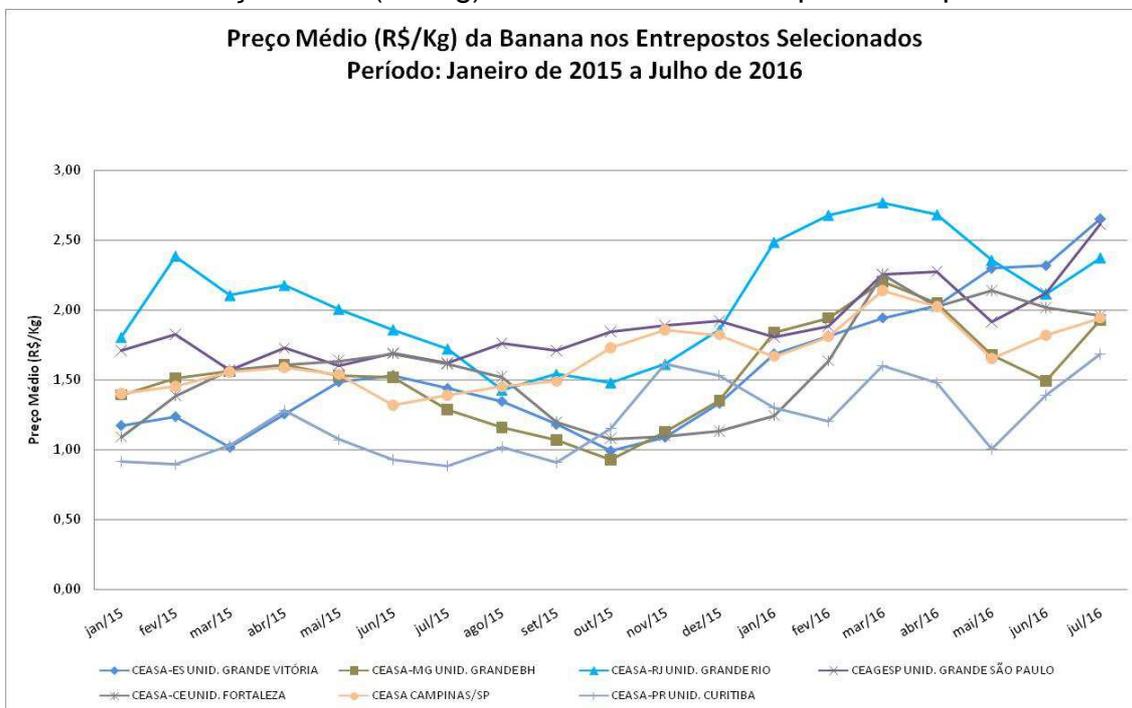
Tabela 5: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil no acumulado de janeiro a julho de 2014, 2015 e 2016.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
LIMÕES E LIMAS	63.867.664	69.033.767	68.580.681	62.314.186	55.993.820	64.145.619
BANANAS	55.100.074	47.659.480	55.207.396	21.597.331	14.889.032	17.409.148
MELÕES	47.001.120	54.785.176	54.413.581	36.065.199	35.389.178	33.992.801
MANGAS	41.073.608	46.154.783	43.631.782	47.969.357	56.284.004	57.306.306
MAÇÃS	44.254.545	60.112.598	30.637.626	31.875.687	40.650.112	18.149.841
MAMÕES (PAPAIA)	19.070.728	22.935.624	21.901.848	27.813.864	25.743.830	25.304.359
NOZES E CASTANHAS	17.893.725	25.671.956	18.167.437	80.843.250	90.974.596	93.983.177
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	14.823.479	16.496.418	14.988.195	25.522.041	32.973.119	21.377.261
LARANJAS	8.159.057	7.156.585	13.094.534	3.798.770	3.176.752	4.590.213
MELANCIAS	5.356.794	8.545.386	10.819.654	2.959.455	4.246.601	5.187.663
OUTRAS FRUTAS	3.712.254	3.236.475	5.761.519	12.297.551	11.711.253	13.209.680
ABACATES	5.222.106	4.357.979	4.608.329	8.655.681	6.114.793	6.210.333
UVAS	536.996	1.084.389	1.800.347	1.541.456	2.670.603	4.579.606
COCOS	612.819	741.155	850.405	421.353	451.636	386.467
FIGOS	845.932	780.389	708.050	4.706.714	3.664.722	3.206.543
ABACAXIS	303.516	253.855	539.944	267.280	225.402	380.581
PÊSSEGOS	2.286.948	1.032.683	475.086	2.993.434	1.276.785	591.060
GOIABAS	106.842	126.637	117.815	263.230	314.735	264.551
CAQUIIS	257.044	291.335	88.080	769.710	658.373	245.209
MORANGOS	22.685	29.114	25.158	153.901	215.607	210.771
CEREJAS	59.762	7.253	6.222	62.696	46.891	38.913
AMEIXAS	147	980	2.465	849	7.276	12.305
TAMARAS	12	24	234	117	210	665
KIWIS			180			991
DAMASCOS	13.959	12	34	54.332	325	176
MANGOSTOES		16.243	24		92.781	522
PÊRAS		140.300			80.182	
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	32.760	333.300		13.680	326.661	
TOTAL	330.614.576	370.983.896	346.426.626	372.961.124	388.179.279	370.784.761
Variação (em relação ao ano anterior)		12,21%	-6,62%		4,08%	-4,48%

Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

- **Banana**

Gráfico 40: Preço Médio (R\$/Kg) da Banana nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

A banana apresentou tendência de alta de preços em sete dos oito mercados analisados. Já sua oferta continua a cair, todavia de forma mais suave, impactando de forma crucial na formação de preços. Essa queda se deve às baixas temperaturas nas regiões Sul e Sudeste, inclusive com a presença de geadas no interior de São Paulo, no Vale do Ribeira/SP, e em Santa Catarina nos meses de junho e julho, influenciando o desenvolvimento e qualidade do produto. No segundo semestre, com o aumento das temperaturas, é esperado o aumento da oferta da banana prata anã, advinda do norte de Minas Gerais e de regiões produtoras da Bahia. A variedade nanica continua sua valorização em relação aos meses anteriores, muito por conta também da volta às aulas e sua utilização na merenda escolar.

Portanto, seguindo a dinâmica de mercado, o resultado da oferta no mês de julho repetiu o do mês anterior: queda na maioria dos mercados. Ceagesp/ETSP, Ceasa Campinas/SP, Ceasa Minas, Ceasa/ES e Ceasa/RJ

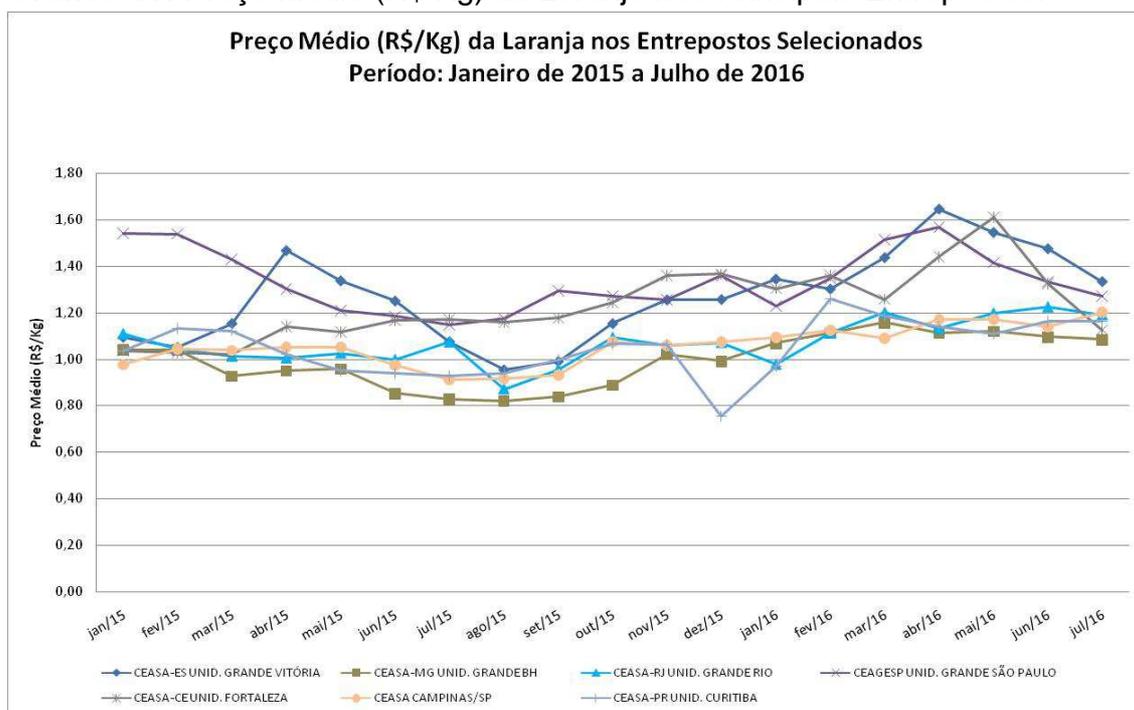
tiveram quedas, em relação a junho, da ordem de 14,33%, 2,45%, 6,94%, 7,22% e 28,49%, respectivamente. A única alta de oferta destoante ficou por conta do entreposto atacadista do Paraná, com suaves 1,96%.

O percentual da alta de preços foi de 23,38% na Ceagesp/ETSP, 29,06% na CeasaMinas, 12,18% na Ceasa/RJ, 14,48% na Ceasa/ES, 16,93% na Ceasa/DF, 6,46% na Ceasa Campinas/SP e 21,25% na Ceasa/PR; a baixa foi verificada na Ceasa/CE, no percentual de 2,75%.

As exportações da fruta continuam aquecidas, repetindo os meses anteriores. No acumulado até julho, em relação ao mesmo período do ano passado, o volume exportado foi de 17.409 toneladas, quantitativo 16,92% superior em relação ao mesmo período de 2015, e o valor das exportações foi de 55,2 milhões de dólares, número 15,83% superior em relação a 2015. A taxa de câmbio ainda ligeiramente atrativa e a queda da produção em países concorrentes explicam esse aquecimento na demanda externa.

- **Laranja**

Gráfico 41: Preço Médio (R\$/Kg) da Laranja nos Principais Entrepostos.



Fonte: Conab

Em relação à laranja, temos que os preços da fruta estão em média elevados para a época do ano, embora tenham baixado levemente em algumas Ceasas, pois agosto tradicionalmente é o mês em que há o auge da safra de laranja no Brasil. Para a laranja pera, por exemplo, os preços da fruta devem seguir elevados, porque mesmo com a colheita de laranjas precoces sendo finalizada, ocorre a intensificação do processamento industrial, resultando numa menor disponibilidade dessa laranja nos entrepostos atacadistas também. Aliás, os estoques da fruta nas indústrias são os menores em décadas.

De acordo com o CEPEA/ESALQ, a tendência é de oferta menor em relação à demanda, pelo menos até 2017 e, conseqüentemente, de preços elevados. O Brasil deve colher apenas 245,74 milhões de caixas de 40,8 kg de laranjas nesta safra, a menor produção desde 1988/89 (Fundecitrus). Com os preços mais altos, os produtores têm suas finanças aliviadas, mas os consumidores arcarão com uma fruta mais cara no mercado. A volta às aulas deverá pressionar ainda mais o preço da fruta no atacado e varejo.

A menor oferta também limita o processamento de suco. A previsão da CitrusBR (Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos) é que a oferta de suco de laranja nesta temporada seja praticamente igual à demanda.

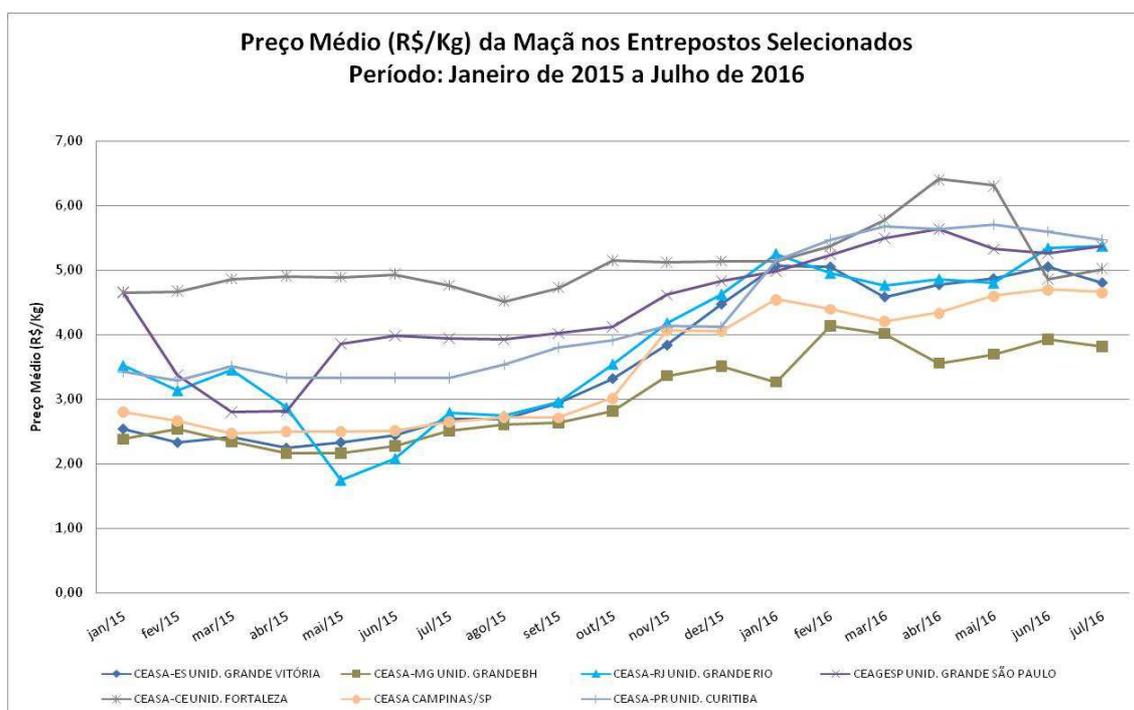
As elevações nos preços ocorreram na Ceasa Campinas/SP e Ceasa/DF, nos valores de 5,15% e 11,37%, respectivamente. As quedas ocorreram na Ceasa/PR, CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceagesp/ETSP, Ceasa/ES e Ceasa/CE, na ordem concomitante de 0,01%, 1,1%, 2,79%, 4,7%, 9,58%, e 15,04%.

Quanto ao quantitativo da oferta da fruta (Páginas 93 a 95), a tendência dominante nos entrepostos atacadistas foi de alta, à exceção da Ceasa/RJ, com uma queda de 29,68% na comercialização. A Ceasa Campinas/SP, CeasaMinas, Ceasa/ES, Ceagesp/ETSP e a Ceasa/PR tiveram acréscimo de oferta de 22,62%, 14,32%, 1,24%, 24,99% e 6,84%, nesta ordem. Pontuamos também que a maioria das laranjas comercializadas nas Ceasas estudadas veio de São Paulo: 90% do montante comercializado na CeasaMinas e 80% na Ceasa/RJ (Figuras 40 e 41), por exemplo, advém daquele estado.

As exportações da fruta e os valores recebidos pelas mesmas continuam em alta, assim como nos meses anteriores, mesmo com a valorização da moeda brasileira perante o dólar nos últimos meses. O quantitativo enviado ao exterior foi superior a 13 mil toneladas, montante 83% superior em relação ao mesmo período do ano passado, e o valor recebido ultrapassou 4,59 milhões de dólares, valor 44,49% maior em relação ao período em questão.

- **Maçã**

Gráfico 42: Preço Médio (R\$/Kg) da Maçã nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

No que diz respeito à maçã, a tendência em cinco dos oito mercados analisados foi de queda nos preços, vide as cotações na CeasaMinas (2,91%), Ceasa Campinas (0,85%), Ceasa/ES (4,91%), Ceasa/PR (2,35%) e Ceasa/DF (1,02%), e altas na Ceasa/RJ, Ceagesp/ETSP e Ceasa/CE, na ordem concomitante de 0,61%, 2,21% e 3,35%.

A oferta de maçã apresentou alta na metade dos mercados analisados, quebrando um pouco a tendência de queda nos meses anteriores, com destaque para a Ceasa Campinas/SP (9,86%), CeasaMinas (8,97%) e Ceasa/PR (12,11%). As quedas no volume comercializado em relação a junho ocorreram na Ceagesp/ETSP, Ceasa/RJ e Ceasa/ES.

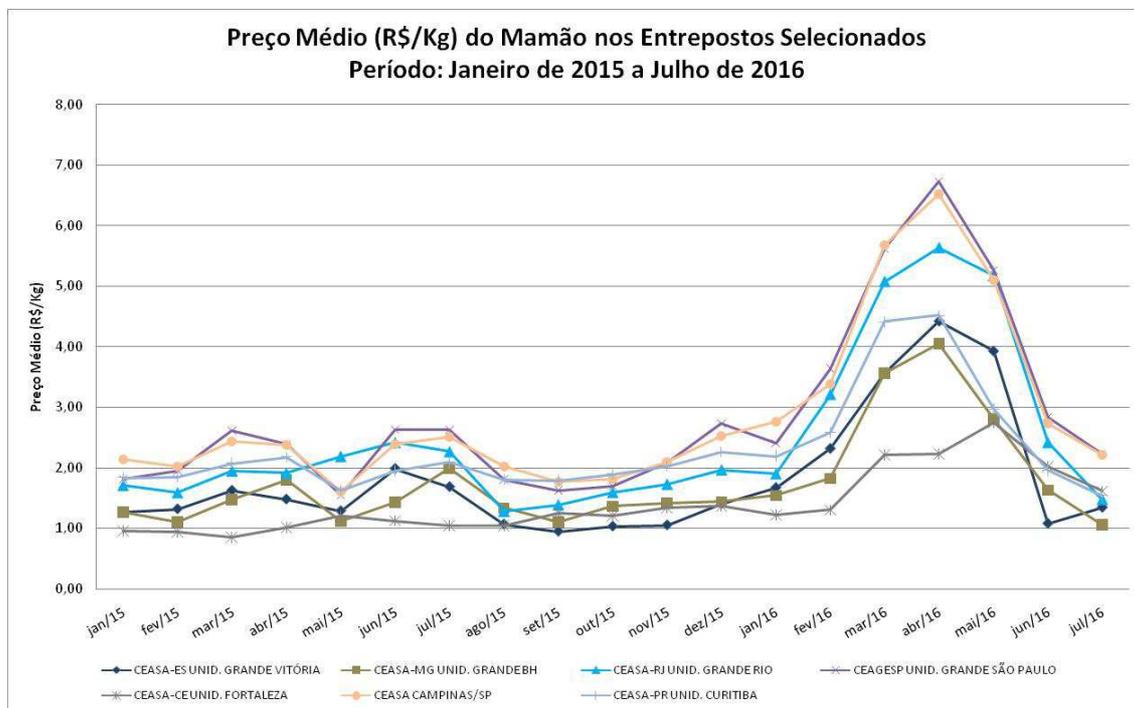
Nos próximos meses deve haver um aumento da oferta de maçã no mercado interno por conta do fim das férias escolares, período em que tradicionalmente a demanda pela fruta cai, e da entrada das safras advindas da região Sul, portadoras de alta produtividade em razão do frio acima da média nesse ano, que eleva a qualidade do produto. Consoante o CEPEA/ESALQ, as podas de formação/produção e o arqueamento de ramos da macieira foram finalizados para que, a partir de agosto, haja a intensificação das atividades nos pomares de maçã dessas regiões produtoras.

Os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul continuam abastecendo a maior parte do mercado nacional, por exemplo: 60% da maçã comercializada na Ceagesp/ETSP em julho se originou de Santa Catarina (Figura 44), e 61% do que foi vendido na Ceasa/RJ veio das plantações gaúchas (Figura 47). A exceção fica por conta de Recife/PE: 33% da maçã que foi comercializada nesse mercado adveio do próprio estado, principalmente do pólo produtor hortifrúti de Petrolina e Juazeiro.

O volume exportado de maçã continuou com queda significativa em relação ao acumulado do mesmo período do ano passado, na ordem de 49%, e o valor recebido pelo produto caiu cerca de 55%. As importações já superaram o valor das exportações, no acumulado do ano até julho, fazendo com que a balança comercial brasileira para essa fruta tenha fechado o período negativa em US\$ 24 milhões, segundo dados da MDIC/Secex, e a tendência é que esses números se elevem ainda mais.

- Mamão

Gráfico 43: Preço Médio (R\$/Kg) do Mamão nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

O mamão, após altas contínuas que vinham desde o fim do ano passado, apresentou reversão das cotações de preços pelo terceiro mês consecutivo. A magnitude da queda, ainda que menor em relação aos meses anteriores, foi de dois dígitos em todos os mercados estudados, à exceção da Ceasa/ES (elevação de 24,55%). A Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/PR, Ceasa/DF e a Ceasa/CE apresentaram quedas de preços no mês, da ordem de 21,38%, 35,04%, 38,72%, 18,74%, 21,53%, 32,74% e 20,30%, respectivamente.

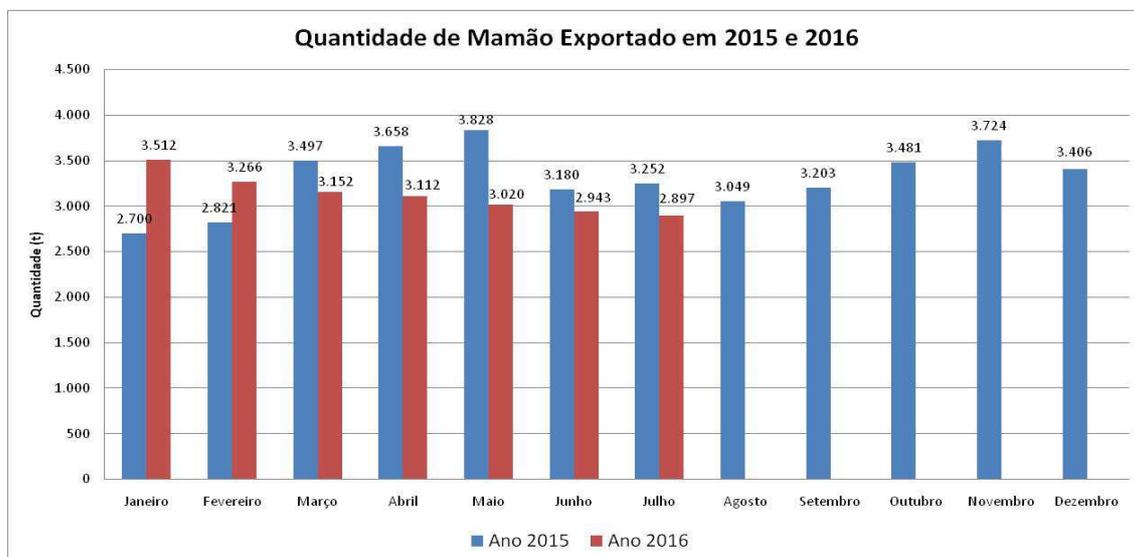
A continuidade dessa tendência é explicada, dentre outros fatores, pela influência da restrição hídrica, principalmente na região capixaba, que fez com que fosse atrapalhado o desenvolvimento de grande parte das frutas - ficaram pequenas e não alcançaram os preços e a qualidade que poderiam alcançar em situações de normalidade do mercado. Além disso, a demanda enfraquecida por conta do frio característico da época do ano limitou as

elevações de preços. Já em relação à sua oferta agregada, houve continuidade na elevação, decorrente da colheita da safra nas principais regiões produtoras – Rio Grande do Norte, Sul da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.

No que diz respeito às quantidades comercializadas, elas se elevaram em todos os mercados. A Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/PR e a Ceasa/CE apresentaram, na mesma ordem, 2,85%, 13,71%, 4,57%, 11%, 12,4% e 10,8% de aumento na comercialização. A maioria do mamão comercializado nesses entrepostos se origina da região produtora mais próxima.

As exportações dessa fruta novamente apresentaram queda nas quantidades, em toneladas (Gráfico 44): redução de 1,66% na comparação entre julho e junho de 2016 e de 10,91% em relação a julho de 2015. Essa recente queda de exportações se deveu à valorização cambial do real, que fez com que o mercado interno ficasse mais atrativo para o produtor, além da leve recuperação de preços e à baixa qualidade da fruta em decorrência das restrições climáticas pelas quais passou a safra desse ano. No acumulado de janeiro a julho, a variante papaya apresentou leve queda da ordem de 1,71% no valor e de 4,51% na quantidade exportada, ambas as variáveis em relação ao mesmo período de 2015.

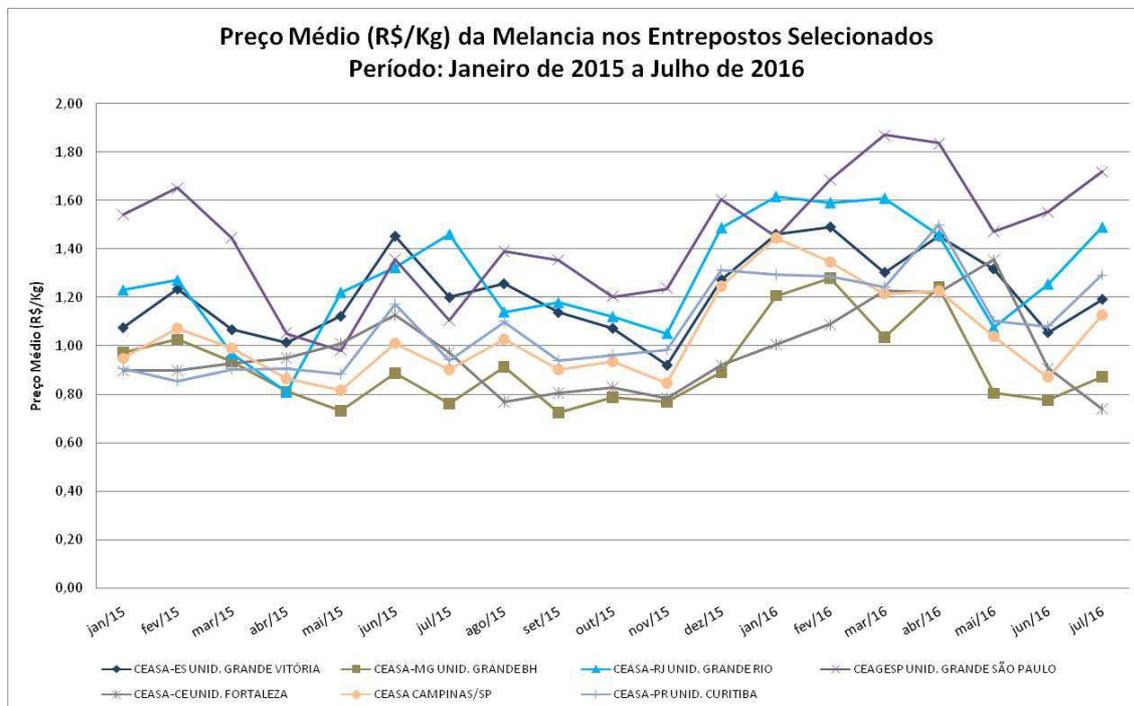
Gráfico 44: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2015 e 2016.



Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

- **Melancia**

Gráfico 45: Preço Médio (R\$/Kg) da Melancia nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

A melancia apresentou alta de preços em seis dos oito mercados analisados. Devemos notar que colheita de melancia nas regiões de Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia (TO) está em escalada crescente, assim como na tradicional região produtora de Uruana (GO). A partir de agosto, o plantio nas regiões produtora da Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte e São Paulo (Marília e Presidente Prudente em destaque) seguem considerável intensificação.

Destaque no mês de julho para as altas de preços na Ceagesp/ETSP (10,82%), Ceasa/RJ (18,75%), Ceasa/ES (13,06%), Ceasa Campinas (28,71%), CeasaMinas (12,48%) e Ceasa/PR (19,5%). As quedas ocorreram na Ceasa/DF (12,55%) e Ceasa/CE (18,63%).

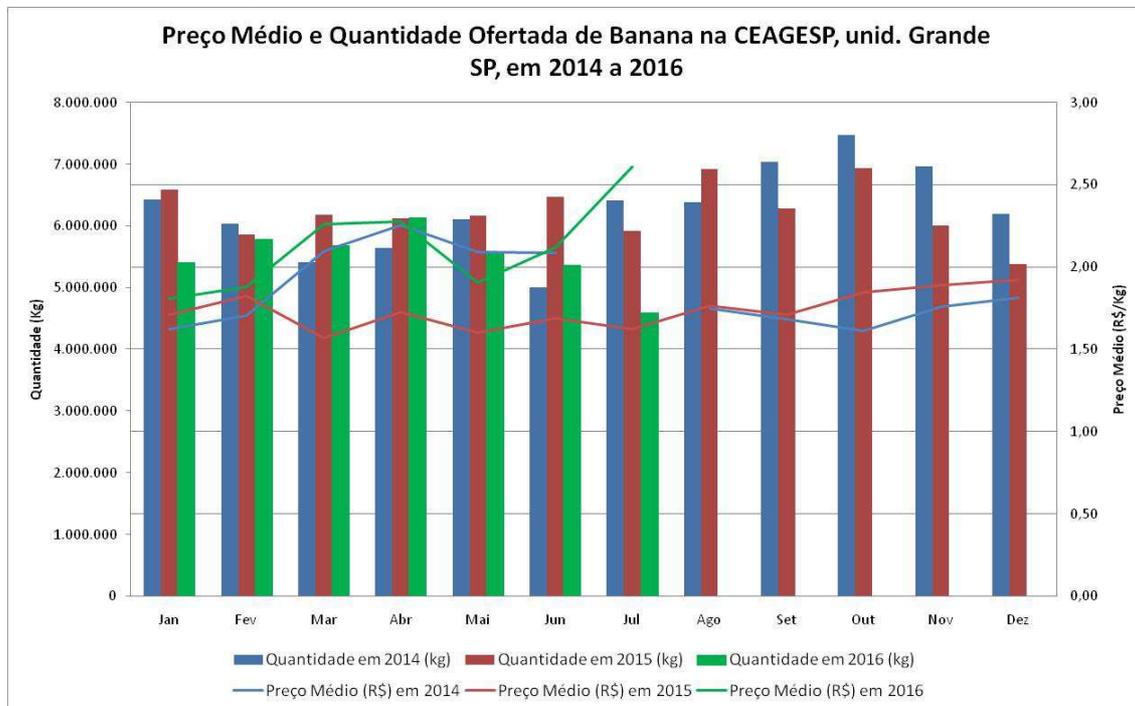
No que diz respeito às quantidades ofertadas, no caso da Ceagesp/ETSP, Ceasa/PR e Ceasa Campinas/SP, houve alta na quantidade ofertada em relação ao mês anterior nos percentuais de 16,04%, 33,03% e

10,28%, respectivamente; a queda de oferta ficou por conta dos seguintes entrepostos: CeasaMinas (1,26%), Ceasa/RJ (41,76%) e Ceasa/ES (12,93%). A origem da fruta comercializada nos entrepostos atacadistas da região Sudeste e Sul se originou, na maior parte, de Goiás, e nas Ceasas do Nordeste, veio da própria região. No Distrito Federal, 48% do volume de melancia que foi transacionado na Ceasa veio do estado do Tocantins.

Mantendo o viés dos meses anteriores, há continuidade da alta das exportações da fruta no acumulado do ano, tanto em relação ao volume exportado quanto aos preços pagos. Os números de julho/2016 foram superiores ao mesmo período do ano anterior na ordem de 26,6% para a quantidade (10,82 mil toneladas) e 22,16% para o valor exportado (5,19 milhões de dólares).

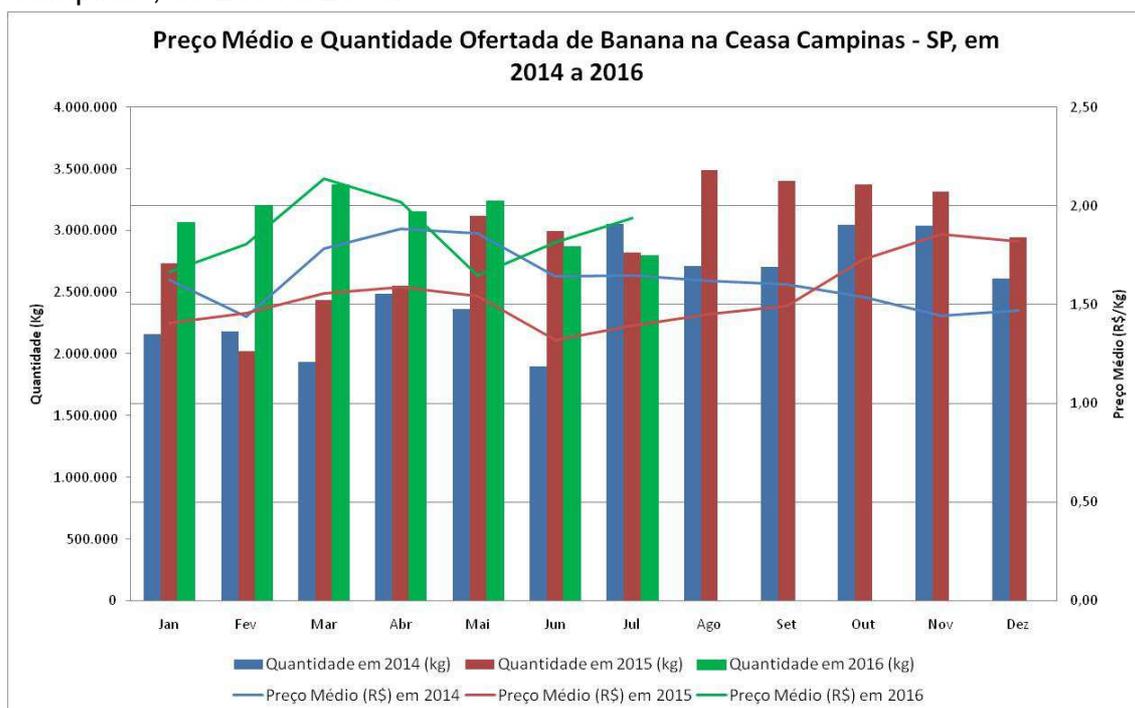
6. BANANA

Gráfico 46: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



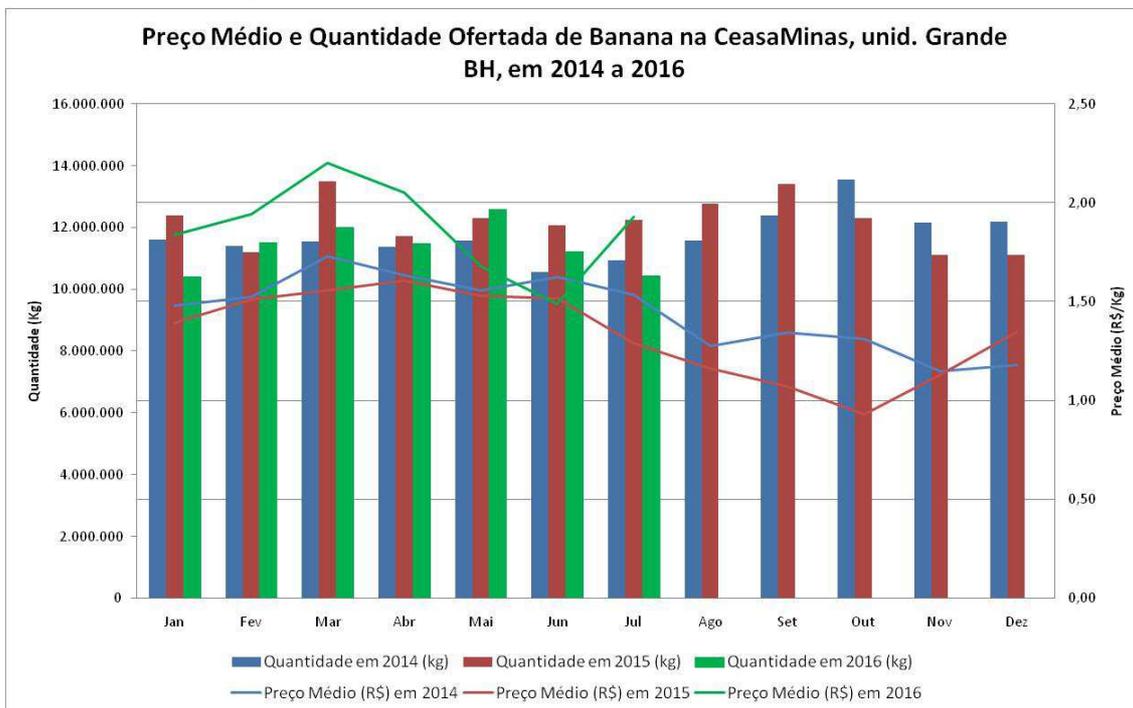
Fonte: Conab

Gráfico 47: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



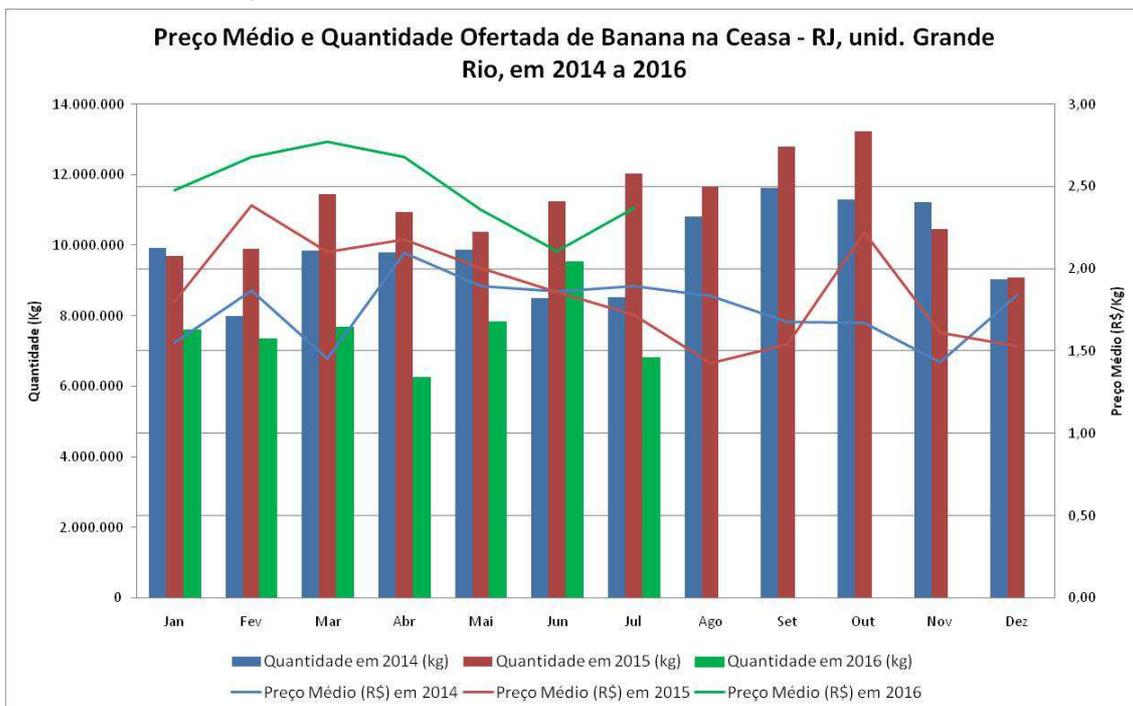
Fonte: Conab

Gráfico 48: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



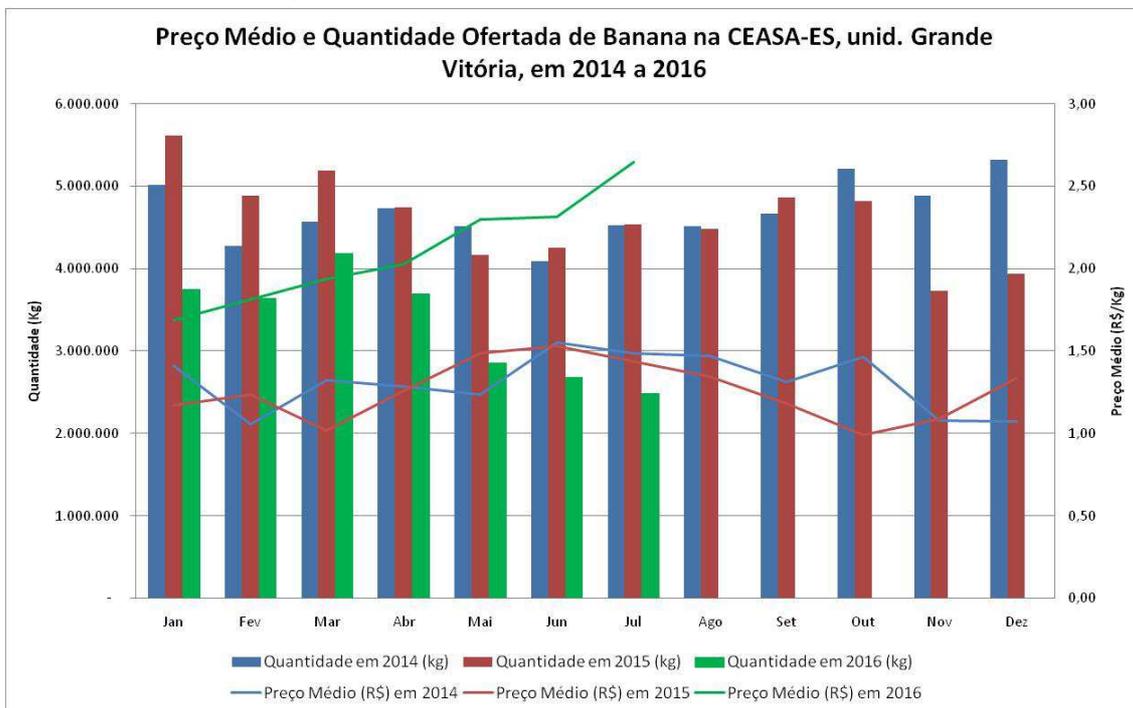
Fonte: Conab

Gráfico 49: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



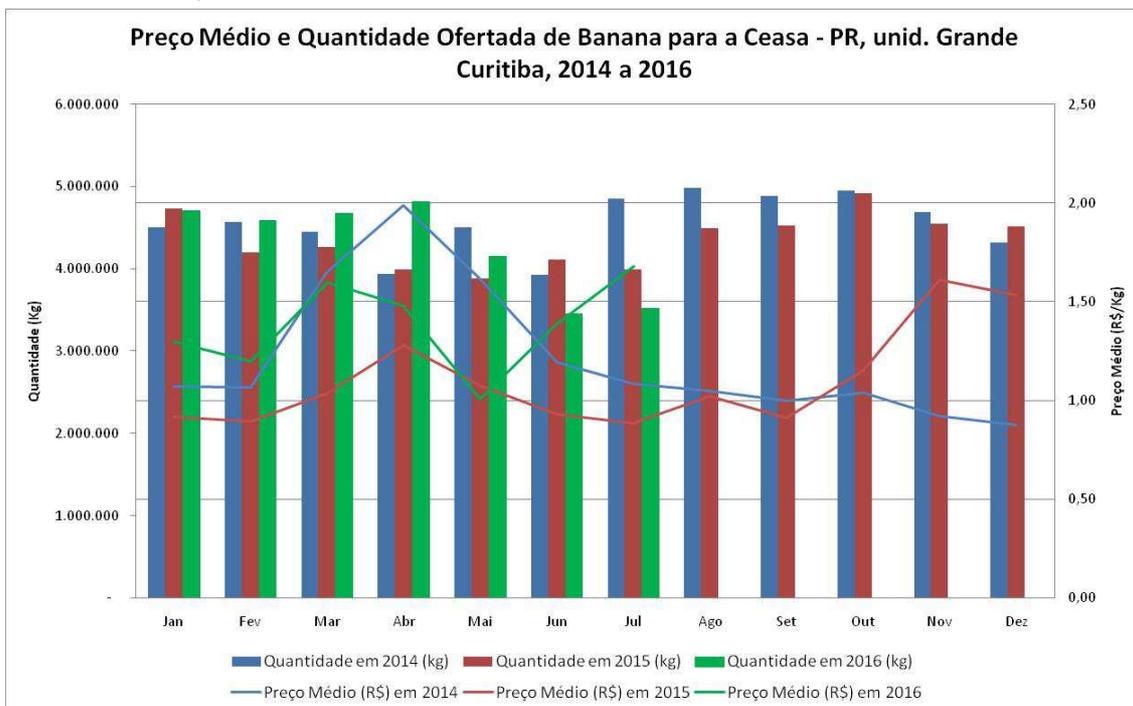
Fonte: Conab

Gráfico 50: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



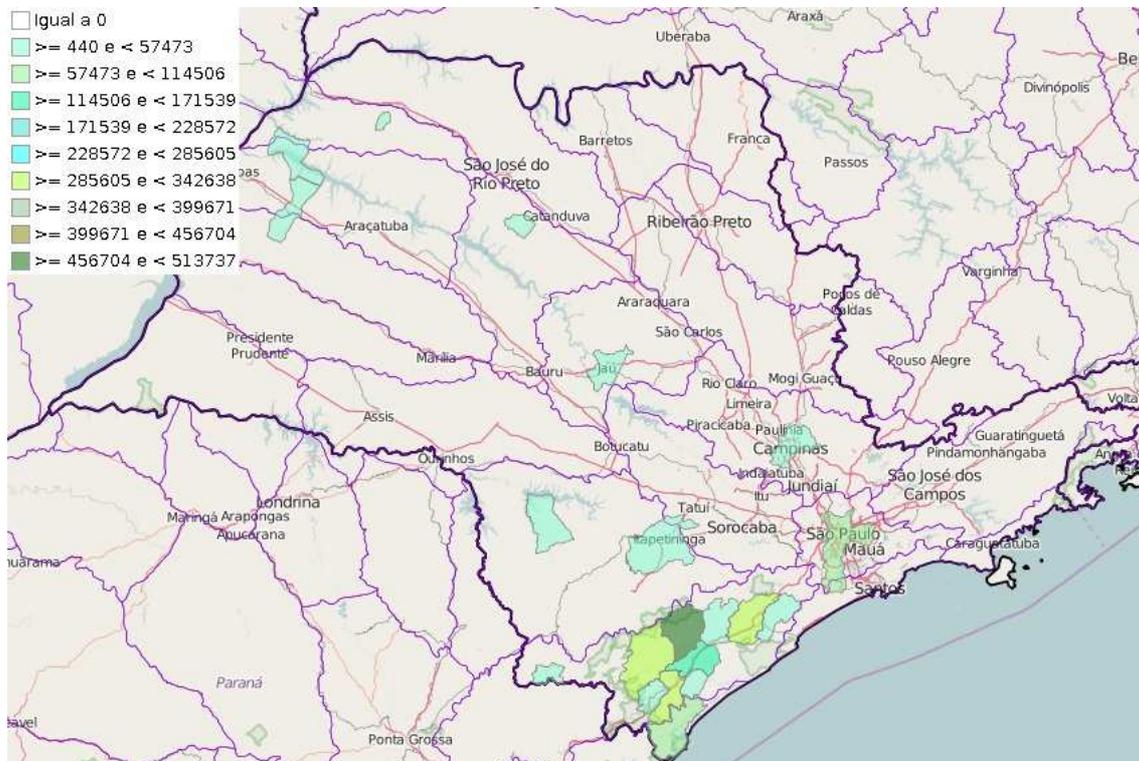
Fonte: Conab

Gráfico 51: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana para a Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

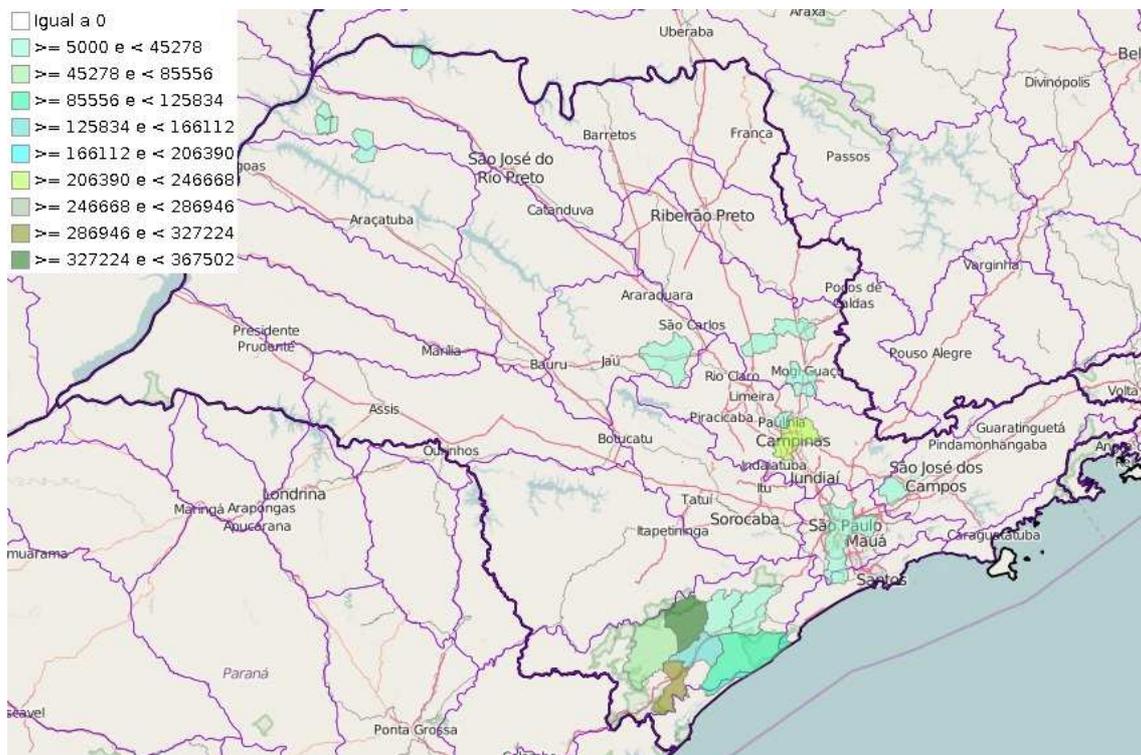
Figura 32: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceagesp – Grande SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SETE BARRAS-SP	513.735
ELDORADO-SP	331.682
MIRACATU-SP	325.072
JACUPIRANGA-SP	324.680
REGISTRO-SP	144.178
CANANÉIA-SP	104.144
SÃO PAULO-SP	85.799
ITAÍ-SP	47.900
PARQUERA-AÇU-SP	42.000
PEDRO DE TOLEDO-SP	31.844
JUQUIÁ-SP	28.458
JAÚ-SP	19.940
CAMPINAS-SP	16.000
CAJATI-SP	9.954
MIRANDÓPOLIS-SP	4.446
SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES-SP	2.736
ITAPETINGA-SP	2.120
RIBEIRA-SP	1.034
PEREIRA BARRETO-SP	760
URUPÊS-SP	440

Fonte: Conab

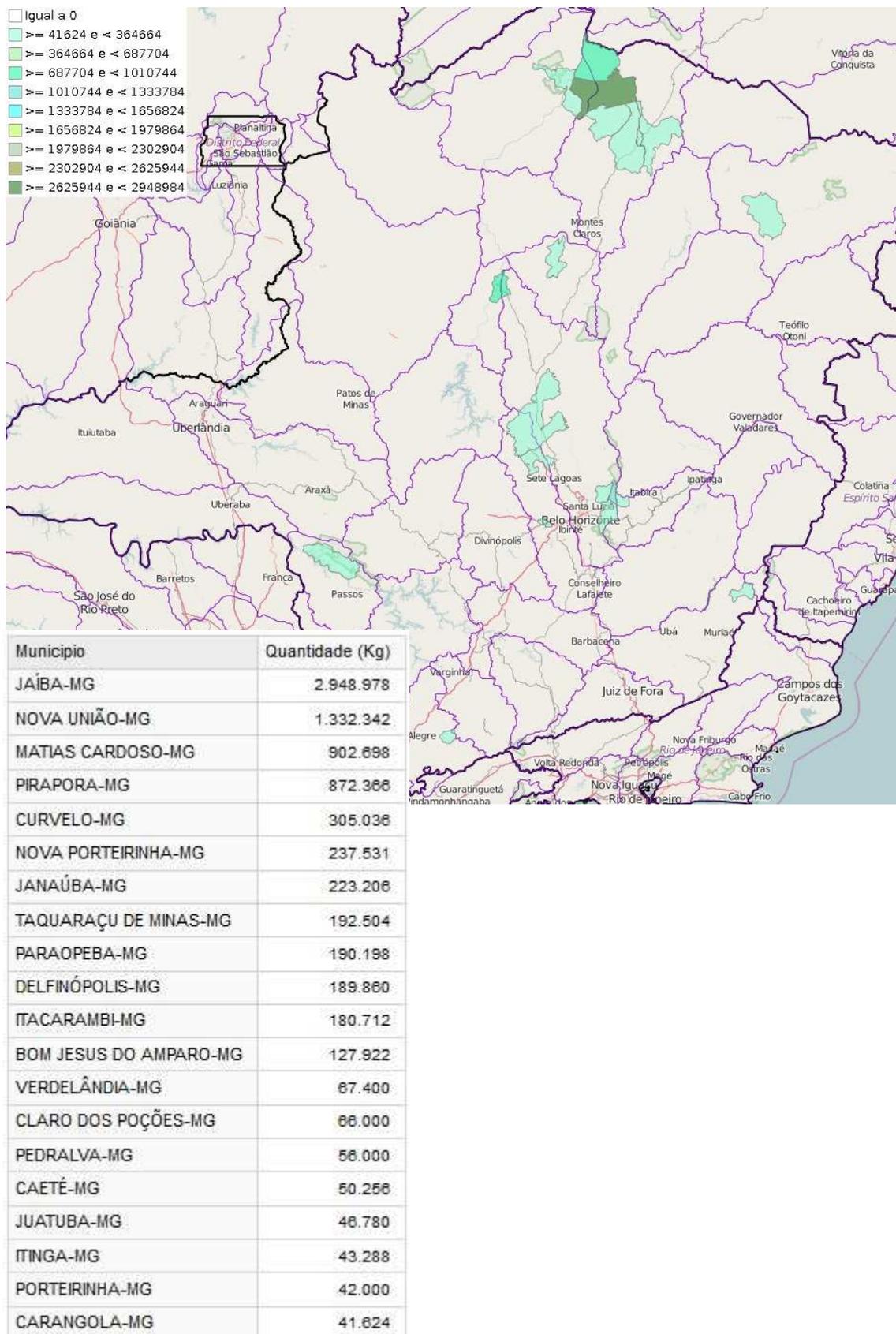
Figura 33: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceasa Campinas/SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SETE BARRAS-SP	367.500
JACUPIRANGA-SP	294.168
CAMPINAS-SP	232.190
REGISTRO-SP	160.675
IGUAPE-SP	124.153
ELDORADO-SP	52.500
AURIFLAMA-SP	18.060
LEMÉ-SP	15.680
MOJI MIRIM-SP	13.920
PAULÍNIA-SP	13.500
JUQUIÁ-SP	13.000
NOVA CANAÃ PAULISTA-SP	12.000
BROTAS-SP	11.840
SÃO PAULO-SP	7.600
SANTA ISABEL-SP	6.500
AGUAÍ-SP	6.000
MIRACATU-SP	5.880
APARECIDA D'OESTE-SP	5.000
MARINÓPOLIS-SP	5.000
MIRA ESTRELA-SP	5.000

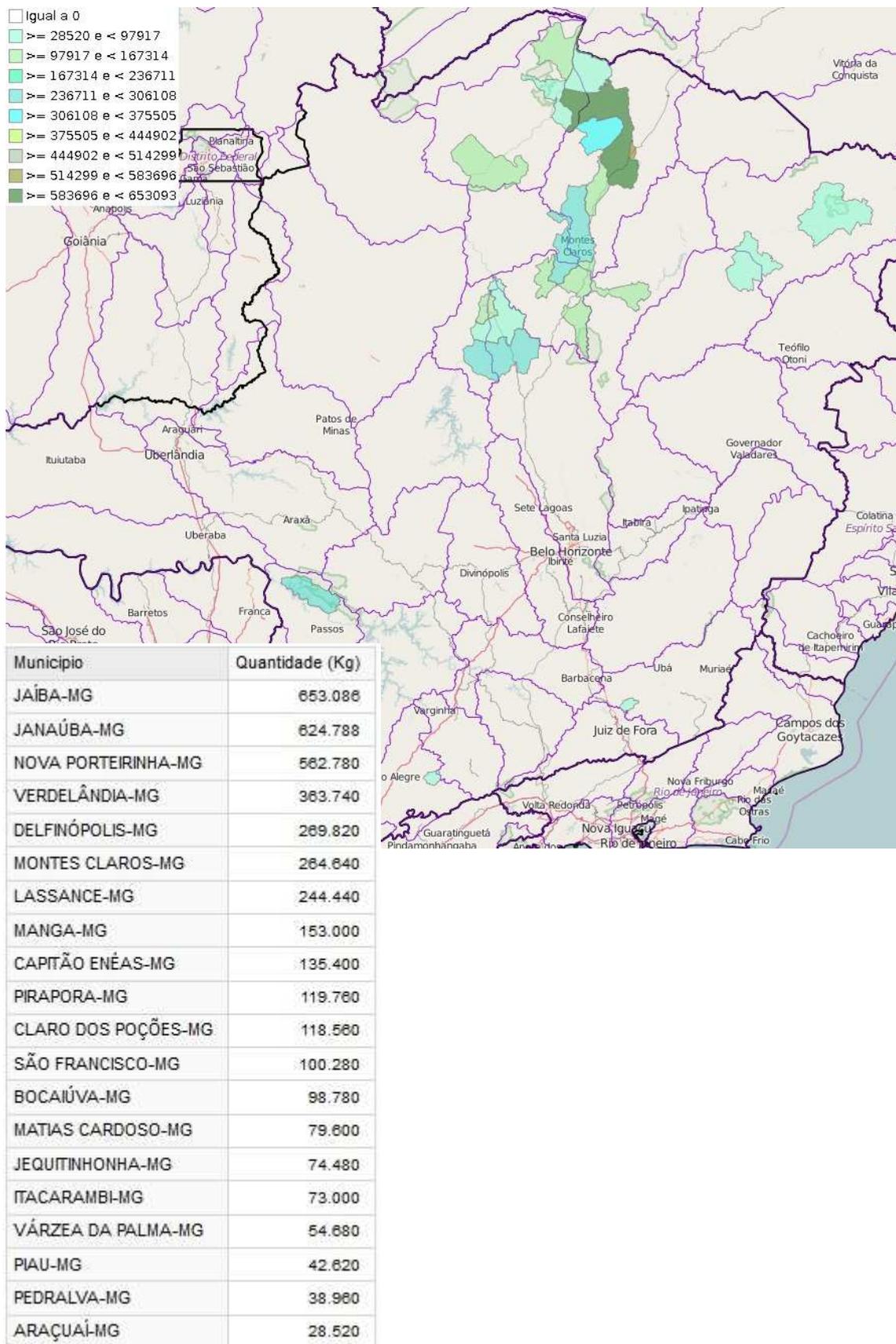
Fonte: Conab

Figura 34: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para CeasaMinas – Grande BH, em Julho de 2016.



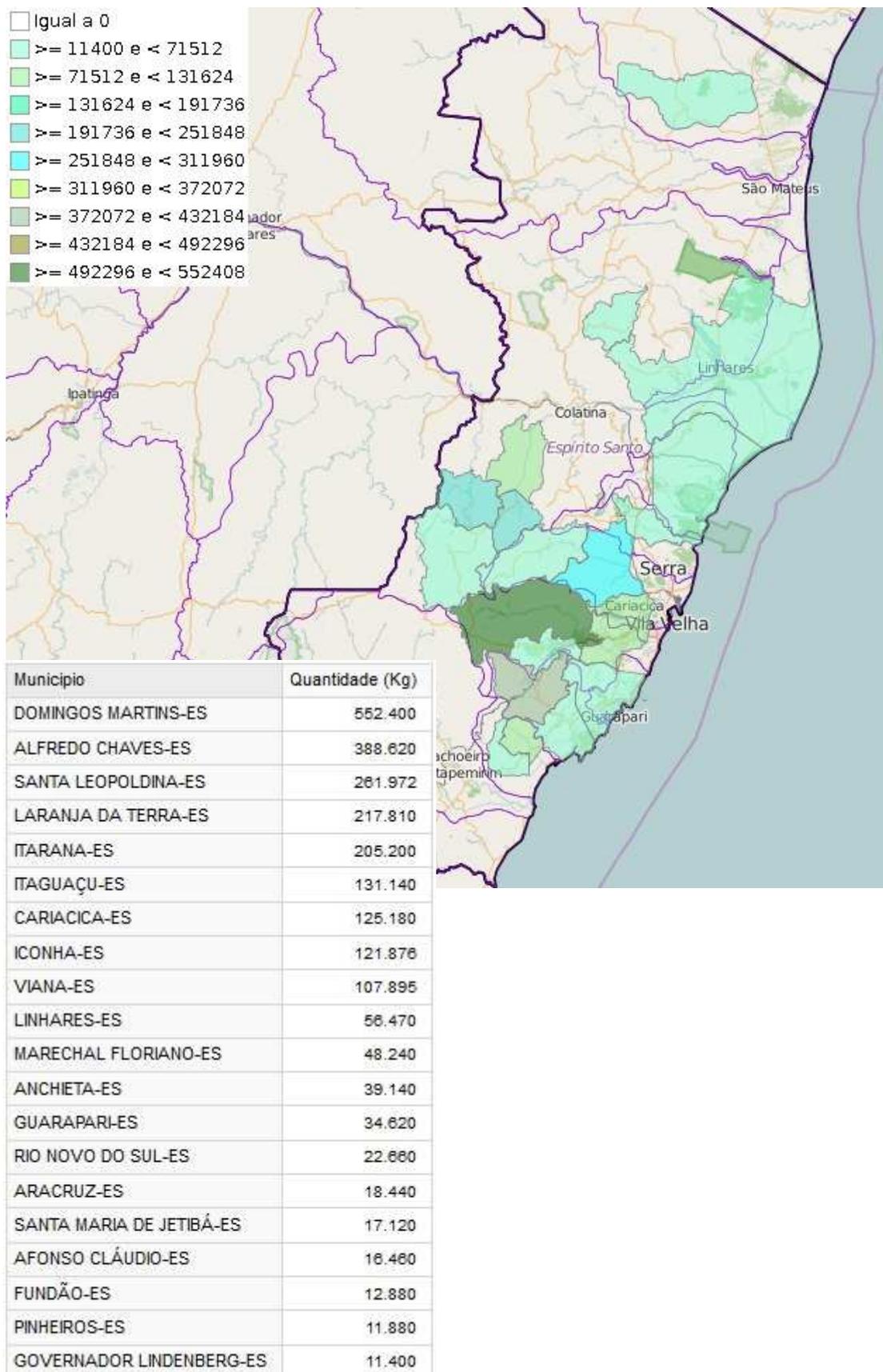
Fonte: Conab

Figura 35: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Julho de 2016.



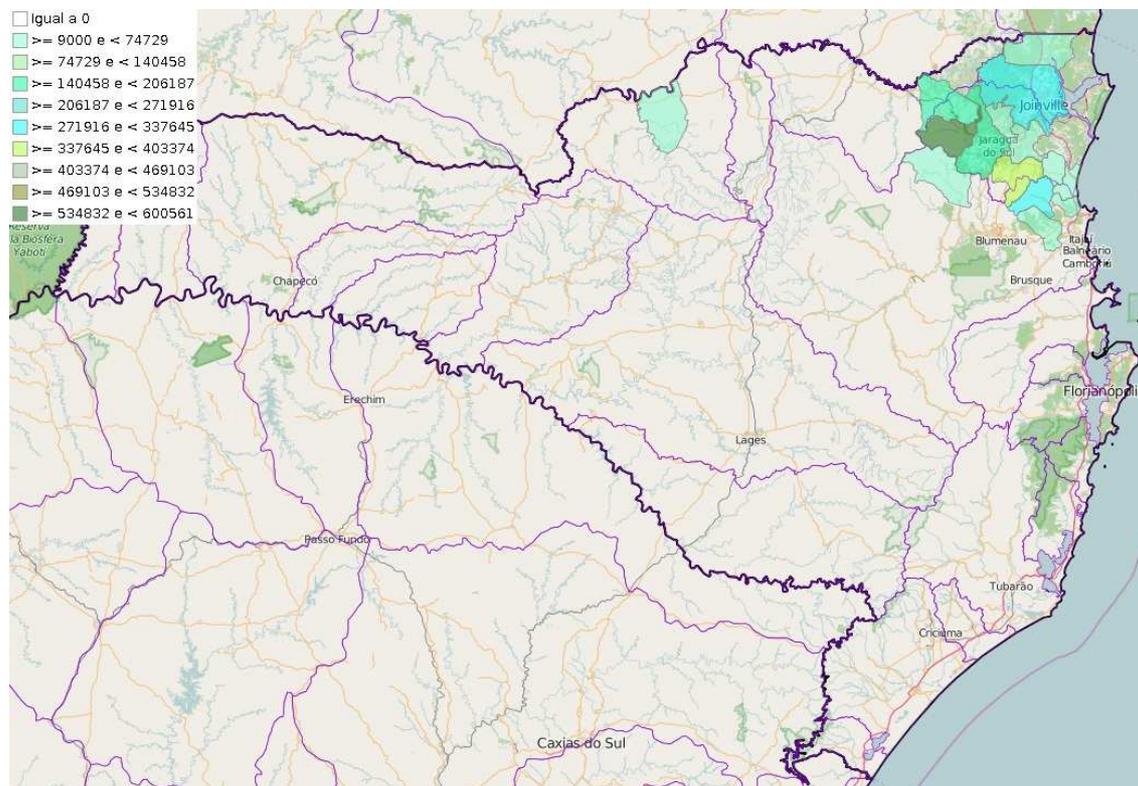
Fonte: Conab

Figura 36: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Banana para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Julho de 2016.



Fonte: Conab

Figura 37: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Banana para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Julho de 2016.

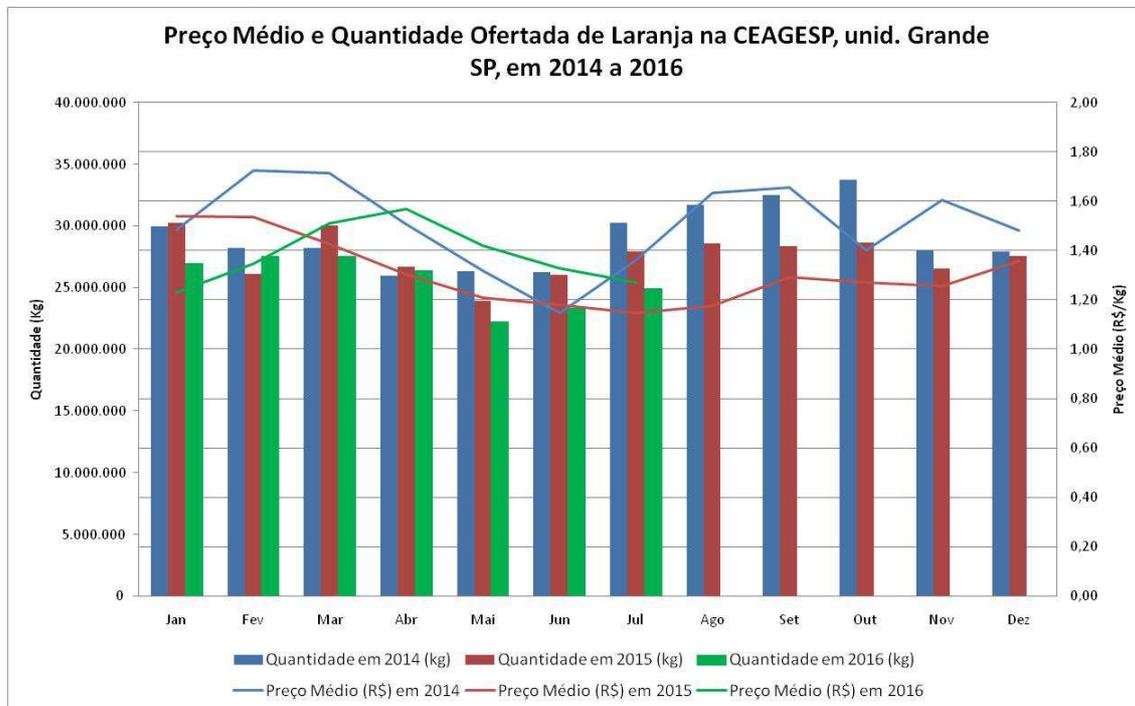


Município	Quantidade (Kg)
CORUPÁ-SC	600.560
MASSARANDUBA-SC	394.200
LUIZ ALVES-SC	311.280
JOINVILLE-SC	293.400
JARAGUÁ DO SUL-SC	186.200
SÃO BENTO DO SUL-SC	159.300
GARUVA-SC	34.720
ILHOTA-SC	33.180
BALNEÁRIO PIÇARRAS-SC	22.440
GUARAMIRIM-SC	15.060
BARRA VELHA-SC	11.520
SÃO JOÃO DO ITAPERIÚ-SC	11.320
IRINEÓPOLIS-SC	11.000
RIO DOS CEDROS-SC	10.000
SCHROEDER-SC	9.000

Fonte: Conab

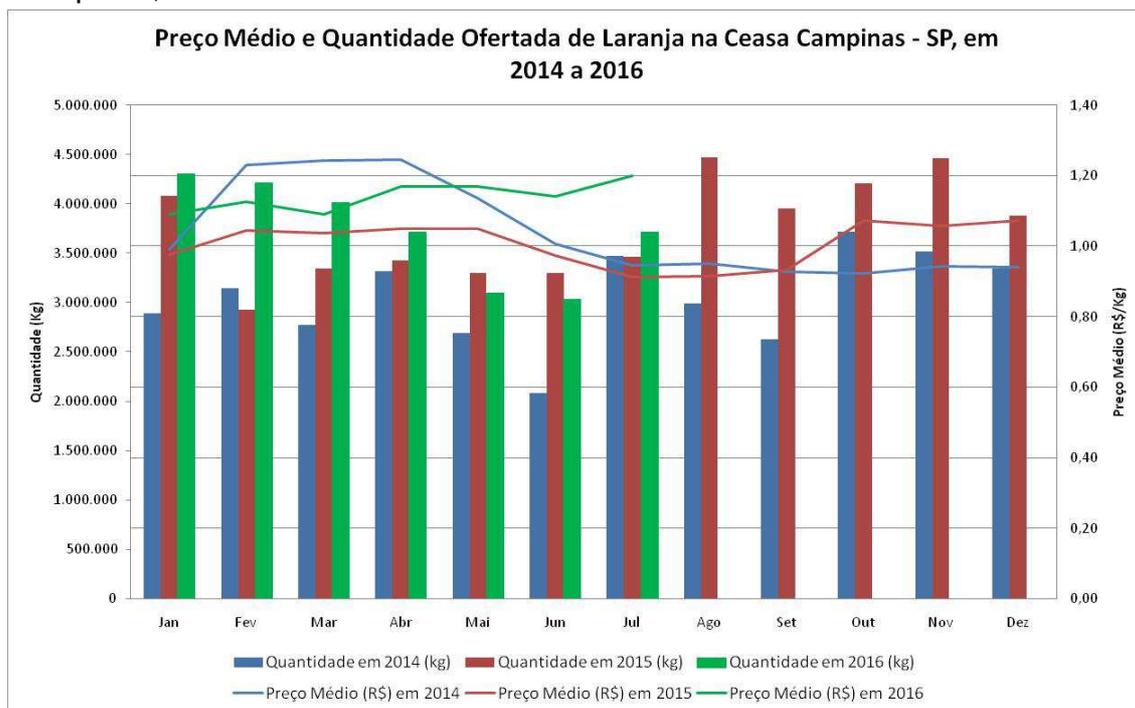
7. LARANJA

Gráfico 52: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



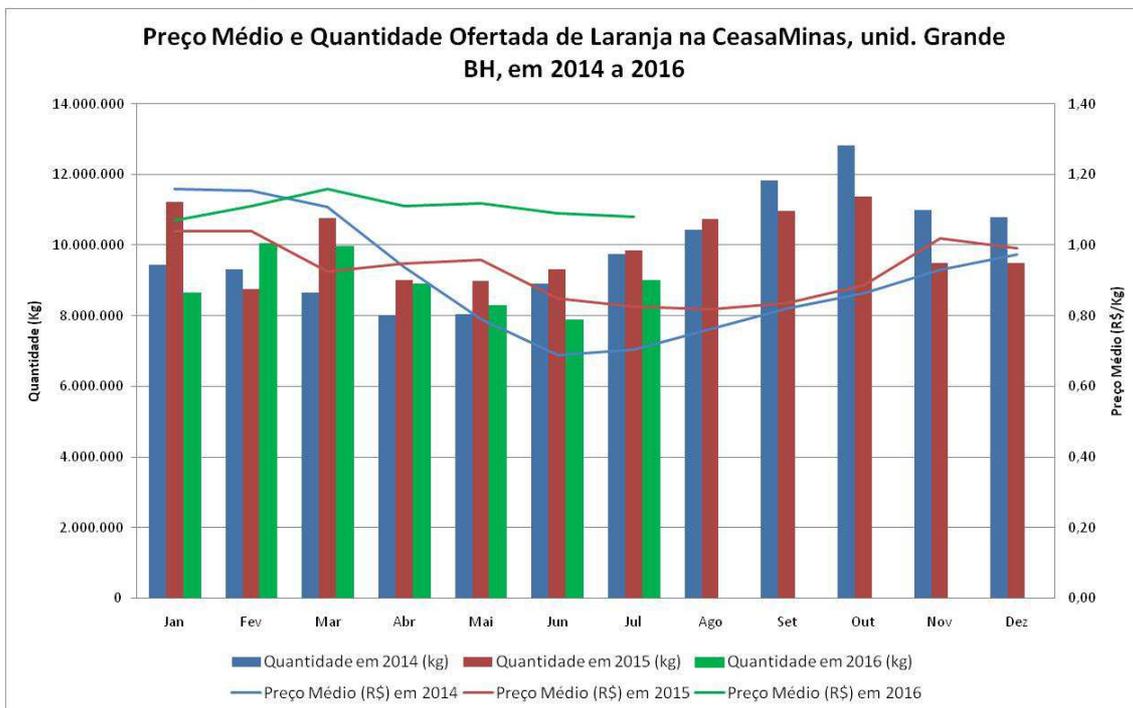
Fonte: Conab

Gráfico 53: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



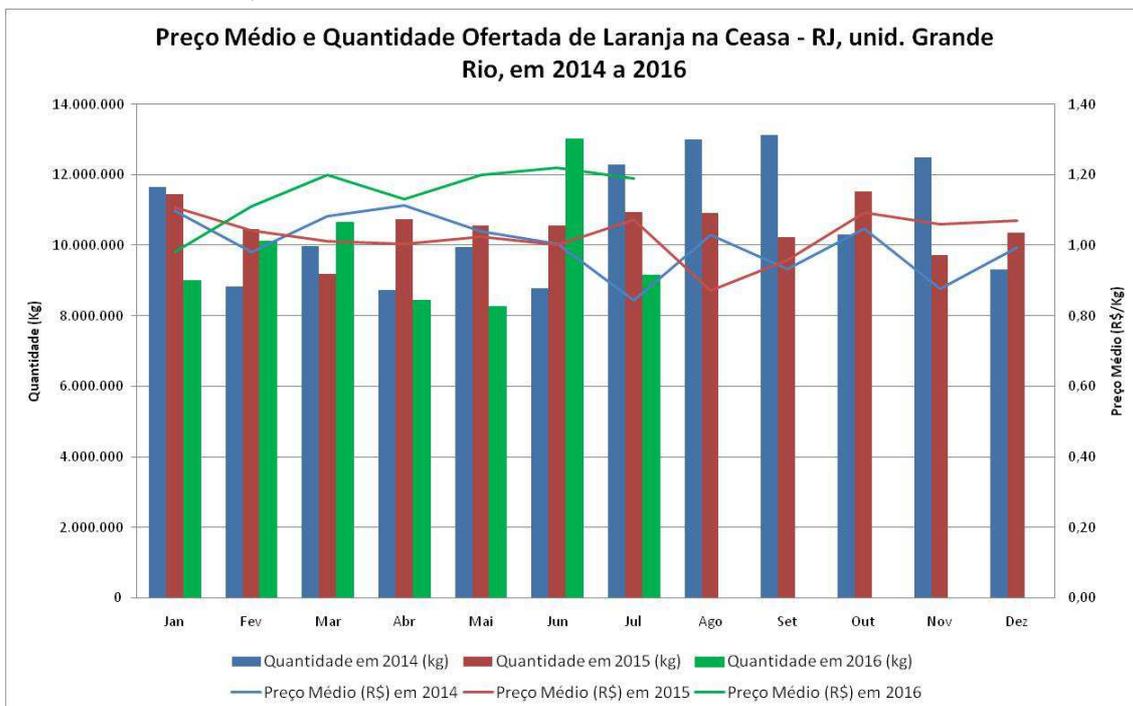
Fonte: Conab

Gráfico 54: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



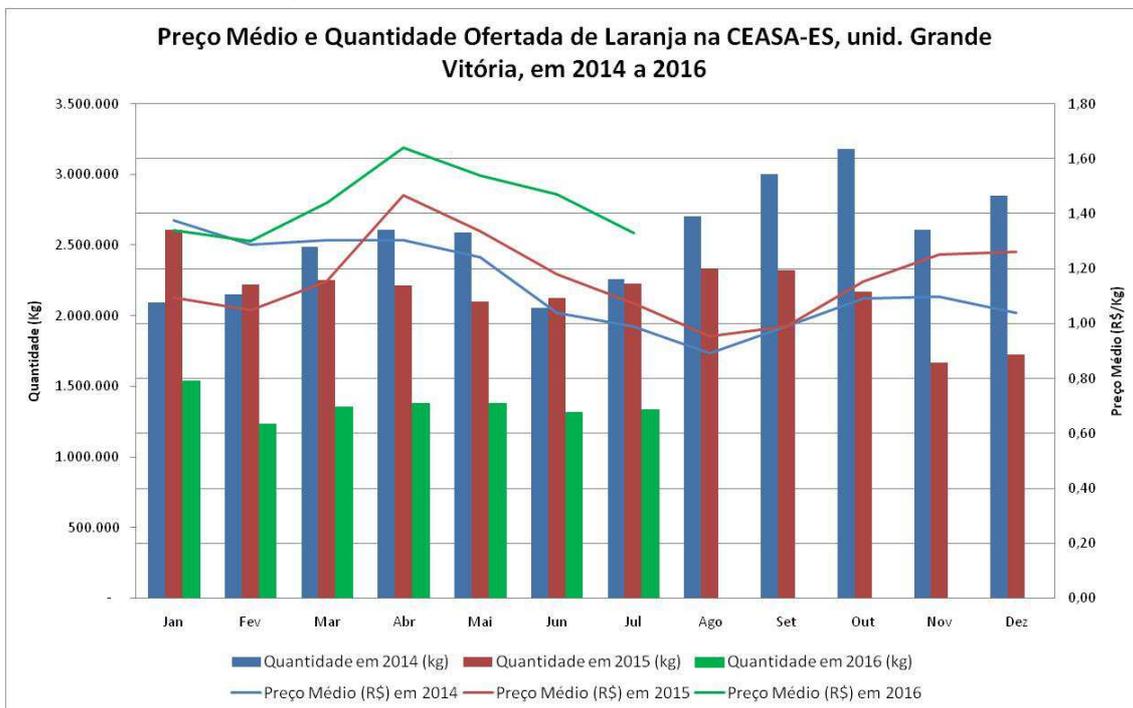
Fonte: Conab

Gráfico 55: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



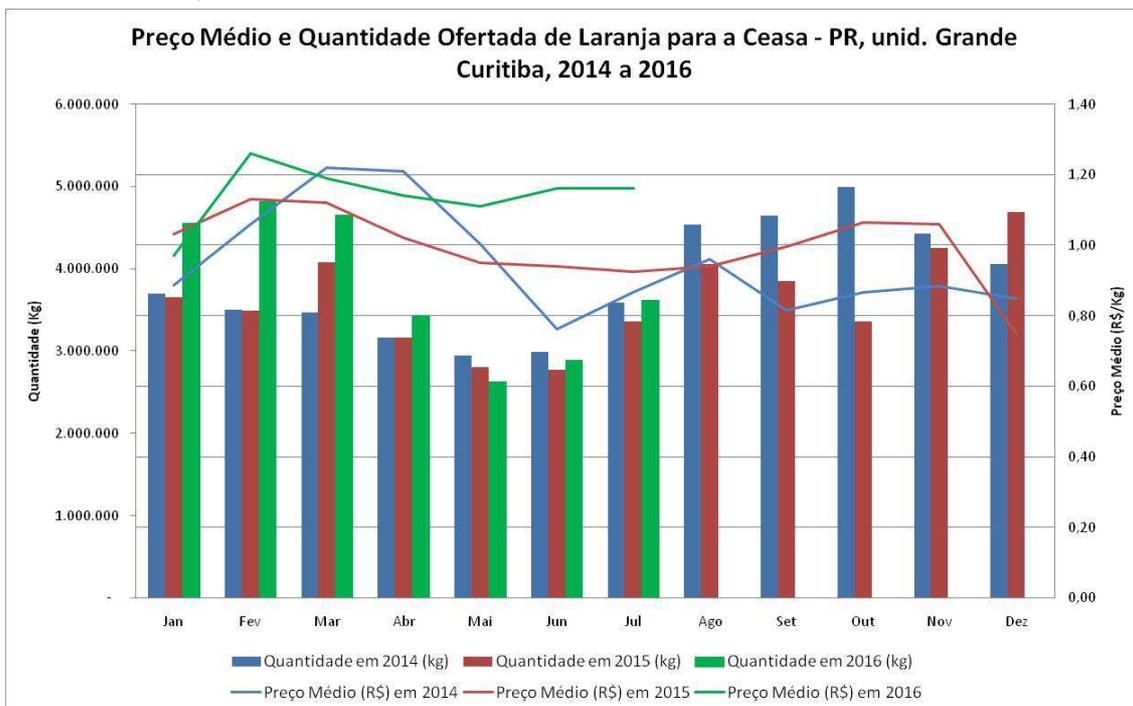
Fonte: Conab

Gráfico 56: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, em 2014 a 2016.



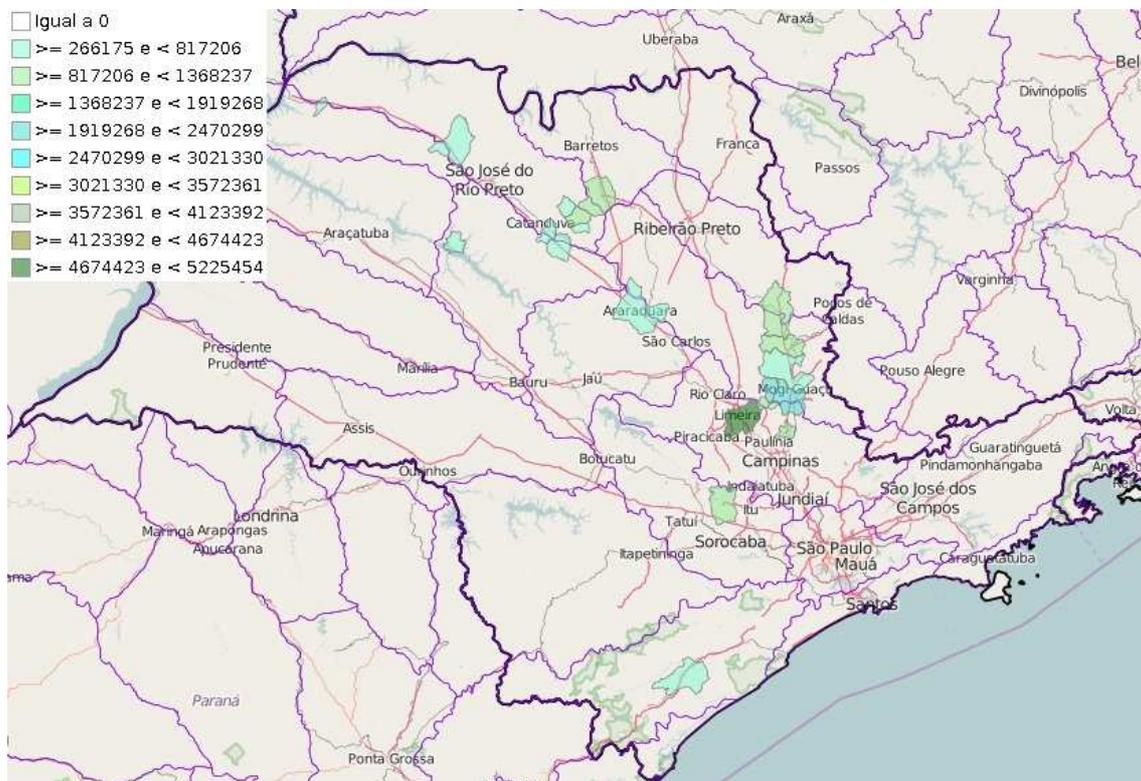
Fonte: Conab

Gráfico 57: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-PR, unid. Curitiba, 2014 a 2016.



Fonte: Conab

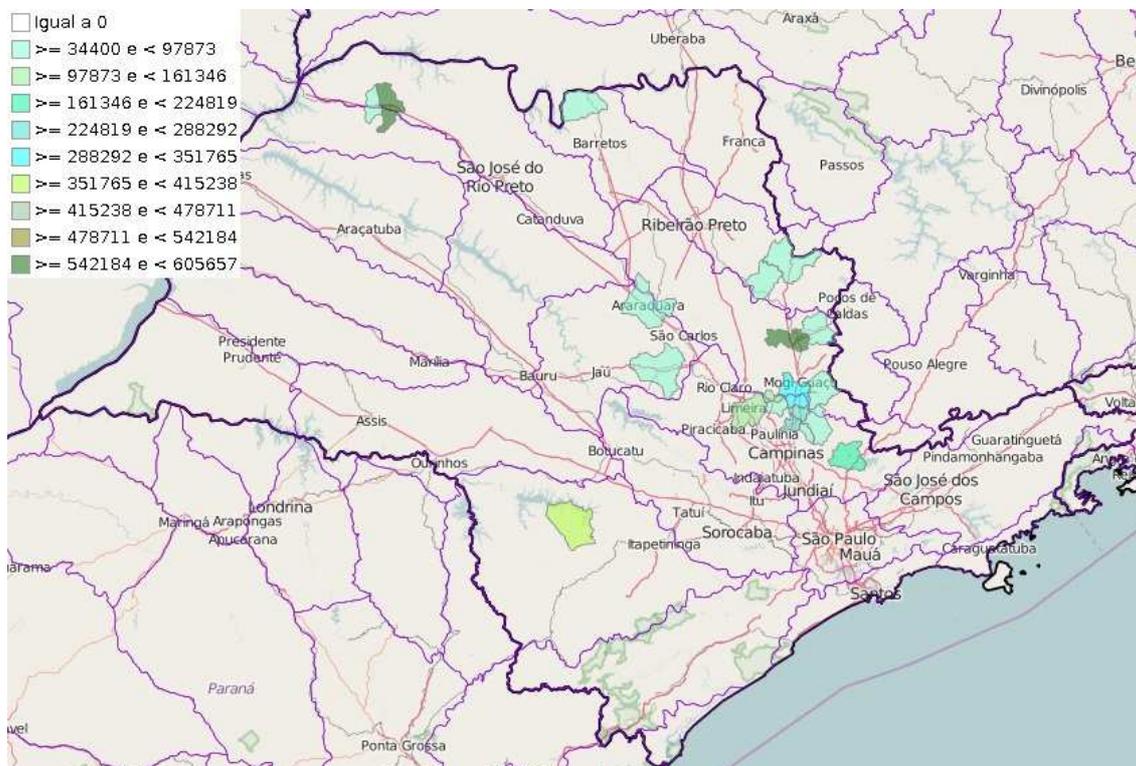
Figura 38: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceagesp – Grande SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	5.225.450
CONCHAL-SP	2.378.800
MOJI MIRIM-SP	1.993.700
PORTO FELIZ-SP	1.364.425
BEBEDOURO-SP	1.360.275
CASA BRANCA-SP	1.287.425
AGUAÍ-SP	1.063.525
JAGUARIÚNA-SP	912.200
PIRANGI-SP	897.250
ENGENHEIRO COELHO-SP	873.225
SANTA ADÉLIA-SP	767.350
PINDORAMA-SP	531.500
ADOLFO-SP	453.975
TANABI-SP	413.300
SANTA SALETE-SP	408.425
REGISTRO-SP	406.500
ARARAQUARA-SP	362.800
VISTA ALEGRE DO ALTO-SP	352.575
MOGI GUAÇU-SP	294.950
PARAÍSO-SP	266.175

Fonte: Conab

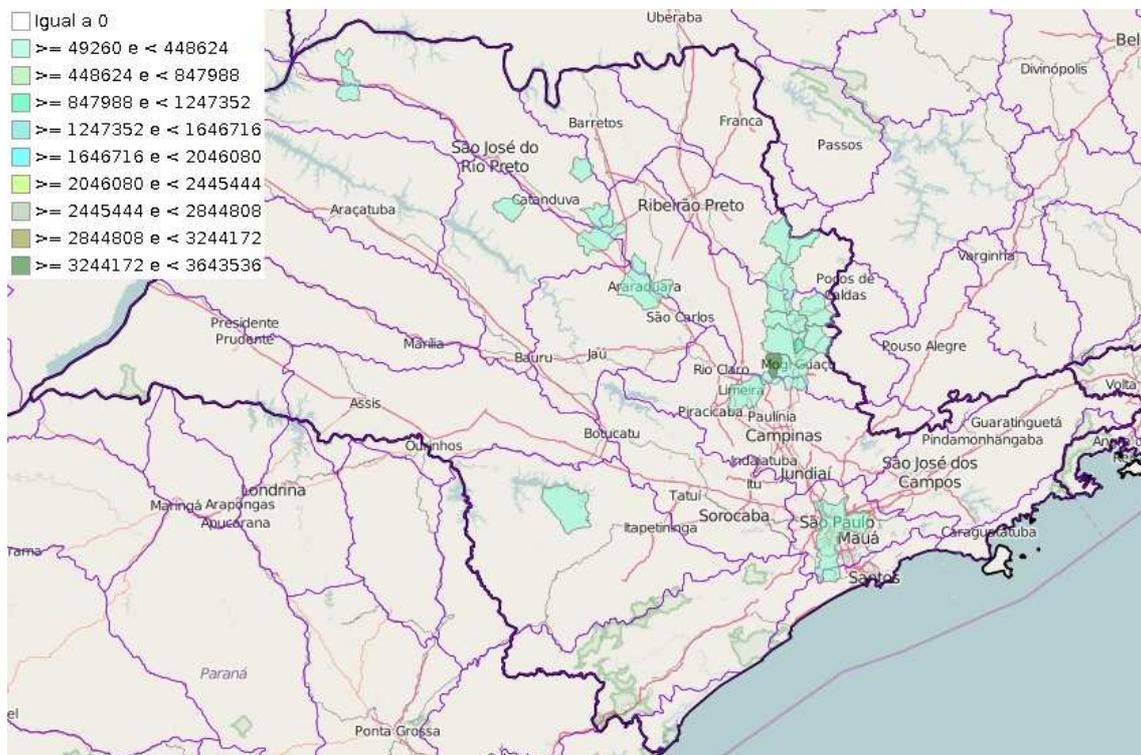
Figura 39: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa Campinas/SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
FERNANDÓPOLIS-SP	605.650
AGUAÍ-SP	566.361
PARANAPANEMA-SP	392.050
MOJI MIRIM-SP	333.610
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	242.768
JAGUARIÚNA-SP	228.864
BRAGANÇA PAULISTA-SP	218.438
ENGENHEIRO COELHO-SP	158.729
LIMEIRA-SP	107.911
BROTAS-SP	88.170
ARTUR NOGUEIRA-SP	73.390
ESTRELA D'OESTE-SP	71.508
TAMBAÚ-SP	58.580
AMPARO-SP	57.973
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	57.320
MOCOCA-SP	45.321
ITAPIRA-SP	43.750
PEDREIRA-SP	40.210
ARARAQUARA-SP	38.710
COLÔMBIA-SP	34.400

Fonte: Conab

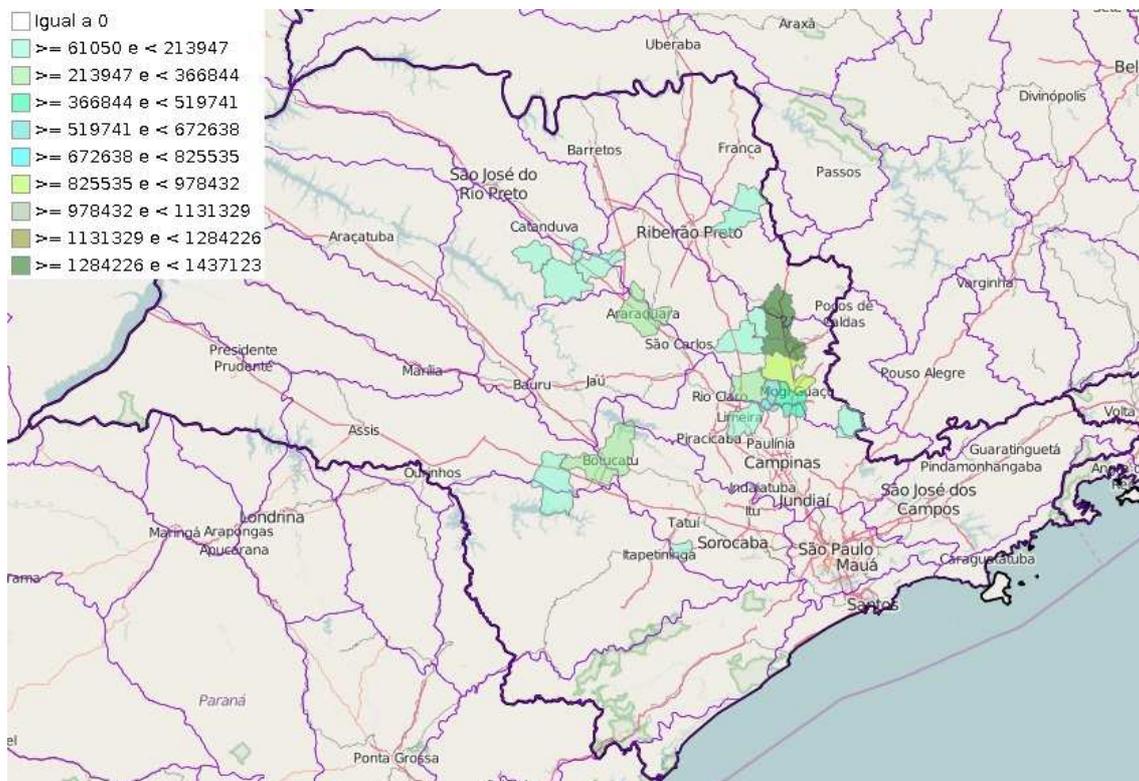
Figura 40: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para CeasaMinas – Grande BH, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	3.643.528
ESTIVA GERBI-SP	1.206.651
TAQUARITINGA-SP	388.470
JALES-SP	298.058
LIMEIRA-SP	239.398
CASA BRANCA-SP	226.300
MOJI MIRIM-SP	211.360
ARARAQUARA-SP	206.600
MOCOCA-SP	204.920
ESPIRITO SANTO DO PINHAL-SP	197.368
MOGI GUAÇU-SP	189.580
AGUAÍ-SP	181.120
MONTE ALTO-SP	175.070
SÃO PAULO-SP	155.420
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	141.180
ENGENHEIRO COELHO-SP	127.780
URUPÊS-SP	71.000
MONTE AZUL PAULISTA-SP	62.970
PARANAPANEMA-SP	49.420
PARANAPUÃ-SP	49.260

Fonte: Conab

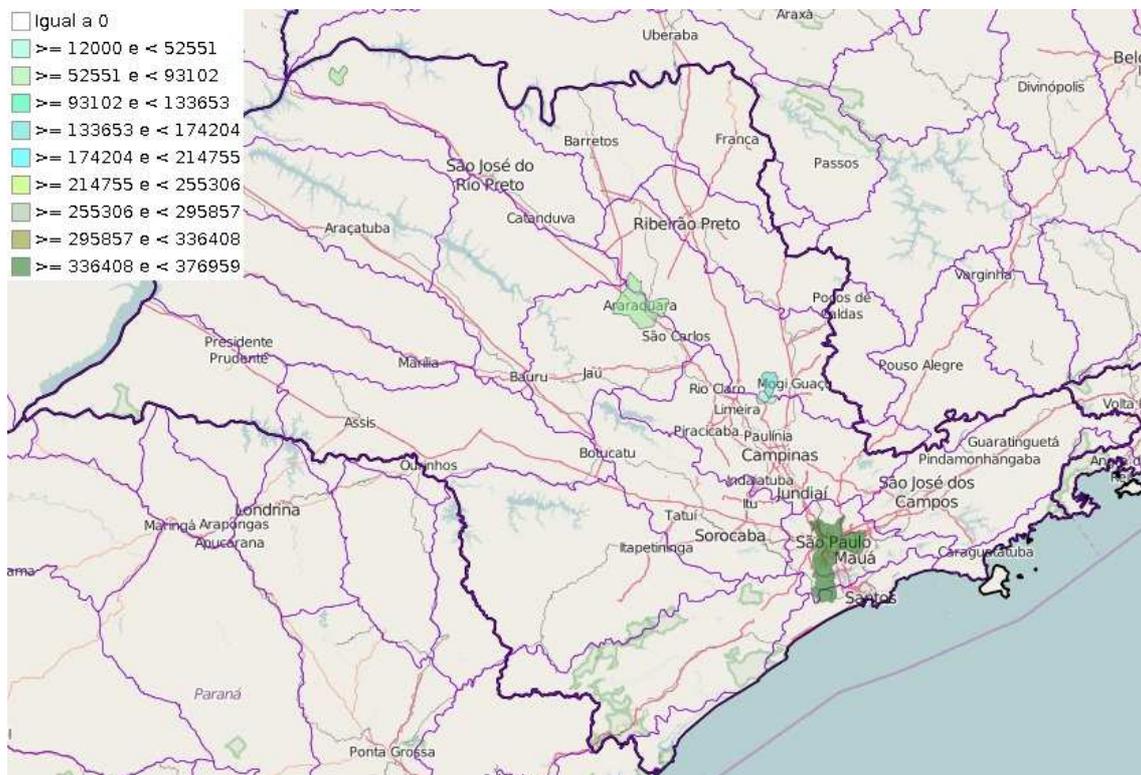
Figura 41: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	1.437.120
AGUAÍ-SP	1.301.275
MOGI GUAÇU-SP	896.137
CONCHAL-SP	613.600
ENGENHEIRO COELHO-SP	597.485
MOJI MIRIM-SP	485.118
ARARAS-SP	347.500
BOTUCATU-SP	241.300
ARARAQUARA-SP	221.680
FERNANDO PRESTES-SP	133.690
PIRASSUNUNGA-SP	82.500
ALTINÓPOLIS-SP	78.750
ALAMBARI-SP	73.750
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	73.000
AVARÉ-SP	71.250
LIMEIRA-SP	68.325
ITAJOBÍ-SP	64.500
SOCORRO-SP	62.240
ITÁPOLIS-SP	62.000
TAQUARITINGA-SP	61.050

Fonte: Conab

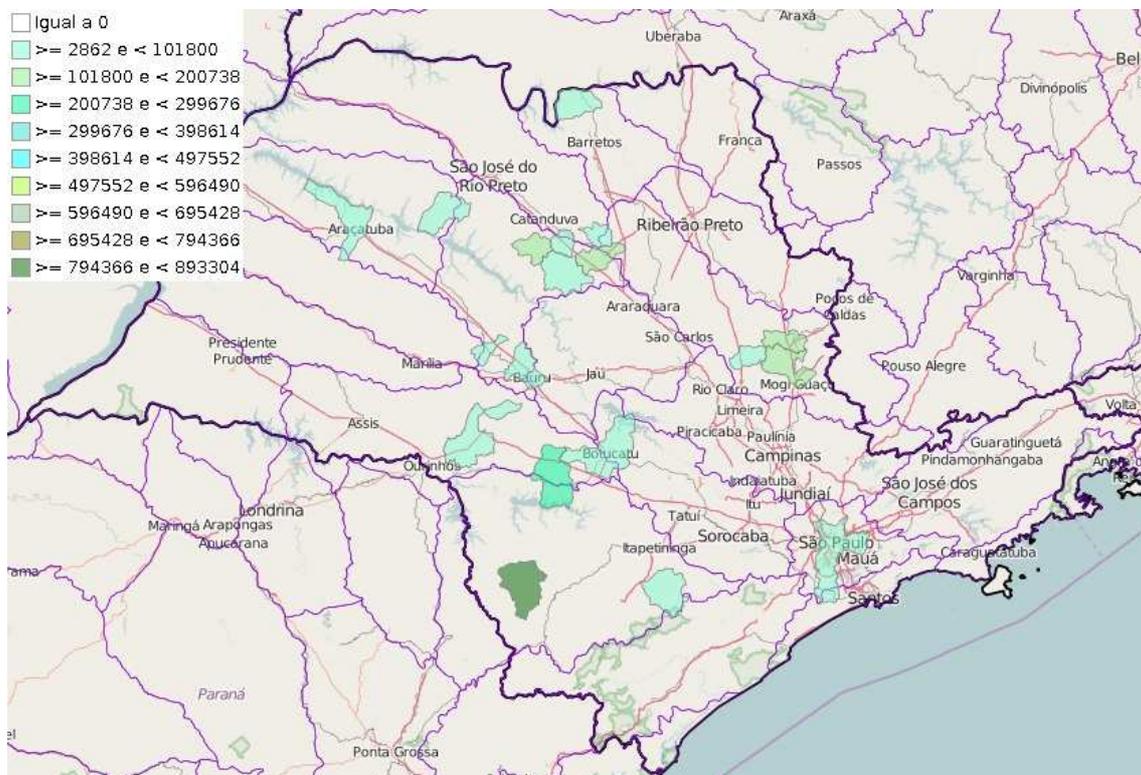
Figura 42: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	376.958
CONCHAL-SP	134.250
ARARAQUARA-SP	82.740
PARANAPUÃ-SP	69.350
ENGENHEIRO COELHO-SP	12.000

Fonte: Conab

Figura 43: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Julho de 2016.

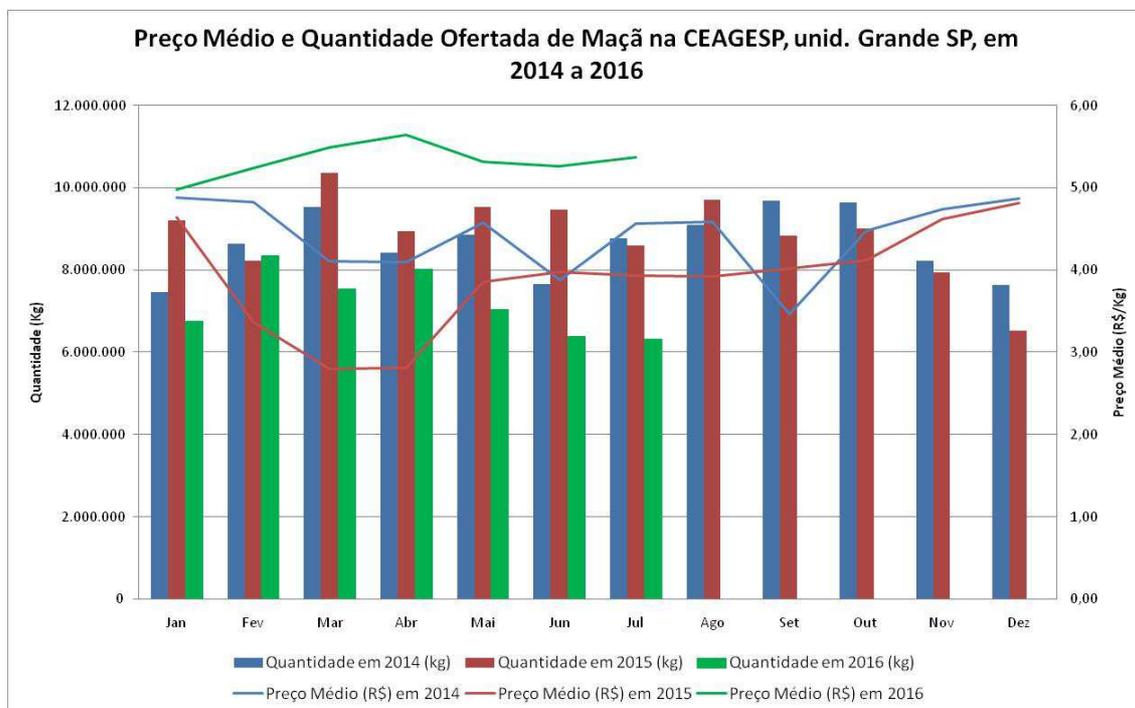


Município	Quantidade (Kg)
ITABERÁ-SP	893.300
AVARÉ-SP	252.000
TAQUARITINGA-SP	185.275
AGUAÍ-SP	157.450
ITAJOBI-SP	141.940
MOGI GUAÇU-SP	117.400
BOTUCATU-SP	83.250
SÃO PAULO-SP	64.032
PRESIDENTE ALVES-SP	61.250
SANTA CRUZ DO RIO PARDO-SP	39.225
ITÁPOLIS-SP	34.250
COLÔMBIA-SP	25.368
SANTA ADÉLIA-SP	22.500
MONTE ALTO-SP	20.000
PAULISTÂNIA-SP	15.000
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	13.000
BAURU-SP	10.000
LEME-SP	8.750
JOSÉ BONIFÁCIO-SP	3.000
ARAÇATUBA-SP	2.862

Fonte: Conab

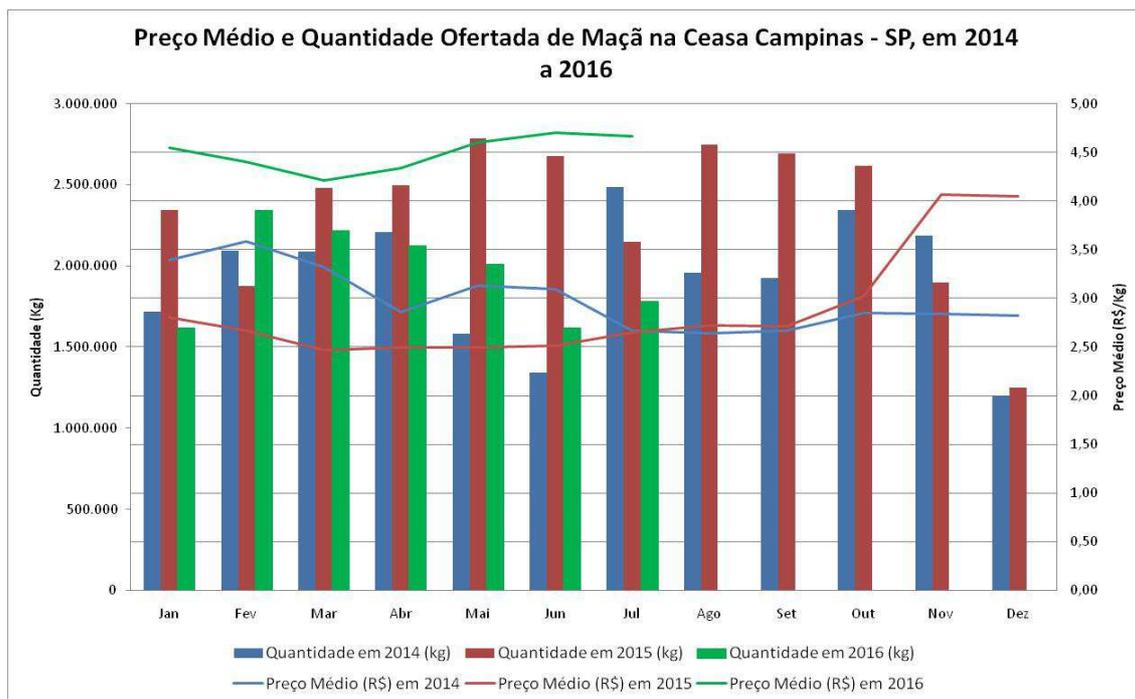
8. MAÇÃ

Gráfico 58: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



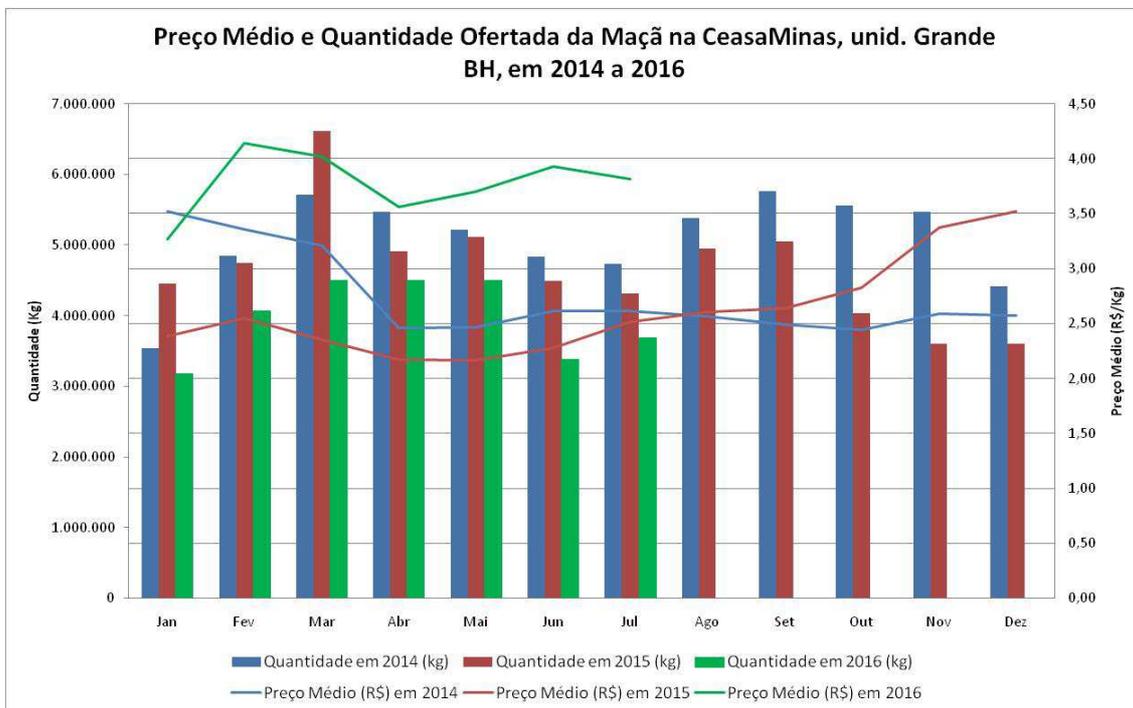
Fonte: Conab

Gráfico 59: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa Campinas, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



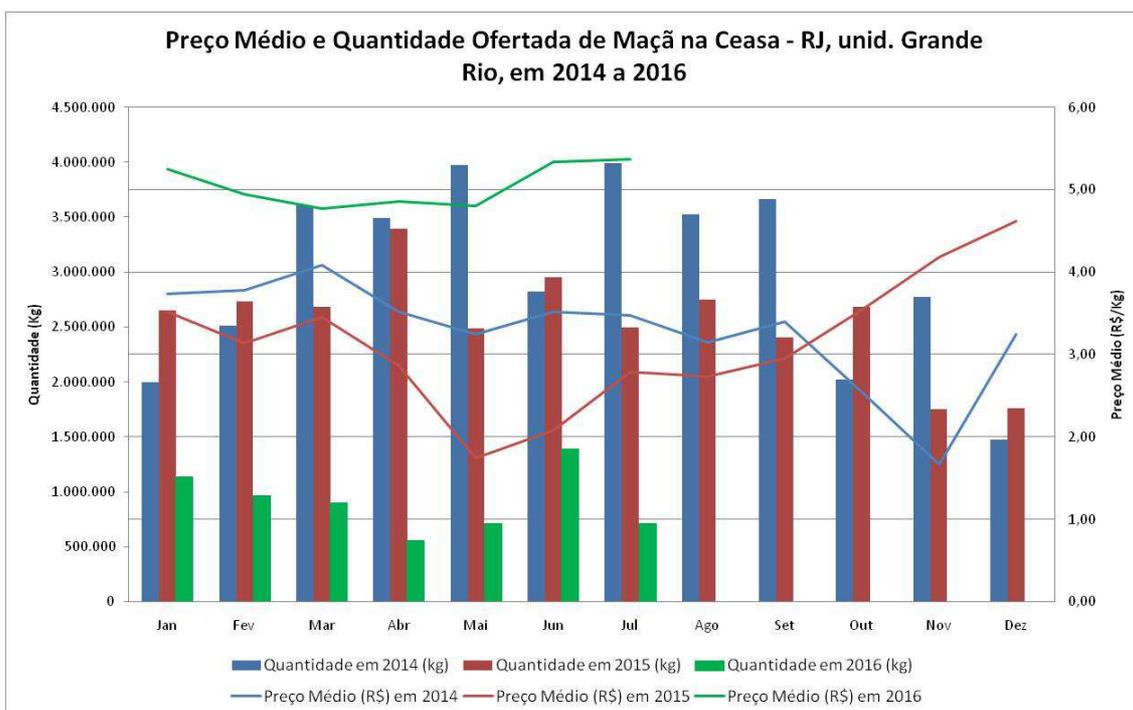
Fonte: Conab

Gráfico 60: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Maçã na CeasaMinas, unid. Grande BH, em 2014 a 2016.



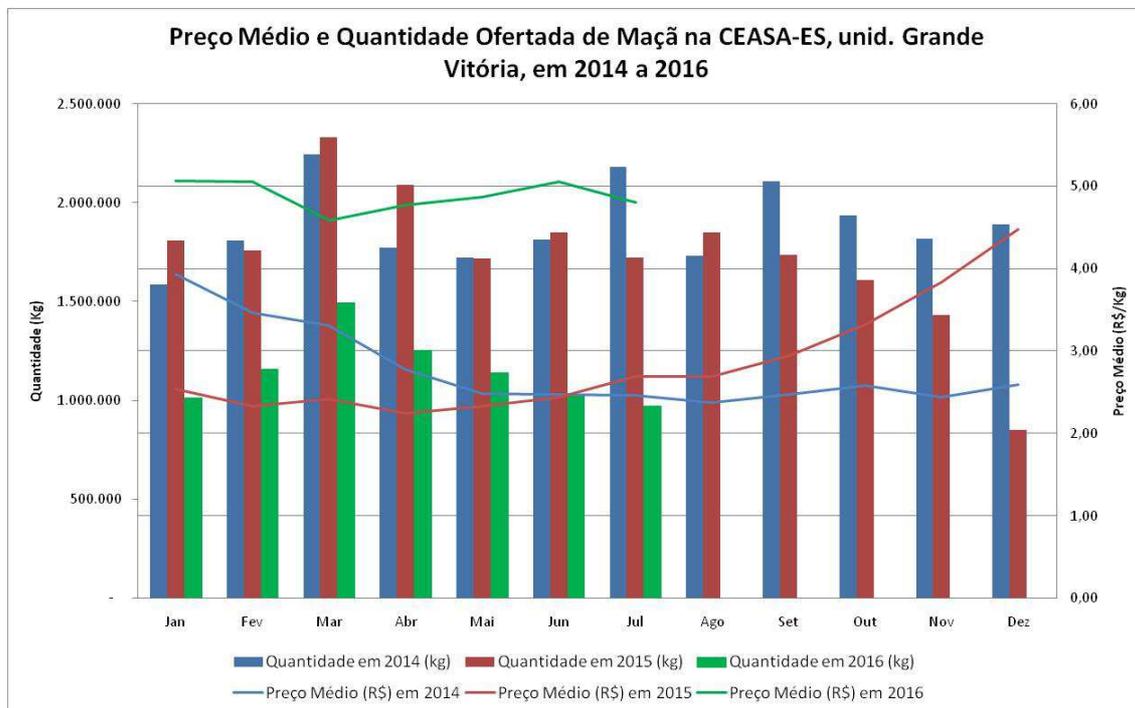
Fonte: Conab

Gráfico 61: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



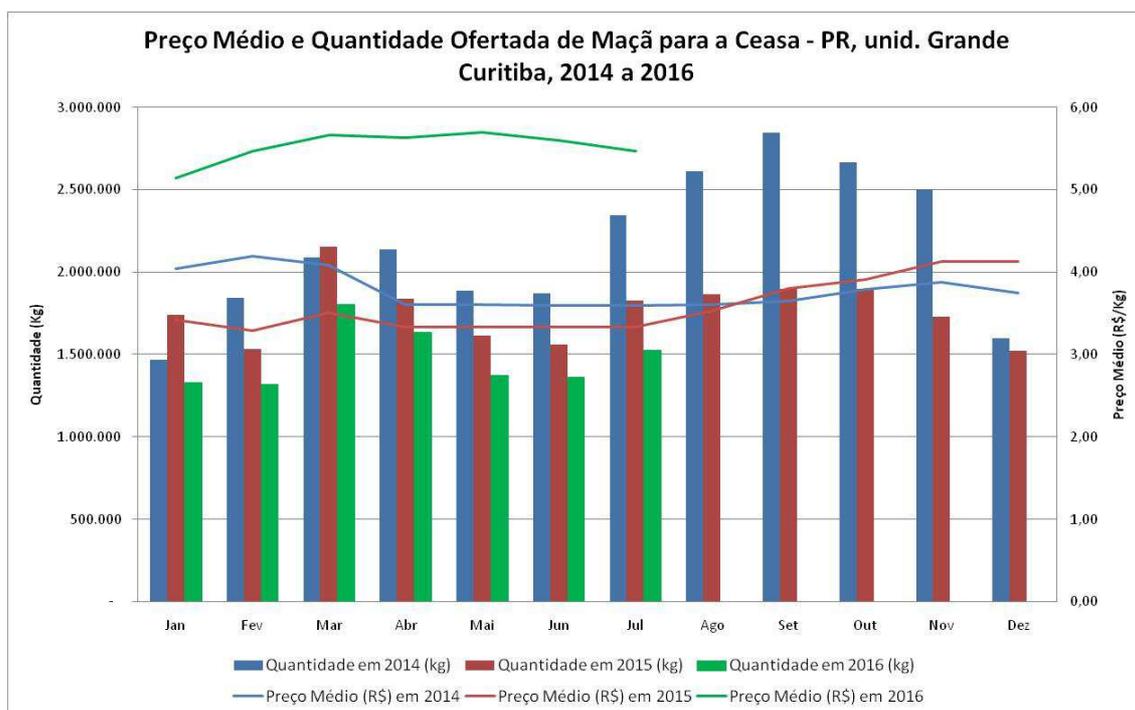
Fonte: Conab

Gráfico 62: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



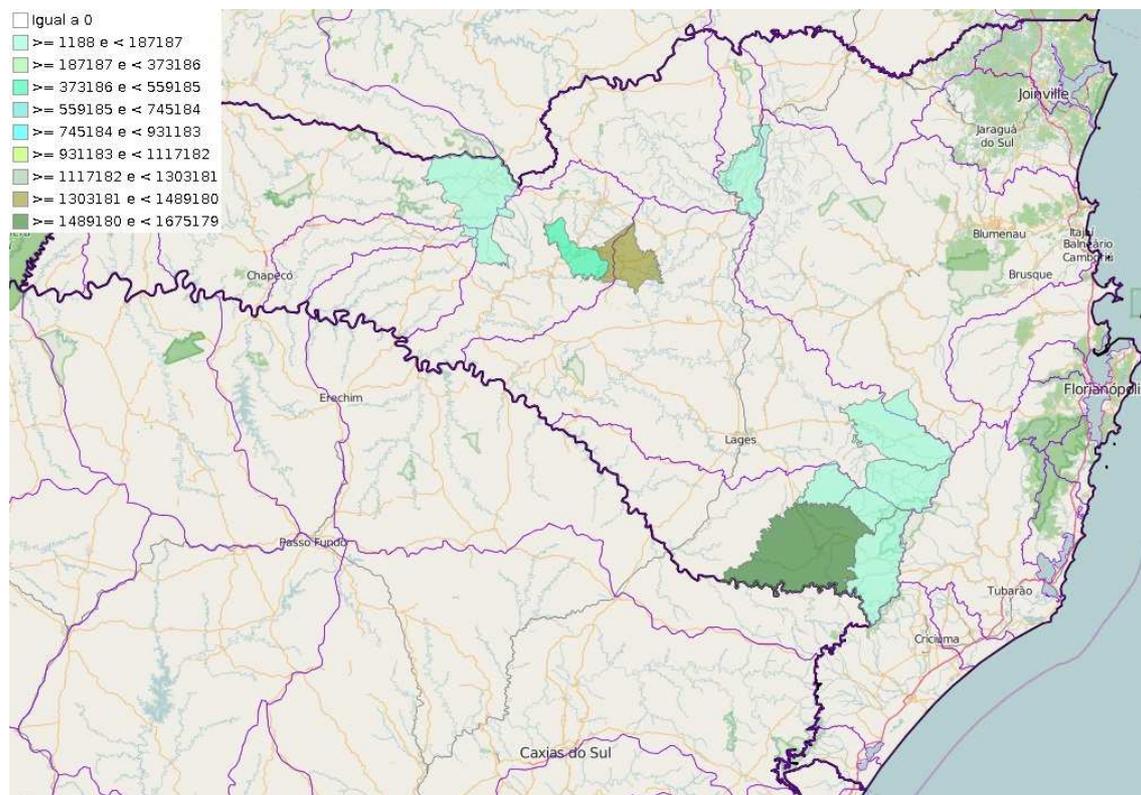
Fonte: Conab

Gráfico 63: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã para a Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

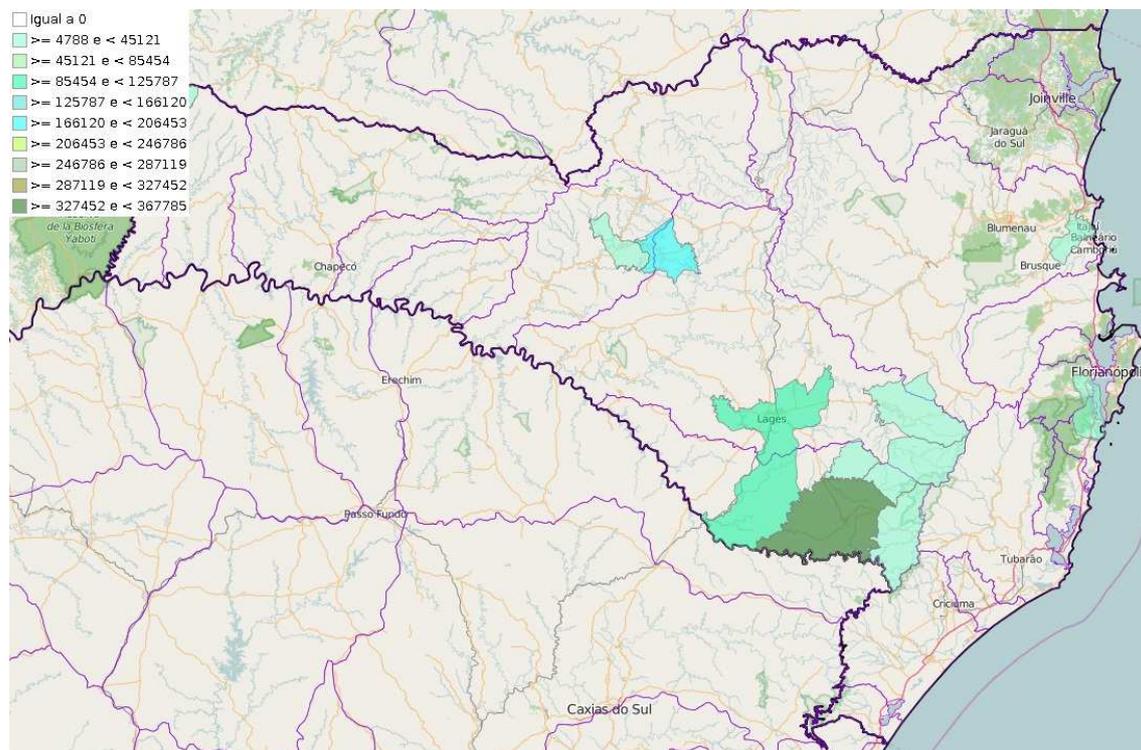
Figura 44: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceagesp – Grande SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	1.675.170
FRAIBURGO-SC	1.479.204
VIDEIRA-SC	473.868
BOM JARDIM DA SERRA-SC	60.948
URUBICI-SC	40.140
MONTE CASTELO-SC	26.208
BOM RETIRO-SC	23.058
ÁGUA DOCE-SC	4.320
URUPEMA-SC	1.188

Fonte: Conab

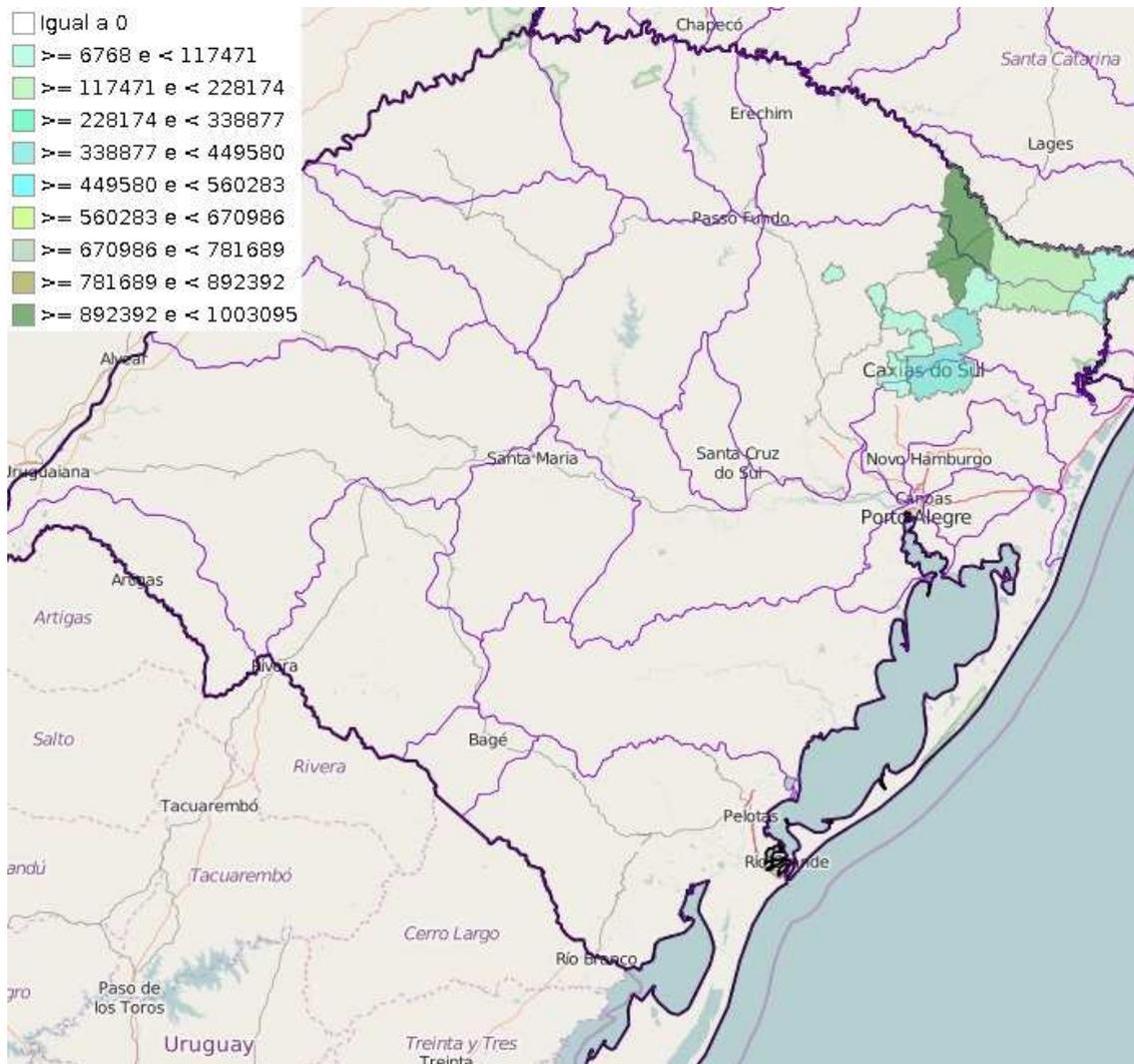
Figura 45: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa Campinas/SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	367.783
FRAIBURGO-SC	178.334
LAGES-SC	100.870
VIDEIRA-SC	40.390
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	36.008
BOM JARDIM DA SERRA-SC	34.488
URUPEMA-SC	19.368
URUBICI-SC	13.230
BOM RETIRO-SC	9.450
ITAJAÍ-SC	6.048
PALHOÇA-SC	4.788

Fonte: Conab

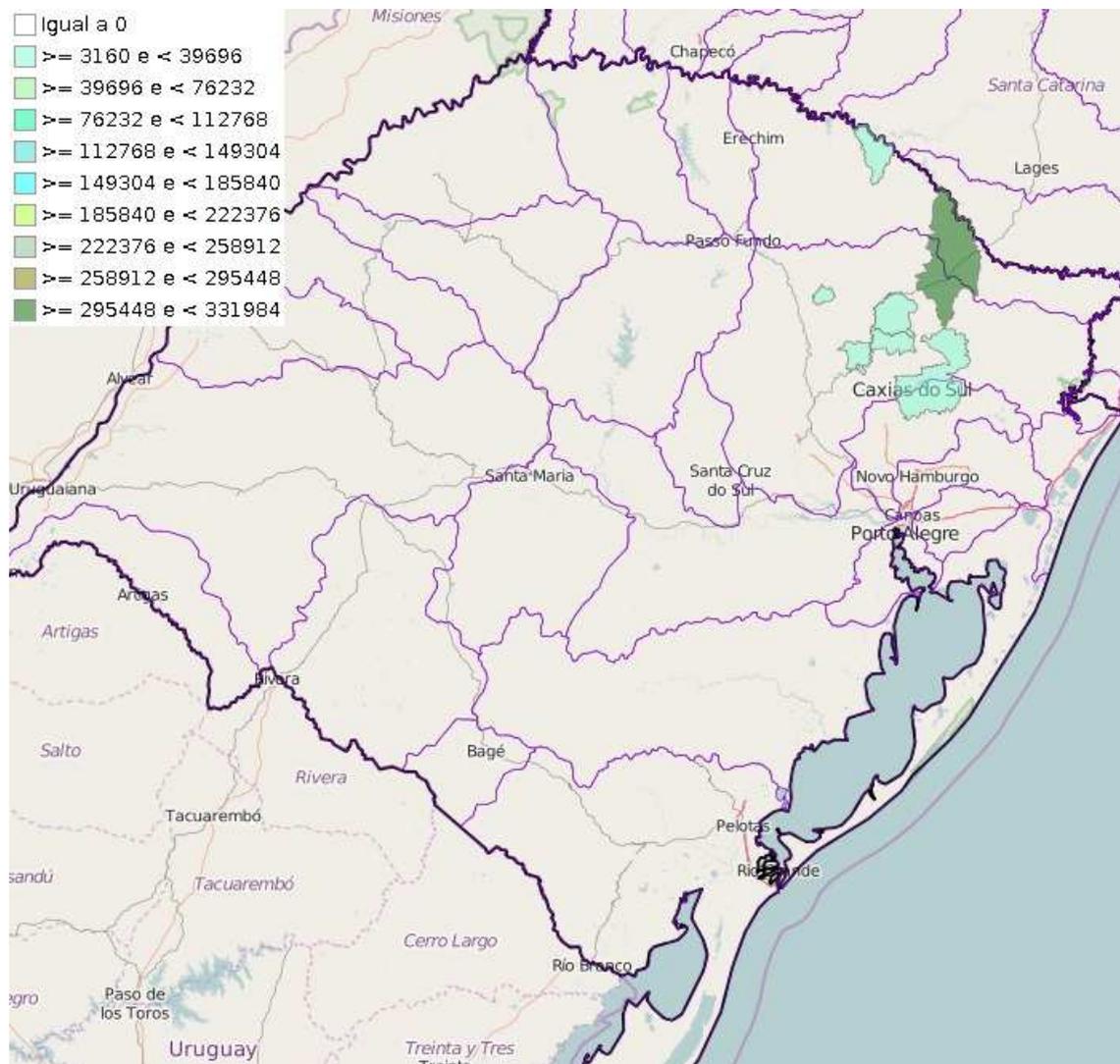
Figura 46: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para CeasaMinas – Grande BH, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	1.003.091
CAXIAS DO SUL-RS	382.784
BOM JESUS-RS	143.700
FARROUPILHA-RS	52.848
PARÁI-RS	46.476
ANTÔNIO PRADO-RS	32.248
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	23.310
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	21.294
FLORES DA CUNHA-RS	13.860
PROTÁSIO ALVES-RS	6.768

Fonte: Conab

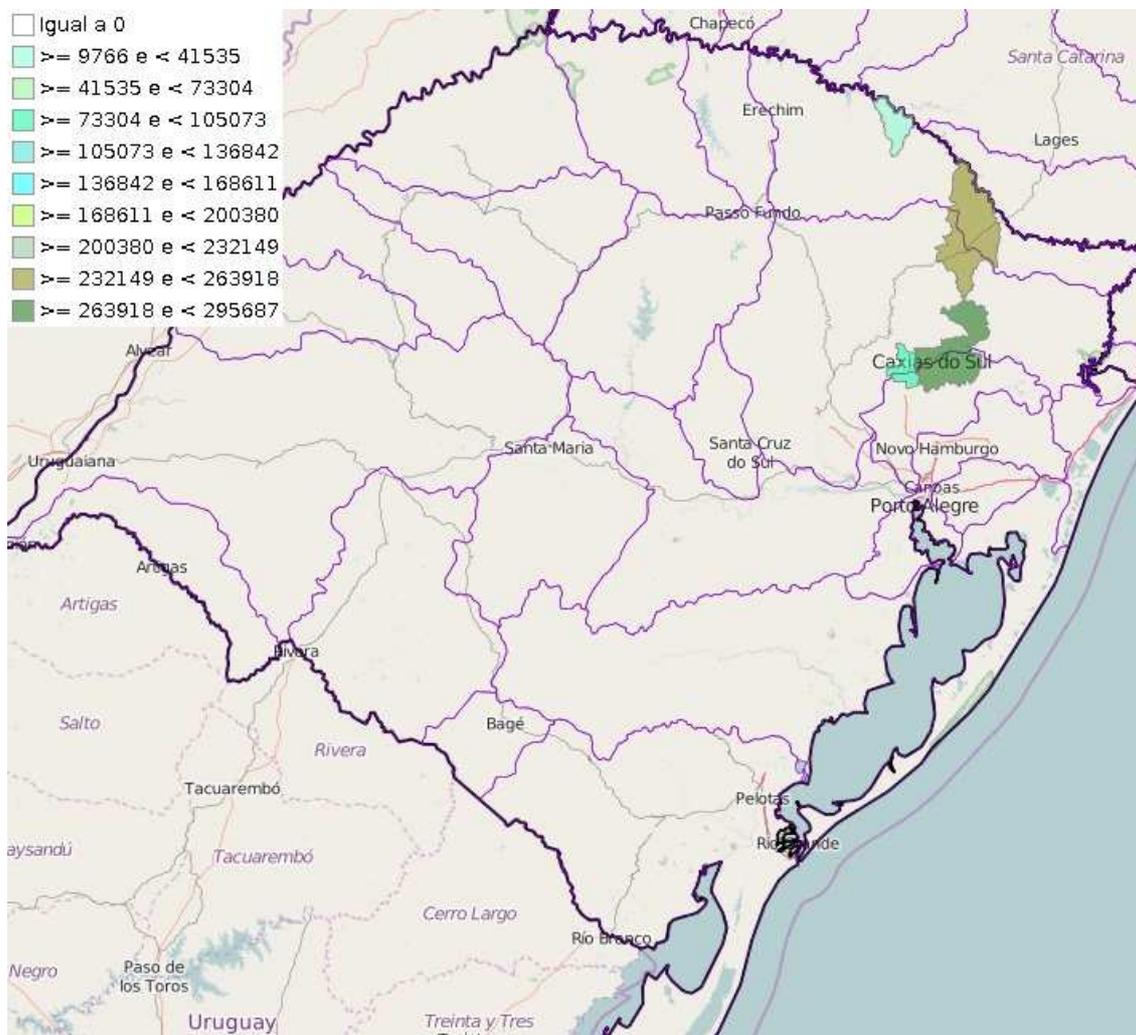
Figura 47: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	331.978
CAXIAS DO SUL-RS	32.252
ANTÔNIO PRADO-RS	19.040
BARRACÃO-RS	14.602
PARÁ-RS	13.720
VERANÓPOLIS-RS	12.100
IPÊ-RS	3.160

Fonte: Conab

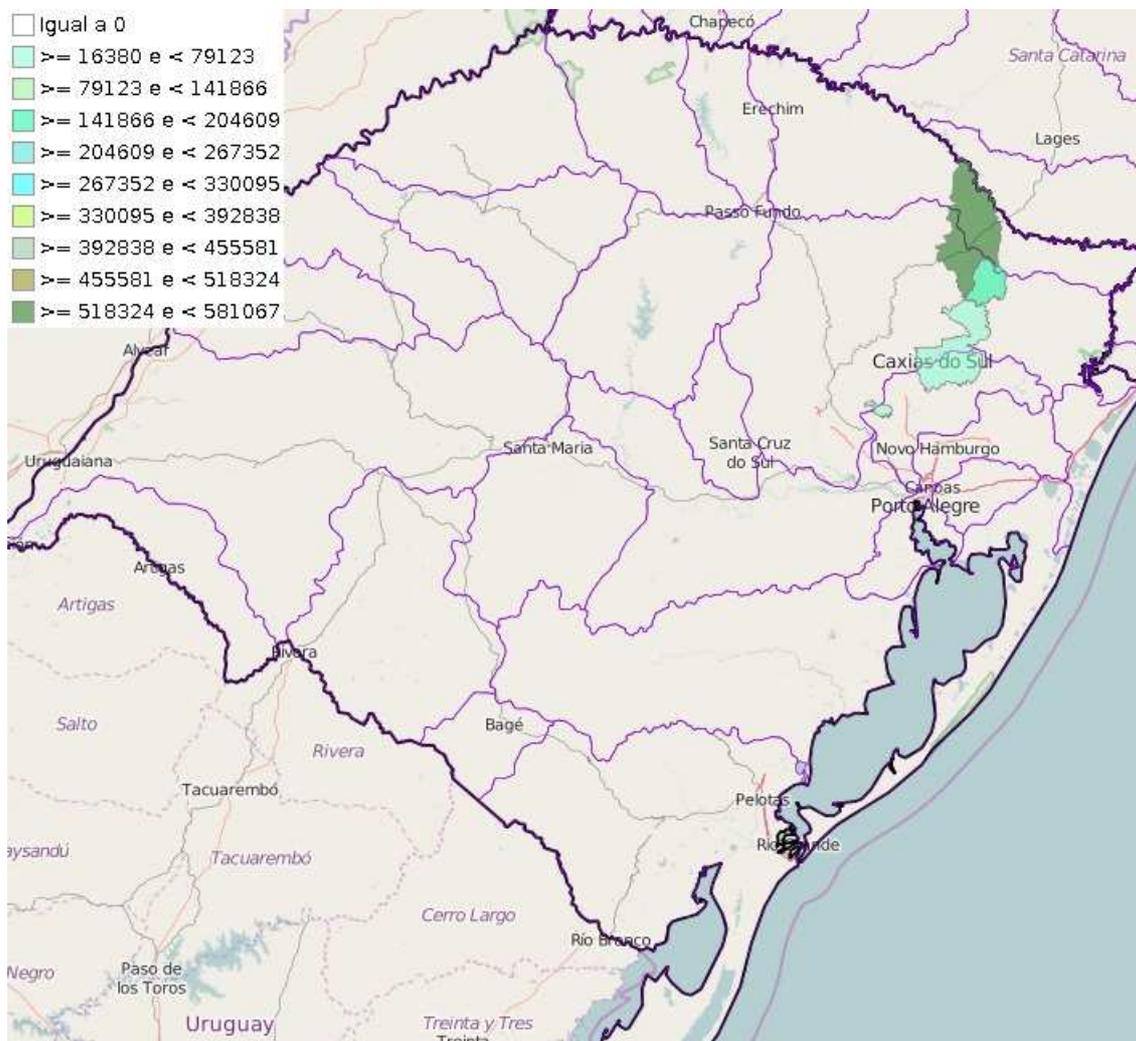
Figura 48: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CAXIAS DO SUL-RS	295.678
VACARIA-RS	249.278
FARROUPILHA-RS	97.310
BARRACÃO-RS	9.766

Fonte: Conab

Figura 49: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Julho de 2016.

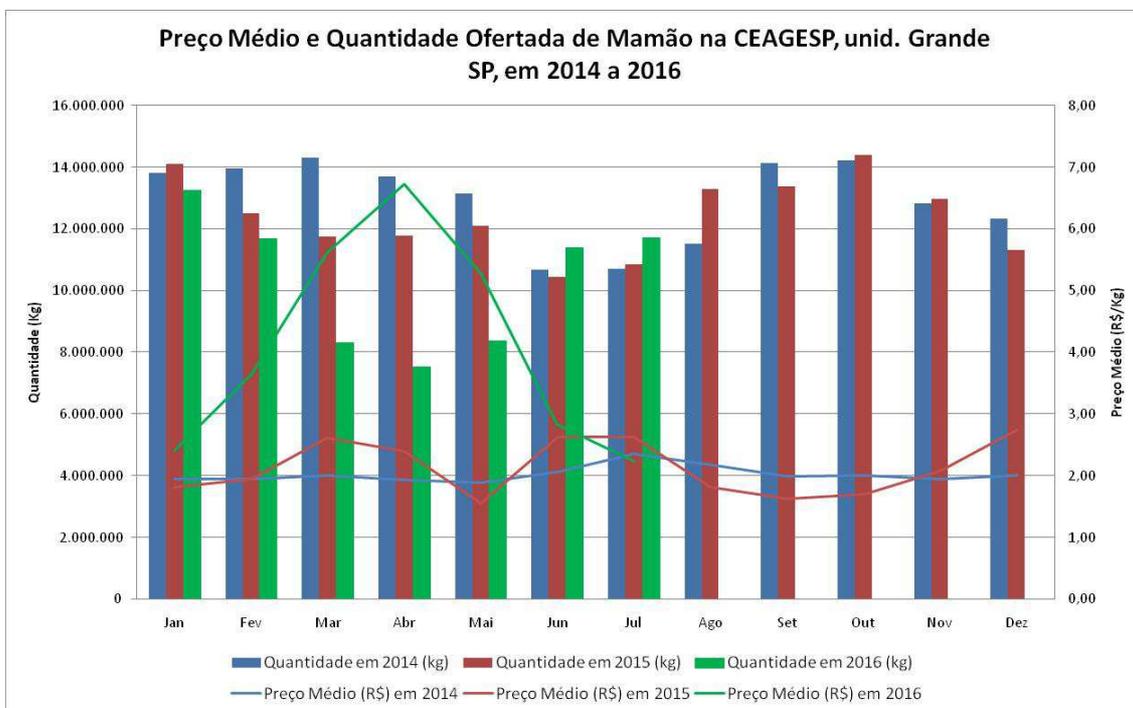


Município	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	581.058
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	151.650
SALVADOR DO SUL-RS	17.244
CAXIAS DO SUL-RS	16.380

Fonte: Conab

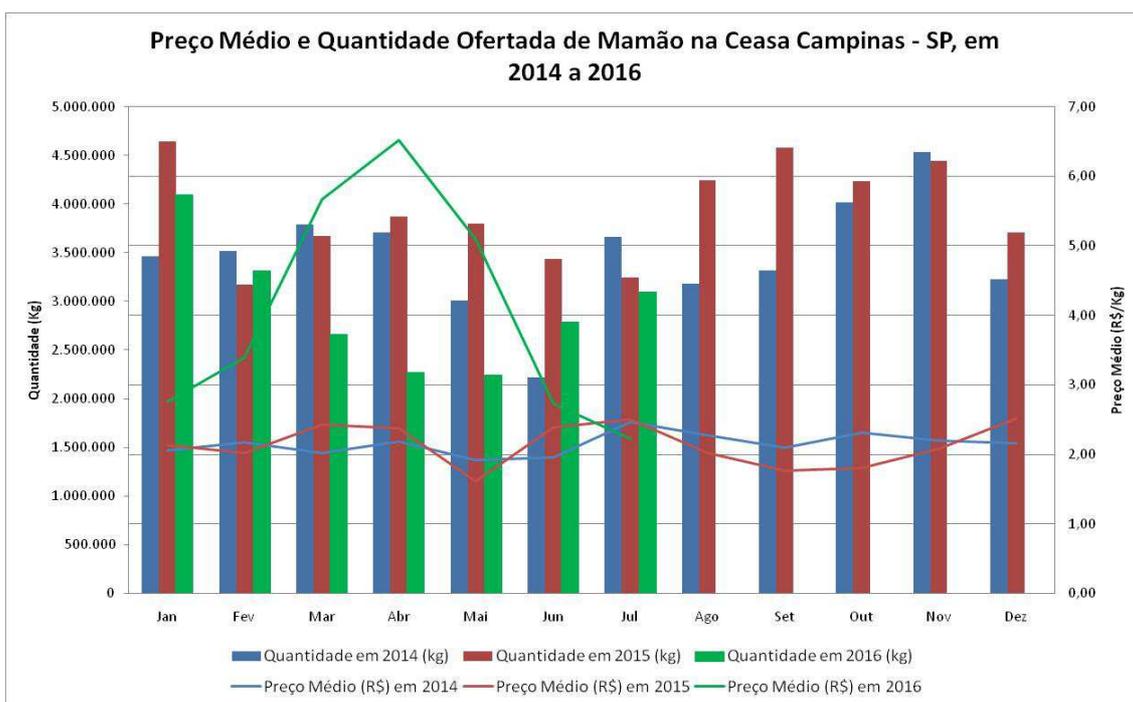
9. MAMÃO

Gráfico 64: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



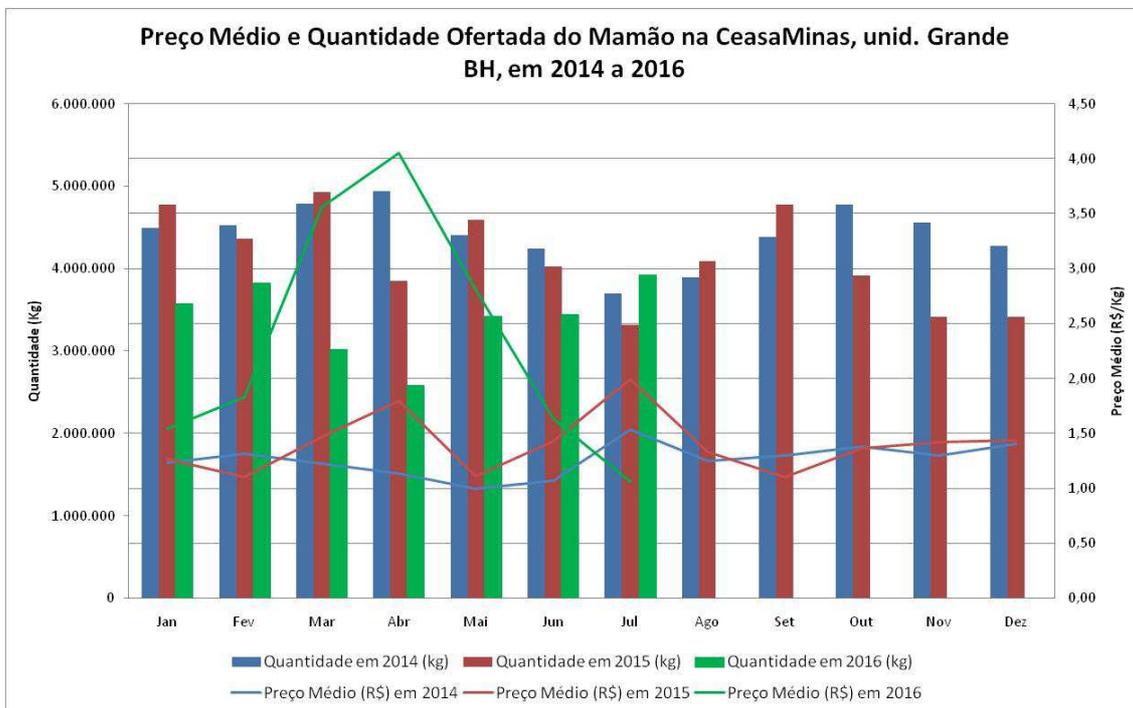
Fonte: Conab

Gráfico 65: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



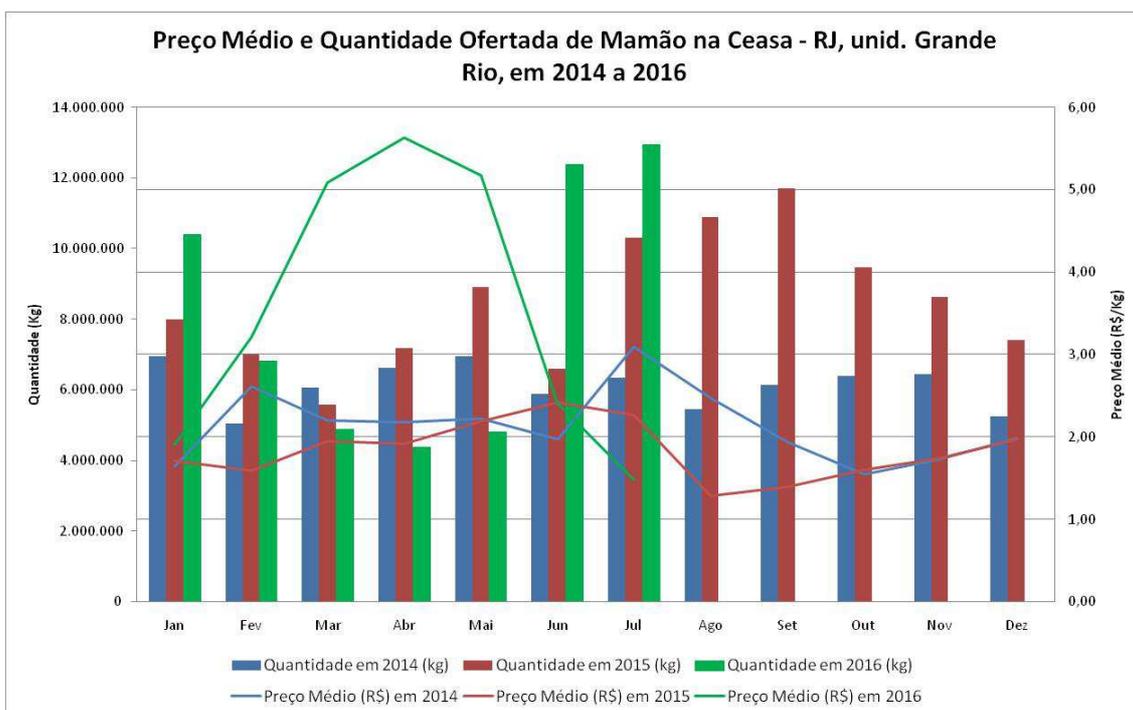
Fonte: Conab

Gráfico 66: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



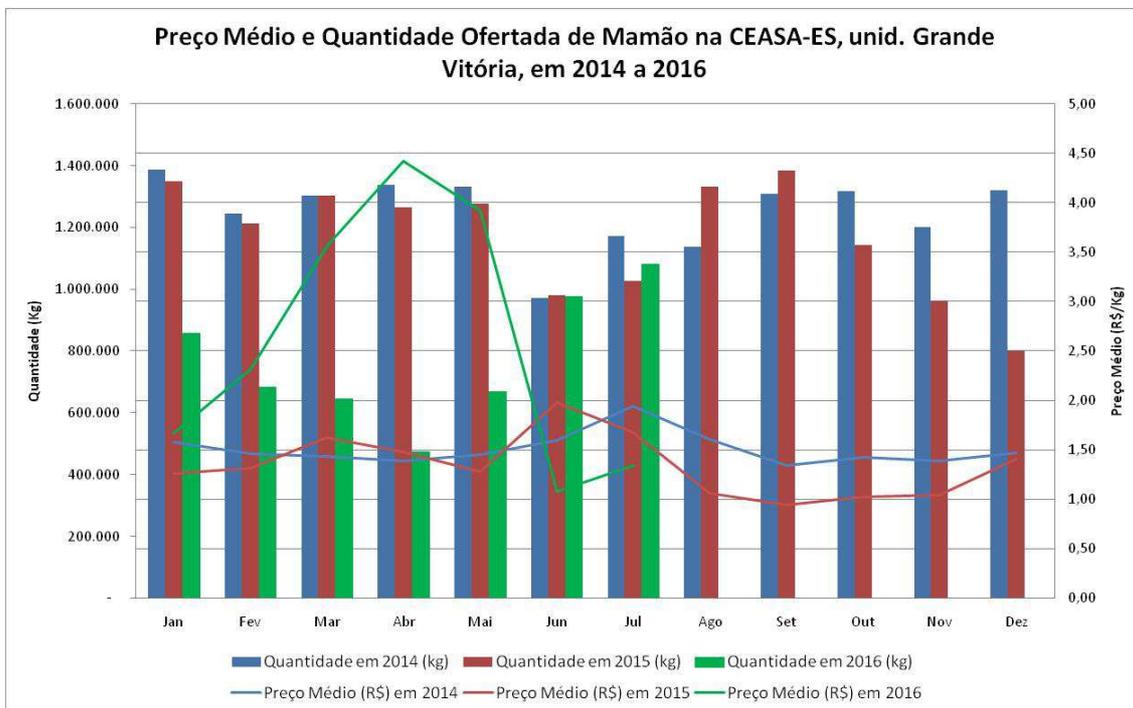
Fonte: Conab

Gráfico 67: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, em 2014 a 2016.



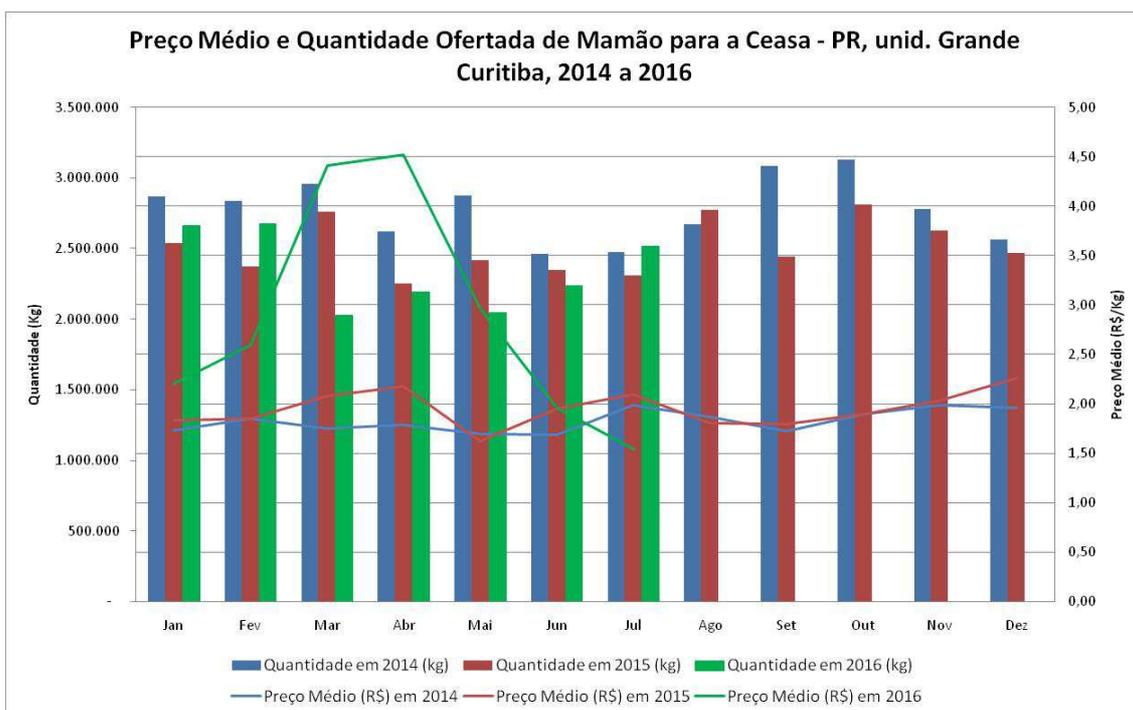
Fonte: Conab

Gráfico 68: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



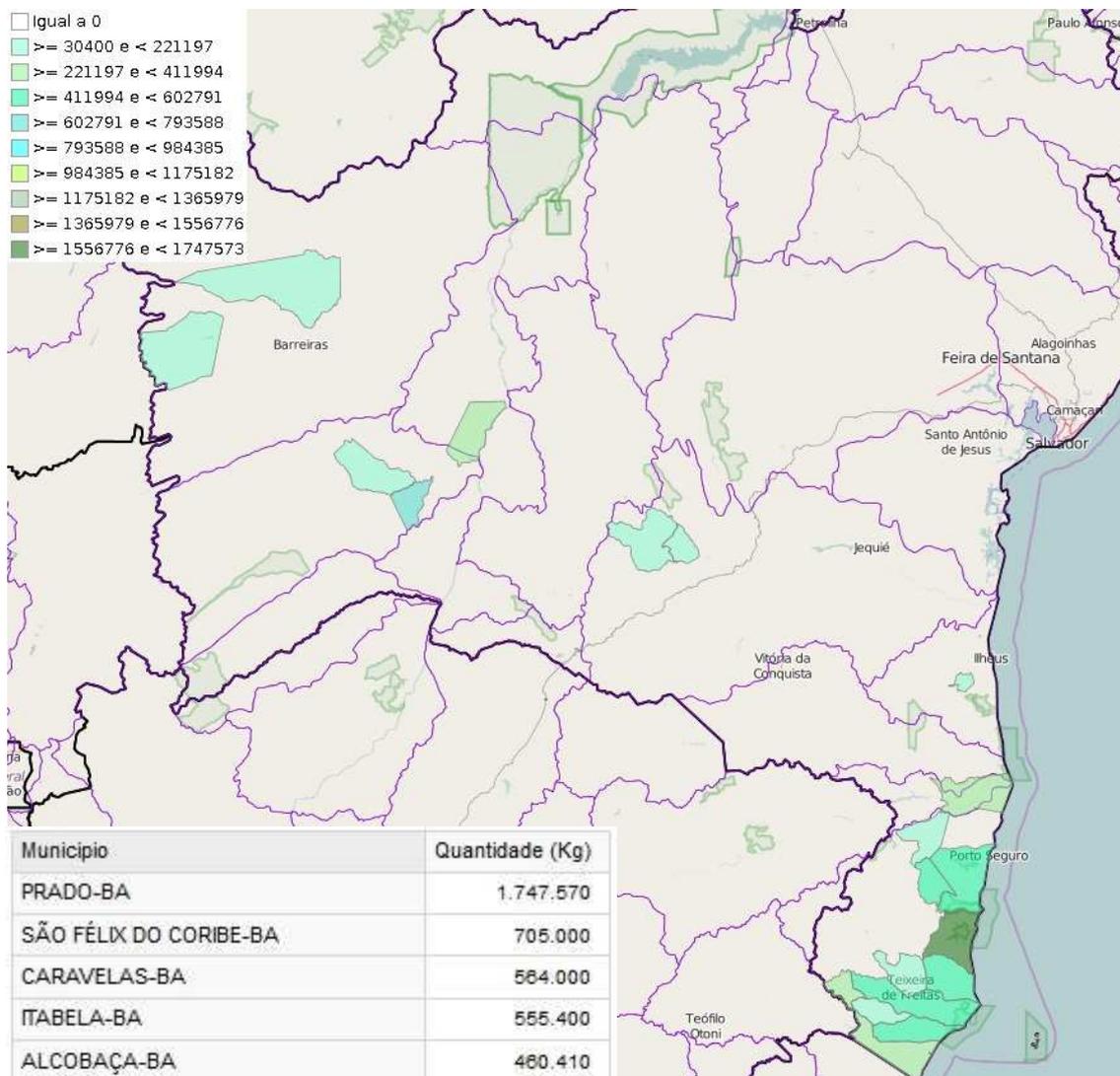
Fonte: Conab

Gráfico 69: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

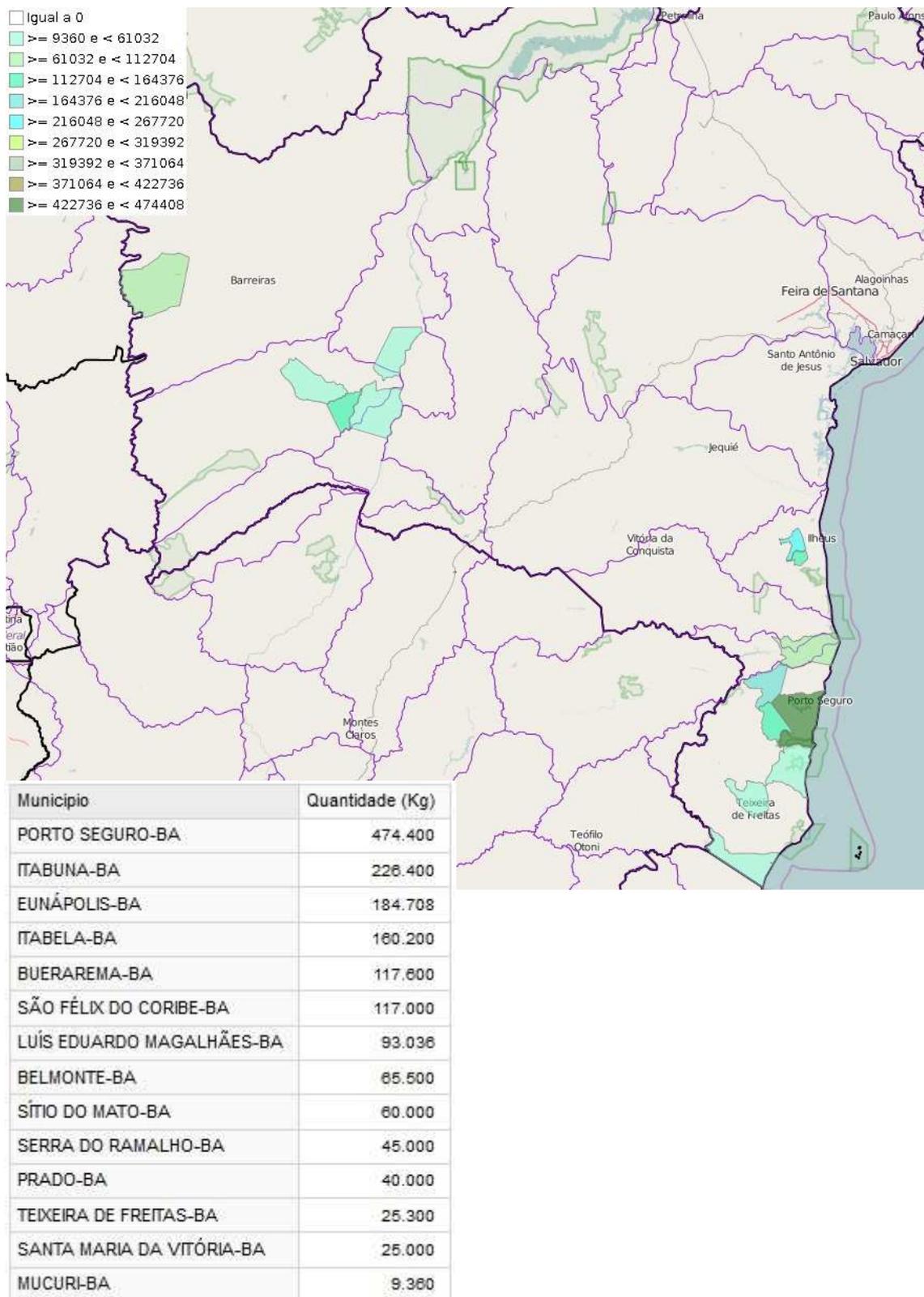
Figura 50: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceagesp – Grande SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PRADO-BA	1.747.570
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	705.000
CARAVELAS-BA	584.000
ITABELA-BA	555.400
ALCOBAÇA-BA	480.410
NOVA VIÇOSA-BA	453.512
PORTO SEGURO-BA	429.800
SÍTIO DO MATO-BA	334.000
LAJEDÃO-BA	320.100
MUCURI-BA	317.852
BELMONTE-BA	257.394
RIACHÃO DAS NEVES-BA	176.000
LUIZ EDUARDO MAGALHÃES-BA	163.360
TEXEIRA DE FREITAS-BA	144.400
EUNÁPOLIS-BA	119.538
BUERAREMA-BA	64.400
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	63.500
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA-BA	50.000
DOM BASÍLIO-BA	48.400
IBIRAPUÃ-BA	30.400

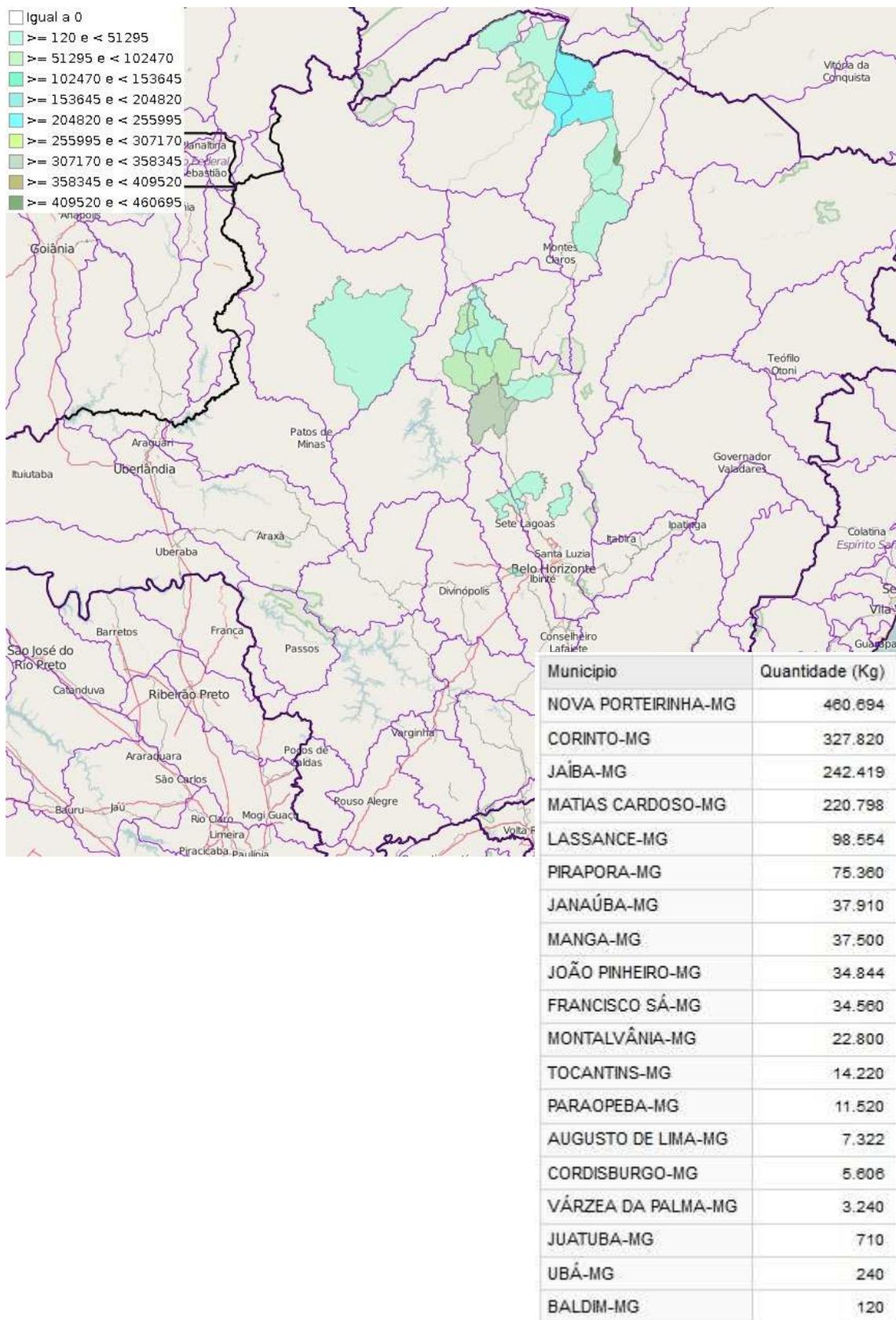
Fonte: Conab

Figura 51: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa Campinas/SP, em Julho de 2016.



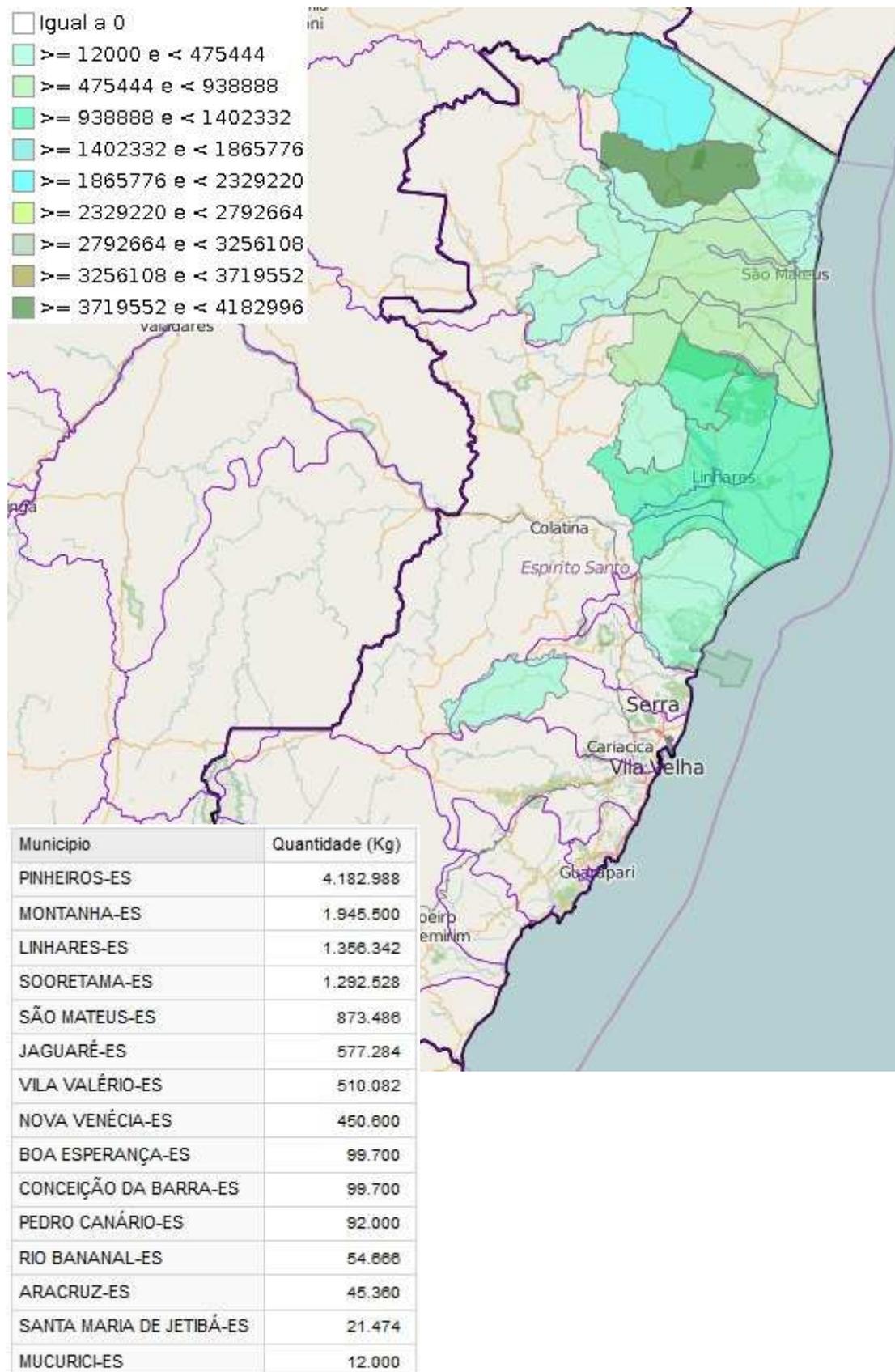
Fonte: Conab

Figura 52: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Mamão para CeasaMinas – Grande BH, em Julho de 2016.



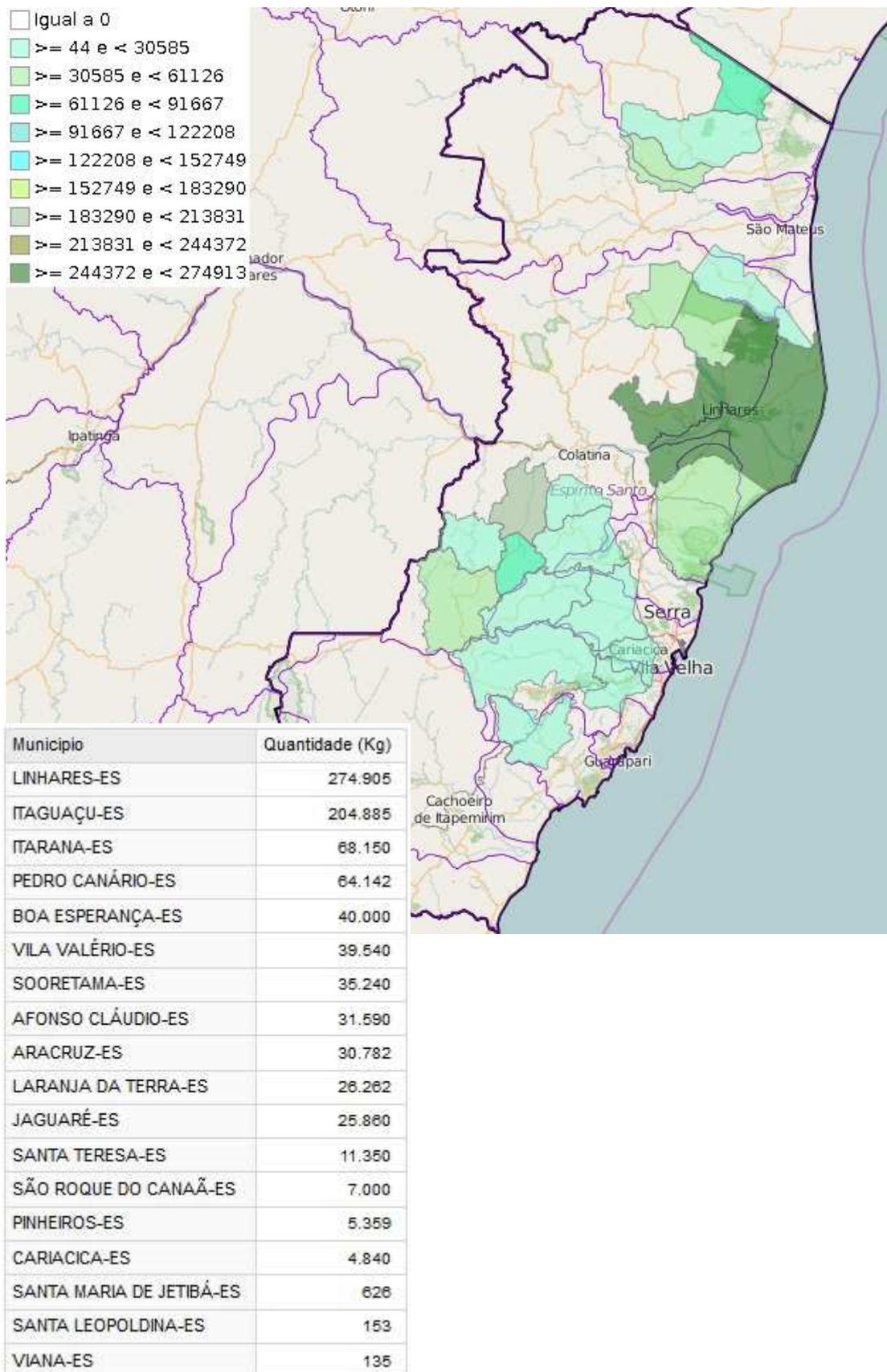
Fonte: Conab

Figura 53: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Julho de 2016.



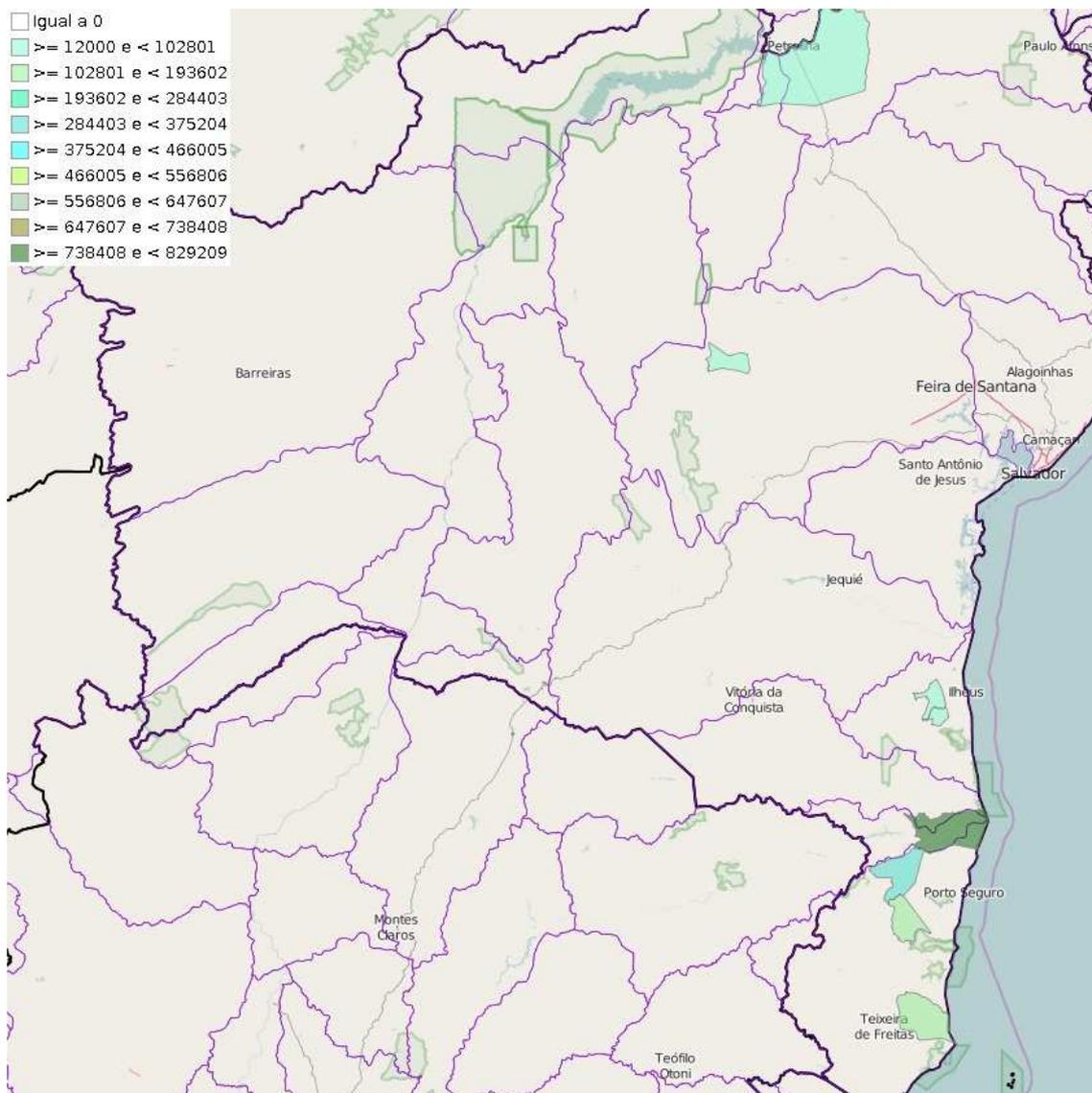
Fonte: Conab

Figura 54: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Julho de 2016.



Fonte: Conab

Figura 55: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Julho de 2016.

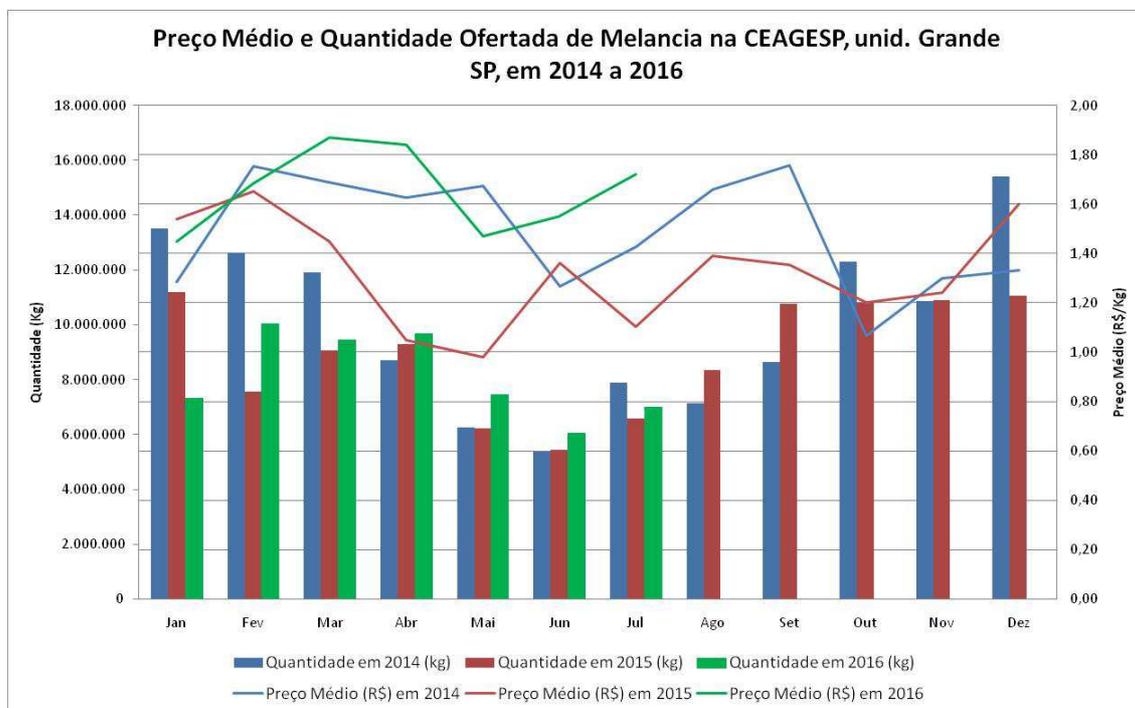


Município	Quantidade (Kg)
BELMONTE-BA	829.200
EUNÁPOLIS-BA	346.500
ITABELA-BA	168.000
ALCOBAÇA-BA	112.542
ITABUNA-BA	73.370
UTINGA-BA	62.000
BUERAREMA-BA	15.000
JUAZEIRO-BA	12.000

Fonte: Conab

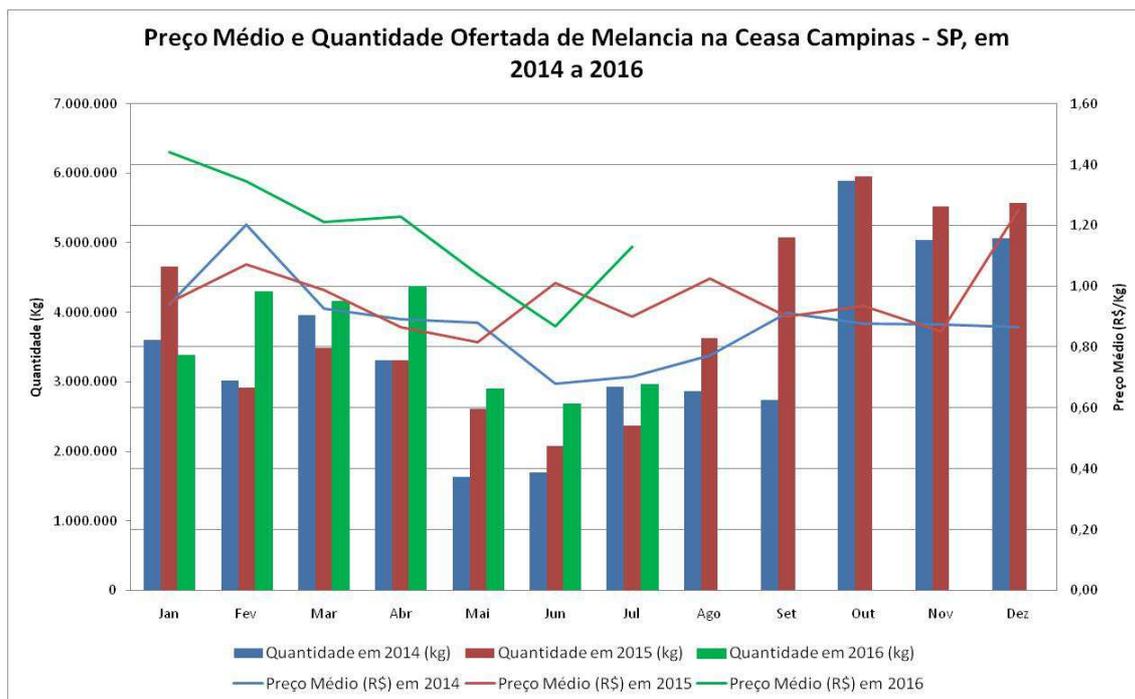
10. MELANCIA

Gráfico 70: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



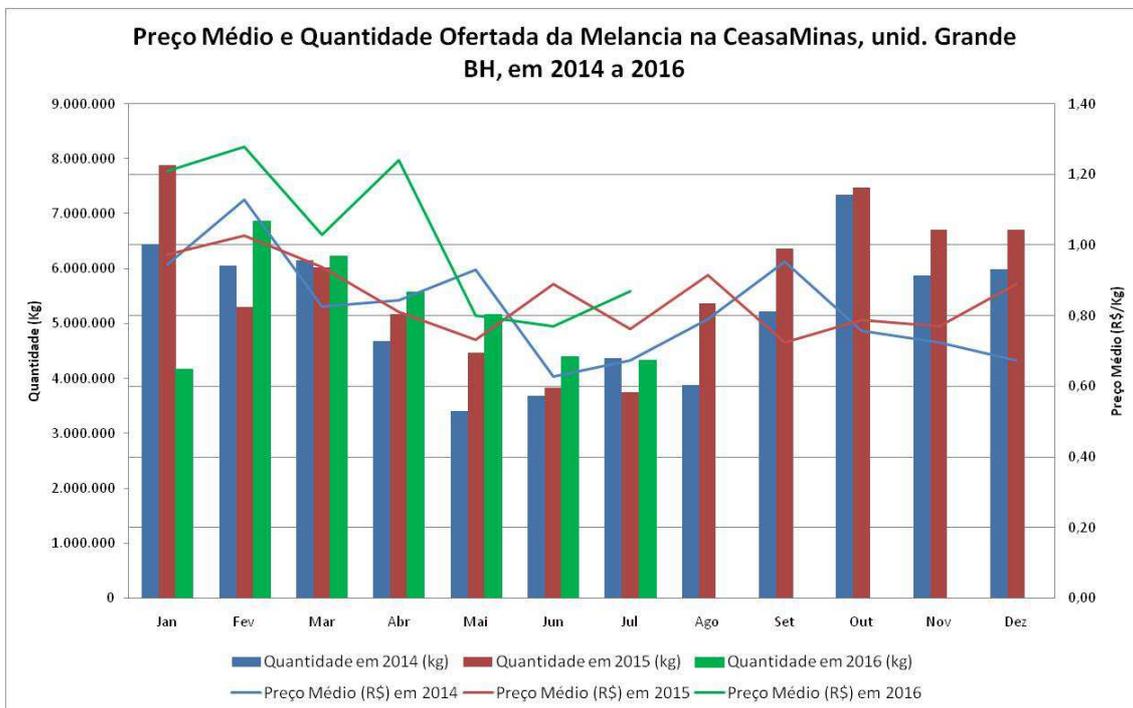
Fonte: Conab

Gráfico 71: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



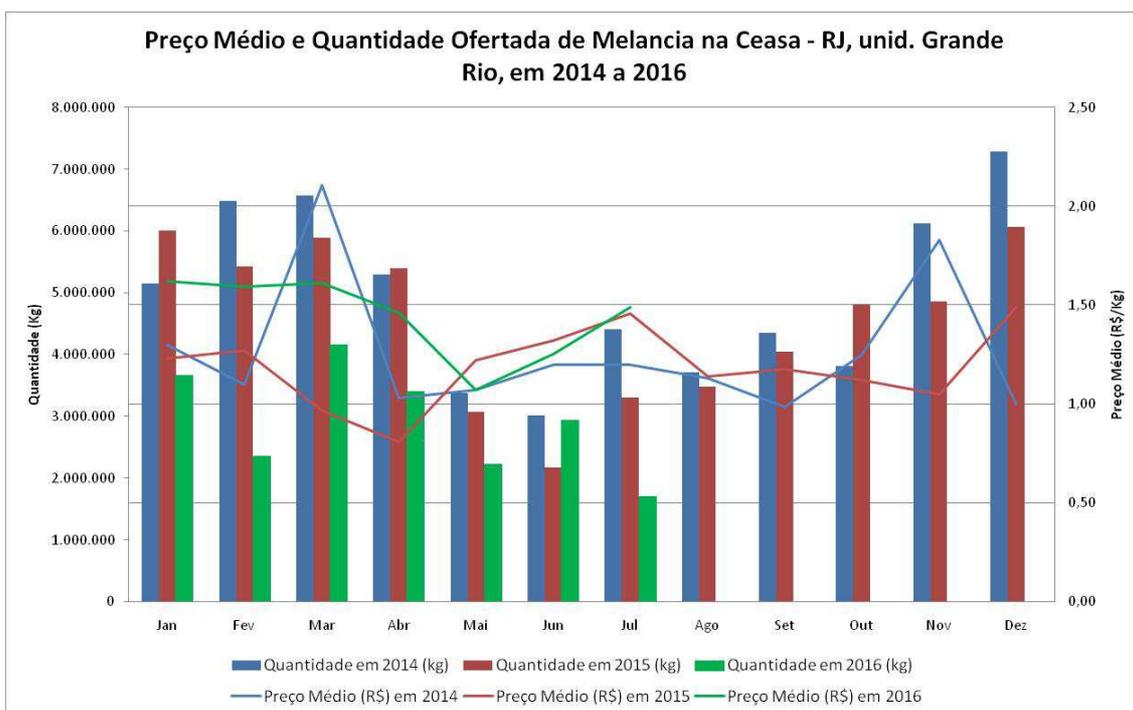
Fonte: Conab

Gráfico 72: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Melancia na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



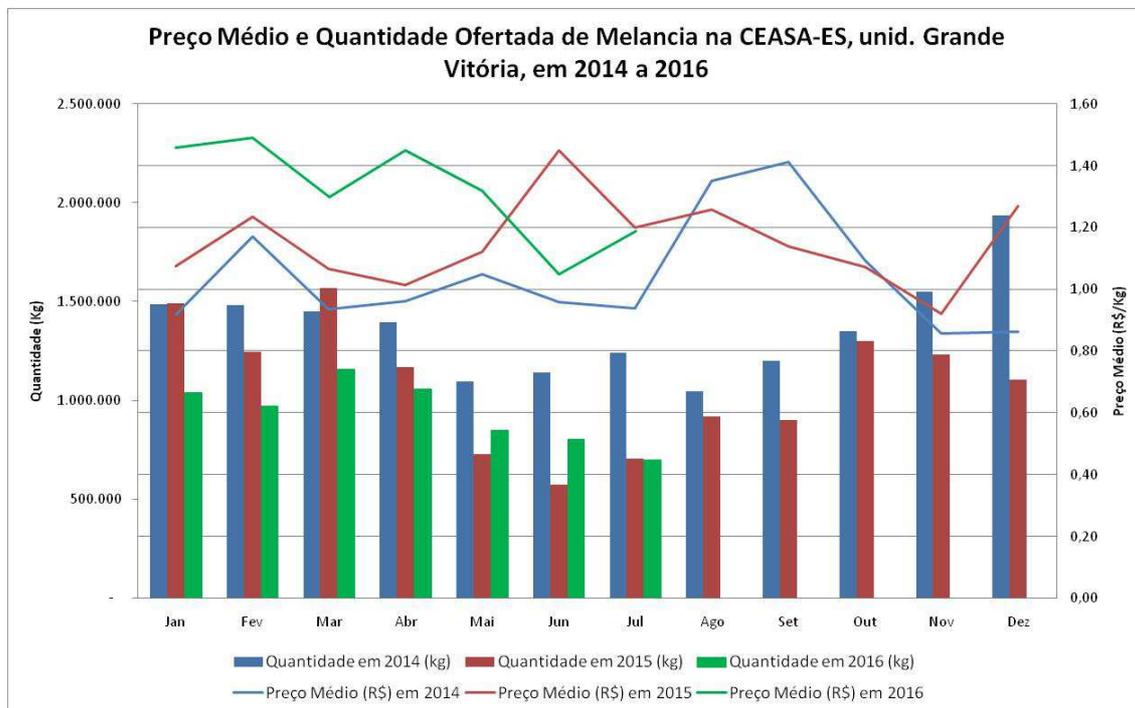
Fonte: Conab

Gráfico 73: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



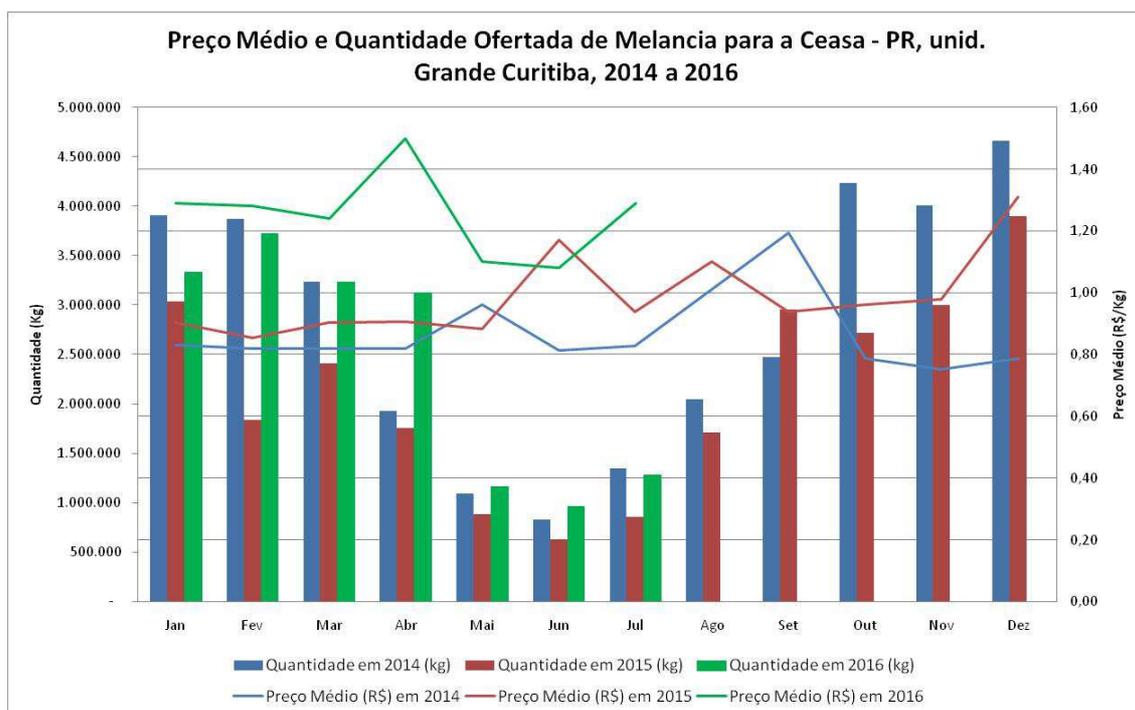
Fonte: Conab

Gráfico 74: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



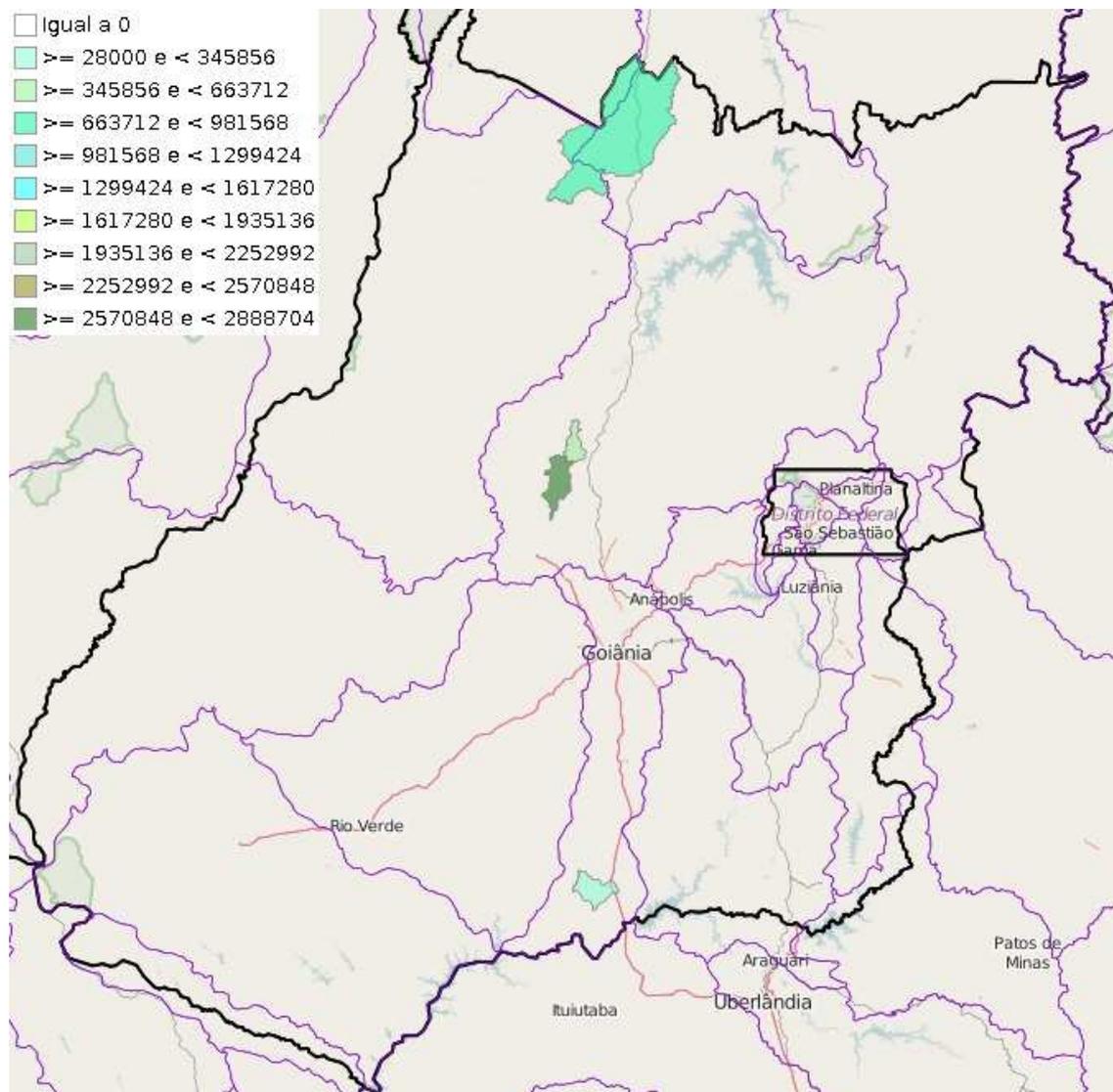
Fonte: Conab

Gráfico 75: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

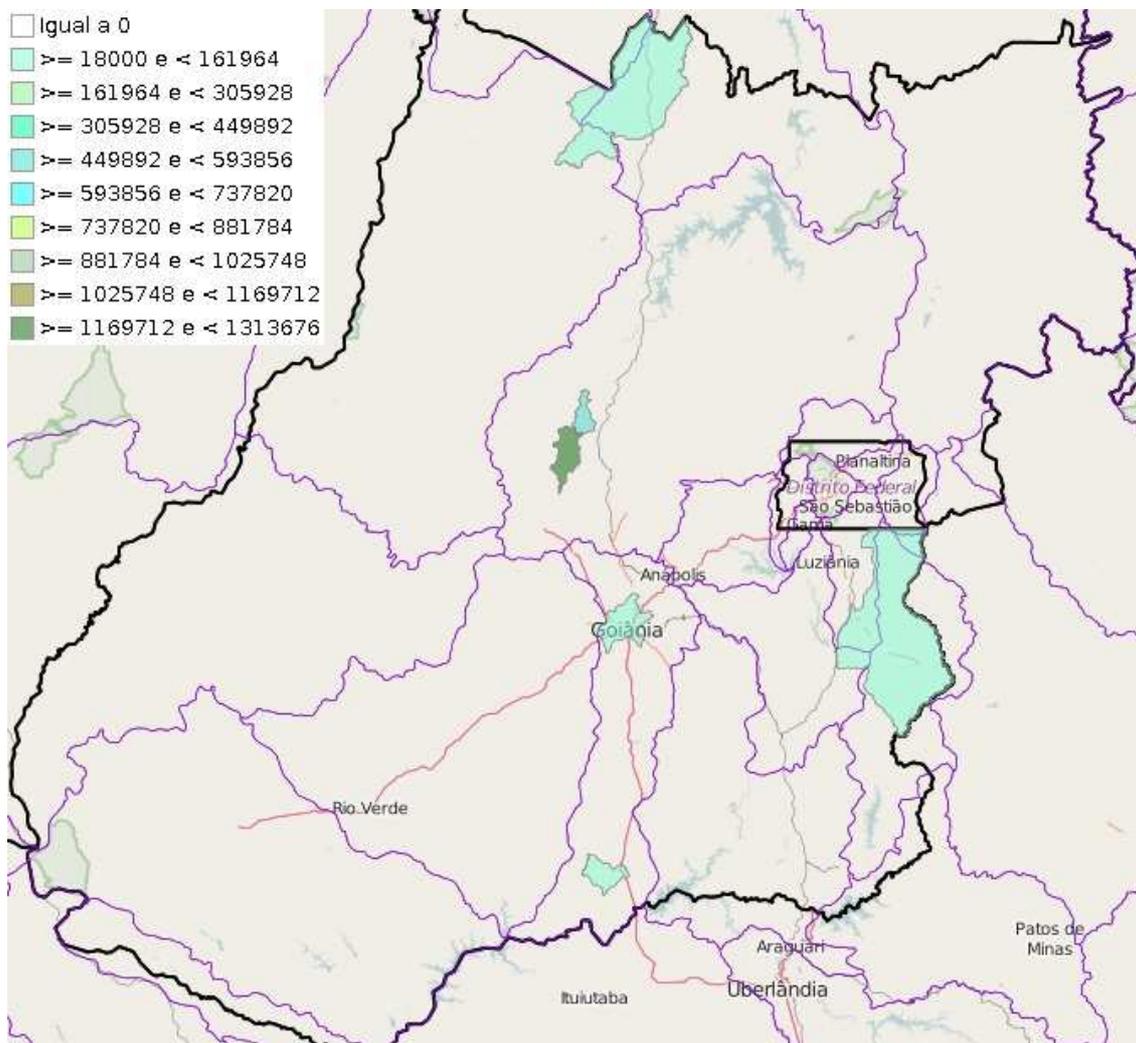
Figura 56: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para Ceagesp – Grande SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
URUTUBA-GO	2.888.700
PORANGATU-GO	838.800
RIALMA-GO	641.833
PANAMÁ-GO	28.000

Fonte: Conab

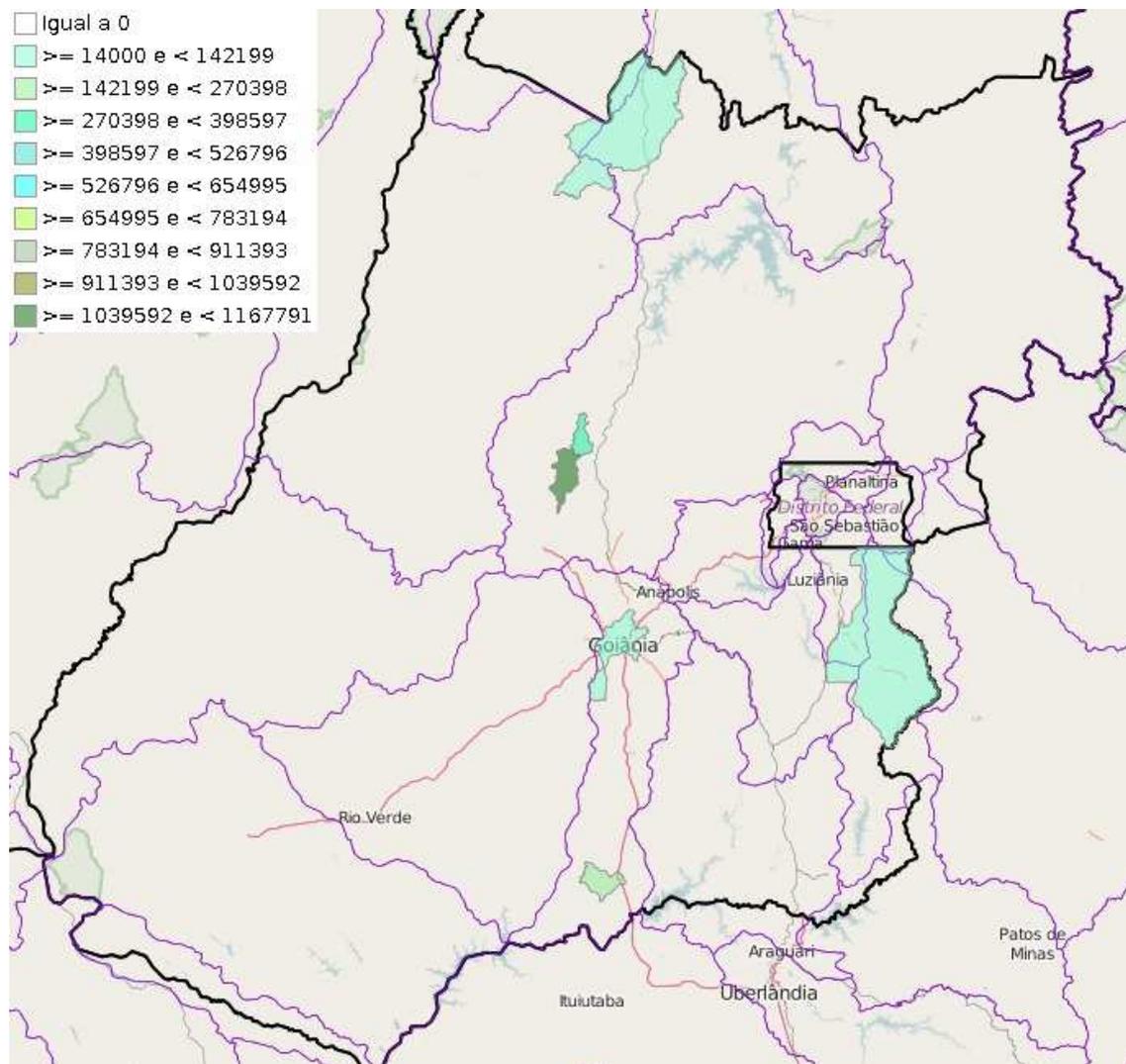
Figura 57: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para Ceasa Campinas/SP, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
URUTUBA-GO	1.313.670
RIALMA-GO	522.179
PANAMÁ-GO	141.000
PORANGATU-GO	65.000
GOIÂNIA-GO	29.000
CRISTALINA-GO	18.000

Fonte: Conab

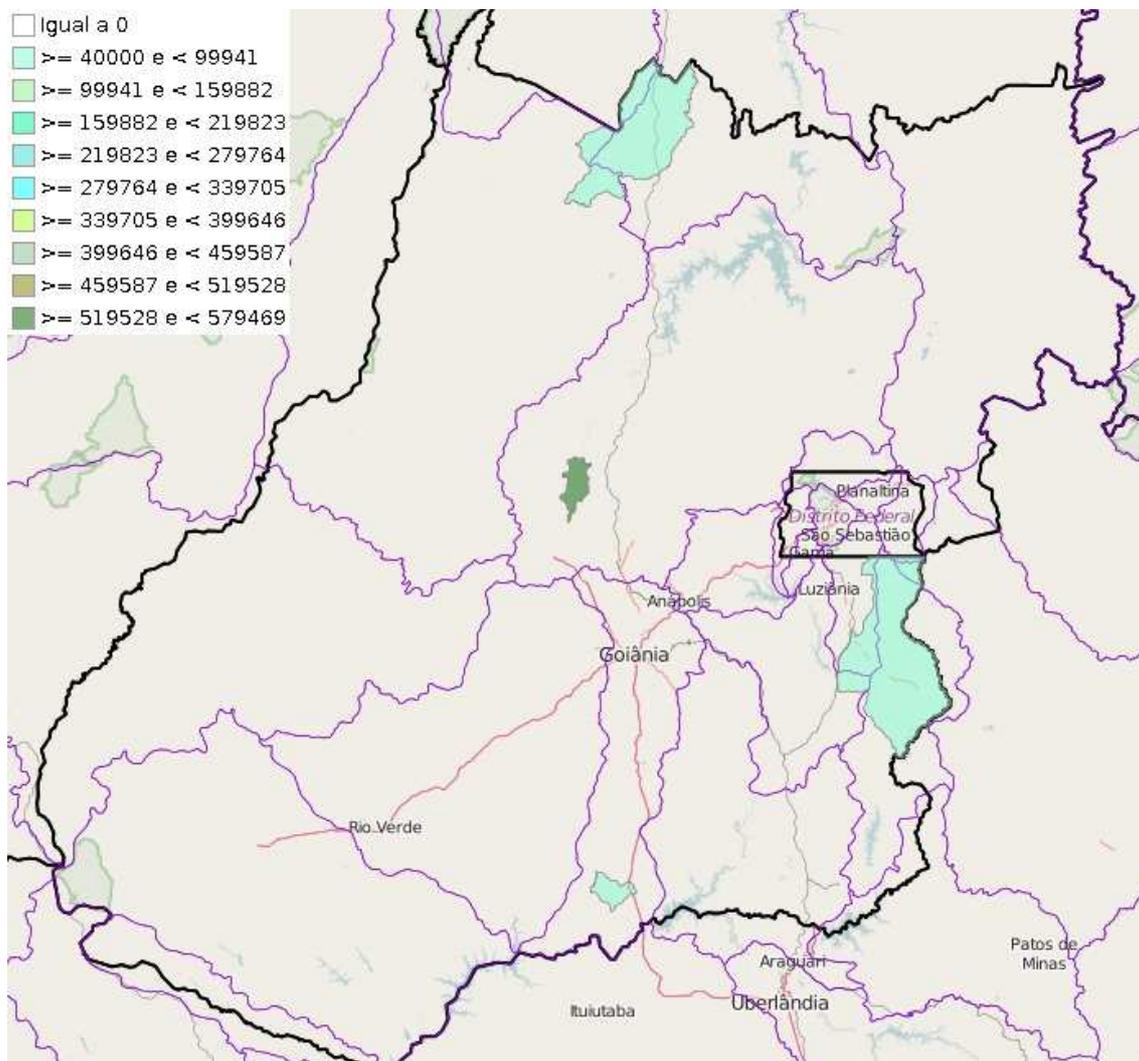
Figura 58: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para CeasaMinas – Grande BH, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
URUTUBA-GO	1.167.790
RIALMA-GO	293.357
PANAMÁ-GO	182.000
GOIÂNIA-GO	123.000
PORANGATU-GO	101.000
ARAGOIÂNIA-GO	14.500
CRISTALINA-GO	14.000

Fonte: Conab

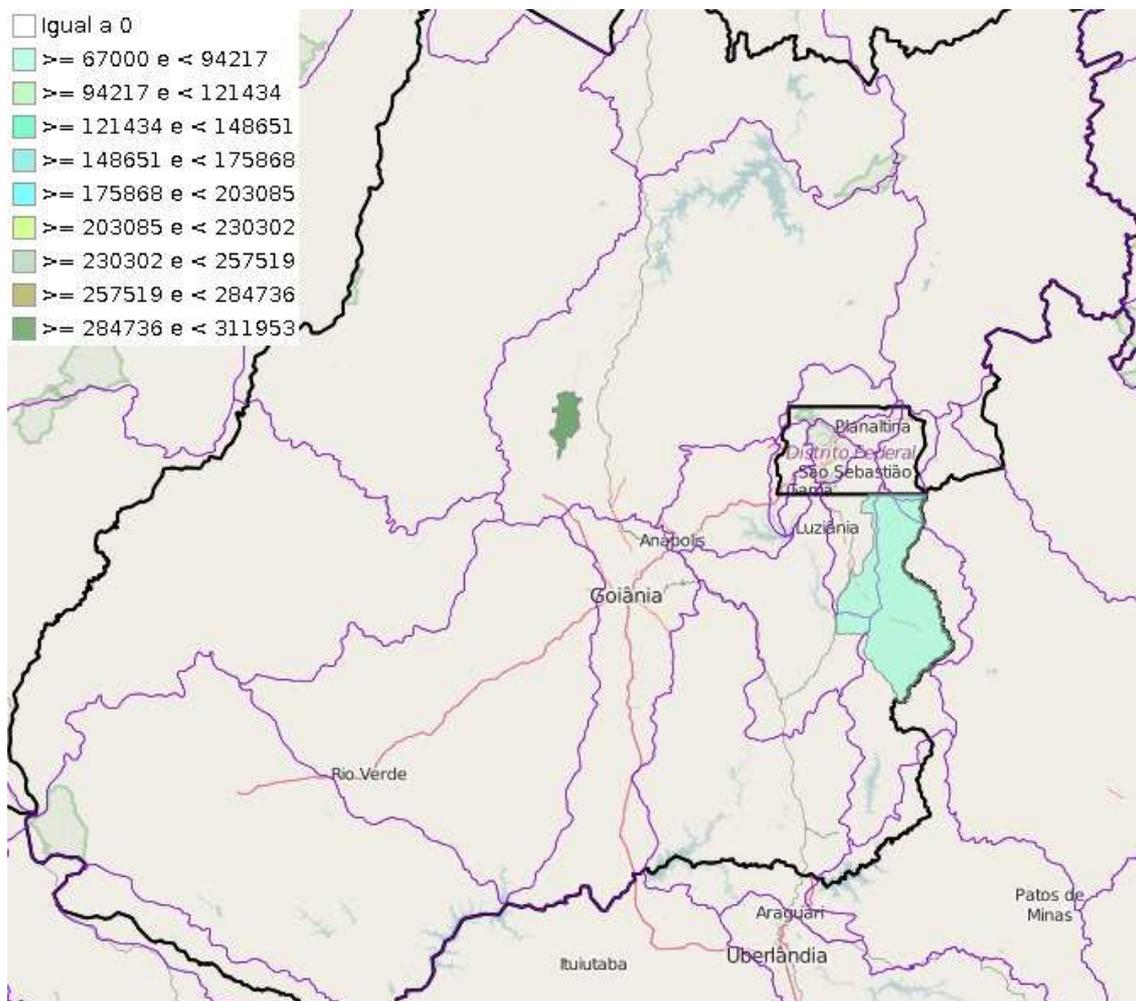
Figura 59: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
URUTUBA-GO	579.460
CRISTALINA-GO	70.000
PORANGATU-GO	69.000
PANAMÁ-GO	40.000

Fonte: Conab

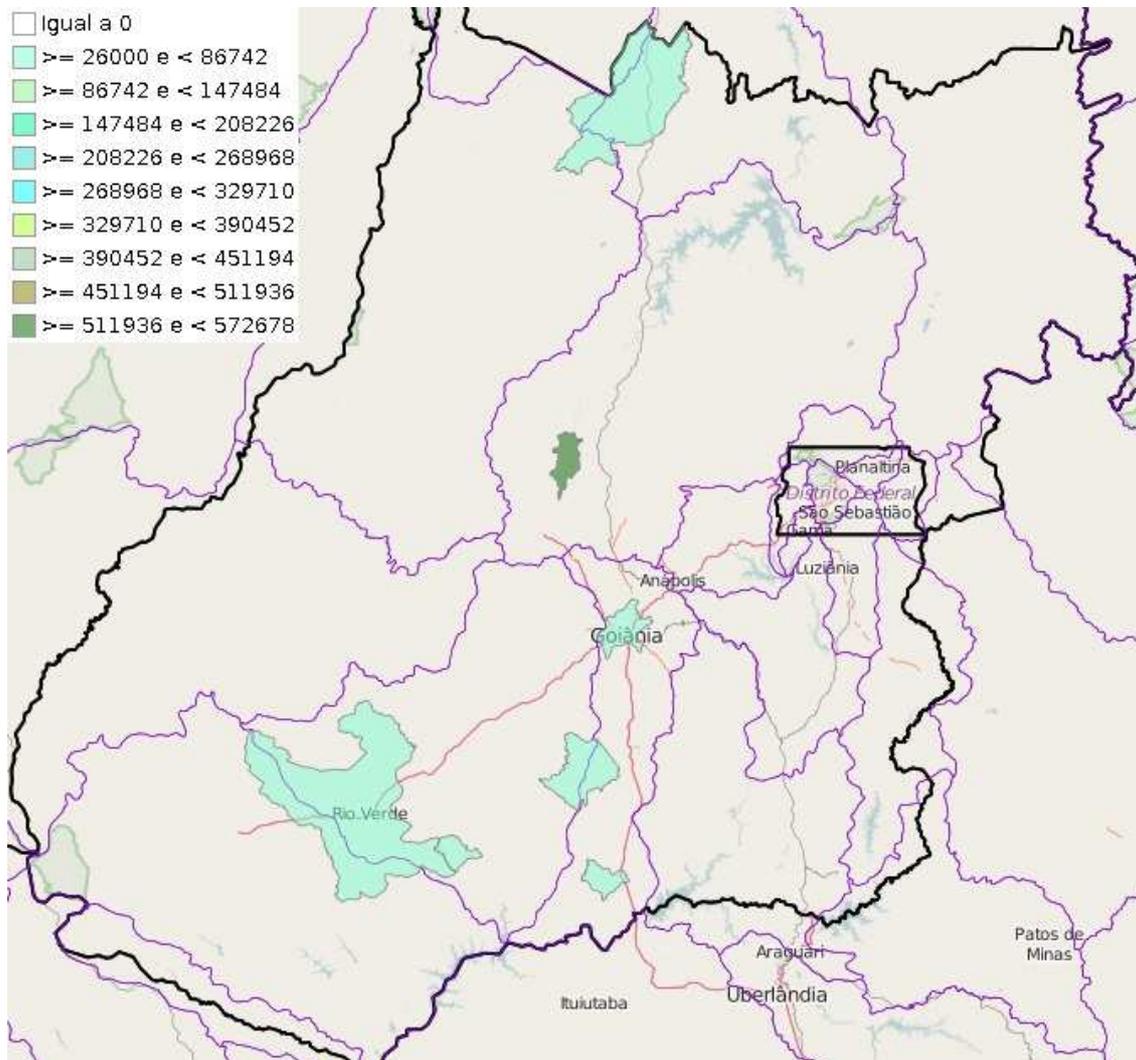
Figura 60: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	311.950
CRISTALINA-GO	67.000

Fonte: Conab

Figura 61: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Julho de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
URUTUBA-GO	572.670
PANAMÁ-GO	82.000
PORANGATU-GO	57.000
MAURILÂNDIA-GO	43.500
GOIÂNIA-GO	42.500
RIO VERDE-GO	27.000
PONTALINA-GO	26.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

